**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**
**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

**Alfredo Vital Oliveira**

**Versão Corrigida**

# Gramaticalização das expressões *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista*, *tendo em vista que* e similares na Língua Portuguesa

**São Paulo**
**2019**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**
**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

**Alfredo Vital Oliveira**

**Versão Corrigida**

# Gramaticalização das expressões *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista*, *tendo em vista que* e similares na Língua Portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

**São Paulo**
**2019**

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO**

**Termo de Ciência e Concordância do orientador**

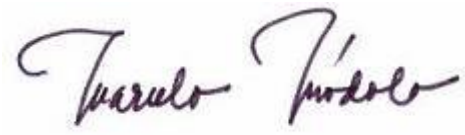
**Nome da aluno: Alfredo Vital Oliveira**

**Data da defesa: 13/02/2019**

**Nome do Prof. orientador: Marcelo Módolo**

**Nos termos da legislação vigente, declaro ESTAR CIENTE do conteúdo deste EXEMPLAR CORRIGIDO elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me plenamente favorável ao seu encaminhamento e sua publicação no Portal Digital de Teses da USP.**

**São Paulo, 06/03/2019.**



***Assinatura do orientador.***

OLIVEIRA, A. V. **Gramaticalização das expressões *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista*, *tendo em vista que* e similares na Língua Portuguesa**. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 13 de fevereiro de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio Instituição:
Julgamento: Aprovado Assinatura:

Prof. Dr. Antonio Carlos Silva de Carvalho Instituição:
Julgamento: Aprovado Assinatura:

Prof. Dr. Mario Eduardo Viaro Instituição:
Julgamento: Aprovado Assinatura:

# DEDICATÓRIA

A todos os pesquisadores e professores que se empenham no caminho unidirecional do saber.

# AGRADECIMENTO

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Módolo, que me acompanha há 20 anos, pelo apoio, pelas sugestões, pelo incentivo, pelo olhar atento aos detalhes e pela inesgotável paciência.

A minha mãe, Rosedene Vital Oliveira, pelo exemplo ininterrupto da importância da prática da leitura.

A minha esposa, Gerusa Gonçalves Gino, pelo incessante incentivo e pela infinita paciência nos constantes momentos em que me ouviu falar sobre este trabalho, mesmo sendo profissional de área acadêmica muito distinta.

Ao Prof. Dr. Henrique Santos Braga e à Profa. Dra. Deize Crespim Pereira que participaram do exame de qualificação desta pesquisa e, após suas leituras minuciosas, indicaram caminhos seguros a fim de que o trabalho fosse profícuo.

Ao Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio, ao Prof. Dr. Antonio Carlos Silva de Carvalho e ao Prof. Dr. Mario Eduardo Viaro que participaram da banca examinadora desta pesquisa e, após seus detalhados exames, iluminaram pontos obscuros e recomendaram precisos acréscimos para que aspectos relevantes da pesquisa fossem precisamente apresentados.

Aos professores do Departamento de Filologia e Língua Portuguesa que nunca pouparam esforços para dissipar minhas dúvidas em relação aos mais diversos aspectos da argumentação.

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo, Coordenador do Programa de Filologia e Língua Portuguesa na Comissão de Pós-graduação da FFLCH, que incentiva permanentemente os discentes do programa de pós-graduação a participarem de eventos e a escrever artigos para divulgação institucional de seus trabalhos.

# RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo que focaliza a trajetória das mudanças linguísticas derivadas do item lexical ***vista*** até se chegar aos itens gramaticais, com acepção causal, ***haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que***. O objetivo principal é descrever o processo de gramaticalização das locuções ***em vista de, haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que*** como elementos conectivos em Português, demonstrando os deslizamentos semânticos e as alterações morfossintáticas das construções estudadas e de suas variantes, analisando-se a função que exercem numa amostra de 3.801 enunciados que compõem seu *corpus*, todos provenientes do *site Corpus* do Português. Adota-se, neste estudo, o conceito de construção, segundo Goldberg (1995, 2003), como o pareamento convencional de forma e sentido, estando relacionadas à forma propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas e ao sentido, propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais. Este estudo fundamenta-se nos pressupostos da atual abordagem construcional da gramaticalização proposta por Bybee (2016) em que a emergência e o desenvolvimento de construções nas línguas devem-se à atuação de processos cognitivos de domínio geral, tais como, categorização, encadeamento e analogia. Em conformidade com essa abordagem, hipotiza-se que uma construção se gramaticaliza a partir do aumento de frequência de uma instância específica de um padrão estrutural existente e, com o aumento de frequência, tal instância pode vir a se tornar um *chunk* e, então, ser um exemplar da categoria a que pertence. A partir da análise dos dados do *corpus*, registra-se o *continuum* de construções, procedentes do item lexical *vista*, apontando-se cada um dos *chunks* desse processo de gramaticalização até se atingir o grau mais abstrato, ou seja, o de preposição ou de conjunção. Por conseguinte, em relação aos processos de gramaticalização das locuções *em vista de, haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista* e *tendo em vista qu*e, como elementos causais em Português, os *chunks* e os *types* podem ser esquematizados, do item mais concreto ao item mais abstrato, desta forma: item lexical *vista* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* ~ item gramatical *tendo em vista* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* ~ item gramatical *tendo em vista* ~ item gramatical *tendo em vista que e* item lexical *vista* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* ~ item gramatical *haja vista* => item lexical *vista* ~ item gramatical *em vista de* ~ item gramatical *haja vista* ~ item gramatical *haja vista que*. Também verifica-se que a escolha do verbo *ter* ou do verbo *haver* para compor a construção afeta diretamente na quantidade, no tipo de categoria dos componentes, no tempo e no modo da forma verbal eleita para participar da expressão causal, tanto que se encontram registros de variantes das expressões estudadas, embora raros, no registro das construções *havendo em vista* e *tenha vista que* como conectivos causais.

Palavras-chave: Gramaticalização. Construção causal. Conjunção. Preposição.

# ABSTRACT

This work focuses on the trajectory of the linguistic changes derived from the lexical item *vista* until reaching grammatical items, with causal meaning, *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista* and *tendo em vista que*. The main objective is to describe the process of grammaticalization of the locutions, *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista* and *tendo em vista que* as connective elements in Portuguese, demonstrating the semantic slides and morphosyntactic changes of the construction and their variants, the function they perform in a sample of 3,801 statements which are part of their corpus, all coming from the *Corpus* do Português website. According to Goldberg (1995, 2003), the concept of construction is used as the conventional pairing of form and meaning. The phonological, morphological and syntactic properties are related to form and to the meaning, semantic, pragmatic and discursive-functional properties. This study is based on the assumptions of the current constructional approach to grammaticalization proposed by Bybee (2016). In this approach, the emergence and development of language constructions is due to general domain cognitive processes, such as categorization, chaining, and analogy. In accordance with this approach, a construct is hypothesized to be grammaticalized from the frequency increase of a specific instance of an existing structural pattern and, with increasing frequency, such an instance may become a chunk, a copy of the category to which it belongs. From the analysis of the data of the *corpus*, we record the continuum of constructions, from the lexical item *vista*, pointing each one of the chunks of this process of grammaticalization until reaching the most abstract degree, that is, the one of preposition or of conjunction. Therefore, in relation to the grammaticalization processes of the locutions, *em vista de*, *haja vista*, *haja vista que*, *tendo em vista* e *tendo em vista que*, as causal elements in Portuguese, chunks and types can be schematized, from the most concrete item to the most abstract item, in this way: lexical item *vista* => lexical item *vista* ~ grammatical item em vista d*e* => lexical item *vista* ~ grammatical item em vista d*e* ~ grammatical item *tendo em vista* => lexical item *vista* ~ grammatical item em vista d*e* ~ grammatical item *tendo em vista* ~ grammatical item *tendo em vista que* and lexical item *vista* => lexical item *vista* ~ grammatical item *em vista de* => lexical item *vista* ~ grammatical item *em vista de* ~ grammatical item *haja vista* => lexical item *vista* ~ grammatical item *em vista de* ~ grammatical item *haja vista* ~ grammatical item *haja vista que*. It is also verified that the choice of the verb *ter* or of the verb *haver* the construct directly affects the quantity, the type of category of the components, the time and the mode of the chosen verbal form to participate in the causal expression. There are registers of variants of the expressions studied, although rare, in the register of the constructions *havendo em vista* and *tenha vista que* as causal connectives.

Keywords: Grammaticalization. Causal construction. Conjunction. Preposition.

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Construções contendo o item *vista* as quais relacionam ideias de causalidade ..... 18
Tabela 2 – Construções formadas com o item *vista* as quais relacionam ideias de causalidade nos séculos 15, 16, 19 e 20 por variedade linguística..... 18
Tabela 3 – Total de construções de causalidade pesquisáveis do século 21, presentes no *site Corpus* do Português, derivadas do item *vista* ..... 19
Tabela 4 – Amostra a ser analisada das construções de causalidade do século 21, formadas com o item *vista* ..... 20
Tabela 5 – Exemplificação de conjunções causais presentes na gramacografia da Língua Portuguesa ..... 39
Tabela 6 – Composição morfológica do elemento nuclear da construção *haja vista* ..... 43
Tabela 7 – Composição morfológica do elemento nuclear da construção *tendo em vista* ..... 44
Tabela 8 – Distribuição dos sinais gráficos de pontuação ..... 49
Tabela 9 – Distribuição dos sinais gráficos de pontuação ..... 50
Tabela 10 – Utilização da vírgula depois das construções causais, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa..... 53
Tabela 11 – Utilização da vírgula no meio das construções causais..... 57
Tabela 12 – Combinação de tempos verbais nas construções com *haja vista que* no século 20 ..... 61
Tabela 13 – Combinação de tempos verbais nas construções com *tendo em vista que* no século 20 ..... 66
Tabela 14 – Distribuição percentual da ordem de enunciação das orações introduzidas pelas construções *haja vista que* e *tendo em vista que* ..... 77
Tabela 15 – Distribuição percentual da ordem de enunciação das orações introduzidas pelas construções *haja vista* e *tendo em vista* ..... 78
Tabela 16 – Comparação de frequência de uso das construções derivadas do item lexical *vista* ..... 83
Tabela 17 – Frequência de uso da construção *tendo em vista* e *haja vista* ..... 86
Tabela 18 – Frequência de uso da construção *haja vista* e de sua variante *haja visto* ..... 86

Tabela 19 – Frequência de uso do item lexical *vista* e *do item visto*..... 113
Tabela 20 – Distribuição percentual do item *vista* e *do item visto* ..... 113
Tabela 21 – Distribuição percentual do item lexical *vista* e *visto* e de suas variações por variedade linguística da Língua Portuguesa ..... 114
Tabela 22 – Distribuição quantitativa da construção *em vista de* ..... 130
Tabela 23 – Distribuição percentual da construção *em vista de* e de sua variante *em vistas de*.....131
Tabela 24 – Comparação de frequência das construções *vista* e *em vista de* ..... 136
Tabela 25 – Tempos verbais do verbo ter na construção *ter em vista*..... 138
Tabela 26 – Tempos verbais do verbo ter na construção *haver em vista*..... 143
Tabela 27 – Expressões contendo o item vista que relacionam ideias causais ..... 156
Tabela 28 – Evolução da frequência de uso das 4 construções estudadas ..... 181
Tabela 29 – Distribuição das construções conjuntivas causais nos últimos 3 séculos. .....182
Tabela 30 – Distribuição dos registros das conjunções causais no século 21 por variedade linguística ..... 183
Tabela 31 - Distribuição dos registros das preposições causais no século 21 por variedade linguística ..... 184
Tabela 32 - Distribuição das construções prepositivas causais nos últimos 3 séculos. .....184
Tabela 33 - Distribuição das construções conjuntivas nas redações do ENEM .... 188
Tabela 34 - Distribuição das construções prepositivas nas redações do ENEM ... 189

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO** ..... **13**

**1 *CORPUS*, AMOSTRA E METODOLOGIA** ..... **17**

**2 ABORDAGEM DAS CONSTRUÇÕES *HAJA VISTA* E *TENDO EM VISTA* NAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS** ..... **22**

**3 CAUSALIDADE** ..... **28**

3.1 Conceituação ..... 28
3.2 Elementos juntivos causais ..... 36
3.2.1 Conectivos conjuntivos ..... 36
3.2.2 Conectivos prepositivos ..... 42
3.3 Pontuação ..... 45
3.4 Modos e tempos verbais ..... 57
3.5 Localização da informação causal ..... 76

**4 GRAMATICALIZAÇÃO** ..... **80**

4.1 Funcionalismo ..... 80
4.2 Linguística centrada no uso ..... 81
4.3 Conceituação de construção ..... 94
4.4 Conceituação de gramaticalização ..... 105
4.5 Unidade lexical e unidade gramatical ..... 109

**5 DIVERSIDADE DE SIGNIFICAÇÃO – DO ITEM VARIÁVEL AO INVARIÁVEL** ..... **111**

5.1 Vista, visto, vistas, vistos ..... 112
5.2 Em vista de, em vistas de, em visto de, em vistos de ..... 130
5.3 Verbo ter + em vista e verbo haver + em vista ..... 138
5.4 Tendo em vista ..... 144
5.5 Tendo em vista que ..... 152
5.6 Haja em vista ..... 156

5.7 Haja vista ..... 160
5.8 Haja vista que ..... 168
5.9 Havendo em vista e tenha vista ..... 173

**CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 177**

**REFERÊNCIAS ..... 195**

# INTRODUÇÃO

> "Quanto mais estudo a Língua Portuguesa, mais percebo que nada sei. E é justamente isso que a torna tão interessante, instigante e viciante". (CÉU MARQUES, 2018)

Este trabalho objetiva estudar a trajetória das mudanças linguísticas derivadas do item lexical ***vista*** até se chegar aos itens gramaticais, com acepção causal, ***visto***, ***visto que, em vista de (em vistas de)***, ***haja vista*** *(**haja visto, hajam vista**), **haja em vista**, **haja em vista que, haja vista que** (**haja visto que**), **havendo em vista, tendo em vista*** (***tendo em vistas**, **tendo isso em vista**), **tenha vista que*** *e* ***tendo em vista que***. Assim, analisa-se o uso dessas diferentes construções como elementos conectivos na Língua Portuguesa, demonstrando os deslizamentos semânticos e as alterações morfossintáticas delas e de suas variantes.

Na Educação, há muitos desafios para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz e eficiente. Nesse sentido, é importante salientar que o objetivo da Língua Portuguesa é garantir a todos os usuários o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e para o exercício da cidadania, pois é, por meio da língua, que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói visões de mundo e produz conhecimento.

É, por meio da escrita, que se possibilita a produção de textos verbais e verbo-visuais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e de textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade.

Há 20 anos, acompanho as várias fases do processo de elaboração de textos escritos por crianças, por adolescentes e por adultos. Também, corrijo monografias, redações escolares, apostilas didáticas e ensino as técnicas de produção de texto, mormente de redação para vestibular.

A partir da leitura desses inúmeros textos de uma ampla variedade de gêneros, observo que, na composição deles, principalmente na concatenação das

ideias, são utilizadas várias construções que não foram aprendidas nos bancos escolares, mas que são eficientes para a pretendida ligação das ideias.

Assim, nesses textos, quando se pretende relacionar ideias de explicação, de justificativa ou de causa, por exemplo, além das conjunções ***porque***, ***pois***, ***já que*** e ***visto que***, as quais são formalmente apresentadas como conectivos dessas ideias nas aulas de Língua Portuguesa, nas gramáticas tradicionais da Língua Portuguesa e em manuais de redação, registra-se o uso da locução conjuntiva ***tendo em vista que*** ou ***haja vista que****.*

Como professor de técnica de redação, ainda percebo, além da escolha das locuções conjuntivas (***tendo em vista que*** e ***haja vista que***) e das locuções prepositivas (***tendo em vista*** e ***haja vista***) na função de ligar sintagmas ou orações que exprimem ideia de causa ou de explicação, o uso de locuções derivadas dessas expressões, como as construções ***tendo em vistas***, ***tendo em vistas que***, ***hajam vista***, ***haja visto*** e ***haja visto que***.

Juntando as peças desse quebra-cabeça, esta pesquisa objetiva descrever o processo de gramaticalização das locuções ***haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que*** como elementos conjuntivos em Português, pois, de acordo com exemplos recentes (últimos três séculos) da Língua Portuguesa, observa-se que tais locuções têm funcionado como conectivos causais ou explicativos.

Assim, esta pesquisa fundamenta-se na hipótese de que houve gramaticalização da palavra ***vista*** (substantivo, significando órgão responsável pelo sentido da visão) para ***vista*** (com noções semânticas de causa ou de explicação quando núcleo de locuções prepositivas ou conjuntivas).

Analisa-se uma amostra de textos em Língua Portuguesa, representativos dos últimos nove séculos, a fim de comprovar ou não a tese da gramaticalização dessas quatro expressões como conectivos causais, utilizando os registros linguísticos compilados no *site Corpus* do Português.

Assume-se, como diretriz central deste estudo, a hipótese de *Bybee* (2016), segundo a qual, na gramaticalização de construções, uma instância de uso específica emerge de um padrão construcional existente e, com o aumento da frequência de ocorrência, pode vir a se tornar um *chunk*, ou seja, uma unidade

autônoma, que, por sua vez, pode vir a se tornar um exemplar, o qual servirá de modelo para a formação de novos *types*.

Neste trabalho, utiliza-se o conceito de construção de Goldberg (1995, 2003), segundo o qual orações básicas da língua são exemplos de construções e, por isso, as "correspondências de forma-significado" passam a funcionar como unidades básicas e centrais da língua ou como unidades simbólicas convencionais (*conventional symbolic units*), pois atuam em diferentes níveis da gramática.

Para registar todo o processo de gramaticalização e os princípios doutrinários que regem esse fenômeno linguístico, esta pesquisa está estruturada em 5 capítulos.

Os pressupostos basilares que justificam a escolha do *corpus* analisado são detalhados no capítulo 1. Nele, é apresentada a fórmula para determinação das amostras de ocorrências que devem ser analisadas, pois, devido à ampla quantidade de registros, principalmente referente ao século 21, seria impossível e desnecessário, estatisticamente, investigar todos os dados disponibilizados. Assim, está fundamentado o desígnio de 3.801 enunciados para investigação linguística nos textos do *site Corpus* do Português.

No capítulo 2, faz-se uma coletânea com extensa exemplificação do modo como as gramáticas tradicionais e os guias de dúvidas gramaticais tratam as locuções ***haja vista*** e ***tendo em vista***, pois tais construções são, normalmente, apresentadas como sinônimo uma da outra. Nessas instruções, tal discussão é objeto de explicação na seção relativa a regras de concordância nominal, discutindo-se se essas expressões são variáveis ou invariáveis, de acordo com o significado.

Os conceitos gramaticais relevantes e as teorias que subsidiam a explicação do processo de gramaticalização são explicitados nos capítulos 3 e 4.

No capítulo 3, é estabelecido o conceito de causalidade que será a baliza referencial para se classificar uma construção como da esfera causal. A função dos conectivos, com vasta exemplificação, especialmente em relação às preposições e às conjunções que podem realizar a função de ligar ideias causais ao enunciado, é pormenorizada, socorrendo-se da doutrina de diversas gramáticas tradicionais e do ensinamento de variados manuais de redação técnica. A fim de aliar essa teoria à

análise realizada nos enunciados do *corpus*, particularizam-se aspectos quanto à classificação morfológica das construções ***haja vista*** e ***tendo em vista*** em razão de sua composição e de sua função sintática. Ainda são investigados os casos em que o sinal de pontuação deva ser empregado de maneira correta a fim de os conectivos não se tornarem elemento desfavorável a realizarem sua função de aglutinação dos elementos oracionais. Para vincular toda essa teoria gramatical à pesquisa, uma farta exemplificação de enunciados são apresentados, ilustrando cada um dos sinais de pontuação empregados. Também, identificam-se os tempos verbais característicos que são utilizados pelos usuários quando materializam combinações de orações em que uma delas tem como função agregar aspectos relacionados a indicar a causa ou a explicação do assunto em questão. Por fim, analisa-se se o posicionamento da oração influencia no grau de conhecimento da informação pelo locutor e pelo interlocutor e se a informação nova está na segunda oração, quando se utilizam as duas construções conjuntivas (***haja vista que*** e ***tendo em vista que***).

O capítulo 4 é dedicado à apresentação dos princípios e dos mecanismos linguísticos que norteiam as pesquisas sobre o processo de gramaticalização. A conceituação sobre gramaticalização é condensada, com a elucidação dos conceitos sobre a atualização da gramática do usuário da língua, sobre a importância da frequência do evento linguístico e sobre a relevância do princípio da representação linguística como elemento emergente e não como entidade fixa, já que são estruturadas em padrões de uso e são alteradas em decorrência de novas experiências. Esses princípios serão, constantemente, requeridos e identificados quando se descreverem os 4 processos de gramaticalização. Por fim, são elucidados, ainda, os conceitos de item lexical e item gramatical, que são fundamentais para se compreender o princípio da unidirecionalidade da mudança linguística.

A descrição dos processos de gramaticalização das quatro construções, desde o item fonte (***vista***) até os itens gramaticais ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, é minuciosamente apresentada no capítulo 5. Neste capítulo, articulam-se as ideias teóricas apresentadas no capítulo 3 e 4, por meio da metodologia indicada no capítulo 1, a fim de materializar a explicação e a ilustração do processo de gramaticalização das 4 construções em estudo.

# Capítulo 1 *CORPUS*, AMOSTRA E METODOLOGIA

Para estudar e ilustrar as fases do processo de gramaticalização do item lexical ***vista*** até se chegar às expressões gramaticais causais ***haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que***, analisa-se uma amostra de textos representativos do século 13 ao século 21 do *site Corpus* do Português.

A partir da hipótese de Bybee (2016), segundo a qual, na gramaticalização de construções, uma instância de uso específica emerge de um padrão construcional existente e, com o aumento da frequência de ocorrência, pode vir a se tornar um *chunk*, ou seja, uma unidade autônoma, que, por sua vez, pode vir a se tornar um exemplar, o qual servirá de modelo para a formação de novos *types*, há a necessidade de analisar as variadas ocorrências de registro que, em tese, são esperadas entre o vocábulo fonte (***vista***) e a locução causal final (***haja vista que*** ou ***tendo em vista que***), a fim de se comprovar, neste estudo, a unidirecionalidade da gramaticalização do item lexical para o item gramatical.

O *Corpus* do Português é um *corpus* de textos da Língua Portuguesa, compilado e mantido pelos pesquisadores Mark Davies (Universidade Brigham Young) e Michael J. Ferreira (Universidade de Georgetown), com suporte financeiro proveniente do U.S. National Endowment for the Humanities [1], além de suas respectivas instituições de ensino. Este *corpus* contém duas seções distintas: uma seção com cerca de quarenta e cinco milhões de palavras de quase cinquenta e sete mil textos em Língua Portuguesa entre os anos de 1300 a 1900 e outra seção com um bilhão de palavras em Português, com aproximadamente um milhão de textos, de quatro países de Língua Portuguesa, sendo todos os textos do século 21.

Nesse *corpus*, há registro do item fonte ***vista***, desde o século 13. As primeiras ocorrências da construção gramatical ***em vista de*** ocorrem no século 15. Verifica-se que há registros das 4 expressões estudadas: a partir do século 19, constata-se o uso das construções ***haja vista*** e ***tendo em vista*** e, a partir do século 20, das

[1] O National Endowment for Humanities (NEH) é uma agência federal independente criada em 1965. É um dos maiores financiadores de programas de humanidades nos Estados Unidos.

construções ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***. Na Tabela 1, estão consolidados os registros das construções causais mais importantes para este estudo.

Tabela 1 – Construções contendo o item ***vista*** as quais relacionam ideias de causalidade

| CONSTRUÇÃO | séc. 15 | séc. 16 | séc. 19 | séc. 20 | séc. 21 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Em vista de** | 10 | 9 | 32 | 33 | 2.838 |
| **Tendo em vista** | 0 | 0 | 7 | 178 | 9.388 |
| **Tendo em vista que** | 0 | 0 | 0 | 29 | 4.157 |
| **Haja vista** | 0 | 0 | 5 | 21 | 1.821 |
| **Haja vista que** | 0 | 0 | 0 | 8 | 1.875 |
| **Total** | **10** | **9** | **44** | **269** | **20.079** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Na Tabela 2, observa-se a subdivisão por variedade linguística dos registros linguísticos que compõem o *corpus* relacionado às 332 ocorrências do século 15, 16, 19 e 20 que interessam ao desenvolvimento da temática sobre relações de causalidade relacionadas ao item ***vista***.

Tabela 2 – Construções formadas com o item ***vista*** as quais relacionam ideias de causalidade nos séculos 15, 16, 19 e 20 por variedade linguística

| CONSTRUÇÃO | Séc. 15, 16, 19 e 20 | Brasil | Portugal |
|---|---|---|---|
| **Em vista de** | 84 | 50 | 34 |
| **Tendo em vista** | 185 | 82 | 103 |
| **Tendo em vista que** | 29 | 27 | 2 |
| **Haja vista** | 26 | 23 | 3 |
| **Haja vista que** | 8 | 7 | 1 |
| **Total** | **332** | **189** | **143** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Em relação ao *corpus* referente ao século 15, 16, 19 e 20, todos os dados linguísticos serão analisados, perfazendo 332 registros, cujo maior grupo analisado possui 185 ocorrências.

Entretanto, como, no século 21, há grupos de dados com um grande número de registros, é necessário que se determine uma amostra, de acordo com os preceitos da Metodologia Científica.

Na Tabela 3, há a síntese do número dos registros totais das expressões de causalidade, do século 21, derivadas do item lexical ***vista***, constantes do *site Corpus* do Português.

Tabela 3 – Total de construções de causalidade pesquisáveis do século 21, presentes no *site Corpus* do Português, derivadas do item ***vista***

| **CONSTRUÇÃO** | **Século 21** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **Total** | **Brasil** | **Portugal** | **Angola** | **Moçambique** |
| **Em vista de** | 2.838 | 2.351 | 382 | 70 | 35 |
| **Tendo em vista** | 9.388 | 6.019 | 2.561 | 383 | 425 |
| **Tendo em vista que** | 4.157 | 3.851 | 237 | 46 | 23 |
| **Haja vista** | 1.821 | 1.749 | 57 | 11 | 4 |
| **Haja vista que** | 1.875 | 1.795 | 48 | 26 | 6 |
| **Total** | **20.079** | **15.765** | **3.285** | **536** | **493** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Para definir o *corpus* a ser efetivamente analisado, referente aos dados linguísticos do século 21, utiliza-se a fórmula abaixo (OCHOA, 2017), para amostragem aleatória simples, quando o grupo analisado possui mais de 185 elementos.

$$\mathbf{N = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p\,(1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p\,(1-p)}}$$

**n** = tamanho da amostra que queremos calcular

**N** = tamanho do universo

**Z** = desvio do valor médio que se aceita para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que se busca, usa-se um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss. Os valores mais frequentes são os seguintes:

- nível de confiança 90% -> Z=1,645
- nível de confiança 95% -> Z=1,96
- nível de confiança 99% -> Z=2,575

**e** = margem de erro máximo que eu quero admitir

**p** = proporção que se espera encontrar.

Na Tabela 4, há o resumo do número auferido de cada amostra por tipo de construção, o qual será efetivamente analisado, a partir da aplicação da fórmula para amostras aleatória simples, na qual foi especificado o erro em 5% e o grau de confiança em 95%.

Tabela 4 – Amostra a ser analisada das construções de causalidade do século 21, formadas com o item ***vista***

| **CONSTRUÇÃO** | **Século 21** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | **Total** | **Brasil** | **Portugal** | **Angola** | **Moçambique** |
| **Em vista de** | **628** | 331 | 192 | 70 | 35 |
| **Tendo em vista** | **1.093** | 362 | 335 | 193 | 203 |
| **Tendo em vista que** | **566** | 350 | 147 | 46 | 23 |
| **Haja vista** | **387** | 315 | 57 | 11 | 4 |
| **Haja vista que** | **397** | 317 | 48 | 26 | 6 |
| **Total** | **3.071** | **1.675** | **779** | **346** | **271** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Nesta pesquisa, exceto quanto indicado, todos os exemplos de registros linguísticos são oriundos do *site Corpus* do Português e, para demonstrar que cada elemento linguístico estudado está estabelecido na Língua Portuguesa, são sempre selecionados, quando existentes, exemplos oriundos de textos do Brasil, de

Portugal, de Angola e de Moçambique, os 4 países mais populosos que utilizam a Língua Portuguesa como língua oficial que equivale a 98% dos falantes da Língua Portuguesa no mundo.

Adotou-se, como padrão, o uso do **negrito** para realçar as construções que se interessam destacar nos enunciados selecionados como exemplos das ocorrências linguísticas oriundas do *site Corpus* do Português e o emprego do ***itálico*** e ***negrito*** para indicar todas as preposições e as conjunções que são mencionadas dentro dos textos explicativos.

Priorizou-se, mesmo com o risco de tornar-se monótono, em todas as seções do capítulo 5, a apresentação de copiosa exemplificação, sobretudo para subsidiar a comprovação da função das construções em estudo e para fundamentar a validação do conteúdo causal dessas mesmas construções (realizada por meio da análise acurada do sentido das orações e por meio de testes de substituição das construções conectivas por equivalentes já constantes da gramaticografia da Língua Portuguesa).

Emprega-se, na coletânea de registros, a legenda com o seguinte esquema (origem, variedade, século), para indicar de que texto os exemplos foram selecionados, o país de origem (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique) e o século (13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21) para se situar no espaço e no tempo cada enunciado selecionado, como, por exemplo, (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Nos esquemas da indicação da unidicionaridade da mudança linguística, serão utilizados os símbolos a seguir, de acordo com o preconizado por VIARO (2014, p. 13-14):

- ***x*** ~ ***y*** (***x*** faz parte do mesmo paradigma de ***y*** e ambos passaram a conviver na sincronia);
- ***x*** => ***y*** (***x*** é substituído por ***y***).

A fim de não confundir a indicação de nenhuma oração com possível duplicidade numérica, as ocorrências escolhidas como exemplos estão ordenadas numa sequência crescente na dissertação (e não por capítulos).

Capítulo
2

# ABORDAGEM DAS CONSTRUÇÕES *HAJA VISTA* E *TENDO EM VISTA* NAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS

Neste capítulo, esclarece-se a abordagem que as gramáticas tradicionais e os guias de dúvidas gramaticais oferecem sobre o uso das construções ***haja vista*** e ***tendo em vista***. Tais tipos de obras não tratam das construções conjuntivas ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***.

Nas gramáticas com maior ou com menor embasamento científico e em *sites* de tira-dúvidas de Língua Portuguesa, as construções ***tendo em vista*** e ***haja vista*** são tratadas como sinônimo uma da outra ou como objeto de explicação a respeito de regras de concordância nominal de ***haja vista***, discutindo-se se essas expressões são variáveis ou invariáveis, de acordo com o significado. A seguir, apresentam-se alguns exemplos desses ensinamentos.

No *site* Portal do Professor (2014), na seção de morfossintaxe (locuções prepositivas), ensina-se que, em princípio,

> utiliza-se *devido a* e evita-se repetir *tendo em vista*; utilize igualmente em virtude de, por causa de, em razão de, graças a, provocado por. [...] No sentido de: Empregue também *com vistas em*, a fim de, com o fito (objetivo, intuito, fim) de, com a finalidade de, *tendo em vista* ou mira, tendo por fim [...]. Relativo a: Empregue também referente a, concernente a, tocante a, atinente a, pertencente a, que diz respeito a, que trata de, que respeita.

No *site* Recanto das Letras (2014), a questão de variabilidade ou não dessas expressões é explicada com a citação da justificativa de diversos professores:

> *Haja (m) vista* e *haja visto*: Expressões corretas; significados diferentes. É fundamental saber quando usar as expressões HAJA VISTA e HAJA VISTO. As duas são corretas. É isso mesmo. No entanto, têm significados diferentes.
> HAJA VISTA:
> De acordo com a "Novíssima Gramática da Língua Portuguesa", de Domingos Paschoal Cegalla, edição de número 48, ano 2008, páginas 466 e 467:
> "Hajam vista os livros desse autor". [= "tenham vista, vejam-se"]
> "Haja vista os livros desse autor". [= "por exemplo, veja"]
> ("concordância mais usual")
> "Haja vista aos livros desse autor". [= "olhe-se para, atente-se para os livros"]

> Segundo esse gramático, portanto, *haja visto*, neste aspecto, é errado.
> As construções destacadas são corretas.
> Esse gramático registra: "A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo:
> Sujeito: Os livros; verbo: hajam (tenham); objeto direto: vista. A situação é preocupante; hajam vista os incidentes de sábado".
> "Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável": "A situação é preocupante; haja vista o incidente de sábado".
> A obra "Nova redação, Gramática e Literatura: aprenda a elaborar textos claros e objetivos", edição de número 2, da DCL, 2010, p. 305, abona essas orientações e destaca: "Perceba que a palavra 'vista permanece invariável".
> A "Gramática do Concursando" (2009), de José Almir Fontella Dornelles, nas páginas 246 e 247, registra as orientações de CEGALLA e destaca:
> "Não confunda *haja vista* com *haja visto* (pretérito perfeito composto do subjuntivo do verbo 'ver'): Espero que você ainda não *haja visto* (tenha visto) aquele filme".
> O livro "Estudante Nota 10: Ensino Fundamental, Médio, Concursos e Vestibulares", da equipe DCL, na página 43, também abona as orientações de CEGALLA.
> Dad Squarisi, no livro "Mais Dicas da Dad: português com humor" (2003), na página 45, registra: "HAJA VISTO é tempo composto: É importante que ele haja visto (tenha visto) o rosto do sequestrador". Portanto, *haja visto* existe e é correto. No entanto, NÃO SIGNIFICA o mesmo que *haja(m) vista*.

No *site* Folha Online (2014), o Professor Pasquale Cipro Neto explica o seguinte:

> "Haja vista o que ocorreu..."
> Existem as expressões *haja visto* e *haja vista*, mas é bom saber que a primeira é bem diferente da segunda
> Na semana passada, analisei alguns casos do emprego do verbo "haver". O mote foi uma declaração de um magistrado ("É necessário que hajam provas..."). Numa passagem do texto, escrevi isto: "Quando se sai desse tempo verbal, a coisa se complica, *haja vista* o que ocorreu na frase...".
> Muitos leitores escreveram para perguntar sobre a expressão *haja vista*. Alguns chegaram a questionar a legitimidade da construção: "Sempre ouvi dizer que não existe *haja vista*, que só se emprega *haja visto*, em qualquer situação". De início, é preciso dizer que existem as expressões *haja visto* e *haja vista*, que são bem diferentes. A primeira (*haja visto*) é uma locução verbal formada pela primeira ou terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "haver" ("haja") e pelo particípio do verbo "ver" ("visto"): "Eles esperam que eu haja visto o relatório"; "Suponho que ela haja visto o filme". Se alguém diz isso hoje em dia, é outra coisa, mas é incontestável a existência dessas construções em certos registros da língua.
> Hoje, na linguagem corrente, é mais comum o uso de "tenha" nos exemplos vistos ("Eles esperam que eu tenha lido..."; "Suponho que ela tenha visto..."), embora em outros tempos verbais não seja nada insólito o registro de "haver" ao lado de um particípio ("Nenhum dos alunos havia lido as obras"). Passemos à expressão formada por uma flexão de "haver" e pelo substantivo "vista". Destacam-se três dos diversos usos dessa locução. O primeiro (e mais simples) consiste no emprego puro e simples de *haja vista* como expressão invariável, qualquer que seja o elemento a que se refira: "Jogar contra o Milan em Milão não é nada fácil, haja vista os resultados das últimas partidas lá realizadas"; "O desempenho dos estudantes brasileiros vai de mal a pior, haja vista as avaliações divulgadas recentemente por diversos organismos".
> Vejamos agora os outros dois usos. Um deles consiste em empregar o verbo "haver" como variável, caso em que passa a significar algo como

> "receber", "ser alvo de": "Jogar contra o Milan em Milão não é nada fácil, hajam vista os resultados das últimas partidas..."; "O desempenho dos estudantes brasileiros vai de mal a pior, hajam vista as avaliações divulgadas recentemente por diversos organismos". Em "hajam vista os resultados/as avaliações", tem-se algo semelhante a "recebam ("sejam alvo de') vista ("exame/análise/observação') os resultados/as avaliações".
> Por fim, o terceiro uso, quase restrito à linguagem erudita. Consiste no emprego do verbo "haver" como invariável ("haja", que equivale a algo como "ocorra"), mas com o substantivo "vista" a reger a preposição "a": "Jogar contra o Milan em Milão não é (...), haja vista aos resultados das últimas..."; "O desempenho dos estudantes (...), haja vista às últimas avaliações...". No segundo e no terceiro uso, fica implícito algo como "basta que" ("...basta que hajam/recebam vista os resultados/as avaliações"; "...basta que haja/ocorra vista aos resultados/às avaliações").
> O prezado leitor notou que, no último exemplo, surgiu um acento grave ("haja vista às últimas avaliações")? É por essas e outras que muita gente prefere a expressão "haja vista", fixa, invariável. Mas, cá entre nós, ninguém morre por conhecer outras opções. É isso.

Conforme Bechara (2009, p. 681), sobre a concordância com ***haja vista***, a construção mais natural e frequente da expressão ***haja vista***, com o valor de veja, é ter invariável o verbo, qualquer que seja o número do substantivo seguinte:

> *Haja vista* os exemplos disso em Castilho [RB.I, 572].
> Pode-se construir com o verbo no singular e substantivo seguinte à expressão precedido das preposições a ou de
> *Haja vista* às tangas [CBr.16, 61].
> *Haja vista* dos elos que eles representam (...) [CBr *apud* CR.I, 624].

Cegalla (2009, p. 193) aponta que o verbo desta expressão pode ficar invariável (concordância mais usual) ou concordar com o substantivo que rege a palavras ***vista***: “A situação é grave, *haja vista* (ou *hajam vista*) os incidentes de sábado.”

Segundo Rocha Lima (2013, p. 237), “***haja vista*** significa o que se oferece à vista; veja-se; ***tendo em vista***; aí está; como; a saber; por exemplo; leve-se em conta, considere-se.”

Almeida Filho (2001, p. 399) afirma que “***haja vista*** é uma expressão verbal relativamente moderna, para significar veja; a saber, por exemplo, ai está, lá está, como”. Cita como 2 exemplos: “Os governos democratizados. **Haja vista** a Inglaterra. **Haja vista** os Estados Unidos (Rui Barbosa); Os negócios da república nem sempre matavam o estre. **Haja vista** ao Soares de Passos (Castilho).”

Almeida (1981, p. 134) apresenta 3 opções de interpretações, com 3 explicações sintáticas diferentes, o que revela a diferença de interpretação e/ou a divergência dos autores no manusear essa expressão:

> O que de início precisamos dizer é que em locuções, mormente quando elípticas, as interpretações são muitas vezes rebuscadas, e o caso ainda mais se agrava quando elas pretendem justificar maneiras de dizer contrárias à comum, geral e natural do povo.
> Ouçamos o professor Carneiro Ribeiro: "A nós parece-nos que a sintaxe usada por Castilho (Haja vista às tão graciosas e admiráveis fábulas de La Fontaine), Filinto (Haja vista a Plutarco) e Camilo (Haja vista dos elos que eles representam na cadeia da criação), e em que figura de objeto indireto o vocábulo que vem depois da aludida expressão haja vista, é preferível, atento o sentido que se liga a esse conhecido modo de dizer e a explicação natural da elipse que o resume.
> Com efeito — continua C. Ribeiro — na frase "haja vista às tão graciosas e admiráveis fábulas de La Fontaine" segue- se uma sintaxe elíptica, que se desenvolve na seguinte: "o leitor ou quem quer que seja haja (isto é, tenha) a vista lançada ou dada às tão graciosas fábulas", — noutros termos, "veja as graciosas fábulas".
> Prossegue o mestre baiano: "A frase "haja vista a Plutarco e a Xenofonte", de Filinto Elísio, tanto monta como a seguinte: "O leitor ou quem quer que haja (isto é, tenha) a vista lançada ou dada a Plutarco e a Xenofonte", a saber, "veja Plutarco e Xenofonte". A frase de Camilo "haja vista dos elos etc." assim se explica: "O leitor ou quem quer que seja haja (isto é, tenha) a vista dos elos", noutros termos, "veja os elos".
> Vê o leitor a confusão no confrontar a forma "haja vista a" com a "haja vista de". Se de fato a expressão equivale a haja a vista lançada, a frase de Camilo poderia ser: Haja vista lançada nos elos, sobre os elos. Se, entretanto, deve ser interpretada como "haja vista de" a construção de Castilho e de Filinto não poderia ser apoiada. Interpretações diferentes, numa expressão de um único significado.
> Vejamos agora como Cândido de Figueiredo procura elucidar o caso: "Haja vista ao empenho" pode ser erro de imprensa; mas, como em muitos casos por mim observados, é erro de sintaxe, e nada se perderá em consignar a boa doutrina. O sujeito daquela oração é empenho e não vista. O haja tem ali a significação de tenha, e a oração, corretamente escrita, é assim: Haja vista a folha oficial — Hajam vista os acontecimentos da África".
> A propósito dessa interpretação, ouçamos Laudelino Freire:
> É manifesto o artifício de que se vale o filólogo para adaptar à sua doutrina aquelas proposições. Viu-se forçado a separar na aludida expressão os seus dois elementos — Haja a vista — absolutamente inseparáveis, decompondo haja vista, que é uma frase feita, expressão una e definida, com significação determinada, em dois elementos que passaram a ter funções sintáticas diversas da que realmente exerce aquela expressão. Haja vista é uma expressão verbal perifrástica, que equivale a veja. Na sintaxe, porém, do mestre lusitano perde este caráter, deixa de ser o que é, para se transformar em verbo e substantivo, a que é dado exercer a função de objeto

> direto. Tudo artifício, e artifício de evidente inutilidade, que só tem a vantagem de mostrar que é inaceitável o processo de análise engendrado pelo eminente gramático".
> Finalmente, baseando-nos em exemplos de Rui Barbosa (Haja vista minhas cartas de Inglaterra — Haja vista os exemplos disso), citados pelo próprio Carneiro Ribeiro, a opinião mais de acordo com o linguajar do povo:
> Haja vista é uma locução invariável, forma perifrástica transitiva, equivalente a veja, que tem por objeto direto a palavra ou palavras que se lhe seguem. Assim diremos: Haja vista os exemplos dos antigos — Haja vista as medidas tomadas pelo presidente.
> Foi sempre essa a construção de Rui e essa a correspondente interpretação sintática a muitos exemplos seus.

Sacconi (2010, p. 292) prescreve, em resposta ao questionamento se se usa ***haja vista*** ou ***haja visto***, que se usa no Português contemporâneo apenas ***haja vista***, que equivale a veja. Como exemplo, cita 3 frases:

> O Brasil vai eliminar vários impostos; **haja vista** os políticos que tem. O Brasil vai eliminar vários impostos; **haja vista** a vontade política do presidente. O Brasil vai acabar com a violência e tratar menores criminosos como adultos; **haja vista** as diversas organizações não governamentais, empenhadas que estão nisso.

Após análise da manifestação desses professores de Língua Portuguesa, vislumbram-se, como pontos de intersecção dos esclarecimentos sobre a construção ***haja vista***, estes conceitos:

- que a expressão é invariável;
- que a expressão deve ser interpretada como uma lexia composta (*chunking*), ou seja, que seu significado deve ser tomado pelo conjunto das palavras;
- que a construção se relaciona à ideia de ver;
- que é uma expressão perifrástica com significado semelhante a "veja".

Também é nítido que a construção ***haja vista*** pode ser utilizada em substituição às construções devido a, em virtude de, por causa de, em razão de, graças a, com vistas em, a fim de, com o fito (objetivo, intuito, fim) de, com a finalidade de, ***tendo em vista*** ou mira, tendo por fim, referente a, concernente a, tocante a, atinente a, pertencente a, que diz respeito a, que trata de, que respeita.

Assim, segundo ainda esses autores, a construção ***haja vista*** poderia ser permutada com qualquer uma das locuções prepositivas relacionadas a ideias de causa.

Dessa forma, evidenciando apenas a forma linguística, pode-se dizer que há uma análise formalista da questão sobre a expressão analisada, pois a função de ***haja vista***, em nenhuma das explicações, é, ao menos mencionada, como a de ligação de ideias causais à frase, função típica da classe de palavras preposição, conforme se observa em "A situação é preocupante; **haja vista** o incidente de sábado". Aqui, a função da construção ***haja vista*** é introduzir o sintagma que indica a explicação de a situação ser preocupante, ou seja, o incidente de sábado.

Assim, uma abordagem funcionalista em que o estudo da função que a forma linguística desempenha no ato comunicativo é a melhor diretriz a fim de se perceber a função que esse elemento conector de palavras e de ideias desempenha na frase. Nesse sentido, nesta pesquisa, sempre buscou-se a análise dos registros linguísticos sob a ótica funcionalista, por isso que há uma maciça exemplificação de registros de usuários da língua, extraídos de eventos reais de uso da Língua Portuguesa.

# Capítulo 3 CAUSALIDADE

Para compreender melhor o estatuto sintático-semântico das conjunções e das preposições que participam do processo linguístico relacionado à correlação de ideias no domínio da causalidade, apresenta-se um breviário referente às definições e aos seus usos na Língua Portuguesa.

Assim, neste capítulo, expõem-se a conceituação de causalidade, que é basilar nas análises para a identificação dos elementos conectivos causais, a exemplificação das conjunções e das preposições causais, indicadas pela gramática tradicional e pela gramática funcionalista, os critérios de pontuação das orações e dos sintagmas causais e os tempos verbais que são empregados em construções causais.

Nas ilustrações dos conceitos apresentados, sempre que pertinente, são utilizados enunciados do *corpus*, ou seja, do *site Corpus* do Português, com as construções estudadas, a fim de mais adequadamente relacionar a teoria linguística com as manifestações reais dos usuários da Língua Portuguesa. Destaca-se a minúcia da apresentação dos tempos verbais utilizados quando do uso das construções conjuntivas ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***.

## 3.1 Conceituação

A Gramática Cognitiva pressupõe que as unidades linguísticas são pareamentos entre uma conceituação e uma expressão fonológica que se realiza por meio da denominada relação de simbolização. Quando se descrevem as características fundamentais do exame dedicado ao constituinte semântico das unidades linguísticas, definiu-se que o significado de um elemento constitui-se a partir de duas partes básicas: um componente abstrato composto por um domínio conceitual e outro componente formado por um conjunto de operações de

interpretação nocional que recortam os domínios conceituais evocados por uma unidade linguística e delineiam os diferentes modos de construir e de observar um determinado enunciado a partir de um conjunto de domínios conceituais.

As diferentes correntes teóricas da Linguística alternam entre indicar com exatidão a que se refere quando se versa sobre causalidade e a descrição dos contextos de uso de expressões linguísticas cujo significado fundamenta-se na causalidade. A corrente formalista alicerça sua definição em aspectos científicos da causalidade, a partir de um panorama externalista, isto é, desconsiderando as perspectivas psicológicas do usuário da língua e de seu contexto sociocultural. A corrente funcionalista, entretanto, propõe descrever as funções e os usos de expressões consideradas causais, respaldando-se, principalmente, no conhecimento intuitivo do usuário da língua sobre sua concepção de causalidade.

Nesse sentido, o encadeamento de causalidade pode ser, linguisticamente, analisado de duas formas. A relação de causalidade pode se revelar por meio do ato de explicar ou por meio do ato de “consecutar” (PAIVA, 1991, p. 08). No ato de explicar, o usuário da língua nomeia um evento A como origem ou como motivação para um evento B. No segundo caso, um fato é apresentado como consequência de outro. Na gramática tradicional, o primeiro ato corresponde às orações denominadas coordenadas explicativas e subordinadas adverbiais causais; o segundo, às coordenadas conclusivas e subordinadas consecutivas.

A relação de causalidade não se estrutura apenas no plano referencial, ou seja, um fato A pode representar a causa de um fato B, sem que A e B estabeleçam uma relação causal observável no mundo real. Por exemplo, na argumentação pela causa, um falante estabelece uma relação causal entre A e B para justificar C (uma crença ou uma decisão, por exemplo, apresentada sob a forma de conclusão). Comparem-se os enunciados a seguir:

- João sente dores constantes no corpo porque sofreu um acidente.
- João estuda pouco porque sempre o vejo em festas.

Na primeira oração, a cláusula “porque sofreu um acidente” apresenta um fato que pode ser considerado causa real das dores sentidas por João. Há um consenso, estabelecido no discurso e pautado em valores sócio-históricos, que permitem o

estabelecimento da relação causa-efeito entre os fatos “sofrer acidente” e “sentir dores”.

A esse respeito, uma relação semântica entre A e B é garantida por um *topos*, definido como um princípio argumentativo do senso comum. Nesse sentido, uma conexão causal, por exemplo, pode ser estabelecida com base em relações semânticas e pragmáticas reconhecidas e aceitas anteriormente ao ato de enunciação. Dessa forma, na segunda oração, a cláusula “porque sempre o vejo em festas” é apresentada como “causa” para o fato de que João estuda pouco. Observa-se que, nesse exemplo, não há a apresentação de uma causa real, mas uma tentativa de legitimar uma conclusão C, como, por exemplo, “Vejo João sempre em festas, portanto ele estuda pouco”. Desse modo, a cláusula “porque sempre o vejo em festas” desempenha uma função argumentativa, já que conduz à conclusão C. Observa-se, portanto, que a noção de causa pode ser tomada em sentido estrito, quando se relaciona a outras noções como as de condição, tempo e agentividade, ou em sentido amplo, quando se cruza com noções como as de razão, de explicação, de justificativa e de argumento (PAIVA, 1991, p. 13). Há, ainda, cláusulas causais que representam “justificações para atos de fala” (PAIVA, 1991, p. 19). Nesse caso, A representa um ato de fala e B retrata uma justificativa para a sua realização, como se analisa no exemplo a seguir onde o ato de fala (ordem) tem como justificativa o fato de “já ser muito tarde”.

- Vá embora, João, porque já é muito tarde.

Em resumo, pode-se afirmar que a relação de causalidade, em se tratando da conexão de orações, pode ser evidenciada ou explorada (PAIVA, 1991, p. 19). O falante evidencia o elo de causalidade quando apresenta uma causa para um evento, estado ou um processo codificado na cláusula efeito. Esse elo é explorado quando o falante justifica ou explica um ato de fala ou uma atitude expressa numa situação discursiva específica. Estudar a relação de causalidade requer, portanto, o reconhecimento de que a sua manifestação não é semanticamente estável, na medida em que existem relações causais mais ou menos estritas, o que é determinado pelo contexto pragmático em que emergem.

Nesse sentido, Neves (2014, p. 114) ensina que a ampla zona das causalidades em linguagem tem uma definição bastante ampla, e, mesmo, fluida, porque vai desde uma rota direta e pronta entre “causa” e “consequência” ou “efeito”

até muitas outras implicações também ditas “causais”, mas que chegam a dispensar essas noções, observadas rigidamente.

Do ponto de vista do discurso, causa ou efeito não é, portanto, um valor inerente a um fato na sua relação com o outro, mas uma possibilidade de sentido segundo a necessidade de compreensão (e de verbalização) do evento que se está testemunhando. Ressalta-se que, no discurso, o emprego do conectivo tem a função de explicitar esse valor, balizando a compreensão da respectiva oração (AZEREDO, 2013, p. 323)

Dessa forma, a causalidade é um tema amplo que comporta diferentes abordagens. É possível analisá-la a partir da Filosofia, da Psicologia e também dos diferentes enfoques dos estudos da linguagem. É possível, na Língua Portuguesa, expressar causa de diferentes modos: por meio de verbos, de conectores, de justaposição de orações. Nesta pesquisa, foca-se o estudo da causalidade expressa, especificamente, por meio de conectores.

Toma-se, então, como referência para o entendimento da causalidade para esta pesquisa, as concepções teóricas de Maria Helena Moura Neves sobre as construções causais. Apesar de considerar as conjunções subordinativas causais como elementos mais canônicos, a autora não descarta a possibilidade de que outras conjunções, como as explicativas, as conclusivas, as condicionais, introduzam tal ideia. Ela também considera a possibilidade de que as conjunções temporais, concessivas e finais possam também desempenhar tal função (NEVES, 2014, p. 119).

Ainda, é evidente, para Neves (2014, p. 115), a multiplicidade de relações semânticas que se abrigam com o rótulo “de causa”, mesmo sem se construir em termos de relações de consequência. A complexa zona das causalidades que se estabelece em termos amplos, complexos e de engajamento pessoal, como, por exemplo, em termos de explicação, de justificação, de legitimação, ou até de oferta de opinião.

Essa perspectiva enquadra-se numa perspectiva funcionalista em que o uso das palavras e das suas funções é analisado dentro dos seus contextos de uso, afirmando que as palavras ganham sentido pelo uso.

Assim, baseado nesse conceito de causalidade, proposto por Neves (2014), são analisados os enunciados oriundos dos usuários da Língua Portuguesa, desde o século 13 até o século 21, a fim de verificar se tais construções interligam ideias que estabelecem uma relação causal de amplo espectro em relação a um acontecimento ou a uma ação como, por exemplo:

- **justificação** – "Vejamos agora se reproduzi fielmente o fato, **tendo em vista** as duas testemunhas oculares." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19); "No sistema de Deus, o ideal individual também está limitado pelo ideal comum, **haja vista** a Lei Moral, mas os indivíduos têm liberdade para julgar e escolher." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Nas minhas férias, terei problemas para entrar, passar pela imigração **tendo em vista que** tenho um visto negado no meu passaporte pela Inglaterra?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "É uma nítida evidência da arbitrariedade dos descontos efetuados, **haja vista que** o reclamante ficava completamente sujeito ao alvedrio da reclamada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **explicação** – "A partir de 1992 aumentaram os indícios da prática comum de atrocidades, sobretudo pelos sérvios, **tendo em vista** aquilo que ficou descrito como "limpeza étnica", e da existência." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20); "Era o pessoal que fazia parte da Congregação Mariana da Catedral reunido, talvez, para alguma comemoração da Semana Santa, **haja vista** a fotografia ter sido tomada no dia 2 de abril de 1933." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20); "Demonstra também que não era candidato à coroa espanhola, **tendo em vista que** era primo distante de Filipe IV, pois Filipe II teria se casado com ..." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Neemias considerava o mandamento do sábado de importância extrema, **haja vista que** é o único mandamento do decálogo mencionado especificamente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

- **conclusão** – "Nos próximos 30 dias vou dar-me um presente. **Haja vista** procrastinei mais de mês para agradecer seus e-mails. Muito agradecido e um grande [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

- **finalidade** - "Esse documento será assinado hoje (quarta-feira), a Renamo querendo poderá levar, não querendo vamos utilizar os canais estabelecidos para o remeter **tendo em vista que** esse assunto seja remetido a Assembleia da República, explicou o líder da delegação do Governo, José Pacheco." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "O ABTCP 2013 é reflexo das transformações positivas que a ABTCP vem passando, após completar 45 anos de atuação, **tendo em vista** intensificar o desenvolvimento técnico do setor de celulose e papel no Brasil. As principais mudanças da ABTCP a partir de sua nova gestão corporativa, sob direção do executivo [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "**Tendo em vista** prevenir furtos, as joalharias estão dispensadas da obrigação de indicar os preços das pedras preciosas e dos diamantes lapidados cujos valores, individualmente considerados, sejam, pela sua grandeza, susceptíveis de provocar a cobiça de criminosos e malfeitores." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21).

Pode-se examinar os tipos de junção expressos por orações complexas (em que se enquadram as orações causais) e estabelecer as relações entre significados como representação das impressões particulares do usuário da língua acerca da

situação comunicativa. Segundo Neves (2016, p. 133), tal concepção do exame linguístico pode ser associada à avaliação de uma hierarquia semântico-pragmática de domínios nos quais se pode fazer a leitura de uma relação de causa: domínio do conteúdo, domínio epistêmico e domínio dos atos de fala.

Assim, quando a relação de causalidade fica estabelecida entre estados de coisas que estão relacionados por uma causalidade em um mundo qualquer, tem-se uma leitura no **domínio do conteúdo**, como nos seguintes enunciados:

- "O coordenador de o programa de as Nações Unidas para o combate a síndrome (Unaids) em Moçambique é o advogado brasileiro Maurício Cysne. Cearense, está há seis anos em Maputo. Ele acha que, mesmo sem atingir a meta em 2015, o país deu passos importantes em os últimos anos. **Tendo em vista** a magnitude de o problema, acho que estamos em um bom caminho. Em 2005 tínhamos 6 mil pessoas em tratamento. Agora são 200 mil, informou Cysne, lembrando que 60 % de as moçambicanas grávidas infectadas já recebem os remédios antirretrovirais." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

- "Não consegue disfarçar seu rancor quando os outros passam a ter as mesmas oportunidades e desfrutar de os mesmos serviços que ele. O coxinha é um fenômeno sociológico disseminado em vários lugares, mas, por enquanto, só "assumido" em São Paulo (em outras cidades, os coxinhas ainda devem ter outros nomes). Não por acaso, **tendo em vista que** São Paulo é um de os ambientes mais individualistas de o Brasil. São Paulo é uma de as cidades mais segregadas de o país." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- "Em esse caso, o Templo Budista onde estivemos em 1899/1900 (a o Norte da Índia), compõe- se de "seres positivamente aghartinos", além de o mais, por as suas galerias subterrâneas alcançarem certas regiões de a mesma Agharta, senão mesmo, a chamada "Ilha Imperecível ou Shamballah", para muitos, infelizmente, apenas um mito, uma tradição de tempos remotos. Sim, "tempos remotos", em que a Humanidade foi dirigida por os próprios deuses. **Haja vista**, em a Atlântida, sete regiões ou cidades para uma oitava, representando em a Terra um Sistema Planetário, e que eram dirigidas por os tradicionais "Sete Reis de Edom" (Dhyan-Choans ou Espíritos Planetários), enquanto em a oitava, "por detrás de altíssimas muralhas", a manifestação de a própria Divindade, em a sua Tríplice Forma ..." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

- "Sei que alguns Psicólogos vão querer questionar este meu posicionamento, porque as manias de as "bondadezinhas" ridículas que proliferam por aí, exigem que a gente "meça as palavras" e diga a as pessoas o que elas querem ouvir e não o que elas precisam ouvir. Sei, ao mesmo tempo, que outros Psicólogos dirão que eu tenho razão, **haja vista que** nem todos estão dispostos a fazer de a Psicologia uma palhaçada. A família é o lugar onde se registra os maiores índices de chantagens sentimentais, de o mundo. De pais para com filhos, de filhos para com os pais, de mulheres para com maridos e vice-versa." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

De outra forma, quando a junção se estabelece entre uma conclusão ou crença, por um lado, e as suas causas ou motivações, por outro lado, configura-se uma construção causal no **domínio epistêmico**, como se observa nestes enunciados:

- “Informa o presidente do IPPUC, Osvaldo Navarro Alves, da inviabilidade do atendimento face às seguintes considerações: A Rua Buenos Aires é via transversal das Avenidas Iguaçu e Getúlio Vargas, como qualquer outra via transversal de sentido duplo, possuindo continuidade tanto ao norte como ao sul das referidas avenidas. É parecer do Ippuc que a adoção de mão inglesa iria confundir ao usuário da referida via, e seria uma situação diferenciada das demais vias transversais. Esclarecemos que na Rua Conselheiro Laurindo, entre as Ruas 13 de Maio e Presidente Carlos Cavalcanti, tornou-se viável a implantação, **tendo em vista** tratar-se de um trecho de via sem continuidade, portanto, não causando transtornos ao tráfego local. Secretaria Municipal de Comunicação Social, Curitiba, PR.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

- “A Nextel é a empresa com a pior disponibilidade de sinal em o Rio de Janeiro. Também me arrependi de tornar cliente de a Nextel, **tendo em vista que** hoje existem planos com tarifações muito mais compensadoras que as de a Nextel. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); Estas reflexões não são para fazer apologia, nem propaganda de qualquer evento, organização ou sistema, pois isto contraria a Lei da Descrição. Entretanto, o empenho em seguir a Lei do Amor deve ser considerado e é isso, justamente, o que o Papa Francisco faz. Esse é o motivo que me leva a tecer estas considerações, **haja vista** a forma repentina com que ele recebeu de seu antecessor o cetro de o papado de uma igreja agonizando, não por insuficiência de qualidade doutrinária, mas por negligência de alguns de seus líderes, esquecidos de a Verdade e mergulhados em a Realidade estabelecida ao longo de tantos séculos de poder e ostentação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

- “Em princípio, sobre a necessidade singular de críticos em aplicar rótulos. Assim, houve quem se emocionasse a ponto de eleger os cantores como exemplos de superação, por demonstrarem elevada resiliência a o suportar a animosidade inicial de a plateia, encantando-os em seguida. Mas houve também quem qualificasse tudo como uma farsa, **haja vista que** os produtores já deveriam conhecer previamente a capacidade de os candidatos. De o ponto de vista motivacional, os eventos são, sim, louváveis, pois o inconsciente coletivo ganha refúgio em cada um de estes personagens por representarem uma aspiração social comum a maioria de as pessoas diante de a iniciativa de se expor, de o enfrentamento de o medo de falar em público, de o receio de ser hostilizado, de a confrontação de a baixa auto-estima e, por fim, de a conquista de o reconhecimento.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21).

Por fim, conforme Paiva (1991, p. 19) e Neves (2018, p. 897), quando essa relação de causalidade é constituída por um ato de fala ao qual se associa uma oração que dá a causa daquele ato de fala, acrescentando, assim, uma explicação ou uma justificativa, ela corresponde ao domínio dos **atos de fala**, como, por exemplo:

- “Na sociedade do conhecimento, em que os ecrãs acompanham os indivíduos em as suas mais variadas atividades de o quotidiano, aqueles tornam- se invisíveis para que se possam entrosar em as vidas de estes de forma transparente, ubíqua e móvel. Como ocorre essa transparência quando a referência é feita a alunos com cegueira e baixa visão ? **Tendo em vista** estes alunos, é então importante que os obstáculos a utilização de os novos media sejam minorados.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

- “Boa tarde!, Estou tomando o PH chamado M-Stane. Gostaria de saber se o Recycle já funciona como TCP para este produto ou se há realmente a necessidade de o uso de a TCP serms ? **Tendo em vista que** o Recycle possui estimulador de testosterona e possui também o inibidor de estrogênio. -- Até serve, mas, desconsidero o uso de PHs bem como de a TPC, obviamente.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- “Boa tarde. Assinei um contrato de compra e venda há sete meses e até agora o comprador não conseguiu concluir o processo de financiamento. Em o contrato não existe nenhum prazo previsto para conclusão de este pagamento. Estou tendo que pagar despesas de condomínio e aguardar até uma data sem previsão ainda, enquanto o imóvel está se valorizando. Como faço para cancelar esta transação sem ter que pagar multas de rescisão contratual ? **Haja vista** a imobiliária ter retido 10 % de o valor de o imóvel que foi dado como sinal, e ainda considerando 7 % de comissão para o corretor. Oriento que procure por a imobiliária com a qual negociou para verificar quais medidas legais podem ser tomadas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- “Dizem que qualquer tipo de manifestação sobrenatural hoje em dia é fruto do iníquo, também gostaria de saber dos que são Ateus, visto que eles não creem em nenhuma fonte Espiritual, Deus ou Diabo, (se eu estiver errado me corrijam Ateus), qual a explicação para relatos de tais manifestações sobrenaturais? **Haja vista que** nem sempre a ciência consegue explicar alguns tipos de curas e milagres que acontecem, apesar de muitos dizerem que são fatores psicológicos que levam as pessoas terem tais experiências.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Também, considerando esse amplo espectro de relações causais, em que uma ilustração ou uma exemplificação é apresentada como um dos elementos argumentativos do enunciado, verifica-se tal relação explicativa nestes enunciados:

- “Quem está em a fé, está em o Espírito e quem está em o Espírito, está em a fé. Consequentemente, está em a guerra. Não há paz nesse mundo para quem vive por a fé. Há paz, sim, com Deus, **haja vista** a consciência lavada em o sangue do Filho de Deus.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
- “Gestão e Previdência (SEGEP) e Segurança Pública (SSP) para que tomem as medidas cabíveis. A SEDUC lembra, ainda, que o Governo do Maranhão sempre se mostrou disposto a cumprir o acordo, **haja visto** o abono de faltas de 40 dias de greve da categoria. Atualmente a SEDUC tem 1.233 escolas em todo o estado.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21). Nesse enunciado, a construção **haja vista** ou **haja visto** poderia ser substituída por construções semanticamente semelhantes como *tome isto como exemplo* ou *veja por exemplo*, que são expressões introdutórias de uma ilustração.

## 3.2 Elementos juntivos causais

Algumas palavras da língua que pertencem à esfera semântica das relações e dos processos atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto, indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem. (NEVES, 2011, p. 601)

Assim, na elaboração de um texto, para se explicitarem as relações semânticas entre elementos da oração ou entre orações, inclusive no sentido causal, de forma mais clara, o sintagma ou as orações devem estar bem articulados com esses tipos de palavra. Essa articulação chama-se coesão, que é explicitada por meio de elementos conectivos, normalmente conjunções, preposições, advérbios e pronomes.

Almeida (1978, p. 336) distingue a função dos dois principais conectivos, ou seja, a preposição e a conjunção:

> Tanto a preposição quanto a conjunção são conectivos, isto é, são classes que desempenham função de ligação. Ambas essas classes ligam, mas entre elas há esta diferença: a preposição liga palavras (substantivo a substantivo, substantivo a adjetivo, substantivo a verbo, adjetivo a verbo etc.), ao passo que a conjunção liga “orações”.

A seguir, detalham-se o conceito, a função e os exemplos de conectivos conjuntivos e prepositivos presentes na gramaticografia da Língua Portuguesa.

### 3.2.1 Conectivos conjuntivos

A conjunção é a palavra invariável que liga duas orações ou duas palavras semelhantes (de mesma função gramatical) da mesma oração. Ela pode ser representada por apenas uma palavra ou por duas ou mais palavras quando, então, é chamada de locução conjuntiva.

Nesse sentido, o papel da conjunção, a fim de concatenar as ideias de um período, é essencial, tanto que as obras didáticas de ensino ou de aperfeiçoamento da produção textual destacam a importância de sua correta utilização, principalmente como fator determinante de coesão sequencial textual. (VAZ, 2014, p. 39; FAZZOLARI, 2011, p. 21; FURTADO; PEREIRA, 2010, p. 144; ANTUNES, 2005, p. 144; KOCK; TRAVAGLIA, 1993, p. 41)

Destarte, é fundamental conhecerem-se os tipos de conjunção a fim de aplicar o juntivo correto para ligar as orações. Para esse mister, as gramáticas tradicionais da Língua Portuguesa, em capítulo dedicado ao estudo morfológico dessa classe de palavras e/ou em capítulo destinado à classificação das orações coordenadas e subordinadas, apresentam a definição e os tipos desses conectivos.

Como, nessa ampla zona de causalidade, tem-se uma multiplicidade de sentidos, é fundamental conhecer exemplos de conjunções que se referem à explicação, à justificativa, à causalidade. Como exemplos de conjunção coordenativa explicativa são citados ***que***, ***pois***, ***porque***, ***porquanto*** (ROCHA LIMA, 2013, p. 236; AZEREDO, 2013, p. 308; CUNHA; CINTRA, 2013, p. 595) e exemplos de conjunção subordinativa causal são indicadas ***que***, ***porque***, ***porquanto***, ***como***, ***já que***, ***desde que***, ***pois que***, ***visto como***, ***uma vez que***, ***visto que*** (ROCHA LIMA, 2013, p. 237; AZEREDO, 2013, p. 324; CUNHA; CINTRA, 2013, p.600). Também são citados como conjunção subordinativa causal ***dado que*** (AZEREDO, 2013, 324; NEVES, 2011, p. 802), ***pois*** (AZEREDO, 2013, p. 324; NEVES, 2011, p. 802; ROCHA LIMA, 2013, p. 341), ***por causa que***, ***tanto mais que***, ***por isso que*** (NEVES, 2011, p. 802-803).

A distribuição da informação é bastante ligada à ordem das palavras, e, no caso das construções causais, levados em conta todos os tipos de conectivo, essa questão é complexa. Posicionada antes da principal, a oração causal exprime um fato que o locutor presume já conhecido do interlocutor. Dessa forma, esse tipo de causa é utilizado como uma evidência que não fica sujeita a sua contestação. (AZEREDO, 2013, p. 325)

Quando reveste a forma desenvolvida, a oração causal vem encabeçada pela conjunção típica *porque*, ou com leves matizes de emprego, por um sucedâneo dela:

***como***, ***desde que***, ***já que***, ***pois***, ***pois que***, ***porquanto***, ***que***, ***uma vez que***, ***visto como***, ***visto que***. (ROCHA LIMA, 2013, p. 341)

As orações causais com *porque* (conjunção mais usada) são normalmente pospostas, o que confere a essas orações um valor informacional ligado à informação nova. Os casos de orações causais com ***porque*** antepostas geralmente são marcados, com anteposição obtida por extraposição, para focalização. (NEVES, 2011, p. 808)

As orações causais com a conjunção ***como*** são sempre antepostas. (NEVES, 2011, p. 810; ROCHA LIMA, 2013, p. 341; GARCIA, 1997, p. 56).

As conjunções ***pois***, ***pois que***, ***porquanto*** vêm sempre pospostas (ROCHA LIMA, 2013, p. 341). Neves (2011, p. 809) destaca que apenas iniciam orações causais pospostas as conjunções ***pois***, ***que***, ***pois que***, ***tanto mais que***, ***por causa que***, ***por isso que***.

Acrescenta Neves (2011, p. 809) que iniciam orações causais, tanto pospostas quanto antepostas, além de ***porque***, as conjunções ***porquanto***, ***uma vez que***, ***desde que***, ***dado que***, ***visto que***, ***visto como***, ***já que*** (também citado por AZEREDO, 2013, p. 325). Rocha Lima (2013, p. 342) não cita essa dupla possibilidade de colocação na oração das conjunções causais ***porquanto***, ***dado que***.

A seguir, na Tabela 5, resumem-se as conjunções causais exemplificadas por 10 autores de gramáticas tradicionais editadas no Brasil:

Tabela 5 – Exemplificação de conjunções causais presentes na gramaticografia da Língua Portuguesa

| conjunção | Azeredo | Bechara | Bueno | Cegalla | Cunha | Lima | Maia | Noué | Sacconi | Terra |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **como (=porque)** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **dado que** | x | | | | | | | x | | |
| **desde que** | | x | x | | x | x | | x | | |
| **já que** | x | x | | x | x | x | | x | x | x |
| **pois** | x | | | x | | x | | | x | |
| **pois que** | x | | x | | x | x | | | | |
| **porquanto** | x | | x | x | x | x | x | x | x | |
| **porque** | x | x | x | x | x | x | x | | x | x |
| **que (=porque)** | | x | x | x | | | x | | x | |
| **se (= já que)** | | | | | | | | | x | |
| **uma vez que** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| **visto como** | x | x | | x | x | x | | x | | |
| **visto que** | x | x | x | x | x | x | | x | x | x |

Fonte: AZEREDO, 2013, p. 324; BUENO, 2014, p. 285; CEGALLA, 2008, p. 291; CUNHA; CINTRA, 2013, p. 600; BECHARA, 2015, p. 343; ROCHA LIMA, 2013, p. 237; MAIA, 1994, p. 174; NOUÉ, 2015, p. 488; SACCONI, 2010, p. 342; TERRA, 1988, p. 165.

Como exemplos, citam-se os seguintes enunciados:

- "**Como** as pernas trôpegas exigiam repouso, descia raro à cidade." (CUNHA, 2013, p. 600);
- "As expectativas mais otimistas no meio empresarial voltam-se agora para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária, **dado que** as elevadas taxas de juros inibem a retomada das vendas." (AZEREDO, 2013, p. 324);
- "**Desde que** saiu sem permissão, despedi-lo-ei." (ROCHA LIMA, 2013, p. 342);
- "**Já que** as cumpres teu dever, não dês importância a crítica de invejosos." (ROCHA LIMA, 2013, p. 324);
- "Tio Couto estava sombrio, **pois** aparecera um investigador da polícia perguntando por Gervásio." (CUNHA; CINTRA, 2013, p. 600);
- "É obra de preço incalculável, mas só custou a ideia e a execução, **pois que** em tudo a fé e a natureza obraram com união." (NEVES, 2012, p. 802);
- "O socorro às vítimas será feito com helicópteros **porquanto** as entradas estavam interditadas." (AZEREDO, 2013, p. 324);
- "Não viajamos **porque** estava chovendo." (TERRA, 1988, p. 220);
- "A fruta caiu do pé **que** estava madura." (SACCONI, 2010, p. 342);

- "**Uma vez que** não me querem aqui, jamais pisarei nesta cidade." (ROCHA LIMA, 2013, p. 324);

- "**Visto que** a cidade tinha se transformado num lugar de interesse público (...), muitas pessoas tiveram de mudar não só do local de residência, mas também as formas de diversão de raízes populares e grupais." (AZEREDO, 2013, p. 325).

A oração causal pode exprimir-se como reduzida pelo gerúndio, pelo infinitivo regido das preposições ***por*** e ***visto***, assim como pelas locuções ***em razão de***, ***em virtude de***, ***em vista de***, ***por motivo de***. (ROCHA LIMA, 2013, p. 343)

Como exemplo de oração reduzida causal, podem-se citar as seguintes: Conhecendo o seu passado, confio no seu futuro; Deus te ajuda por praticares o bem; Deus te ajuda visto praticares o bem; Deus te ajuda em vista de praticares o bem.

Rocha Lima (2013, p. 234) conceitua conjunções "como as palavras que relacionam entre si dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.) ou duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação."

As locuções conjuntivas são duas ou mais palavras que funcionam, de modo solidário, como conjunções, estabelecendo relações entre as orações dos enunciados. As locuções conjuntivas mantêm também a mesma característica de invariabilidade (funcionam coletivamente como palavras invariáveis) e a mesma classificação das conjunções.

Sacconi (2010, p. 338) acrescenta que toda locução conjuntiva termina por conjunção.

Nesse sentido, as construções ***haja vista que*** e ***tendo em vista que*** podem ser classificadas como conjunção, pois são compostas, respectivamente, por três e quatro palavras que funcionam coletivamente na função de estabelecer uma noção de causa entre duas orações.

Tesniére (1976) ensina que *les translatifs* são as palavras cuja função é a de transformar a categoria de palavras plenas. Suas ações são exercidas sobre o interior dos núcleos que formam essas palavras. Acrescenta esse autor que se pode aglutinar o *translatif* às conjunções de subordinação, aos pronomes relativos, às preposições, aos artigos e aos verbos auxiliares.

Assim, depreende-se que, na gênese dessas duas construções (***haja vista que*** e ***tendo em vista que***), há o acréscimo de um *translatif* (a conjunção *que*) à locução prepositiva ***haja vista*** e ***tendo em vista***. Dessa forma, com a acréscimo do *translatif* que, houve a mudança de categoria morfológica em relação às construções originais, ou seja, ocorreu a transformação de uma construção prepositiva (haja vista e tendo em vista) em uma construção conjuntiva *haja vista que e tendo em vista que).

A existência desse último elemento da locução conjuntiva ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, isto é, a conjunção *que*, preenche o requisito indicado por Sacconi (2010, p. 338) para que uma locução seja classificada como locução conjuntiva, ou seja, terminar por uma conjunção.

Embora a análise mais detalhada seja realizada no capítulo 5, apresentam-se, a seguir, dois enunciados em que as construções ***haja vista que*** e ***tendo em vista que*** exercem a função de conjunção. Nos exemplos a seguir, as construções em destaque relacionam as duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção (locução conjuntiva) agrega-lhe uma explicação da causa da primeira oração:

> (1) "Vygotsky se preocupou em apontar o futuro e as suas possibilidades, **haja vista que** havia sua enunciação do pressuposto da zona de desenvolvimento proximal." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (2) "Hoje, mais do que nunca, os consumidores têm infinitas possibilidades de escolha dos produtos num ambiente on-line. Oferecer recursos para a comunicação, **tendo em vista que** ferramentas como números de telefone para ligação gratuita, fac-símile e sites de produtos na internet permitem ao usuário registro e 4 de 11." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Nesse sentido, ambas as construções (***haja vista que*** e ***tendo em vista que***) relacionam as ideias anteriores e posteriores a elas, para possibilitar a melhor transposição do pensamento e da manifestação linguística desse pensamento, satisfazendo integralmente os requisitos conceituais para serem classificadas como conjunções.

### 3.2.2 Conectivos prepositivos

A preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração (ou da oração). Conforme Almeida (1978, p. 336), “a preposição não tem significação intrínseca, própria, mas relativa, dependendo do verbo com que são empregadas.” Essa relação é do tipo subordinativa, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

Azeredo (2013, p. 196) define preposição como a palavra invariável que precede uma unidade nominal (substantivo, pronome substantivo, infinitivo), convertendo-a em constituinte de uma unidade maior. Para Azeredo (2011, p. 197), locução prepositiva é a combinação estável de palavras que equivale a uma preposição. As locuções prepositivas são finalizadas por preposição e originam sintagmas preposicionais de função adverbial ou adjetiva.

Cunha e Cintra (2013, p. 570) classificam as preposições como essenciais (a, ante, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás) e como acidentais, aquelas que, pertencendo a outras classes, funcionam às vezes como preposições (afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, tirante, *visto*).

Há dois tipos de locuções prepositivas: o que consiste na sequência preposição + substantivo (ou advérbio) + preposição (em cima de, em vez de, a troco de, a respeito de, por dentro de, por volta de) e o formado por advérbio + preposição (perto de, longe de, fora de, além de). (AZEREDO, 2011, p. 197)

Cunha e Cintra (2013, p. 570) exemplificam as seguintes locuções como prepositivas: abaixo de, acerca de, acima de, a despeito de, adiante de, a fim de, além de, antes de, ao lado de, ao longo de, ao redor de, a par de, a par com, apesar de, a respeito de, atrás de, através de, de acordo com, debaixo de, de cima de, defronte de, dentro de, depois de, diante de, embaixo de, em cima de, em frente de, em lugar de, em torno de, em vez de, ***graças a***, junto a, junto de, para baixo de, para cima de, para com, perto de, por baixo de, ***por causa de***, por cima de, por detrás de, por diante de, por entre, por trás de, por sobre.

São exemplos de preposições ou de locuções prepositivas que podem estabelecer causa ***por***, ***de***, ***com***, ***a***, ***por causa de***, ***em vista de***, ***em virtude de***, ***devido a***, ***em consequência de***, ***por motivo de***, ***por razões de***, ***à mingua de***, ***por falta de***.

Como ilustração, podem-se citar os seguintes exemplos de preposições em orações causais: acordar aos gritos das crianças; estou tremendo de frio; com a seca, o gado começou a morrer; ficar pobre com a inflação; chorar de saudade; encontrar alguém por coincidência.

Analisam-se, a seguir, as construções prepositivas causais ***haja vista*** e ***tendo em vista***, a partir da definição de preposição de Azeredo (2013, p. 196-197). Por essa acepção, considera-se a preposição como palavra invariável que precede uma unidade nominal (substantivo, pronome substantivo, infinitivo), convertendo-a em constituinte de uma unidade maior, que origina um sintagma preposicional de função adverbial ou adjetiva.

As Tabelas 6 e 7 resumem, neste estudo, a frequência do elemento nuclear que integra os sintagmas preposicionais causais.

Tabela 6 – Composição morfológica do elemento nuclear da construção ***haja vista***

| Construção | Variedade | Século | Substantivo | Verbo | Pronome |
|---|---|---|---|---|---|
| **Haja vista** | B | 19 | 4 | 0 | 0 |
| | | 20 | 19 | 2 | 0 |
| | | 21 | 235 | 71 | 9 |
| | P | 19 | 1 | 0 | 0 |
| | | 20 | 0 | 0 | 0 |
| | | 21 | 51 | 6 | 0 |
| | A | 21 | 10 | 1 | 0 |
| | M | 21 | 4 | 0 | 0 |
| | Total | | 324 (79%) | 80 (19%) | 9 (2%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Observa-se que, no caso da construção ***haja vista***, o elemento núcleo do sintagma que ela introduz é formado por substantivo (79%), verbo (19%) e pronome substantivo (2%).

Como exemplos de construções concernentes à expressão ***haja vis**ta*, têm-se os seguintes enunciados:

> (3)"Conforme Amanda Prado, supervisora de processos do Melão-Rei, o sistema de rastreamento garante a satisfação dos clientes e a exportação de 20% do que é produzido, **haja vista as exigências** do mercado internacional no que se refere a segurança alimentar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21) (exemplo de **substantivo** como núcleo do sintagma preposicional);
>
> (4)"E nem poderia ser diferente, **haja vista** o fato de as pequenas comarcas do Brasil **possuírem** apenas uma vara e um juiz." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21) (exemplo de **verbo** como núcleo do sintagma preposicional);
>
> (5)"Creio mesmo que o Futebol ganharia muito com o Sr. Andrés Sanchez, **haja vista tudo** o que foi realizado quando de sua ótima Gestão no Time." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21) (exemplo de **pronome substantivo** como núcleo do sintagma preposicional).

Semelhante comportamento, verifica-se no cenário em que ***tendo em vista*** exerce essa função de encabeçar o sintagma preposicional com função causal.

Tabela 7 – Composição morfológica do elemento nuclear da construção ***tendo em vista***

| Construção | Variante | Século | Substantivo | Verbo | Pronome |
|---|---|---|---|---|---|
| **Tendo em vista** | B | 19 | 0 | 0 | 0 |
| | | 20 | 79 | 1 | 2 |
| | | 21 | 330 | 22 | 10 |
| | P | 19 | 6 | 1 | 0 |
| | | 20 | 82 | 12 | 2 |
| | | 21 | 271 | 64 | 0 |
| | A | 21 | 170 | 22 | 1 |
| | M | 21 | 147 | 56 | 0 |
| | Total | | 1.085 (85%) | 178 (14%) | 15 (1%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Constata-se que, no caso da construção ***tendo em vista***, os elementos que compõem o núcleo do sintagma preposicional são constituídos de substantivos (85%), verbos (14%) e pronomes (1%).

Como exemplos de construções relacionadas com a expressão ***tendo em vista***, têm-se os seguintes períodos:

> (6) "No entanto aquele docente referiu que, no caso vertente, esse direito pode não estar a ajudar para o prosseguimento do diálogo, **tendo em vista a aproximação** das posições. Neste momento, é importante dizer que estamos perante um diálogo e não necessariamente uma negociação, porque para [...]"

(*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21) (exemplo de **substantivo** como núcleo do sintagma preposicional);

(7) "O calendário eleitoral referente às eleições autárquicas do corrente ainda não foi divulgado pela Comissão Nacional das Eleições (CNE), mas na Beira já se notam algumas movimentações políticas dos partidos Frelimo, MDM e Renamo **tendo em vista afinar** as máquinas para aquilo que será a maratona [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21) (exemplo de **verbo** como núcleo do sintagma preposicional);

(8) "A partir do modelo de gestão, que deve considerar a missão determinada ou principal gestores da empresa, define-se uma estrutura organizacional, os contornos de um processo de decisão. **Tendo em vista o** que foi exposto acima, pode-se dizer que todos os gestores devem ser avaliados pelos seus envolvimentos com a gestão financeira." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21) (exemplo de **pronome substantivo** como núcleo do sintagma preposicional).

A partir da análise dessas construções (***haja vista*** e ***tendo em vista***), no ato comunicativo real, constata-se que elas desempenham integralmente as funções atribuídas pela gramática tradicional para a classe de palavra denominada preposição. Assim, é imprescindível apoderar-se da definição de Cunha e Cintra (2013, p. 570) para as preposições, quando as classifica como **acidentais**, aquelas que, pertencendo a outras classes, funcionam às vezes como preposições.

Por essa especificação, admitida por Cunha, Cintra e por outros gramáticos (TERRA,1988, p. 164; FERREIRA, 1992, p. 173; MAIA, 1994, p. 171; CEGALLA, 2008, p. 268; SACCONI, 2010, p. 320; ROCHA LIMA, 2013, p. 433; CARVALHO, 2014, p. 315; BECHARA, 2015, p. 311; SCHOCAIR, 2015, p. 256; NUNO, 2017, p. 343), as construções ***haja vista*** e ***tendo em vista*** podem ser classificadas como preposições acidentais.

## 3.3 Pontuação

A elaboração do texto escrito envolve uma série de decisões relativas ao emprego dos sinais gráficos (espaços, letra maiúscula, pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, parênteses, colchetes, reticências, aspas, negrito, itálico).

Conforme Rocha Lima (2013, p. 551), as pausas rítmicas, assinaladas na pronúncia por entonações caracterizadas e na escrita por sinais especiais, são de três tipos:

> - pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída (a vírgula, o travessão, os parênteses, o ponto e vírgula, os dois-pontos);
> - pausa que indica o término do discurso ou de parte dele (o ponto simples, o ponto parágrafo, o ponto final);
> - pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo (o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências).

Dentre os vários casos indicados nas gramáticas tradicionais e nos manuais de redação do século 20 e 21, destacam-se, a seguir, aqueles que estão diretamente relacionados ao estudo das orações e dos sintagmas causais:

- Aposição explicativa ou circunstancial em geral (AZEREDO, 2011, p. 521);

- Separação de adjunto adverbial anteposto (KURY, 1982, p. 67; TERRA, 1988, p. 281; BELTRÃO, 1989, p. 19; CUNHA; CINTRA, 2013, p. 659; TUFANO, 1990, p. 201; FERREIRA, 1992, p. 311; MORENO, 1995, p. 52; EMEDIATO, 2010, p. 258; AZEREDO, 2013, p. 521, TERCIOTTI, 2011, p. 119);

- Separação ou isolamento do adjunto adverbial na ordem natural, quando se quer realçá-lo (MOISES, 1999, p. 90; OLIVEIRA, 2008, p. 77; SACCONI, 2010, p. 546; AZEREDO, 2013, p. 521, TERCIOTTI, 2011, p. 119);

- Para separar as orações subordinadas adverbiais, quando antepostas à principal (BECHARA, 1976, p. 145; TERRA, 1988, p. 281; CUNHA; CINTRA, 2013, p. 663; TUFANO, 1990, p. 201; NADÓLSKIS, 1990, p. 66; FERREIRA, 1992, p. 314; MAIA, 1994, p. 281; ABREU, 1994, p. 99; MORENO, 1995, p. 52; MOISES, 1999, p. 90; OLIVEIRA, 2008, p. 77; PIMENTEL, 2009, p. 139; EMEDIATO, 2010, p. 260; FURTADO, 2010, p. 216; SACCONI, 2010, p. 553, TERCIOTTI, 2011, p. 128);

- Para separar as orações subordinadas adverbiais (iniciadas pelas conjunções não integrantes), quer antepostas, quer pospostas à principal (ROCHA LIMA, 2013, p. 556);

- Separa-se por vírgula o adjunto adverbial que inicia a oração ou se intercala, a não ser que seja constituído de uma só palavra e não se queria dar realce. (NADÓLSKIS, 1990, p. 66);

- Para separar as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando equivalentes a orações adverbiais (ALMEIDA, 1981, p. 338; CUNHA; CINTRA, 2013, p. 664; MAIA, 1994, p. 281; EMEDIATO, 2010, p. 258; ROCHA LIMA, 2013, p. 557);

- Para separar as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando vêm antes da oração principal (TUFANO, 1990, p. 201; MOISES, 1999, p. 95);

- Quando iniciam período, certas subordinadas adverbiais (causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais) trazem a vírgula a separá-las. (ALMEIDA, 1981, p. 338).

Dos ensinamentos desses professores, seguro é que a regra básica sobre o uso da vírgula é a de que não se separam por vírgula os termos de uma sequência lógica sintática. Depreende-se, ainda, que se deve usar a vírgula para separar o adjunto adverbial anteposto, as orações subordinadas adverbiais, quando antepostas à principal, e as orações reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio, quando equivalentes a orações adverbiais.

Ainda, de acordo com esses professores, o uso de vírgula entre a oração principal e a oração subordinada causal, na ordem direta, só se justifica quando se pretende dar realce ao conteúdo causal do enunciado.

A seguir, analisam-se e quantificam-se os sinais gráficos utilizados para separar o sintagma preposicional causal ou a oração causal no enunciado em que as construções ***haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que*** e ***tendo em vista que*** estão inseridos.

Nesse sentido, o uso ou o não uso de sinal gráfico de pontuação antes, depois e no meio das 4 expressões estudadas é detalhado em tabelas sinópticas, com a devida exemplificação.

Em média, algum sinal de pontuação é utilizado em 76% das construções antes da preposição ou da conjunção quando a oração causal vem posposta à oração principal (60% com ***tendo em vista****,* 74% com ***tendo em vista que***, 78% com ***haja vista***, 94% com ***haja vista que***).

Quando anteposta à principal, o que se considera ordem inversa das orações, o uso de sinal de pontuação, após a oração causal, cresce para 87% dos registros. Para ilustrar esse emprego do sinal de pontuação, com uso exclusivo de vírgulas, têm-se os seguintes enunciados:

(9) "Isso propõe a imagem como uma citação descritiva e às vezes narrativa, que pode substituir ou ser substituída por frases escritas. **Tendo em vista** sua composição figurativa**,** as imagens a seguir (fig. 17, 18) podem ser parcialmente substituídas por as frases apresentadas ao lado de cada uma de elas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(10) "**Tendo em vista** reduzir a dependência das receitas petrolíferas, alargando a base contributiva e simplificar o sistema fiscal**,** o Governo está a preparar uma reforma fiscal, ao abrigo de um programa recentemente aprovado (PERT). Os primeiros passos são a criação de um conselho fiscal, que vai definir estudos e acções [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(11) "**Tendo em vista** o controlo do comércio e dos territórios**,** a Coroa Portuguesa estabeleceu um regime de concessões de terras: Os prazos. Os arrendatários recebiam terras que pertenciam às populações africanas; eles deviam defendê-las em troca do pagamento de um imposto." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(12) "**Tendo em vista** as condições Brasileiras**,** o Jetta TSI é uma das melhores opções no mercado para quem gosta de um esportivo. Algo mais específico não vale a pena por aqui... Talvez só a dupla Impreza WRX/STI e Lancer Evolution, e olhe lá... Algo melhor só para uso em pista, de resto, é maltratar o [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(13) "Em Caboclo de água, de Martins do Oliveira, — da sinceridade do escritor brota a emoção contagiante. **Haja vista**, na conversão religiosa de Emílio, a batalha que se trava entre a educação da infância e as ideias ateístas adquiridas na universidade, vencendo a doutrina cristã com o regresso ao amor adolescente de Lara [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(14) "O evangelho de Cristo tem influenciado muitas nações. **Haja vista** a Inglaterra e os Estados Unidos, herdeiros de grandes avivamentos espirituais**,** ambos os países garantem, através de legislações inspiradas na Bíblia, o respeito aos direitos humanos, a preservação da qualidade de vida e a justa distribuição de renda." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(15) "Tornou-se um clássico da literatura mundial e é responsável pela influência que teve no conceito europeu sobre a poesia e literatura persas. **Tendo em vista que** na sua época ele foi mais conhecido por sua obra científica**,** duvidava-se que Kayan fosse realmente o autor de Rubayat." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(16) "**Tendo em vista que** esta entrevista entra no site da Kultafro no mês das mulheres**,** queríamos que você nos falasse da sua perspectiva a respeito no seu país: para você, qual a importância da mulher Angolana tanto nas questões sociais/políticas quanto na música?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(17) "**Tendo em vista que** o movimento social não está reconhecendo o Departamento como um espaço de interlocução**,** qual a sua estratégia para resgatar esse diálogo?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(18) "**Tendo em vista que** a lei de arbitragem restringe a utilização deste instituto a direito patrimonial disponível**,** alguns autores excluem definitivamente a utilização a toda e qualquer demanda de direito de família, mesmo para aquelas que visem dirimir controvérsia patrimonial. Para outros, falar que as ações de direito de [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

> (19) “Professora, a revista desse semestre tem como tema “Linguagem e interação”. **Haja vista que** um dos caminhos mais profícuos em Linguística e Linguística Aplicada sobre esse tema tem sido os escritos do Círculo de Bakhtin**,** como a senhora poderia explicar o conceito de interação para o Círculo?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Essa utilização da vírgula, separando a oração causal antecipada à oração principal, ou seja, topicalizada, é a justificativa do uso deste sinal de pontuação que tem maior concordância entre os professores de gramática tradicional consultados.

De imediato, é importante destacar que a vírgula é o sinal gráfico preferencial dos usuários quando fazem uso de sinais gráficos de pontuação, a fim de separar ou de intercalar o sintagma preposicional causal ou a oração causal dentro da frase.

Assim, percentualmente, quando se pontuou antes das expressões prepositivas ou conjuntivas de causa, foram utilizados os sinais gráficos, segundo se resume nas Tabelas 8 e 9. Esses registros (que estão em ordem decrescente de frequência de uso) são divididos em 2 quadros, a fim de facilitar a visualização:

Tabela 8 – Distribuição dos sinais gráficos de pontuação

| **Construção** | **vírgula** | **travessão** | **parênteses** | **dois pontos** | **ponto e vírgula** | **reticências** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Haja vista** | 91% | 2,5% | 2,2% | 1,1% | 1,4% | 0% |
| **Haja vista que** | 97,1% | 0,6% | 1,1% | 0,3% | 0,3% | 0,3% |
| **Tendo em vista** | 98% | 0,4% | 0,3% | 0,4% | 0,3% | 0,4% |
| **Tendo em vista que** | 94% | 1,7% | 1,2% | 1,7% | 0,5% | 0,2% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Tabela 9 - Distribuição dos sinais gráficos de pontuação

| Construção | ponto final | ponto de interrogação | ponto de exclamação | travessão e vírgula | travessão e parênteses | vírgula e parênteses |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Haja vista** | 0,7% | 0% | 0,4% | 0,4% | 0,4% | 0% |
| **Haja vista que** | 0% | 0,3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| **Tendo em vista** | 0,1% | 0% | 0,1% | 0% | 0% | 0% |
| **Tendo em vista que** | 0,2% | 0,5% | 0% | 0% | 0% | 0% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Como exemplificação do uso dos principais sinais de pontuação gráfica, apresentam-se os registros a seguir:

- uso da vírgula:

(20) "Vejamos agora se reproduzi fielmente o fato, **tendo em vista** as duas testemunhas oculares." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(21) "Apesar de ser relativamente pequena, sua participação no abastecimento das regiões consumidoras é importante, **haja vista que** existe um equilíbrio na dinâmica de oferta e demanda de feijão no Brasil; assim, qualquer falha pode causar perturbações." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(22) "Acerca dum ano e meio iniciei o tratamento de auto-hemoterapia, **haja vista, que** sofria com alergia, sinusite, rinite e azooespermia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

- uso de travessão:

(23) "Isso significa que todos podemos, através da consciência desperta, ou até mesmo de uma mente bem treinada no exercício do observar e ouvir, modificar a essência íntima de tal maneira que esta passe a estar definitivamente do seu lado – **haja vista** os tantos momentos em que nos tornamos inimigos de nós mesmos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(24) "Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão. O terceiro mandamento inclui mais do que a menção descuidosa ou irada do nome de Deus – **haja vista que** nenhum israelita meramente considerasse a hipótese de fazer isto. Refere-se primariamente ao uso do nome de Deus para apoiar falsas [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(25) "Madre Teresa sempre afirmou que o trabalho delas nunca foi e nunca será um trabalho social, pois elas são contemplativas – **tendo em vista que** os dois pilares fundamentais da sua congregação são: "Jesus Encarnado na Eucaristia e Jesus Encarnado no pobre" - de forma que vão às ruas à procura dos pobres e

doentes, para dar-lhes mais que remédios, banho ou alimento, dão-lhes amor, pois contemplam Jesus que neles vive!" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- uso de parênteses

(26) "Se a esquerda verdadeira - da qual somos, de certo modo, filhos e filhas (**haja vista** o enfrentamento do pan germanismo nazifascista pelo exército soviético) - com todo o seu arsenal teórico, assim o desejasse, poderíamos tudo fazer, unir voz e pensamento na superação do triste, antiecológico e anti-humano subdesenvolvimento que há séculos campeia livre pela nuestra América e, "inexplicavelmente" pelo Ocidente, na cabeças (e menos nos corpos, óbvio) daqueles americanos e outros povos do Norte?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(27) "Assim, por meio de tais indícios, constatamos que a segunda oração se revela como uma oração subordinada substantiva subjetiva. Para descobrir se se trata de uma conjunção integrante (que) é só analisar que antes dele não há um substantivo (**haja vista que** "necessário" é a palavra que o antecede). Portanto, ele não [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(28) "A cor azul representa o céu e a água, o céu que é marcante para os turistas que se encantam (**tendo em vista que** em cidade grande não pode ser admirando da mesma forma) e a água que é algo marcante com suas fontes e cachoeiras." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- uso de 2 pontos:

(29) "Quanto ao texto, só te digo uma coisa: espetacular. Tens cá mais umas frases interessantíssimas, mas hoje só te vou roubar esta: "**haja vista que**, logo no dia seguinte," espetacular, querida amiga, espetacular. Ah, já me ia embora sem te dizer o melhor. Lá mais daqui por uns dias, sabes qual vai ser o [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- uso de ponto e vírgula:

(30) "O conselheiro é pouco acautelado; **haja vista** ao extravio desta, e por isso. Augusto olhava admirado para o Brasileiro, como se não pudesse compreender onde ele queria chegar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19)

(31) "Paulo Thiago – o maior estraga-obras-literárias-para-o-cinema – que o diga; **haja vista** os casos de Sagarana – o duelo (assassinato de um dos contos de Sagarana, de Guimarães Rosa) e Policarpo Quaresma, Herói do Brasil, (massacre do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto – O caso do vestido etc.)." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(32) "Versículo do dia: A quem Deus propôs [Jesus], no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; **tendo em vista** a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- uso de reticências:

(33) “Cristina, concordo em genero numero e grau que a internet viro uma bagunça, e as coisas sairam de o controle, mas pra começo de conversa tudo esta errado ... **haja vista que** ela se trata de uma criança e nem em redes sociais deveria esta, pois ate onde sei deveria ter mais de 18 pra esta usando isso.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(34) “Mar de 2013 às 06:25. Gostaria de participar dar audição ... **tendo em vista que** fiz alguns trabalhos de teatro na rua mas com dança. dancei vários anos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- uso de ponto final:

(35) “Em geral inventamos pouco, e a idéia que um emprega fica logo rafada. **Haja vista** o Café Papagaio, que lá deu de si o Café Arara e o Café Piriquito, e dará muitos outros, se Deus quiser, porque primeiro acabará o uso do café no mundo, do que as nossas belas aves no mato.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(36) “O que a gente sabe é que vivemos sempre esperando um grande acontecimento e nada acontece depois dele. **Haja vista que**, logo no dia seguinte, começamos a aguardar ansiosos pelo próximo evento. E quando é que vamos ser felizes de fato?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Destaca-se que, comparando-se a utilização dos sinais gráficos nos séculos 19 e 20 com o uso dos sinais gráficos no século 21, há atualmente maior diversidade, embora o uso da vírgula seja majoritário nos três séculos analisados.

O emprego do ponto final antes da preposição ou da conjunção que introduz a conjunção causal, como nos últimos 2 exemplos (35 e 36), é uma construção atípica, que isola a ideia de causalidade da sua oração principal, mas, ainda assim, há o entendimento “esperado” do enunciado.

Em relação aos 120 sinais de pontuação (vírgula) utilizados imediatamente após as expressões causais, apresenta-se, na Tabela 10, a contabilização dos registros onde eles estão corretamente ou incorretamente aplicados, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa.

Tabela 10 – Utilização da vírgula depois das construções causais, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa

| **Construção** | **vírgula correta depois** | **vírgula errada depois** |
|---|---|---|
| **Haja vista** | 6 (24%) | 19 (76%) |
| **Haja vista que** | 27 (67%) | 13 (33%) |
| **Tendo em vista** | 8 (57%) | 6 (43%) |
| **Tendo em vista que** | 31 (75%) | 10 (25%) |
| **Total** | 72 (60%) | 48 (40%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Ilustra-se, a seguir, o emprego da vírgula quando ela é inserida imediatamente após a construção causal:

(37) "Em Caboclo de água, de Martins do Oliveira, — da sinceridade do escritor brota a emoção contagiante. **Haja vista,** na conversão religiosa de Emílio**,** a batalha que se trava entre a educação da infância e as ideias ateístas adquiridas na universidade, vencendo a doutrina cristã com o regresso ao amor adolescente de Lara [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(38) "É impressionante a forma de como o acesso ao tratamento aumentou, **haja vista que,** para cuidar de um paciente com hepatite C**,** não custa menos que 80 mil reais por mês. Isso torna o Brasil o único país da América Latina que oferece esse tipo de tratamento em um sistema público de saúde, relata o [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(39) "Faltas Injustificadas: Ocorrendo faltas injustificadas ao serviço, em se tratando de comissionista puro, não há desconto no salário, **tendo em vista que**, não comparecendo ao trabalho, o mesmo deixa de efetuar vendas e consequentemente não aufere comissões, o que já caracteriza a sua punição." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(40) "O § 7º, ao mencionar que o proprietário se torna responsável pela infração em que não foi identificado o infrator, refere-se apenas à atribuição de pontuação, **tendo em vista que,** como mencionado anteriormente**,** o proprietário já é sempre responsável (ao menos perante o órgão de trânsito) pelo pagamento da multa [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(41) "Na sua origem, o cinema flerta com o teatro, flerte que se revela até na nomenclatura, **haja vista que,** na Inglaterra**,** o cinema chegou a ser conhecido como Teatrógrafo, e não somente com o teatro de atores vivos, mas com o proveniente do universo da animação. Vejamos os dois exemplos a seguir. William Haggar [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(42) “Para este estudo, é imprescindível demonstrar a incidência dos princípios da boa-fé e do direito à informação nos contratos consumeristas, **haja vista que,** no caso de veículo sinistrado**,** haverá a responsabilidade do fornecedor sempre que tais ditames não forem obedecidos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(43) “O inciso XI exige, também, comprovante de aprovação de inspeção veicular e de poluentes e ruído, quando for o caso, conforme regulamentações de o CONTRAN e de o CONAMA, mas tal regra se aplica apenas em alguns municípios, **tendo em vista que**, atualmente, não se exige a inspeção veicular, para verificação de os itens de segurança, pois a Resolução de o CONTRAN que versa sobre o tema, de nº 84/98, encontra- se suspensa por a de nº 107/99.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(44) “Apesar de ser mais comum que a infração ocorra por desobediência a as ordens de o agente, também é aplicável este artigo quando o condutor descumpre ordens dadas por a autoridade de trânsito; em este sentido, temos entendido que configura a infração de o artigo 195 a plastificação de o documento de habilitação ou o exercício de atividade remunerada, por aquele que tem a CNH com a inscrição “vedada atividade remunerada”, **tendo em vista que**, em estes casos, o condutor descumpre uma determinação dada por a autoridade que expediu o documento.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Analisando o emprego da vírgula nesses exemplos, observa-se que ele está de acordo com o prescrito pela norma padrão da Língua Portuguesa, pois o sintagma preposicional (com a função adverbial) (enunciado 37) ou as orações causais estão separadas ou intercaladas (enunciados 38 a 44) corretamente pela vírgula.

Entretanto, os casos, em desacordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, do emprego da vírgula incontinenti às construções prepositivas ou conjuntivas em estudo, causam o isolamento desse item gramatical, que, por isso, fica separado do restante dos componentes do sintagma preposicional ou da oração, ou seja, a vírgula separa termos inseparáveis pela lógica gramatical, o que é considerado errôneo, segundo o que já se coletou das justificativas das gramáticas tradicionais, para o uso da vírgula nesta seção da dissertação. Assim, o item gramatical que deveria auxiliar no processo de relação entre os 2 termos sintáticos tem, gramaticalmente, reduzida sua eficiência, pois, com a separação pela vírgula, não mais pertencerá ao item que vem em sequência e que, apenas quando considerado no seu conjunto (conectivo + componentes), é que apresenta o valor causal pleno:

(45) “Os orientais principalmente Indianos e Japoneses tem conhecimentos que os ocidentais desconhecem. **Haja vista,** a própria acupuntura e outras alternativas. Você com certeza, deve desconhecer.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(46) “Agora, concordo com o autor. Não deveria ter desconto, **haja vista que,** a Rede Globo é uma empresa.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(47) “Governo aposta forte no Turismo Residencial. Governo aposta forte no Turismo Residencial Realizou-se no Hotel Altis, em Belém, a apresentação do plano “Living in Portugal” pelo Turismo de Portugal, **tendo em vista,** a promoção da oferta de turismo residencial no estrangeiro. Publicado em Turismo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(48) “A formulação de um relativismo consistente, em esses termos, implica uma ampla reconstrução de o perspectivismo, a começar por uma teoria perspectivista de a verdade. **Tendo em vista**, o problema de a auto-referência de o perspectivismo, a que chamam de puzzle of perspectivism, Hales e Welshon propõem a superação de a dicotomia absolutismo forte / perspectivismo forte (equivalente a noção paradoxal de relativismo absoluto).” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(49) “Tenho 23 anos sou de o sexo masculino, sou virgem. O que é perceptível para um rapaz que namora uma menina a 3 anos saber se ela é virgem, **tendo em vista que**, tenho contatos muito íntimos com ela tipo: sexo oral, fricção de o clitóris com o dedo. Como Posso saber se ela é realmente Virgem?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Registrou-se, ainda, o emprego de vírgula no meio dos elementos da construção conectiva causal. Das quatro construções estudadas, só a construção conjuntiva ***haja vista que*** possui a ocorrência desse evento. Houve 22 construções com emprego de vírgula no meio da construção, todas registradas no século 21. Destaca-se que com a construção ***haja visto que*** (considerada, neste estudo, sinônima da construção ***haja vista que***), também registrou-se esse emprego gramatical, conforme se verifica na Tabela 11:

Tabela 11 – Utilização da vírgula no meio das construções

| **Construção** | **Brasil** | | | **Portugal** | | | **Angola** | **Moçambique** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 | Séc. 21 | Séc. 21 |
| **Haja vista que** | 0 | 0 | 10 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| **Haja visto que** | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| **Total** | 0 | 0 | 18 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Como exemplificação desse emprego da vírgula em desconformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa, citam-se as seguintes ocorrências:

> (50) “Os problemas que possuem relação direta com os resíduos sólidos podem ser definidos em desequilíbrio ambiental e saúde pública. Assim as fronteiras dos países poluidores, considerado os que mais produzem para o mercado consumidor, **haja vista, que** a produção é inerente a retirada de bens naturais.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (51) “Acerca dum ano e meio iniciei o tratamento de auto-hemoterapia, **haja vista, que** sofria com alergia, sinusite, rinite e azooespermia.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);
>
> (52) “Vamos esclarecer que espertos científicos andam usando este argumento, que será esclarecido de uma vez por todas. ... estes seres, acima citados neste escândalo de corrupção, nunca visto antes, **haja vista, que** tentaram corromper o próprio Deus agradecendo pela propina, são inocentes até que se prove o contrário.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
>
> (53) “Tenho certeza absoluta que a isenção não ira representar 1,0 × 10 -9 (um bilionésimo) da arrecadação federal, **haja visto, que** a doença já exclui naturalmente uma grande parcela de doentes. O recurso que deixará de ser recolhido ao Estado, será revertido em beneficio do doente, visto que possibilitará ao mesmo a [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (54) “Repito, caso isso não ocorra, acredito muito que o Brasil não passara de fase, inclusive estou torcendo para isso, **haja visto, que** não torço (a favor) da a seleção brasileira, bem como também não torço para nenhuma outra seleção, tenho apenas simpáticas com algumas e outras equipes ou treinadores, [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Essa colocação de um sinal de pontuação entre elementos da construção conjuntiva, formada por 3 elementos, cuja vírgula sempre ocorre entre penúltimo e o último membro, ou seja, entre a “precedente preposição” e o *translatif* ***que***, é um forte indício de que tal construção está em processo de gramaticalização, tanto que alguns usuários da língua ainda não reconhecem o conjunto dos três elementos como uma “unidade inseparável” que tem a função conectiva.

É interessante notar que esse procedimento de pontuação em desconformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa só ocorre com as expressões iniciadas com o verbo ***haver*** o qual, no país de maior número de falantes e de maior número de cometimento desse uso, não é um verbo que o falante está tão familiarizado, pois seu concorrente lógico (verbo ***ter***) é muito mais utilizado pelos usuários.

## 3.4 Modos e tempos verbais

"As orações causais têm, em geral, o verbo no modo indicativo, pois ele é o modo votado para expressar causa, já que a expressão da causa constitui uma proposição com certo grau de certeza" (NEVES, 2011, p. 818).

O emprego do subjuntivo em orações causais ocorre especialmente com a conjunção ***como***: "**Como** Sérgio nada dissesse, procurou se despedir". (NEVES, 2011, p. 818)

Conforme Neves (2011, p. 819-829), é grande a variedade de combinações temporais nas construções causais. Em seu detalhado estudo sobre essas construções, Neves apresenta uma extensa combinação de ocorrências (45), indicando os tempos verbais utilizados na oração principal (P) e na oração causal (C), a saber:

- presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C): A multiplicação das colônias e sua distribuição pela passagem é necessária porque as vespas fêmeas não têm asas, o que limita sua dispersão;
- presente contínuo (P) e presente do indicativo (C): Mônica **está** me apoiando porque **gosta** de mim;
- presente contínuo (P) e presente contínuo (C): Porque **estou fazendo** agora este programa sertanejo, já **estão dizendo** por aí que de chapéu de couro e botas apeio do cavalo lá na portaria bem cedo;
- presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): Uma vez que **julgaram** favoravelmente a Deus, assim também ele **julga** vocês;
- presente do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): O realismo **é** mais cru que o maquiavelismo, pois que nesse último ainda **podiam** ser invocadas certas justificativas com vinculação no interesse coletivo;
- presente do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C): Aprovada a lei, que foi sancionada pelo chefe do poder executivo, o Museu **encomenda** o projeto ao arquiteto Affonso Eduardo Reidy, visto que a Municipalidade do distrito Federal lhe **dera** um terreno para construir essa sede;
- presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C): Somos os primeiros a reconhecer que todo programa de combate ao subdesenvolvimento **é**, pela sua própria natureza, um programa a longo prazo, visto como sempre **teremos** de assentar previamente as bases técnicas e materiais do fomento econômico;

- presente do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C): Quem ali **está** só o pode ser um milagre, já que **deveria** estar no cemitério;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C): **Disse** nome pra minha tia por causa que ela **é** uma chata;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): Neblinava pelos baixos quando Piano entrou na cidade, no outro dia. Como **chegou**, **procurou** o vigário, mas ele não haverá retornado ainda;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): Rumores de outro aparelho **despertaram**-lhe a atenção para o perigo que ainda corria, porquanto **deviam** estar à sua procura;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C): Depois foi o tataraneto Duda (...) quem **surpreendeu** a velha com um pedido de dinheiro, já que o pai **aplicara** tudo no open e estava desprevenido;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo composto (C): Me **senti** abandonado no quarto do hotel, porque ela **havia partido**;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C): Ambos os problemas **apresentaram**-se como da maior importância, pois que **definirão** a política parlamentar a ser seguida pela Oposição;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C): **Determinei** todas as medidas necessárias ao aceleramento da montagem da Fábrica de Cabo Frio, uma vez que qualquer retardamento **poderia** resultar em paralização, talvez, irreparável;
- pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do subjuntivo (C): Como Sílvio **esboçasse** o movimento de se erguer, Angela **fez** sinal para que se detivesse;
- pretérito imperfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C): O escritor de “Sarças de Fogo” **negava** a existência, entre nós, do parnasianismo, porquanto não **há** impassibilidade;
- pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): Antes dos quinze anos **amava** violentamente, porque o beijo **foi** uma derrota perturbadora;
- pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): O recurso à violência **tornava**-se cada vez mais problemático. Tanto mais que a opinião pública, um pouco desinteressada pelo drama, **começava** a duvidar do alcance da tal operação;
- pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C): Ela e a família **deviam** ter endurecido em Campos ou em Ubatuba, já que tudo **acontecera** num feriado prolongado;
- pretérito imperfeito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C): Não **queria** que a esposa ou os filhos soubessem dos meus haveres porquanto **poderiam** abusar nas despesas;
- presente contínuo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): Os 30.000 francos **estou acabando** de gastá-los ao meu modo (...)

Dado que sempre **vivi** *au jour le jour* e não me interessa levar nem um cêntimo para o inferno;

- presente contínuo (P) e pretérito perfeito do indicativo composto (C): Nós **estamos** justamente **atravessando** uma crise de relacionamento porque ela **tem procurado** experiências extraconjugais;
- presente contínuo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): Só **estou falando**, porque o escarro **estava** cheio de sangue;
- futuro do presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C): **Guardaremos** essas obras pelo menos como documentos de ordem histórica, que nos tocam em particular, dado que as fontes de nossa arte moderna e de nossa arquitetura **passam** certamente por certas pesquisas;
- futuro do presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): Já que você **saiu**, o que é que **vai** fazer agora?
- futuro do presente do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): Como o velho reino das Duas Sicílias não **era**, por então, um modelo, **concordaremos** que, talvez, fosse razoável esta crítica universal ao sistema social e econômico da época;
- futuro do presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C): A esta conspiração se **juntará** o trabalho de propaganda do comunismo entre os intelectuais e estudantes e operários, pois que atrás das relações diplomáticas **virão** as relações culturais;
- presente do subjuntivo (P) e futuro do presente do indicativo (C): As crianças que se **arrumem**, disse Solange, já que nós **vamos** nos **encharcar** à toa, por causa dela, não vamos também deixar Basílio nos esperando a perder de vista;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e presente do indicativo (C): Aí, se agente superasse isso (...) **haveria**, em seguida, a barreira ideológica. Porque as pessoas que fazem o dito teatro “de esquerda” **são** autoritárias e acham que o outro lado é ruim;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): **Seria** injusto atribuir a efabulação de Malazarte puramente a influência de O Estrangeiro, uma vez que a história desse romance malogrado me **foi** sugerida por um fato ocorrido com minha própria família;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): Para mim ele **poderia** até ter sido um inquisidor por algum tempo, enquanto bispo, já que não **era** dominicano;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C): Leo **pagaria** uma cerveja, por isso que **descobrira** no fundo dum bolso o suficiente para custear uma cerveja;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo composto (C): O batalhão embarcaria no dia seguinte, visto como não **tinha podido** organizar nenhuma resistência;
- futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito perfeito contínuo do indicativo (C): O Senhor Jesus Cristo **teria** considerado errado o provérbio, uma vez que **andou conversando** com os publicanos e as meretrizes;

- futuro do pretérito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C): Nenhum deles, no momento, **poderia** ser posto em termos de candidato oficial do partido, pois que **significariam**, naturalmente, um fortalecimento do partido;
- pretérito perfeito do indicativo composto (P) e futuro do pretérito do indicativo (C): Essa menor sensibilidade ao efeito excitativo apresentada por algumas pessoas **tem sido** entendida pelos pesquisadores como um fator capaz de limitar, nesses indivíduas, a tendência ao consumo abusivo de álcool – uma vez que os efeitos prazeirosos da euforia não **poderiam** se fazer sentir;
- imperativo/presente do subjuntivo (P) e presente do indicativo (C): **Tomai** sobre vós o meu jugo. Pois que meu fardo **é** leve.
- imperativo/presente do subjuntivo (P) e futuro do presente do indicativo (C): Mamãe, **prepare** o beliche que **vou levar** dois colegas de Brasília;
- imperativo/presente do subjuntivo (P) e presente contínuo do indicativo) (C): Eles que **aguardem** porque **estão chegando** os Jacomino;
- pretérito mais que perfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C): Foi o seguinte o depoimento de Fonteyn: que **decidira**, na antevéspera, dançar Gisele, uma vez que **sentira** a plateia fria quando de sua segunda exibição do Lago;
- pretérito mais que perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): Dona Zoraide informara que minha atitude **causara** surpresa, pois que eles me **consideravam** como amigo;
- pretérito mais que perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): **Fechara** simplesmente os olhos a tudo, de modo deliberado, porque esta lhe **pareceu** a melhor forma de agir;
- pretérito mais que perfeito do indicativo composto (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C): **Tinha sido condicionado** para se esquecer, jamais olhar o fundo dele mesmo, porque muito mais agudo era o que **estava** a sua volta;
- pretérito mais que perfeito do indicativo composto (P) e pretérito perfeito do indicativo (C): só não **tinha ido** antes porque **concluí** que deixa-las a sós seria pior.

A seguir, apresentam-se os tempos verbais empregados na oração principal (P) e na oração causal (C) dos enunciados do *corpus*, indicando-se ainda quando a oração com o conectivo é a primeira a ser assentada ou quando é a segunda oração escrita, ou seja, se a oração causal está anteposta ou posposta, respectivamente.

Como ilustração, transcrevem-se exemplos de cada combinação verbal utilizada entre as orações, identificando-se a variedade linguística e o século da utilização de cada uma das 2 construções conjuntivas em estudo (***haja vista que*** e ***tendo em vista que***).

Como, no *corpus,* não há ocorrências do uso de ***haja vista que***, no século 19, as exemplificações referem-se apenas aos séculos 20 e 21, que foram contabilizadas em quadros separados, a fim de, visivelmente, demonstrar que houve uma maior diversidade no uso e na combinação dos tempos verbais, à medida que a construção é mais utilizada pelos usuários da língua no século 21.

Na Tabela 12, expõe-se que há combinação de 4 tempos verbais em que se apura que a combinação de tempo verbal preferida (38% das ocorrências) é a do presente do indicativo nas duas orações:

Tabela 12 - Combinação de tempos verbais nas construções com ***haja vista que*** no século 20

| **Tempos verbais** | | | **Portugal** | | **Brasil** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Percentual de ocorrências** | **Oração Principal** | **Oração Causal** | **Oração Causal Posposta** | **Oração Causal Anteposta** | **Oração Causal Posposta** | **Oração Causal Anteposta** |
| 38% | **presente do indicativo** | **presente do indicativo** | | | 3 | 1 |
| 25% | **presente do indicativo** | **pretérito perfeito do indicativo** | 1 | | 1 | |
| 25% | **pretérito imperfeito do indicativo** | **pretérito imperfeito do indicativo** | | | 2 | |
| 12% | **pretérito perfeito do indicativo** | **pretérito perfeito do indicativo** | | | 1 | |
| **TOTAL** | | | 1 (12,50%) | 0 (0%) | 7 (75%) | 1 (12,50%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

No século 20, todos os tempos empregados nas relações causais com a construção conjuncional ***haja vista que***, tanto na oração principal, quanto na oração causal, são tempos do modo indicativo.

Nesse mesmo século, 88% dos períodos foram construídos com a oração principal seguida da oração causal, introduzida pela expressão ***haja vista que***, como se exemplifica a seguir:

- **presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: “Além disso, **haja vista que** muitos analisadores sintáticos apresentam resultados bastante satisfatórios e estão disponíveis para uso, é possível concentrar esforços para

resolver o problema da análise semântica." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20). "Apesar de ser relativamente pequena, sua participação no abastecimento das regiões consumidoras é importante, **haja vista que** existe um equilíbrio na dinâmica de oferta e demanda de feijão no Brasil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

- **presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Mas esta mulher da leitaria é que não tem desculpa, **haja vista que** os pais, com muito trabalho, ensinaram-na a comportar-se à mesa, e aí está que reincide, acaso terá sobejado dos grosseiros tempos de então, quando mouros e cristãos se igualavam nos modos, opinião, aliás, muito controversa, [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "No segundo semestre de 1993 estavam cadastrados 2108 Conselhos Municipais de saúde, entre os 4973 municípios existentes (NESCON 1993), representando uma cobertura de 42,4%, porcentagem esta provavelmente subestimada **haja vista que** muitos Conselhos existentes não estavam cadastrados à época." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: Já no limiar do século, entre 1912 e 1916, o então prefeito Cândido de Abreu, com a sua Companha Melhoramentos de Curitiba, se preocupou em delinear ruas e avenidas que comportassem o futuro volume de veículos automotivos que iriam surgir e dos quais o ilustre político era apreciador inconteste, **haja vista que** foi ele o responsável pela aquisição do primeiro automóvel para a nossa prefeitura, assim como comprou os primeiros caminhões que o serviço público possuiu. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

No século 21, diferentemente, há 20 combinações de tempos verbais quando a construção ***haja vista que*** liga as orações para introduzir a ideia de causalidade ao enunciado. O modo indicativo é empregado, de modo majoritário, em 95% dessas combinações, ou seja, somente em 1 combinação de oração, o modo subjuntivo é utilizado (presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C)).

Nesse mesmo século 21, 97% das ocorrências são construídas com a expressão conjuntiva causal introduzindo a segunda oração do período, ou seja, posposta à oração principal. A seguir, anotam-se ocorrências de cada variante dos 4 países para exemplificar as combinações registradas:

- **presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "Com certeza sou mais influenciado pelo cotidiano que meu amigo Sérgio, **haja vista que** ando muito mais na rua e percebo com mais impacto o cotidiano." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "É óbvio e ululante que a ignorância, a falta de conhecimento e a involução gera uma certa "felicidade", porém falsa e efêmera, **haja vista que** quando um membro do clã se vicia em drogas naturais (à exemplo da cocaína, heroína, santo Daime e outras), ele é morto. Não há crimes porque quem cometer é [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "**Haja vista que** nem

sempre a ciência consegue explicar alguns tipos de curas e milagres que acontecem, apesar de muitos dizerem que são fatores psicológicos que levam as pessoas terem tais experiências, o único versículo que é usado para refutar o cessamento dos dons é 1 Cor 13.8-10 ou existe outro?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Fica evidente que estas estratégias são adequadas ao caso brasileiro, **haja vista que** o Estado é caracterizado pela falta de flexibilidade de sua administração." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "**Haja vista também que** o "patriarca" diz- se cristão, nada mais correto que o comentarista (vocês) exporem [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "A fase de avaliação dos Fatores de Risco é, talvez, a mais importante no desenvolvimento de um processo de auditoria operacional, **haja vista que** dessa avaliação será delineado todo o processo de planejamento dos trabalhos a serem executados, sua extensão e seus resultados esperados." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Mesmo para os povos menos desenvolvidos tecnologicamente as cores exercem um grande fascínio, **haja vista que** os homens da caverna já as utilizavam para suas pinturas rupestres." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Contudo, esses pressupostos não os distinguem como um ramo independente **haja vista que** os adeptos da democracia participativa vêm desenvolvendo suas teorias há algum tempo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "A composição atual, aliás, já atende à regra constitucional, **haja vista que** quatro conselheiros foram indicados pela Assembleia e dois pelo governador." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Vygotsky se preocupou em apontar o futuro e as suas possibilidades, **haja vista que** havia sua enunciação do pressuposto da zona de desenvolvimento proximal" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "O julgamento foi presidido pela desembargadora Waldirene Cordeiro, **haja vista que** o presidente do colegiado e relator da ação, Samuel Evangelista, estava impedido de presidir por conta do regimento do TJ." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "**Haja vista que** Fabiano apanhou do Soldado Amarelo porque se desentenderam num jogo de baralho." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "Ninguém aqui soube dizer onde está o problema, haja vista que o pneu está correto, o de trás." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "**Haja vista que** Jesus olhou para um dos malfeitores na cruz e disse: "Em verdade te digo que hoje estarás [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do pretérito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "O Glorioso, em tese, seria a parte mais prejudicada em esse processo, **haja vista que** ele é um dos compositores concorrentes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "**Haja vista que** um dos caminhos mais profícuos em Linguística e Linguística Aplicada sobre esse tema tem sido os escritos do Círculo de Bakhtin, como a senhora poderia explicar o conceito de interação para o Círculo?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C)**: "Para este estudo, é imprescindível demonstrar a incidência dos princípios da boa-fé e do direito à informação nos contratos consumeristas, **haja vista que**, no caso de veículo sinistrado, haverá a responsabilidade do fornecedor sempre que tais ditames não forem obedecidos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "A fase de avaliação dos Fatores de Risco é, talvez, a mais importante no desenvolvimento de

um processo de auditoria operacional, **haja vista que** dessa avaliação será delineado todo o processo de planejamento dos trabalhos a serem executados, sua extensão e seus resultados esperados." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "Não se podem confundir legados, com impactos dos eventos, **haja vista que** sua amplitude seria minimizada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Se realmente for o descrito acima, não vemos ilegalidade no ajuste contratual, **haja vista que** não estaria prejudicando nenhum concorrente da fase licitatória." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "Sobre o caso, a SASC diz que as denúncias serão investigadas, **haja vista que** são realizadas vistorias diariamente, tanto nos funcionários quanto em visitantes ..." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Se concluir que os indígenas valorizavam a terra e não degradavam o meio ambiente, **haja vista que** este era o meio de sobrevivência das comunidades." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito mais que perfeito composto do indicativo (P) e Pretérito mais que perfeito composto do indicativo (C)**: Vamos ver como fica. Mas eu já havia me filiado em outro partido, **haja vista que** o prazo já havia esgotado e, não poderia esperar de ele e de o prefeito o que já sabia, até porque não tinha interesse. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Mesmo para os povos menos desenvolvidos tecnologicamente as cores exercem um grande fascínio, **haja vista que** os homens da caverna já as utilizavam para suas pinturas [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "É uma nítida evidência da arbitrariedade dos descontos efetuados, **haja vista que** o reclamante ficava completamente sujeito ao alvedrio da reclamada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Acerca dum ano e meio iniciei o tratamento de auto-hemoterapia, **haja vista, que** sofria com alergia, sinusite, rinite e azooespermia." (Angola, séc 21); "Em junho de 2003, Malucelli disse conseguiu vender o bingo a Antonio Scarpin **haja vista que** Luiz Antonio Scarpin estava conseguindo liminares na Justiça e reabrindo os bingos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C)**: "O seu desenvolvimento dará- se- utilizando- se o método descritivo-compreensivo, **haja vista que**, paulatinamente, conceituará o evento do registro de candidatura e convenções." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Essa será minha última intervenção em esse post, **haja vista que** minhas mensagens anteriores foram completas e claras o suficiente para estabelecer minha opinião." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "Muitos angolanos confessaram um misto de emoção e ansiedade, **haja vista**

**que** o Presidente falaria sem ajuda de anotações e isso parece ter-lhe feito falta, notadamente, para falar de a independência de países como Namíbia e África doSul, que se tornaram exemplos de desenvolvimento em o continente africano." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Em a minha ignorância, isto poderia trazer- lhe alguns problemas, **haja vista que** ele era imigrante ilegal." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "**Haja vista que** as mensagens eram limitadas somente a usuários dos quais se tinha o endereço eletrônico, por esse motivo as mensagens recebidas não poderiam ser repassadas com facilidade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Gostaria de saber qual o uso correto da figura "posto que", **haja vista que** não encontrei obras que tratassem do assunto." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do pretérito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "E as meninas que em breve serão mulheres, vestindo-se como meninas que ainda são, teriam a sua infância mais protegida, **haja vista que** não atrairiam tanto a visão masculina?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C)**: "Sociedades em que há fortes diferenças sociais, econômicas e culturais, não podem ser denominadas de Sociedade do Conhecimento, **haja vista que** o conhecimento deva perpassar inclusive, pela esfera da moral e da ética." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "Neemias considerava o mandamento do sábado de importância extrema, **haja vista que** é o único mandamento do decálogo mencionado especificamente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Para responder a esta questão, já tinham uma resposta formulada, no senso comum, **haja vista que** o que predomina na sociedade e no ordenamento jurídico brasileiro é o modelo da guarda exclusiva, monoparental, em que geralmente a mãe fica com os filhos e o pai com a obrigação de prestar alimentos e o direito, [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

No caso da construção ***tendo em vista que***, também não são observadas, no século 20, uma grande variedade de combinações, pois há apenas 7 arranjos entre os verbos exibidos na oração principal (P) e na oração causal (C), segundo se mostra na Tabela 13. Aqui, 90% dos períodos das ocorrências foram construídos na ordem direta. Todos os verbos, tanto na oração principal, quanto na oração causal, estão empregados no modo indicativo, que é o modo típico da indicação de ideias de causalidade, conforme Neves (2011, p. 818).

Tabela 13 – Combinação de tempos verbais nas construções com ***tendo em vista que*** no século 20

| Tempos verbais | | | Portugal | | Brasil | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Percentual de ocorrências** | **Oração Principal** | **Oração Causal** | **Oração Causal Posposta** | **Oração Causal Anteposta** | **Oração Causal Posposta** | **Oração Causal Posposta** |
| 51,72% | **presente do indicativo** | **presente do indicativo** | 1 | | 13 | 2 |
| 13,79% | **futuro do presente do indicativo** | **presente do indicativo** | | | 3 | |
| 3,45% | **futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo** | **presente do indicativo** | 1 | | | |
| 10,34% | **presente do indicativo** | **pretérito perfeito do indicativo** | | | 1 | 1 |
| 6,90% | **pretérito perfeito do indicativo** | **pretérito imperfeito do indicativo** | | | 2 | |
| 3,45% | **presente do indicativo** | **pretérito imperfeito do indicativo** | | | 1 | |
| 3,45% | **pretérito perfeito do indicativo** | **presente do indicativo** | | 1 | 1 | |
| 3,45% | **pretérito perfeito do indicativo** | **pretérito perfeito do indicativo** | | | 1 | |
| **TOTAL** | | | 1 (3%) | 1 (3%) | 22 (87%) | 2 (7%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Em seguida, exemplos de cada combinação verbal são apresentados:

- **presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: “A entidade terá orçamento e identidade própria. Para Paulo Cordeiro, a nova lei é extremamente necessária, **tendo em vista que** a atual é de 1961, quando sequer falava-se em telefonia móvel celular.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20); “Assim, editada a medida provisória, e tendo em vista que a Constituição atribui-lhe força de lei, então possui efeitos preponderantemente privativos do ato formalmente legal.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

- **futuro do presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C) ou futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (P) e presente do indicativo (C)**: "Isto é, **tendo em vista que** o estado falimentar implica um estado de insolvabilidade, em que as dívidas superam a capacidade patrimonial de saldá-las, cada credor receberá proporcionalmente seu crédito, de acordo com a proporção de participação desse crédito no cômputo geral dos débitos da massa falida." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20); "Segundo a mesma fonte, o executivo liderado por Raul Castro vai dar conhecimento a Alberto Costa do esforço que as forças da GNR da Batalha têm vindo a fazer "no sentido de minimizarem as carências já evidenciadas, situação que poderá atingir o ponto de ruptura, caso não surjam soluções rápidas, **tendo em vista que** se aproxima o período de maior movimento turístico no concelho"." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20); "E a partir daí como se dará sua segurança **tendo em vista que** você não está andando com guarda-costas e vai perder o direito de conduzir uma arma?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
- **presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "O gerente do setor, Rogério Blunck, acredita que a procura vai aumentar ainda mais, **tendo em vista que** os juros dos empréstimos pessoais, no mercado financeiro, tiveram uma elevação muito maior." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Nesta fase decidiu-se não medir as alturas dos indivíduos, **tendo em vista que** as mesmas haviam sido apenas estimadas com a ajuda de um telêmetro, por ocasião do primeiro levantamento." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
- **presente do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Nisto reside a falha técnica imputada ao acusado, não especificamente por não ter salvado a vida da vítima, o que não lhe era exigível, mas por não ter, sequer, tentado fazê-lo, não possibilitando que recebesse, a tempo, tratamento adequado, **tendo em vista que** sua obrigação, *in casu*, era de meio e não de resultado, restando documentalmente comprovado nos autos que havia possibilidade de sobrevida caso a fratura tivesse sido diagnosticada e o tratamento instituído tempestivamente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** os EUA são responsáveis por 40 por cento da poluição mundial e que se conseguiram desenvolver graças a poderem ter poluído o meio ambiente durante um largo período de tempo, os países em desenvolvimento recusaram abdicar do seu próprio progresso a favor de um melhor ambiente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Para o exercício de 1996, o secretário Rafael Greca de Macedo (PDT) se desculpou, alegando que gostaria de um voto de confiança por parte dos parlamentares, **tendo em vista que** ele assumiu o atual cargo, já no segundo tempo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Já, em relação às ocorrências do século 21 da construção ***tendo em vista que***, há a maior diversidade de tipos de correlação verbal, dentre as construções estudadas para a expressão de ideias de causalidade, tanto que são utilizadas 29 combinações verbais diferentes. Em 28 dessas 29 combinações dos verbos da oração principal e da oração causal, ou seja, em 96% dos casos há o uso exclusivo de tempos verbais do modo indicativo.

Como, nos casos da construção ***haja vista que***, nos séculos 20 e 21, e de ***tendo em vista que***, no século 20, a escolha da combinação presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C) é a construção favorita de 56% dos usuários da Língua Portuguesa nos contextos de causalidade com o emprego da construção ***tendo em vista que***.

Também, a ordem direta das orações no período composto (oração principal, seguida da oração causal) é eleita como a preferida por 82% dos usuários. A seguir, visualiza-se uma extensa coletânea de ilustrações da utilização desses tempos verbais:

- **presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** o usuário comprador recebe os dados de contato do Usuário anunciante (e vice-versa) após manifestar a intenção na compra do produto anunciado, não é permitido inserir ou manter no próprio anúncio quaisquer dados pessoais para contato, tais como, e sem se limitar, a números de telefones, [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Esse deve ser nosso objetivo, **tendo em vista que** há constantes instabilidades comerciais que afeta o mercado de trabalho privado que não pode [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "É mais tranquilo assim. ... Sobre a data tão marcante para o universo, **tendo em vista que** no dia 25 de julho comemora-se o aniversário de Deus, não tenho muito a acrescentar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21); "**Tendo em vista que** processadores para PC hoje já estão na casa do GHz, é uma evolução de 1000Mhz, sendo que a cada ano os processadores evoluíram 84Mhz (em nível nacional)." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "E quem acha que pode, eventualmente, deixar o Shakhtar, **tendo em vista que** o senhor tem à sua disposição três dezenas de jogadores?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Diante do princípio geral da prevenção, e **tendo em vista que** está em jogo nada menos do que a integridade do Bioma Amazônia, a necessidade de medida cautelar se torna irrefutável", diz Gurgel." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "A empresa encontra-se em uma fase delicada **tendo em vista que** os gastos mensais giram em torno de 2000 mil reais para cada um de os 3 sócios." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** os estudos clínicos randomizados comparando as técnicas de fixação de enxerto com parafusos absorvíveis e metálicos, não demonstraram superioridade dos parafusos absorvíveis em relação a desfechos clínicos e que a relação custo-efetividade ainda é desconhecida em nosso meio, a Câmara Técnica Nacional de Medicina Baseada em Evidências NÃO recomenda a incorporação dos sistemas de fixação absorvíveis em pacientes submetidos à reconstrução de ligamento cruzado anterior." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "No caso clínico apresentado pode-se notar que se trata de uma forma rara da patologia, confirmada na literatura, **tendo em vista que** houve o acometimento de uma pessoa do sexo feminino e na mandíbula." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "**Tendo em vista que** os peticionários basearam-se no projeto de declaração americana sobre os direitos dos povos indígenas, o Estado argumenta que a declaração não foi sequer aproada..." (Brasil, séc. 21); "O reajuste é satisfatório, **tendo em vista que** alcançou o índice do Tribunal de Contas e foi acima da inflação." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: “Eu falei: doutora, impossível, **tendo em vista que** o elemento foi preso, está aqui o registro.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); “**Tendo em vista que** o sura Al-Hijr foi revelado em Meca, então, certamente que o sura Al Fátiha foi revelado também em Meca.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21); “A burocracia brasileira também foi fator determinante **tendo em vista que** em 10 meses de processo de permanência nada nos foi dito pela PF.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21); “Apesar de todas as críticas que sofreu, foi um marco de extrema importância para a história do design, **tendo em vista que** foi a primeira escola a utilizar-se de métodos educacionais exclusivamente adequados a o design industrial.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “**Tendo em vista que** quase R$ 75 bilhões foram gastos para a compra do direito de exploração, a capitalização rendeu, em caixa para a empresa, um total de R$ 45,5 bilhões. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); Entretanto, a exumação não aconteceu, **tendo em vista que** não compareceram a o cemitério os familiares de Davi Alves Silva, como também a parte interessada ou o seu advogado e, principalmente, o oficial de justiça para que a ordem judicial fosse cumprida.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: “**Tendo em vista que** a paciente estava com um quadro infeccioso associado, a mesma foi submetida à terapia antibiótica com Amoxicilina 500mg, de 8/8 horas durante 10 dias, assim como durante o procedimento cirúrgico foi colocado um dreno de Penrose para drenagem de secreção.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “Era assim difícil falar de uma identidade lusitana, **tendo em vista que** a sociedade se constituía de forma politicamente plural, ou seja, não se era português de forma nítida e unidimensional, existindo identidades que ultrapassariam a idéia de nação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “**Tendo em vista que** o marxismo dos anos sessenta já estava caduco e desprestigiado, os diretores do Foro de São Paulo decidiram adotar formalmente diversos disfarces: um foi o do indigenismo, ou a suposta luta pelos direitos dos indígenas, para encobrir a formação de grupos guerrilheiros.” (Brasil, séc. 21); “Mas ela era muito alegre e conhecida em toda a região, **tendo em vista que** participava de eventos realizados em a Escola Naná Patriota, onde cursava a 8ª série onde era uma boa aluna, sempre muito comportada e tinha muitos amigos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: “**Tendo em vista que** as normas jurídicas só são válidas se se conformarem à Constituição Federal, a ordem jurídica brasileira estabeleceu um método para evitar que atos legislativos e administrativos contrariem regras ou princípios constitucionais.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); “De a forma como foi feita, em aquele veículo de comunicação, **tendo em vista que** não são investigados ou suspeitos de prática de nenhum crime.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); “Foi apontada também a questão da dificuldade de denunciar ocorrências, **tendo em vista que** em sua maioria a violência é praticada pelos próprios responsáveis legais ou parentes.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21); “**Tendo em vista que** o PS governou Portugal por XXX consecutivos de 200… a 200 … O que nos perguntamos é se o diagnostico de Soares é compartilhado pelo seu Partido ou se também no PS há uns dois terços que não o apoiam e não coincidem com os seus diagnósticos, levando-o a tornar-se camarada do Pacheco [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “**Tendo em vista que** agora é pra valer, listei neste prolixo texto (pro lixo com ele, puritanos!) os meus últimos pedidos ao Papai Noel, que irão, posso lhes assegurar, além das modernosas televisões de tela plana e dos smart-phones.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); “O que o nosso nobre amigo falou em seu texto interessante até, **tendo em vista que** eu que elaboro as peças processuais diariamente sei a importância de o que é feito para o cidadão,

se serve de embasamento para a justiça é óbvio que será judiciária, somos o braço direito de a autoridade judiciária, de o juiz." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Toda a nossa actuação foi conduzida **tendo em vista que** estávamos diante de uma manifestação autorizada e legalizada, acrescentou o titular de a pasta de o Interior, que se referiu a o artigo 47º de a Constituição da República, relativo a o direito de reunião e de manifestação." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Algumas pesquisas colocaram em dúvida que o envenenamento tivesse ocorrido **tendo em vista que** diversos remédios dessa época integravam o mesmo elemento na sua composição." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "A ação anunciada contra mim e Rosinha, movida pelo Ministério. Público, não é nova. Outras duas iguais já foram encaminhadas à Justiça, que decidiu pela extinção, **tendo em vista que** não se sustentavam, acrescentou." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C) ou presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (C)**: "Seu talento, assim como seu conhecimento, podem perder o significado diante do individualismo, assim como do egoísmo, da perversidade, da maldade e da arrogância, **tendo em vista que** todos da organização do século XXI deverão ter em mente que não há espaço no mercado para estes comportamentos e atitudes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Portanto, é importante que o professor analise as representações (como por exemplo, a escrita do português), **tendo em vista que** este não acontecerá fora da linguagem." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Diante de tamanha magnitude do evento e **tendo em vista que** centenas de jovens partirão das 31 paróquias da Diocese de Criciúma e também de grupos particulares, o Setor Diocesano de Juventude convoca todos os jovens inscritos a fim de proporcionar um espaço de formação à luz do tema da JMJ 2013, promover o intercâmbio entre os grupos, repassar orientações práticas para os dias na Jornada aos peregrinos e líderes de grupos e celebrar o envio dos jovens para a JMJ pelo bispo diocesano, Dom Jacinto Inacio Flach, explica um dos responsáveis pelo Setor Juventude da Diocese de Criciúma, Marcos Tramontin." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "De acordo com o estudo, Belo Horizonte é uma das cidades com maior risco de superoferta, **tendo em vista que** a quantidade de quartos em 2015 quase dobrará em relação ao número atual, passando de 6,2 mil para 12 mil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); "O lançamento deste projecto é tanto importante quanto oportuno, **tendo em vista que** vai melhorar a saúde e o desenvolvimento da primeira infância – Secretário Permanente do Governo Provincial." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);
- **futuro do pretérito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** esta entrevista entra no site da Kultafro no mês das mulheres, queríamos que você nos falasse da sua perspectiva a respeito no seu país: para você, qual a importância da mulher Angolana tanto nas questões sociais/políticas quanto na música?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Segundo a autora, não seria D. João III, por este ter renunciado à conquista da África e perseguido os cristãos novos, **tendo em vista que** Bandarra fala de expansão, e não de recuo do império português." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "A Comissão também deveria determinar um prazo dentro do qual fossem cumpridas as etapas mencionadas, de modo que fossem evitadas as detenções desnecessariamente prolongadas no centro Carmichael, **tendo em vista que** suas condições são claramente inadequadas para uma detenção prolongada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: “Gostaria de participar dar audição ... **tendo em vista que** fiz alguns trabalhos de teatro na rua mas com dança, dancei vários anos.” (Portugal, séc. 21); “No entanto seria no mínimo injusto ele competir, **tendo em vista que** foi lançado as pressas, uma manobra política no mínimo arbitrária.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **presente do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: “O jesuíta propõe o fim das distinções entre cristãos novos e velhos, **tendo em vista que** ela dificultaria a integração dos cristãos-novos no reino.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “A fórmula 95/105 propõe uma atualização da 85/95, **tendo em vista que**, como as pessoas estão vivendo mais, seria necessário aumentar a idade mínima.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C) ou futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (P) e presente do indicativo (C)**: “Existem também no mercado alguns “ovos” reclináveis que permitem que o bebé durma mais confortavelmente (apenas para serem usados nessa posição na função de passeio e NUNCA no carro). **Tendo em vista que** o bebé não deve passar mais de 1h30 no ovo, por causa da posição, poderá ser uma opção para algumas pessoas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “Nas minhas férias, terei problemas para entrar, passar pela imigração **tendo em vista que** tenho um visto negado no meu passaporte pela Inglaterra?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); “LEÃO 22-7 a 22-8. **Tendo em vista que** toda realidade humana deriva da imaginação, melhor será você começar a levar a sério a dinâmica da subjetividade, tão desprezada pela mente ocidental, convencida de que isso seria coisa de mulherzinha.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); “Essas numerações deverão ser definidas manualmente, **tendo em vista que** é necessário conhecimento técnico ou ajuda no Fórum Duosat.org para essa configuração.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); “Para Lenildo, isso vai representar um enfrentamento de receitas x despesas, **tendo em vista que** mais de 70 % dos municípios brasileiros sobrevivem do repasse.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito composto do indicativo (C)**: “**Tendo em vista que** os profetas de Baal tinham sido mortos por Elias no monte Carmelo, estes homens eram provavelmente profetas de Aserá (Asherah) que comiam à mesa de Jezabel.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C)**: “Esse documento será assinado hoje (quarta-feira), a Renamo querendo poderá levar, não querendo vamos utilizar os canais estabelecidos para o remeter **tendo em vista que** esse assunto seja remetido a Assembleia da República, explicou o líder da delegação do Governo, José Pacheco.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C) ou futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (P) e futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (C)**: “O esforço será muito maior que se estivesse fazendo apenas por si mesma, **tendo em vista que** ela também o fará pela outra pessoa.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); “O presente trabalho adentrará também no projeto do novo Código de Processo Civil **tendo em vista que** este em seu artigo 940 positivará a posição adotada pelo STF, ou seja, o prequestionamento ficto será firmado em lei evitando a angustia dos advogados perante a divergência entre as Cortes Superiores.” (Brasil, séc. 21); “Mas irá gastar dinheiro e ter um

retorno baixo, **tendo em vista que** as OTAs sempre irão investir mais e aparecer na frente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito perfeito composto do indicativo (P) e presente contínuo do indicativo (C)**: **"Tendo em vista que** o movimento social não está reconhecendo o Departamento como um espaço de interlocução, qual a sua estratégia para resgatar esse diálogo? Mesquita: Tenho dialogado com uma série de lideranças de o movimento social em o Brasil, incluindo pessoas de o Conselho Nacional de Saúde, de o movimento de hepatites e de o movimento de aids." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);
- **presente do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Em a idade média a desigualdade atinge o seu clímax, **tendo em vista que** a sociedade cada vez mais enriquecia as diferenças e, de a mesma forma, o pensamento filosófico as legitimava." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Demonstra também que não era candidato à coroa espanhola, **tendo em vista que** era primo distante de Filipe IV, pois Filipe II teria se casado com D. Maria, que era prima de D. Duarte, pai de D. Catarina, que havia se casado com o avô de D. João IV." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Os problemas de hoje são piores, **tendo em vista que** os cristãos de aquela época eram reconhecidos pelo amor ao próximo e por darem a própria vida por amor a o Senhor." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** o diagnóstico ainda não era conclusivo, foi realizada a Imuno-histoquímica para definição histogenética do tumor." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Zoinho tinha me pedido autorização para não participar da votação **tendo em vista que** precisou resolver um problema urgente em Volta Redonda." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Mas de acordo com as primeiras informações, a polícia terá bastante dificuldade para esclarecer o fato, **tendo em vista que** o acidente ocorreu a noite, e não houve testemunhas de o exato momento de o acidente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do pretérito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "Se eu sugerir que entre a Terra e Marte há um pote de chá chinês girando em torno do Sol em uma órbita elíptica, ninguém seria capaz de refutar minha asserção, **tendo em vista que** teria o cuidado de acrescentar que o pote de chá é pequeno demais para ser observado mesmo pelos nossos telescópios mais poderosos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "De modo geral, seria mais anti espanhol que a fidalguia, **tendo em vista que** a nobreza portuguesa tinha, em sua maioria, relações com o monarca." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "**Tendo em vista que** Madonna, Christina e Britney haviam se beijado, causando muita polêmica, em o mesmo dia, surpreender seria uma tarefa difícil. Todavia, Beyoncé conseguiu seu espaço com maestria, descendo a o palco de cabeça para baixo, dançando ao lado de dezenas de garotas e reencenando o nascimento de seu poderoso alter-ego, Sasha Fierce, com seu atual marido, Jay-z. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21); Seria uma aposta que não daria muito certo de qualquer forma, **tendo em vista que** as duas mulheres envolvidas no caso já perpetuavam uma amizade forte." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "Caro A. Luciano, atenciosamente, foi pesado e medido, **tendo em vista que** a alternativa poderia ser tomada como um alarde de esperteza." (Portugal, séc. 21); "A solicitação gerou um pequeno conflito, **tendo em vista que** a bancada de situação

liberaria a tribuna livre para Conceição Machado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C)**: "Em teoria de sistemas operativos aprendemos a escalonar processos **tendo em vista que** nenhum processo (problema) obrigue a que os outros nunca cheguem a receber tempo de CPU." (Moçambique, séc. 21); "O trabalho autónomo surge como estratégia privilegiada das aulas de PLNM, **tendo em vista que** o aluno aprenda mais e, sobretudo, mais rapidamente." (Portugal, séc. 21);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e futuro do pretérito do indicativo (C)**: "Logo de cara aquele evento estava fadado a muita discussão **tendo em vista que** se no Brasil seria complicado, aqui então nem se fala." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21); "Não havia assim um estranhamento, pelo menos por parte da nobreza, entre portugueses e espanhóis, **tendo em vista que** seus laços ultrapassariam fronteiras, havendo uma maior identidade entre os nobres dos dois reinos que entre nobres e povo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Conforme também o que foi levantado pelos policiais militares, Claúdio não daria sossego para a ex-mulher que inclusive já tinha até medida protetiva para ele não se aproximar, **tendo em vista que** certa vez ele teria chegado a danificar o portão da moradia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e presente do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** tais lições já foram bem estabelecidas no campo da economia da escolha pública, como é possível que sejam tão abertamente ignoradas por uma grande maioria dos economistas ao prescreverem políticas econômicas ativas?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21); "**Tendo em vista que** a paciente do referido caso também apresentava câncer de mama, justifica-se então a utilização deste exame para detecção de nódulos cancerígenos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Espaço reduzido, pouca capacidade de carga, motores que podiam ser um pouco mais potentes **tendo em vista que** se trata de um 4x4... Mas mesmo assim, esta continua a ser uma proposta muito tentadora para tem alguns euros para gastar em um carro novo e tem o gosto por a aventura." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **pretérito perfeito do indicativo (P) e futuro do presente do indicativo (C)**: "**Tendo em vista que** vários endereços conterão muitos zeros, foram autorizadas três otimizações. Em primeiro lugar, os zeros à esquerda dentro de um grupo poder ser permitidos, de modo que 0123 possa ser escrito 123. Em segundo lugar um ou mais grupos de 16 bits zero podem ser substituídos por um par de sinais de [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "Neste caso especifico, a CTA e o CPI **tendo em vista que** vai ser inaugurada uma delegação do CPI em Pemba acharam por bem chamar a ... que vai assegurar a comercialização dessa produção que já começou a crescer em 2012, tivemos durante este ano uma relativa estabilidade de nível de preços." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);
- **presente do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C)**: "Já Jacqueline Hermann vê este possível afastamento em relação às mulheres como parte de sua educação, **tendo em vista que** fora preparado tanto por especialistas em arte bélica como por padres jesuítas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21); "**Tendo em vista que** o reino de Judá absorvera, ao longo dos anos, muitas pessoas do reino de Samaria, o autor vê este reino como o remanescente de todo o Israel ao tempo da queda de Samaria em 722 a.C." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (presente do indicativo do verbo ir + infinitivo) (P) e pretérito perfeito do indicativo (C)**: "Enfim vou me afastar de a empresa que atualmente trabalho e contribuo com o INSS á 8 meses, quero saber se

para ter direito a o auxílio-doença vão levar em conta 2 anos e 8 meses **tendo em vista que** o registro em a carteira em a empresa processada saiu agora ou realmente só contribuo a 8 meses?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

- **pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C)**: "Tal região era tida como uma espécie de prolongamento da Reconquista, **tendo em vista que** este território pertencera aos Visigodos, de quem os reis peninsulares eram herdeiros." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e futuro do pretérito composto do indicativo (C)**: "Os efeitos de a desaceleração econômica em essas duas regiões, combinados com uma queda de os preços de commodities exportadas por o Brasil, poderão fazer cair por terra a tese de a "blindagem", **tendo em vista que** a robustez aparente de a economia brasileira teria sido nada mais que o resultado de uma série de coincidências externas favoráveis ao país." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "Ele queria receber o acréscimo a partir do início do benefício, dia 5 de abril de 2005, **tendo em vista que**, nessa data, já dependia do auxílio permanente de terceiros. Nesse sentido, o relator do caso, juiz federal Gláucio Maciel, propôs em seu voto uma modificação do entendimento anterior da própria corte." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do presente do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C)**: "Além disso, **tendo em vista** que o novo sistema permitira às autoridades rastrear o *status* de residência mais precisamente que o anterior, será possível introduzir medidas para oferecer mais conveniências aos cidadãos estrangeiros que residem legalmente no Japão, tal como um período máximo de estadia de cinco anos.' (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- **futuro do pretérito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C)**: "Todos os candidatos à coroa remontariam suas pretensões à D. Manuel, **tendo em vista que** D. João III não deixara descendentes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
- **pretérito mais que perfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C)**: "A. H. de Oliveira Marques, assim como Oliveira França, vê a união ibérica como algo que se tornara viável tanto de o ponto de vista econômico como cultural e social, **tendo em vista que** a cultura portuguesa sofria uma constante castelhanização e, além disso, a prata advinda de a América chamava a atenção de os mercadores portugueses." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
- **pretérito mais que perfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C)**: "Além disso, deve-se ressaltar o fato de que o papa não aprovara tal união, **tendo em vista que** a França, em 1562, dera liberdade de culto aos protestantes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Analisando todas as 30 diversas escolhas de combinação de tempos verbais na construção de enunciados causativos com ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, conclui-se o seguinte:

- que 3 tempos verbais (presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo) e 4 combinações entre esses 4 tempos verbais aparecem nos séculos 20

e 21, quando se empregam tanto uma como outra conjunção causal: presente do indicativo (P) e presente do indicativo (C); presente do indicativo (P) e pretérito prefeito do indicativo (C); pretérito perfeito do indicativo (P) e pretérito perfeito do indicativo (C); pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito imperfeito do indicativo (C);

- que há aumento da diversidade de emprego dos tipos de combinação dos tempos verbais entre os verbos da oração principal e da oração causal, pois se verifica que, do século 20 ao 21, houve crescimento de 04 tipos para 20 tipos, quando a construção ***haja vista que*** foi escolhida, e de 7 tipos para 29 tipos, quando construção ***tendo em vista*** foi utilizada;

- que o modo indicativo tem emprego abundantemente majoritário (média de 95% dos registros) pelos usuários da Língua Portuguesa nas construções causais com emprego dessas duas conjunções, o que está em consonância com o ensinamento de Neves (2011, p. 818), já que a expressão da causa constitui uma proposição com certo grau de certeza;

- que, em comparação com a extensa lista de 45 combinações de tempos verbais, indicadas pelos estudos de Neves (2011), houve emprego de 23 tipos reconhecidos como possíveis às orações causais em geral;

- que, em comparação com a extensa lista de 45 combinações de tempos verbais, indicada pelos estudos de Neves (2011), houve emprego de 7 novos tipos vinculados à produção das orações causais com as 2 construções causais pesquisadas: pretérito mais que perfeito composto do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito composto do indicativo (C); presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C); pretérito perfeito composto do indicativo (P) e presente contínuo do indicativo (C); pretérito imperfeito do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito composto do indicativo (C); futuro do presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C); futuro do presente do indicativo (P) e futuro do pretérito composto do indicativo (C); futuro do presente do indicativo (P) e pretérito mais que perfeito do indicativo (C); aqui, novamente, o modo indicativo é o mais empregado, pois 6 das 7 novas combinações (85%) possuem os verbos da oração principal e da oração

causal conjugados no modo indicativo; a única exceção é a utilização da combinação presente do indicativo (P) e presente do subjuntivo (C).

## 3.5 Localização da informação causal

Azeredo (2013, p. 325) orienta no sentido de que a distribuição da informação é bastante ligada à ordem das palavras, e, no caso das construções causais, levados em conta todos os tipos de conectivo, essa questão é complexa. Posicionada antes da principal, a oração causal exprime um fato que o locutor presume já conhecido do interlocutor. Dessa forma, esse tipo de causa é utilizado como uma evidência que não fica sujeita a sua contestação.

Neves (2011, p. 808) também sustenta que esse princípio da distribuição da informação ocorre nas construções causais, especificando o caso das construções com ***porque*** (conjunção mais usada) que são normalmente pospostas, o que confere a essas orações um valor informacional ligado à informação nova.

Garcia (1997, p. 56) ensina que, anteposto à oração principal, a oração adverbial de causa ganha maior relevo: “por se negar a prestar depoimento, o jornalista acabou sendo preso.”

Assim, inicialmente, em relação ao estudo das 4 construções causais em estudo, é analisada a frequência da posição das expressões no período, ou seja, se as preposições ou as conjunções causais aparecem topicalizadas no período.

A Tabela 14, a seguir, apresenta uma sinopse da frequência do uso das construções causais ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, indicando uma esmagadora preferência pelo uso da oração causal com essas conjunções após a oração principal.

Tabela 14 – Distribuição percentual da ordem de enunciação das orações introduzidas pelas construções ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***

| **Construção** | **Anteposta** | **Posposta** |
|---|---|---|
| **Haja vista que** | 3% | 97% |
| **Tendo em vista que** | 17% | 83% |
| **Média** | 10% | 90% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Como exemplos de orações causais pospostas à oração principal (ordem direta), citam-se 2 exemplos:

(55) "Os governos necessitam engajarem-se seriamente no projeto da inclusão digital**, haja vista que**, sem o domínio das tecnologias da informação e comunicação, uma nação e seus cidadãos estão fadados ao atraso, obsolescência e decadência." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(56) "Quem pratica o campismo busca um maior contato com a natureza **tendo em vista que**, em muitos recantos naturais, não existe a infraestrutura de hotéis e pousadas, além das despesas serem menores." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

No caso de construções causais introduzidas por preposições causais, ou seja, orações subordinadas adverbiais causais reduzidas de infinitivo pela NGB, a ordem direta entre as orações é preferida por 84% dos usuários da Língua Portuguesa. A Tabela 15 sintetiza essas opções por construção causal.

Tabela 15 - Distribuição percentual da ordem de enunciação das orações introduzidas pelas construções ***haja vista*** e ***tendo em vista***

| **Construção** | **Anteposta** | **Posposta** |
|---|---|---|
| **Haja vista** | 18% | 82% |
| **Tendo em vista** | 13% | 87% |
| **Média** | 16% | 84% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A seguir, ilustra-se essa preferência pela utilização da oração causal posposta à oração principal do enunciado (ordem direta), com 2 exemplos:

> (57) "O tal de TRADER TURISTICO deve ser muito ingênuo ou muito generoso ou quem sabe *mui expert*, para INVESTIR, MANUTENIR e PRESERVAR a manutenção de um ponto, um terminal ou o quer que seja lá ou que se diga sobre o MONSTRUMENTO -- que, certamente, será mesmo CONSTRUÍDO, pois assim decidido por os mesmos senhores feudais, suseranos e de engenho e de sempre de esta província **haja vista** ser o POVO, apenas mero detalhe -- os quais são os mesmos de vintenos ou mais de três ou quatro lustros que quase "morrem de preocupados" em SANAR a todos os problemas que afligem a os maceioenses e alagoanos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (58) "O ABTCP 2013 é reflexo das transformações positivas que a ABTCP vem passando, após completar 45 anos de atuação, **tendo em vista** intensificar o desenvolvimento técnico do setor de celulose e papel no Brasil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Analisando essas 4 ocorrências, com emprego de cada uma das 4 construções estudadas (55, 56, 57 e 58), confirma-se o princípio da distribuição da informação, proposta por Neves (2011, p. 808), que sustenta que, nas construções causais, especificando o caso das construções com ***porque***, a oração causal posposta confere a essas orações um valor informacional ligado à informação nova, como se explica a seguir:

- no enunciado da ocorrência 55, a informação nova ("sem o domínio das tecnologias da informação e comunicação, uma nação e seus cidadãos estão

fadados ao atraso, obsolescência e decadência”) é o que justifica o motivo de o governo necessitar engajar-se no projeto da inclusão digital dentre muitas outras possibilidades (Como essa assertiva está anteposta, presume-se que o fato de o governo necessitar engajar-se no projeto de inclusão social já ser do conhecimento);

- no enunciado da ocorrência 56, a informação nova de que “em muitos recantos naturais, não existe a infraestrutura de hotéis e pousadas, além das despesas serem menores” são os 2 motivos dos praticantes do campismo escolherem essa opção de turismo (*camping*);

- no enunciado a ocorrência 57, a construção do “monstrumento” (que está explicitado na primeira oração) é um evento já conhecido que se reforça essa informação com a utilização do advérbio de modo (certamente); na segunda oração, aparece, como informação nova, a justificativa atribuída a esse problema (a de o povo ser mero detalhe);

- no enunciado a ocorrência 58, o fato de a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel ser reflexo das transformações dos últimos 45 anos é informação já conhecida, mas os argumentos que justificam essas mudanças (informação nova) são indicadas na segunda oração, introduzidas pela construção causal (***tendo em vista*** intensificar o desenvolvimento técnico do setor de celulose e papel no Brasil).

# Capítulo 4 GRAMATICALIZAÇÃO

Neste capítulo, explicitam-se os princípios e os mecanismos que norteiam os estudos de gramaticalização à luz de Bybee (2016) , a fim de que as mudanças da função linguística em que o item ***vista*** está envolvido possam ser mais bem compreendidas, quando, no capítulo 5, se detalham, no que se refere à função preposicional ou conjuncional exercida no enunciado, os processos de gramaticalização das expressões ***haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***.

Apresenta-se também o quadro teórico que caracteriza a vertente de estudos linguísticos conhecida como funcionalismo e como linguística centrada no uso.

## 4.1 Funcionalismo

A visão funcionalista entende a língua como um instrumento de comunicação, não devendo ser, portanto, analisada como uma estrutura fixa, mas, sim, flexível, sujeita a mudanças ininterruptas, decorrentes das diferentes situações comunicativas. Na perspectiva funcionalista, dessa forma, o estudo da língua é realizado em seu contexto de uso, em situações reais de comunicação, verificando-se os mecanismos que se repetem e que refletem um processo de criação de novas funções para formas já existentes.

O funcionalismo evidencia o discurso individual, ajuizando-o como nível formador do sistema linguístico, que, por sua vez, está em constante mudança, sempre sendo ajustado pelos usuários da língua quando em situações comunicativas.

Se se deseja compreender fenômenos que são tanto estruturados como variáveis, é essencial investigar para além das formas superficiais mutáveis e

considerar as forças que produzem os padrões observáveis. As línguas mudam ao longo do tempo, mas de maneira bastante regular. (BYBEE, 2016, p. 17-18)

Assim, será, com base na análise da regularidade das funções exercidas pelas construções ***haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, nos enunciados do *site Corpus* do Português, que se contextualizará a análise para verificar se ocorre ou não o processo de gramaticalização dessas 4 construções.

## 4.2 Linguística centrada no uso

A linguística centrada no uso é um modelo que compartilha pressupostos sobre a natureza e o funcionamento da língua(gem), tais como, o conceito de que a língua é uma capacidade humana resultante de processos cognitivos gerais, de que a compreensão de que a gramática das línguas naturais é modelada pela interação de fatores cognitivos, comunicativos e culturais e de que o entendimento de que os dados para análise devem ser dos fenômenos de situações reais de interlocução.

Nesse sentido, a linguística centrada no uso considera existir uma relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os usuários fazem dela nos contextos reais de comunicação. A habilidade linguística do usuário da língua é formada das regularidades no processamento mental da linguagem em situações de uso, tanto que não se pressupõe uma separação categórica entre competência e desempenho.

Na perspectiva da linguística centrada no uso, a compreensão e a produção do sistema linguístico são consideradas como partes integrantes, e não periféricas, pois os eventos de uso orientam a formação e o funcionamento do sistema linguístico do falante, além de a estrutura desse sistema estar diretamente associada ao processamento mental que ocorre no uso linguístico.

Na teoria baseada no uso, em que a gramática é diretamente baseada na experiência linguística, não há nenhum tipo de dado que possa ser excluído da

análise, pois todos são considerados como representativos do desempenho e não da competência (BYBEE, 2016, p. 30). Dessa forma, o desempenho (*performance)* faz parte do conhecimento linguístico da falante.

As representações linguísticas, na linguística centrada no uso, são tratadas como emergentes, ao invés de armazenadas como entidades fixas, ou seja, para um modelo baseado no uso, as unidades linguísticas são vistas como rotinas cognitivas. As instâncias que emergem do uso são estruturadas em padrões de uso decorrentes da ativação mental e podem ser constantemente alteradas, em decorrência de novas experiências dos falantes. Nesse sentido, pode-se observar, na Tabela 16, a seguir, que emergem novas construções derivadas do item ***vista***. No século 15, emerge a construção prepositiva ***em vista de***, com acepção causal; no século 19, emergem as construções prepositivas causais ***tendo em vista*** e ***haja vista***; no século 20, finalmente, emergem as construções conjuncionais causais ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***. Tais construções causais apresentam pequena variação como se explicita após a Tabela 16.

Os eventos de uso são essenciais para a estruturação do sistema linguístico, pois não representam apenas o resultado do sistema linguístico do usuário, mas fornecem o *input* para os sistemas linguísticos de outros falantes. Assim, há uma íntima relação entre estruturas linguísticas e as instâncias de uso da língua na qual a rede de representações abstratas da gramática do indivíduo está constantemente sendo atualizada por eventos de uso linguístico, o que explica a natureza dinâmica da linguagem.

Todo esse mecanismo, determinado pela utilização linguística, provoca, por exemplo, reanálises e analogias que acarretam alterações e extensões no emprego das expressões linguísticas. Nesse processo, destaca-se a importância da frequência de uso, uma vez que o sistema linguístico do falante é moldado pela experiência que ele tem com os eventos de uso, ou seja, a frequência de ocorrências desempenha um papel indispensável durante o processamento mental, pois permite que um padrão de uso seja reconhecido como tal a partir de instâncias específicas. Além disso, à medida que um padrão de uso é usado com maior frequência, maiores são as chances de ele vir a sofrer mudanças, reconfigurando sua distribuição na gramática. Entretanto, como se assume que, como o sistema

individual é dinâmico e mutante, mudanças, tanto em larga escala como em escala estreita, apontam para habilidades de processamento acionadas na língua em uso.

Nesta pesquisa, a partir dos registros consubstanciados na Tabela 16, analisa-se esse pressuposto linguístico da frequência de uso.

Tabela 16 – Comparação de frequência de uso das construções derivadas do item lexical ***vista***

| **Construção** | **Séc. 13** | **Séc. 14** | **Séc. 15** | **Séc. 16** | **Séc. 17** | **Séc. 18** | **Séc. 19** | **Séc. 20** | **Séc. 21** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 13 | 46 | 431 | 1.134 | 917 | 522 | 2.629 | 4.115 | 211.002 |
| **Em vista de** | 0 | 0 | 10 | 9 | 0 | 0 | 32 | 33 | 2.838 |
| **Tendo em vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 178 | 9.388 |
| **Tendo em vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 4.157 |
| **Haja vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 21 | 1.821 |
| **Haja vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 1.875 |
| **TOTAL** | 13 | 46 | 441 | 1.143 | 917 | 522 | 2.673 | 4.384 | 231.081 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

O item ***vista*** é empregado pelos usuários da língua desde o século 13.

A partir do item lexical ***vista***, item de maior frequência nos nove séculos analisados, observa-se, no século 15, que emerge do uso dos usuários da língua uma nova construção linguística (***em vista de***), com frequência de uso menor que o item lexical fonte, ou seja, há 431 registros do item lexical ***vista*** contra 10 registros da construção gramatical ***em vista de***.

No século 16, ocorre o mesmo fenômeno, ou seja, a frequência de uso maior do item fonte em relação ao item dele derivado. Assim, constata-se que houve 1.134

ocorrências do item lexical ***vista***, enquanto se conta apenas 9 ocorrências da construção gramatical ***em vista de***.

No século 19, observa-se que o pressuposto linguístico da frequência de uso manifesta-se em relação a três itens gramaticais (***em vista de***, ***tendo em vista*** e ***haja vista***). O item lexical fonte *vista* possui uma frequência de 2.629 ocorrências, número muito maior que as construções dele derivados, 32 ocorrências da construção gramatical ***em vista de***, 7 ocorrências da construção gramatical ***tendo em vista*** e 5 ocorrências da construção gramatical ***haja vista***.

Nesse mesmo século 19, verifica-se o fenômeno linguístico da frequência linguística em relação ao item gramatical ***em vista de*** e os dois itens também gramaticais derivados dele (***tendo em vista*** e ***haja vista***), tanto que se contabilizam 32 registros da construção *em vista de*, enquanto há, respectivamente, 7 e 5 registros da construção ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

No século 20, a hipótese da frequência do uso configura-se nitidamente. Com maior frequência de uso, encontra-se o item lexical ***vista*** (4.115 registros). A construção gramatical ***em vista de*** apresenta apenas 33 ocorrências. O item gramatical ***tendo em vista*** apresenta 178 ocorrências, valor menor que o item lexical fonte ***vista*** e número maior que o item gramatical derivado dele (***tendo em vista que***) que perfaz 29 ocorrências. Igual comportamento nota-se em relação à construção gramatical ***haja vista***, que possui 21 registros, quantidade muito menor que o item lexical fonte (***vista***) e montante maior que a construção gramatical derivada da construção ***haja vista*** a qual apresenta 8 registros (***haja vista que***).

Por fim, no século 21, a frequência de uso do item lexical ***vista*** é de 211.002 ocorrências. Em relação à construção ***vista***, o princípio da frequência de uso em relação a todas as construções dela derivadas efetiva-se, pois os valores dos registros das construções ***em vista de***, ***tendo em vista***, ***tendo em vista que***, ***haja vista*** e ***haja vista*** **que** são menores que a do item fonte ***vista***, com, respectivamente, 2.838, 9.388, 4.157, 1.821 e 1.875 ocorrências.

Bybee (2016, p. 56) enfatiza que a recentidade e a frequência desempenham um papel importante na manutenção de exemplares particulares. No caso de frequência de palavras  complexas, quando comparada à base que ela contém, a

avaliação da frequência deve ser relativa. Em geral, a palavra mais complexa ou derivada é menos frequente que a base mais simples da qual ela deriva.

As palavras derivadas que são mais frequentes do que suas bases são menos composicionais ou menos semanticamente transparentes do que palavras complexas. (BYBEE, 2016, p. 81-82). Destaca-se, neste estudo, que essa frequência maior da construção derivada ocorre em duas fases das mudanças linguísticas analisadas. Ela acontece, no século 20 e 21, quando se relaciona a construção gramatical ***em vista de*** e a construção gramatical derivada dela (***tendo em vista***), pois o valor da frequência de uso do item ***tendo em vista*** é maior que o do item ***em vista de***. Nesses casos, vê-se que, a partir do século 19, houve a utilização pelo usuário da língua de três construções prepositivas derivadas de ***vista*** com acepção causal (***em vista de***, ***tendo em vista*** e ***haja vista***), quando, no século 20, houve a escolha majoritária pela construção ***tendo em vista*** em detrimento da construção que foi, no século 19, a sua fonte, ou seja, a construção ***em vista de***. O segundo caso, em que se verifica essa frequência maior da construção derivada, está, no século 21, quando a construção conjuntiva ***haja vista que*** possui maior frequência de uso em relação à construção prepositiva ***haja vista*** a qual foi seu item fonte imediato, respectivamente 1.875 registros contra 1.821 registros.

Ainda, quando baseados em um exame linguístico centrado no uso, percebe-se que existe uma íntima relação entre uso, variação sincrônica e mudança diacrônica, porque, para um modelo baseado no uso, as variantes linguísticas são entendidas como formas alternativas licenciadas pela rede linguística. Assim, justifica-se o usuário da língua exercer sua preferência entre possíveis construções semelhantes (***em vista de***, ***tendo em vista***, ***haja vista***) para uma mesma função linguística.

Também sobressai, nesta concepção de estudo linguístico a partir do uso real do sistema linguístico, que a seleção pela ativação de uma variante já “entrincheirada” na rede é fomentada por razões estruturais e contextuais. Nesse sentido, observa-se, por exemplo, a predileção do uso do verbo ***ter*** e não do verbo ***haver*** pelos usuários do Português na formação das construções causais derivadas do item lexical *vista*, ou seja, ***tendo em vista*** ou ***haja vista***. A Tabela 17, abaixo, auxilia na visualização desse pressuposto linguístico.

Tabela 17 – Frequência de uso da construção ***tendo em vista*** e ***haja vista***

| Construção | Brasil | Portugal | Angola | Moçambique |
|---|---|---|---|---|
| **Tendo em vista** | 6.101 | 2.664 | 383 | 425 |
| **Haja vista** | 1.749 | 57 | 11 | 4 |
| **Haja em vista** | 5 | 27 | 3 | 1 |
| **Total** | 7.860 | 2.738 | 386 | 426 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Assim, afere-se que 77,6% dos usuários brasileiros, 97,2% dos usuários portugueses, 99,2% dos usuários angolanos e 99,7% do usuários moçambicanos escolhem a construção com a variante derivada do verbo ***ter*** (***tendo***) em detrimento das variantes derivadas do verbo ***haver*** (***haja***).

Entretanto, tais variantes são potenciais elementos para desencadear as mudanças diacrônicas. O usuário da língua, quando produz um enunciado, promove pequenas mudanças que afetam o seu sistema e o sistema dos seus interlocutores, levando ao surgimento de variantes e alterando a frequência de ocorrência dessas construções, que, por sua vez, pode levar ao estabelecimento de um novo padrão de uso na língua. Logo, a mudança dá-se no uso da língua.

Como exemplo, há a construção variante ***haja visto*** em relação à construção *haja vista*. Nesta pesquisa, de acordo com a concepção de construção adotada (GOLDBERG, 1995, 2003), ambas as construções são consideradas sinônimas, conforme se minucia na seção 4.3 desta dissertação, embora se observe uma variação morfológica no último elemento da construção.

Tabela 18 – Frequência de uso da construção ***haja vista*** e de sua variante ***haja visto***

| Construção | Brasil | Portugal | Angola | Moçambique |
|---|---|---|---|---|
| **Haja vista** | 1.483 | 45 | 0 | 0 |
| **Haja visto** | 266 | 12 | 11 | 4 |
| **Total** | 1.749 | 57 | 11 | 4 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Nesta pesquisa, essa mesma variação acontece com as construções conjuntivas ***haja vista que*** e ***haja visto que*** as quais são contabilizadas como construções sinônimas.

Um outro exemplo relevante de variação nesta dissertação ocorre com as construções ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que*** quando comparadas às suas respectivas construções variantes (***tendo em vistas*** e ***tendo em vistas que***) as quais também são consideradas como sinônimas.

Na linguística centrada no uso, o contexto exerce papel essencial na operação do sistema linguístico. Uma vez que a produção e a compreensão são, por essência, subordinadas ao contexto, é crucial que as particularidades reguladoras do contexto sejam encaradas como parte integrante do sistema linguístico. Por isso, quando na seleção dos exemplos das ocorrências para ilustrar este trabalho, optou-se por apresentar a assertiva em que se insere a construção analisada com maior amplitude possível, a fim de captar o melhor possível o contexto em que as manifestações linguísticas foram concebidas.

Para a abordagem centrada no uso, “a gramática de uma língua constitui um conjunto de princípios dinâmicos que se associam a rotinas cognitivas que são moldadas, mantidas e modificadas pelo uso”. (MARTELOTTA, 2011, p. 58)

Assim, a gramática é compreendida como um conjunto de esquemas ou de processos simbólicos que se encontram em constante atualização em função das transformações do discurso. A língua, então, é concebida como um sistema adaptativo complexo, uma estrutura fluida, constituída de padrões regulares e de outras formas em constante emergência.

Embora reconheça que a estrutura linguística exibe, sincronicamente, alto grau de variação ou gradiência e, diacronicamente, um uso progressivo, ao longo de suas trajetórias de mudança, a linguística centrada no uso não nega a existência de padrões regulares na gramática; ao contrário, admite que tanto a regularidade quanto a variação e a mudança são motivadas pelos mesmos fatores e explicáveis pelos mesmos princípios.

Nessa concepção, o sistema linguístico do usuário é estruturado a partir de processos cognitivos de domínio geral, o que significa que os mecanismos que atuam para a formação e para o desenvolvimento das estruturas linguísticas no

sistema não são específicos da linguagem, mas também atuam em outros domínios da cognição humana.

Bybee (2016, p. 26-27) especifica cinco mecanismos cognitivos de domínio geral que, linguisticamente, operam no uso sincrônico e no desenvolvimento diacrônico das estruturas linguísticas:

> - categorização: similaridade ou emparelhamento de identidade que ocorre quando palavras e sintagmas, bem como suas partes componentes, são reconhecidos e associados a representações estocadas;
> - agrupamento (*chunking*): é o processo pelo qual sequências de unidades que são usadas juntas se combinam para formar unidades mais complexas;
> - memória enriquecida: capacidade de estocar na memória detalhes da experiência com o uso linguístico, como o som, a forma, o sentido, as inferências;
> - analogia: capacidade de produzir enunciados novos com base em outros já produzidos e experienciados;
> - associação transmodal: capacidade de fazer associações entre experiências coocorrentes, como, por exemplo, associar uma forma linguística a um sentido.

O encadeamento (ou *chunking*) é o processo cognitivo responsável por autonomizar uma relação sequencial entre formas que frequentemente ocorrem juntas, resultando na formação de uma construção estruturalmente mais complexa, caracterizada por maior ou por menor perda de analisabilidade e de composicionalidade. Na linguagem, o processo de *chunking* é básico para a formação de unidades sequenciais expressas como construções, constituintes e expressões formuláicas, pois sequências repetidas de palavras (ou morfemas) são embaladas juntas na cognição de modo que a sequência possa ser acessada como uma unidade simples (BYBEE, 2016, p. 26). Trata-se, então, de um processo cognitivo que facilita o processamento linguístico, de modo que uma sequência de itens recorrentes passa a ser reconhecida e acessada como uma unidade.

Pode-se pensar, como exemplo, na formação da construção causal ***em vista de***, ***haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** *ou* ***tendo em vista que***, pois, a partir do processo de encadeamento de seus elementos a partir do item fonte ***vista***, essas sequências de itens passaram a ser reconhecidas como um único pareamento de forma-sentido, isto é, uma unidade autônoma. O papel da frequência aqui é

essencial, pois é, a partir do uso frequente, que se organizam as representações mentais.

Raros usuários da Língua Portuguesa, embora utilizem a construção (***tendo em vista***, ***haja em vista que*** e ***haja vista que***) como preposição ou como conjunção com sentido causal, introduzem um elemento entre os componentes da construção (fenômeno linguístico que pode ocorrer com construções ainda em processo de gramaticalização), conforme se observa nos enunciados (59) a (66).

Nesse sentido, a construção, que tem no conjunto de seus elementos a significação causal, apresenta o pronome demonstrativo anafórico ***isso*** entre seus elementos, segundo se observa nos enunciados (59) a (64):

> (59) "O que me parece mais efetivo mesmo são os casos onde um bom produto/idéia/site/serviço gera uma ação viral por si só. Sem planejamento, sem campanha, sem publicidade. Simplesmente aconteceu. **Tendo isso em vista**, parei para analisar o tráfego de alguns sites que sofreram algum efeito viral no seu lançamento." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (60) "Eles se diferenciam entre si por meio de essas características, assim como seus profissionais também devem se diferenciar **tendo isso em vista**. Este é o "contexto" a o qual me referi e é ele que deve ser usado para aplicação de a relação pensando em isso tudo e em as possibilidades de ampliação de a atuação e de o perfil de os profissionais de essa área, quais os profissionais já existentes em o mercado de trabalho vocês acreditam que estejam preparados para serem educadores museais?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (61) "Essa é a razão por a qual é tão difícil recuperar o troféu de Olympia perdido -- porque um ano que passa, o sujeito que perdeu o trono tem de melhorar o que não melhorou, mais o que o concorrente de ele melhorou e ainda mais um pouco a ponto de fazer diferença em o palco e ele recuperar o que fez -- haja visto Jay Cutler, único atleta de a historia de o Mr Olympia a conseguir recuperar um título... **tendo isso em vista** você acha que esses caras chutam o que vão fazer pra ter de consertar depois?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (62) "Ora, o sujeito, caracteristicamente imaterial e inextenso, não pode ser o objeto de conhecimento científico, pois a ele não podemos atribuir nenhuma propriedade capaz de ser contemplada por intermédio de a aplicação de os métodos naturais de a matemática, de a física e de a geometria**. Tendo isso em vista**, como podemos conceber o postulado segundo o qual o próprio sujeito pode se conhecer a si mesmo através da introspecção?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (63) "Destarte, os modos do ser do homem, o natural e o moral, não se confundem. No entanto, se é "no mesmo homem" que Paulo distingue "dois homens", estes dois modos do ser também não se excluem. **Tendo isso em vista**, e levando em consideração que para formar o modo do ser do homem natural — cuja essência é a natureza — a alma e o corpo se unem de modo indissociável, a necessidade do corpo na "visão interior" de si mesmo que, em função de seus

próprios termos, poderia parecer uma ideia paradoxal, fica justificada.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(64) “Nesse contexto, o crítico de arte inglês, Guy Brett, escreve que o objetivo da atividade artística de brasileiros como Oiticica e Lygia Clark era tornar o indivíduo capaz de “readquirir” sua confiança na própria intuição e em suas ambições mais apaixonadamente perseguidas. É **tendo isso em vista** que se deve compreender também o conceito de creleisure, ou "crelazer" de Oiticica - um neologismo que indica que seus projetos de obras conceituais surgidos na segunda metade dos anos 60, ao contrário da arte concreta, com a qual ele ainda se sentia comprometido no final dos anos 50 e início dos 60, não mais seguiam o modelo da produção industrial.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Sem perda de significado, a construção ***tendo isso em vista*** tem o sentido causal de “é por causa disso ou é por esse motivo”, assim, esses 6 enunciados apresentam uma construção conjuncional especial que é capaz de resumir toda a ideia da oração anterior (por meio do pronome demonstrativo ***isso*** o qual funciona como um elemento anafórico de largo espectro) e, ao mesmo tempo, de introduzir no enunciado a ideia de causalidade, remetendo-se ao que está referenciado pelo pronome demonstrativo. Essa construção reforça a indicação que representa a causa do enunciado e demonstra como robusta a ideia de causa está-se incorporando na construção ***tendo em vista***, pois, mesmo com a inserção de um elemento estranho, o sentido causal da expressão em nada foi alterado. Por outro lado, a introdução desse pronome demonstrativo entre os termos da expressão certifica que, para esse usuário da Língua Portuguesa, esta construção causal ainda não está completamente lexicalizada como um *chunking*.

Destaca-se, no enunciado (65), a seguir, como já registrado com a construção ***tendo em vista***, ambas exercendo uma função gramatical (preposição ou conjunção), a inserção de um item gramatical (***também***) entre os elementos constituintes da construção:

(65) “Ela sempre nem sempre se enquadra adequadamente às histórias locais do planejamento, **haja em vista também que** Villaça focou principalmente os casos do Rio e de São Paulo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Essa construção demonstra o quão firme a ideia de causa está incorporada na construção ***haja em vista que***, pois, mesmo com a inserção de um elemento

estranho (advérbio ***também***) entre os termos da expressão, o sentido causal da construção em nada foi alterado. Por outro lado, a introdução desse advérbio (***também***) entre os termos da expressão legitima que, para esse usuário da Língua Portuguesa da variedade linguística do Português do Brasil, esta construção causal não está tão lexicada como um item único, pois não é julgada como um elemento indissolúvel.

A construção do enunciado (66) exibe claramente como a ideia de causa está encarnada na construção ***haja vista que***, pois, mesmo com a inserção de um elemento estranho (***por exemplo***), o sentido causal da expressão em nada foi alterado, tanto que o usuário empregou corretamente os sinais de pontuação gráfica para intercalar os sintagmas adverbiais entre os componentes da construção ***haja vista que*** e não interferir com a fluidez do pensamento materializado pela escrita. Tal construção só é empregada por usuários da variedade do Português do Brasil.

> (66) "No caso do feijão, é praticamente impossível determinar com exatidão estes parâmetros, **haja vista**, por exemplo, **que**, em maior ou menor quantidade, o mercado paulista recebe mercadorias de vários Estados e regiões durante o ano todo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Por outro lado, a introdução dessa expressão (***por exemplo***) entre os termos da construção valida que para esse usuário da Língua Portuguesa a construção ***haja vista qu****e* não está lexicada como um elemento uno, pois não é considerada como um elemento indissolúvel.

Bybee (2016, p. 26) ensina que é a interação de *chunking* com categorização que dá convencionais graus variados de analisabilidade e de composicionalidade.

Nesse sentido, observa-se que a adição de um elemento estranho à construção, no caso das conjunções (***haja em vista que*** e ***haja vista que***), dá-se entre o último e penúltimo elemento da construção, ou seja, entre o item que foi a fonte para a última mudança linguística (***haja em vista*** e ***haja vista***) e o *translatif* (***que***) o qual permite que a construção seja reconhecida como conjunção.

A categorização refere-se à criação de categorias a partir da experiência que se tem com os usos da língua. Tal processo cognitivo permite reconhecer

semelhanças entre construções distintas e associá-las a representações armazenadas. Cada categoria é conceptualizada em termos de um membro exemplar, aquele que, em princípio, reúne as características mais definidoras da categoria e que, normalmente, exibe maior frequência de ocorrência. É, com base nas características que compartilham com o exemplar, que se classificam os demais elementos. Uma vez que as categorias não são discretas, mas sim gradientes, a categorização dá-se na forma de um *continuum* categorial, de modo que alguns elementos se situam mais próximos do membro central (o exemplar), enquanto outros, que também dispõem de características de outra categoria, encontram-se mais afastados. Como exemplo, nesta pesquisa, cita-se o item lexical ***vista*** com seus 5 *clines* semânticos[2] (globo ocular – paisagem – percepção visual – julgamento - expressão invariável relacionada ao modo de compras), devidamente analisados na seção 5.1.

A analogia é o processo cognitivo que permite criar novas construções a partir de associações com outras construções já experienciadas. Esse processo implica categorização, uma vez que as ocorrências de usos anteriores devem ser alinhadas e categorizadas para servir de base para os novos enunciados. Esse princípio explica como o usuário permuta a construção ***tendo em vista*** pela construção ***havendo em vista***, ambas com acepção causal, quando se considera o amplo espectro da causalidade admitido por Neves. Como, na Língua Portuguesa, há a possibilidade de comutação entre significados do verbo ***ter*** e ***haver***, o usuário da língua, por analogia, elabora a construção ***havendo em vista***, a partir do item fonte ***em vista de*** e da associação com os valores semânticos semelhantes dos verbos ***ter*** e ***haver***, emergindo, então, uma nova construção que lhe parece adequada para introduzir enunciados de causa, como se evidencia nos enunciados (67) e (68):

> (67) "Recentemente, a ministra de a Indústria, Bernarda da Silva, apontou 2017 como o prazo limite para a auto-sustentabilidade de o país em termos de bebidas, dizendo que o governo tem estado a trabalhar em a protecção de a indústria nacional, **tendo em vista** a redução de as importações, nomeadamente de bebidas alcoólicas, refrigerantes, águas e sumos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

---

[2] O termo *cline* é, nesta pesquisa, empregado para se referir a um conjunto contínuo e conexo de elementos linguísticos hierarquicamente organizados ao longo de uma escala de mudança, diacronicamente atestado ou apenas sincronicamente hipotetizada.

(68) “Envolta em as mais nevoentas brumas (tida por uns como insofismável facto histórico, alçada por outros a condição de lenda, **havendo em vista** as descrições tantas vezes fantasiosas com que a pintaram os cronistas, carecente de maiores certezas quanto ao local exacto de a sua ocorrência, etc.), marca, porém, a altura em que D. Afonso Henriques passou a intitular-se rex (rei) de Portugal, posto que ainda o não fosse de iure.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Entretanto, quando se compara a construção ***tenha vista***, a partir da construção prepositiva ***haja vista***, ou seja, comutando-se o verbo ***ter*** e ***haver***, o usuário da língua produziu construções que não exercem as mesmas funções, pois ***haja vista*** exerce a função de preposição enquanto ***tenha vista*** não exerce tal função. Nesse caso, ***haja vista*** e ***tenha vista*** não possuem uma identidade na categorização. Assim, analisa-se que, em (69), a construção ***haja vista*** exerce a função de preposição, enquanto a construção ***tenha vista***, em (70), é formada por um verbo e seu complemento, não emergindo uma significação unitária, ou seja, sua significação é decorrente da soma de seus constituintes (verbo ***ter*** + complemento ***vista***) e, em (71), embora tenha uma significação unitária, a construção ***tenha vista*** é uma variante da conjugação verbal ***tenha visto***, ou seja, ela é uma construção verbal. Assim, tem-se uma gradiência entre as acepções da construção ***tenha vista***:

(69) “O concreto, o civilizado, aparece em ambos os textos como representação de uma racionalidade científica marcadamente positivista. **Haja vista** essa posição de o concreto enquanto elemento representativo pode afirmar- se que o eu - lírico nega justamente essa postura, seja em o primeiro verso, seja em a confissão de que ele simplesmente não agüenta a completude rotineira de o mundo civilizado.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(70) “E Jesus, falando, disse- lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu **tenha vista**. E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus por o caminho.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(71) “Então a gente tem essa dificuldade em sala de aula, porque nós não podemos ficar preso a conteúdos específicos, porque se não, nós vamos correr risco de encontrar esse aluno, que não viu a matéria de a quinta série, que é lá "verb to be”, "sentences", "verb to be”, "animals", "jobs" etc.. E pode ser que não **tenha vista** isto em a quinta série, e você depois exiga esse conteudo lá em a sexta, então esse professor tem que tá aberto, seu programa de ensino tem que tá aberto pra essas dificuldades que você vai encontrar.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

É interessante observar que a analogia de construções com a perfeita categorização acontece quando a construção ***haja vista que*** é associada com a construção ***tenha vista que***, quando ambas as construções exercem a função de conjunção, conforme se observa em (72) e (73):

(72) “Porém, essa missão não é nada fácil. Mesmo sendo nativo, o pastor explica que a dificuldade de comunicação deve ser vencida, **haja vista que** existem mais de 3 mil dialetos regionais, entre eles os mais falados são o mandarim - considerado o idioma oficial de a região de Pequim - o cantonês, sichuanês e hakka.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(73) “Nada contra o estadio do Corinthians, mais é muito claro para os Brasileiro que tem senso de responsabilidade que esse estadio esta saindo de o papel por pura manipulação politica, falam mal de politicos brasileiros pois bem são esses bandidos que desviam dinheiro publico que estão por trás de essa obra, **tenha vista que** Ricardo Teixeira é um bandido, Andres Sanshes se aproveitos que é filiado a o partido de o PT e é um Petista rocho para se aproximar de o Presidente da Republica Lula que é de o PT e é corinthiano, um de os assionistas de a contrutora Odebrecht é filho de o Lula, o corinthians deveria ter vergonha de fazer esse estadio em as costas de o dinheiro sujo que direta ou indiretamente é dinheiro sujo sim.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Memória enriquecida refere-se à estocagem mental de detalhes da experiência com a língua, incluindo detalhes fonéticos para palavras e sintagmas, contextos de uso, significados e inferências associadas a enunciados. Assim, a categorização é o processo por que tais memórias enriquecidas são mapeadas como representações existentes.

Nesse modelo, toda ocorrência da experiência tem algum efeito na estocagem da memória e na organização de itens linguísticos. Assim, todos os exemplares fonéticos de uma palavra são agrupados em um feixe de exemplares que é associado aos significados da palavra e aos contextos em que ela foi usada, os quais (eles mesmos) compõem um feixe de exemplares. (BYBEE, 2016, p. 43)

Por fim, numa abordagem centrada no uso, o conceito de construção é essencial, constituindo-se na principal conexão com os estudos cognitivistas, por isso, a noção de construção a ser empregada nesta pesquisa é apresentada a seguir.

## 4.3 Conceituação de construção

Conforme a filiação teórica a que a pesquisa está ligada, o conceito de construção pode ser diferente, assim, o termo construção pode ser encontrado na

gramática tradicional, no estruturalismo, no gerativismo, no cognitivismo, na linguística de *corpus* e em diversas outras áreas do campo de pesquisa da linguagem humana.

De acordo com Goldberg (1995), **orações básicas** da língua são exemplos de **construções** e, por isso, as “correspondências de forma-significado” passam a funcionar, nesta teoria, como unidades básicas e centrais da língua, ou, nos termos de Trousdale (2008, p. 6), como unidades simbólicas convencionais (*conventional symbolic units*), pois atuam em diferentes níveis da gramática.

Para Goldberg[3], "C” é uma construção, se e somente se “C” for um pareamento forma significado ($F_1$, $S_1$), de modo que algum aspecto de $F_1$ ou algum aspecto de $S_1$ não seja estritamente predizível a partir de partes componentes de “C” ou a partir de outras construções previamente estabelecidas. (GOLDBERG, 1995. p. 4)

Traugott (2010) define construção como um *chunk* ("pedaço") de língua automatizado e rotinizado, que é armazenado e ativado pelo usuário de uma língua. Essa definição fundamenta-se, conforme Trousdale (2008), em Croft (2004), para quem uma construção é uma unidade mecânica, que normalmente é utilizada na comunidade de fala e que envolve um pareamento simbólico de forma e significado.

O conceito de Goldberg (1995) foi ampliado e passou a abarcar os pareamentos de forma e de significado predizíveis. Goldberg (2003) passou a englobar morfemas, palavras, expressões idiomáticas e modelos parciais e ou totalmente lexicalizados no repertório das construções. Por isso, os *chunks* ***em vista de***, ***tendo em vista***, ***haja vista***, ***haja visto***, ***haja vista que***, ***tendo em vista que***, ***haja visto que***, ***havendo em vista***, ***tenha vista que*** são consideradas construções, pois, analisando cada construção, a partir da construção ***vista***, é predizível o seu significado a partir da composição semântica dos seus componentes.

Traugott (2010) salienta que qualquer elemento linguístico (do morfema à cláusula) pode ser considerado uma construção, o que ratifica a concepção mais

---

[3] According to Construction Grammar, a distinct construction is defined to exist if one or more of its properties are not strictly predictable from knowledge of other constructions existing in the grammar: C is a construction, if C is a form-meaning pair < F1, S1> such that some aspect of F, or some aspect of S, is not strictly predictable from C’s component parts or from other previously established constructions. (GOLDBERG, 1995, p. 4)

abrangente de construção, ampliando o conceito anterior de Goldberg (1995) que estava circunscrito apenas ao âmbito da cláusula.

Dessa forma, as formas ***vista, visto, em vista de, tendo em vista, haja vista, haja visto, haja vista que, tendo em vista que, haja visto que, havendo em vista, tenha vista que*** são *construções*, pois ativam, na mente do usuário, um pareamento simbólico entre forma e significado.

Além desse novo ponto de vista, os teóricos, em geral, destacam, de forma cada vez mais incisiva, que as construções precisam ser analisadas sob o prisma da esquematicidade. O fenômeno da polissemia também ocorre com as construções (GOLDBERG, 1995), pois, como se sucede, em uma análise lexical, com os vocábulos, as construções podem ser dotadas da propriedade da polissemia. Tal fenômeno indica que uma mesma construção tende a apresentar um sentido central, porém pode estar pareada com outros significados distintos, mas correlacionados.

Esse estudo das relações entre forma e significado, na verdade, tem como precursor Bolinger (1968, *apud* GOLDBERG, 1995, p. 3), para quem "uma diferença na forma sintática sempre expressa uma diferença em termos de significado". Tais observações conduziram Goldberg (1995) a formular um postulado para a gramática da Língua Inglesa, que pode ser aplicado à gramática da Língua Portuguesa, já que é um princípio bastante geral, ou seja, o princípio da não sinonímia da forma gramatical.

Goldberg descreve o princípio da não sinonímia [4] da seguinte forma: "se duas construções são sintaticamente distintas, elas devem ser semanticamente ou pragmaticamente distintas" (GOLDBERG, 1995, p. 67). A autora entende por aspectos pragmáticos das construções as particularidades da estrutura informacional, incluindo questões de topicalização e de focalização, além de aspectos estilísticos da construção.

---

[4] The Principle of No Synonymy: If two constructions are syntactically distinct, they must be semantically or pragmatically distinct (cf. Bolinger 1968; Haiman 1985a; Clark 1987; MacWhinney 1989). Pragmatic aspects of constructions involve particulars of information structure, including topic and focus, and additionally stylistic aspects of the construction such as register (cf. discussion in section 1.1). (GOLDBERG, 1995, p. 67)

O princípio da não sinonímia da forma gramatical abriga em si dois corolários desenvolvidos por Goldberg [5]:

- Corolário A: Se duas construções são sintaticamente distintas e semanticamente sinônimas, então elas não devem ser pragmaticamente sinônimas.
- Corolário B: Se duas construções são sintaticamente distintas e pragmaticamente sinônimas, então elas não devem ser semanticamente sinônimas.

Dessa forma, embora a análise de construções menores e menos complexas do que uma cláusula seja mais difícil, a seguir, examinam-se se as construções ***vista***, ***visto***, ***em vista de***, ***tendo em vista***, ***tendo em vistas***, ***haja vista***, ***hajam vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista que***, ***tendo em vistas***, ***haja visto***, ***haja visto que*** podem ou não ser consideradas não sinônimas, pois isso influi na quantidade de *chunks* e *links* a serem analisados nesta pesquisa.

A fim de constatar em que medida as construções supracitadas (participantes da rede derivada do item lexical ***vista***) satisfazem as condições dos dois corolários propostos por Goldberg para classificação de construções não sinônimas (1995, p. 67), analisam-se as construções presentes nos enunciados (74) a (122):

- Construção ***vista***

A partir dos 7 exemplos do item ***vista***, analisa-se que eles exemplificam um caso de polissemia lexical. O sentido de ***vista*** varia em todos os exemplos: em (74) significa globo ocular; em (75), paisagem que se vê a partir de um ponto; em (76), panorama, cenário; em (77), a maneira como as coisas se apresentam ao olhar; em (78), opinião que se tem sobre um assunto; em (79), considerar; em (80), expressão invariável relacionada ao modo de compras.

---

[5] Corollary A: If two constructions are syntactically distinct and S (emantically)-synonymous, then they must not be P(ragmatically) -synonymous. Corollary B: If two constructions are syntactically distinct and P -synonymous, then they must not be S-synonymous. (GOLDBERG, 1995, p. 67)

(74) “E agora, não quer mais se matar? DM - (Damião hesita, baixa a **vista**, pensa e responde com a voz baixa). Não. Eu já sei que estou salvo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(75) “Discutiam que terreno teria a melhor **vista**, qual seria mais ensolarado, como se estivessem escolhendo uma casa para morar.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(76) “Tenho até uma filha de 23 anos que foi resultado de um programa que eu fiz na Avenida Conde da Boa **Vista**.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(77) “Reprimir também, se for necessário, qualquer ato anti-social. Mas sem perder de **vista** que ela age entre seus próprios cidadãos; ao contrário disso, milícia, que quer dizer exército, age contra inimigos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(78) “Houve concordância de pontos de **vista** ou algumas arestas existiam entre a posição do seu movimento e a que Che Guevara defendia?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(79) “O teatro que vigorava no Brasil se centrava muito no ator: o público ia ver certos atores, como Procópio Ferreira. Só depois é que se começou a fazer teatro pensando na poesia, **vista** no sentido grego da criação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(80) “No nosso caso, a gente fala com muita tranquilidade, temos clientes A, B e C, e até D. Pessoas que não tinham acesso nem ao supermercado, hoje podem entrar no shopping para comprar gêneros alimentícios, por exemplo, à **vista** ou a prazo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

- Construção ***visto***

A partir destes 16 enunciados, observa-se que se trata de um caso de polissemia lexical, pois a mesma construção apresenta (sutis e grandes) diferenças semânticas e de função. O sentido de ***visto*** varia nesses exemplos: em (81), significa documento; em (82), chancela; em (83), verificado; em (84), significa proficiente; em (85), tomar conhecimento, em (86), observar, interpretar; em (87), avaliar; em (88), chegado a; em (89), terminado, acabado; em (90), concluído; em (91), ficado; em (92), tornar-se; em (93), preposição com valor causal; em (94), preposição [construção do item ***visto*** combinado pronome demonstrativo ***isso***]; em (95), conjunção [construção do item ***visto*** combinado pronome relativo **que**]; em (96), conjunção (construção do item ***visto*** combinado conjunção ***como***).

(81) “Uma questão que continua em aberto relaciona-se com a desejada abolição do **visto** exigido aos portugueses pelos Estados Unidos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(82) “O ano passado tivemos o apoio para a Biblioteca, uma obra na ordem dos 200 mil contos que está adjudicada faltando apenas o **visto** do Tribunal de Contas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(83) “Repetiram-se todas as definições de Arte, enunciadas desde Platão: inventaram-se outras, que eram, como sempre, o fenómeno **visto** limitadamente através dum temperamento.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(84) “Nisto anunciou-se a visita do Sr. Tapadas, fazendeiro opulento e um dos influentes eleitorais da localidade, criatura em corpo e alma do conselheiro, e tão

**visto** em demandas e subtilezas de processos, como o mais rábula dos letrados." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(85) "A mim, o que me lançara na quimera e no sonho, fora o aspecto do Mosteiro de Rasteio, que eu tinha **visto**, à claridade suave e outonal da tarde, na sua doce colina." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(86) "Fez uma crítica bastante pertinente daquilo que tinha **visto** - bastante pertinente mesmo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(87) "Como o senhor tem **visto** essa discussão nacional sobre as mudanças no Sistema de Segurança?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(88) "Tu, que iluminas mil milhões de povos, Que outros tantos baixar tens **visto** ao nada, E outros tantos subir ao grau daqueles; Cem, e cem vezes eu te vi radiante Atravessar contente e vagaroso De minha Pátria os campos, Os serros, e as cidades, Como se, lei não sendo o movimento, Eterno no Brasil brilhar quisesses. Oh Sol, ind' ontem viste essa ditosa Pátria, por quem suspiro aqui saudoso; Pátria, por quem me afano; mas se embalde, Longe dela acabar prefiro ao opróbrio De vê-la, e ser-lhe inútil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(89) "A coisa foi de maneira que, chegado o tempo de pagar a renda, poucos tinham com que a pagar. - Sucedeu-lhe o mesmo a si? Está **visto**. - A mim! Eu nada colhi nesse ano; mas de maneira nenhuma queria faltar ao ajustado com o senhorio." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(90) "Decididamente acabo por te dar baixa deste serviço. Aposto que esqueceste o vaso de flores. Vicente - O vaso de flores? Eduardo - Está **visto**, és um estonteado. Vicente - dou as mãos à palmatória, Nhonhô; mas em compensação preparei uma surpresa, que há de pôr a mocinha (imitando) assim de beiço caído. Eduardo - Faço idéia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(91) "Há pouco ainda, quando os enviados franceses vieram despedir-se de mim, se me não assistissem por mercê alguns títulos e fidalgos da corte, esses estrangeiros iriam contar na corte de El-Rei de França que tinham **visto** pobre, só, abandonado de todos, o Infante de Portugal." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(92) "O bandido deu então o andar para a estância, com o pensamento concentrado em Luísa que, tendo-se **visto** livre de suas mãos, correra em socorro de Florinda. - Minha mãe? minha mãe? chamara ela, abraçando o corpo da vítima, e chorando como criança. No seu prantear e no seu carpir, Luísa tivera todavia espírito para lembrar-se das últimas palavras do Cabeleira." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(93) "É impossível que a nova súplica que formam para poder-se ir ter com Luís XVIII não mereça a beneficência e a aprovação de Sua Alteza Real S. A. R. e o socorro competente, **visto** a perda de todos os meios, exaustos com quatro meses de indecisão." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(94) "Por mim, não os importunarei, declarou o Coelho Rocha, levantando-se com seus bigodões. Esperam-me para jantar. - Eu também vou, disse o Lopes Filho, imitando-o. E foram beijar a mão da Ambrosina. - **Visto** isso.. acrescentou o Reguinho, depois de chupar os dentes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(95) "E sem raciocinar aquele impulso estranho, parou, esperou em uma atitude de coquetterie irresistível que os dous amigos se aproximassem, **visto que** ambos caminhavam na direcção em que ela estava, e estendendo a Tadeu a sua mão esguia e fina, a sua mão de loura, enluvada de pelica cor de bronze, disse com uma expressão de finura e malícia intraduzível: - Então seu ingrato! Não me tem querido aparecer! Por onde tem andado?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(96) "Mas o alvitre foi imediatamente abandonado; **visto como** a esmola melindraria o enfermo, vinda dum cofre que ele sempre afastara de si com repugnância. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19).

Comparando-se, então, a construção ***vista*** com a construção ***visto***, sob o enfoque dos dois corolários que identificam construções não sinônimas, analisa-se o seguinte:

- a construção ***visto*** é sintaticamente diferente da construção ***vista***;
- a construção ***visto*** é semanticamente diferente da construção ***vista***;
- a construção ***visto*** é pragmaticamente diferente da construção ***vista***.

Dessa forma, vê-se que, aqui, não é uma simples diferença fonológica e morfológica entre essas duas construções (alteração do morfema “a” e “o”), pois, embora todos os significados de ***visto*** derivem de um deslizamento metafórico maior ou menor do item lexical ***vista***, nenhum dos significados e usos coincidem, indicando que são construções diferentes e não sinônimas.

- Construção ***em vista de***

A partir destes 4 enunciados (97 a 100), analisa-se que eles podem ser classificados como sinônimos, pois, embora apresentem variação sintática, devido à combinação do artigo da palavra que segue a construção ***em vista de*** com a sua preposição final ***de***, seu sentido e sua função são idênticas.

> (97) “Numa dessas tardes, procurando equilibrar-se no alto do paredão como se estivesse na ponte de um navio, gritando ordens **em vista da** tempestade próxima, perdera o equilíbrio, rolando no riacho. Voltara molhado para casa, tossindo, os olhos vermelhos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
>
> (98) “A acção ideológica desta corrente acentuou-se ultimamente, **em vista do** próximo Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC), previsto para o último trimestre do ano.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);
>
> (99) “O senhor Chantre, **em vista do** Comunicado e de outros ataques da imprensa, está decidido a " reformar os costumes do clero diocesano ", palavras do padre Saldanha.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);
>
> (100) “De 1851 acredito não ter praticado uma só mentira, exceto, naturalmente, as mentiras oficiosas e de polidez, que todos os casuístas permitem, e também os pequenos subterfúgios literários exigidos, **em vista de** uma verdade superior, pelas necessidades de uma frase bem equilibrada ou para evitar um mal maior, como o de apunhalar um autor.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19).

Por outro lado, a construção ***em vistas de*** apresentou dois significados (ideia de causa e aquilo que se vê). Por isso, somente as ocorrências relacionadas à ideia de causa serão contabilizadas no que se relaciona à construção ***em vista de***, assim o total das suas ocorrências não serão contabilizadas no estudo da frequência deste *link* como variante da construção ***em vista de***. Nos enunciados (101) e (102),

observam-se exemplos do uso da construção ***em vistas de**, com seus dois significados*:

> (101) "D. Ermelinda era uma senhora geniosa, toda "rebiteza". Isaura era filha única, Tomás fizera "um bom casamento". Imprevistamente, sobre a questão da consoada, minha mãe foi intransigente: não sairia dali. E, **em vistas disso**, fiquei também." (P *CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);
>
> (102) "Em 1912, Delaunay pintou várias séries de telas, como Formas Circulares, quase totalmente abstractas e Janelas Simultâneas, baseadas **em vistas da** cidade de Paris." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20).

Comparando-se, então, a construção ***vista*** com a construção ***em vista de*** (e de sua variante ***em vistas de***), sob o enfoque dos dois corolários que identificam construções não sinônimas, analisa-se o seguinte:

- a construção ***em vista de*** é sintaticamente diferente da construção ***vista***;
- a construção ***em vista de*** é semanticamente diferente da construção ***vista***;
- a construção ***em vista de*** é pragmaticamente diferente da construção ***vista***.

- Construção ***ter em vista***

A partir destes dois exemplos (103 e 104) com a construção formada pelo verbo ***ter no infinitivo*** seguido de ***em vista***, analisa-se que ela é uma construção diferente da construção ***em vista de***, pois apresenta diferença sintática, semântica e pragmática. Todas as ocorrências desta construção (com o verbo ***ter no infinitivo*** ou conjugado em outros nove tempos verbais, exceto no gerúndio) serão consideradas sinônimas, pois, embora sejam fonológica e morfologicamente diferentes, não são sintática, semântica e pragmaticamente diferentes, pois todas possuem o significado de objetivar ou mirar.

> (103) "Todo o ensino deveria **ter em vista** a boa preparação para fazer um trabalho, para exercer uma actividade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
>
> (104) "Se fôssemos dous amigos é natural que eu me contentasse com a sua promessa, e tudo acabaria amanhã; mas eu sou seu credor, e só **tenho em vista** salvar o meu interesse." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19).

- Construção ***tendo em vis**ta*

A partir da análise destes seis enunciados (105 a 110), observa-se que a construção ***tendo em vista**, **tendo em vistas*** e ***tendo em visto*** são sinônimas, pois, embora apresentem diferenças morfológicas, elas apresentam semelhança sintática,

semântica e pragmática. Por isso, essas três construções serão contabilizadas como sendo *chunk*s semelhantes e *links* semelhantes.

(105) "O processo penal é o conjunto de actos e actividades que têm por fim aplicar, pela individualização da medida penal, o direito penal substantivo, **tendo em vista** o restabelecimento da ordem pública ofendida por comportamentos humanos, legalmente definidos como crimes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(106) "Estes projectos funcionam em colaboração com empresas e organizações de investigação científica, **tendo em vista** estimular a competitividade europeia a nível industrial e tecnológico." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20).

(107) "Este engenheiro florestal recordou que o passado verão foi muito mau para as florestas, e o próximo, **tendo em vistas** as circunstâncias meteorológicas, pode ser tão péssimo como o anterior." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(108) "Os dados consolidados pelo SIA-SUS e o SIH-SUS podem ser utilizados para fornecer informações sobre o financiamento da saúde, **tendo em vistas** os gastos efetuados com a assistência ambulatorial e hospitalar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

(109) "Lerfa Mu muisse Fala sério, tá em a petição inicial de a ACP A o se aguardar o deslinde de a presente demanda, o resultado final de o certame já terá sido divulgado, gerando direito adquirido a os candidatos aprovados e reprovados, e muitas inscrições já se terão efetivadas ao arrepio de o Provimento nº 136/2009 e de a norma regente de o certame, qual seja, Edital de Abertura do Exame de a Ordem 2010.2. Por esse justo motivo, **tendo em visto** o interesse público de uma coletividade, com direito assegurado constitucionalmente, o qual deve ser privilegiado, com fulcro em os princípios de a supremacia de o interesse público, de a isonomia e demais princípios constitucionais já amplamente expostos em a presente petição, necessário se torna a antecipação de os efeitos de a tutela a o final rogada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(110) "Torna- se necessário que todas as partes interessadas (União Africana, governos, sector privado e OSC) façam um esforço concertado **tendo em visto** assegurar a melhoria de esta situação. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Por outro lado, comparando-se a construção ***tendo em vista*** (e suas duas variantes) com a construção ***ter em vista*** (e suas variantes), elas não são sinônimas, pois apresentam diferenças sintáticas, semânticas e pragmáticas.

- Construção ***tendo em vista que***

A partir destes quatro enunciados (111 a 114), analisa-se que a construção ***tendo em vista que*** e ***tendo em visto que*** (conjunção) são diferentes da construção ***tendo em vista*** (preposição), pois apresenta diferença sintática. Dessa forma, a frequência desses *links* será contabilizada separadamente.

(111) "Contudo, Carli acredita que Lerner não pedirá votos para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, **tendo em vista que** os tucanos

paranaenses, na sua maioria, são seus principais adversários no estado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(112) "Nas minhas férias, terei problemas para entrar, passar pela imigração **tendo em vista que** tenho um visto negado no meu passaporte pela Inglaterra?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(113) "A vida surge quando possuímos atividade cerebral, porque é assim que mundialmente se define uma vez que a morte vem com o fim de esta atividade cerebral. Alma, espirito ou outra denominação fica em o campo espiritual e não há uma evidência factual de estas. Não respondo perguntas pessoais **tendo em visto que** não sou celebridade, e não é teste de a capricho." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(114) "Para a reeducação de as dificuldades de aprendizagem a contribuição genética para análise é indispensável. Assim, estes são fatores ligados direta ou indiretamente a os efeitos de os genes, **tendo em visto que** o potencial de aprendizagem também é parcialmente herdado (verificação de todo e qualquer aspecto congênito que pode estar interferindo em a dificuldade de aprendizagem)." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- Construção ***haja vista***

A partir destes dois enunciados (115 e 116) com a construção formada pela construção ***haja vista***, analisa-se que ela é uma construção diferente da construção ***vista*** *e* das demais construções apresentadas, pois apresenta diferença sintática, semântica e pragmática.

(115) "Mas, se alguma vez qualquer aparência suspeita indicia, da parte da rainha, o mais ligeiro ato de iniciativa, no mesmo ponto se comove e agita o parlamento. **Haja vista** o incidente de 1879, por ocasião de certas missivas que a soberana endereçara ao vice-rei das Índias e a Lord Chelmsford a propósito da guerra da Zululândia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19).

(116) "Era o pessoal que fazia parte da Congregação Mariana da Catedral reunido, talvez, para alguma comemoração da Semana Santa, **haja vista** a fotografia ter sido tomada no dia 2 de abril de 1933." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Todas as ocorrências da construção ***haja visto*** serão consideradas sinônimas da construção ***haja vista***, pois, embora sejam fonológica e morfologicamente diferentes, não são sintática, semântica e pragmaticamente diferentes, já que ambas as construções exercem a mesma função gramatical. Nesse sentido, as ocorrências tanto da construção ***haja vista*** como da construção ***haja visto*** serão contabilizadas como um mesmo *chunk* e um mesmo *link*. Como exemplo de uso da construção ***haja visto***, apresentam-se os enunciados (117) e (118).

(117) "Menina, tu davas, não uma novelista (ou pensando bem, talvez até de esse, **haja visto** o enredo de as novelas atuais!), mas uma escritora de desenhos

(em quadrinhos ou animado), pois quase "vi" o Tom e o Jerry em a estória! As panquecas me pareceram deliciosas; para mim, estão mais para um bolinho do que para panquecas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(118) "Existem coisas muito piores, mais tristes e dramáticas do que parar de fumar, sei de isto. E você também sabe, **haja visto** o que passou." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- Construção ***haja vista que***

A partir destes dois enunciados (119 e 120), analisa-se que a construção ***haja vista que*** (conjunção) é diferente da construção ***haja vista*** (preposição), pois apresenta diferenças sintáticas. Dessa forma, a frequência de seus *links* será contabilizada separadamente.

(119) "Mas esta mulher da leitaria é que não tem desculpa, **haja vista que** os pais, com muito trabalho, ensinaram-na a comportar-se à mesa, e aí está que reincide, acaso terá sobejado dos grosseiros tempos de então, quando mouros e cristãos se igualavam nos modos, opinião, aliás, muito controversa, porque não falta quem afirme e intente provar que a vantagem em civilização a estavam levando os seguidores de Maomé, e que aos outros, cafres rematados, regalados na sua testarrudez, mal começava ainda a coçar-lhes a brotoeja das maneiras, mas tudo mudará no dia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(120) "A África tem de melhor: riqueza, gente e espaço territorial. **Haja vista que** ainda hoje são os interesses estrangeiros que isuflaram tais guerras e é, justamente pelo uso dessa capacidade, que o renascimento africano poderá trazer alentos às nações do continente, a exemplo de movimentos como a Primavera Árabe." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

Todas as ocorrências da construção ***haja visto que*** serão consideradas sinônimas da construção ***haja vista que***, pois, embora sejam fonológica e morfologicamente diferentes, não são sintática, semântica e pragmaticamente diferentes, já que ambas as construções exercem idêntica função gramatical. Assim, tanto as ocorrências da construção ***haja vista*** **que** como as da construção ***haja visto*** **que** serão contabilizadas como um mesmo *link*. Como exemplo de uso da construção ***haja visto que***, apresentam-se os enunciados (121) e (122).

(121) "Esteja, porém, em silêncio. Mesmo que não há nenhuma evidência de que este texto esteja se referindo a o exercício público de a palavra, iremos analisá-lo, **haja visto que** muitos o usam em este sentido." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(122) "Em todo caso, o conhecimento ficará limitado a quem tiver o privilégio de poder pagar para obtê-lo, **haja visto que** estes sinais (Futura, TV SENAC, entre outras), são sinais fechados e pagos. É salutar que as redes de TV alterem o modo de "construir suas matérias", demonstrando que o cientista teve uma pré-ocupação [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Dessa forma, as construções ***vista***, ***visto***, ***em vista de***, ***tendo em vista***, ***tendo em vista que***, ***haja vista***, ***haja vista que*** serão os *chunks* e os *links* a partir dos quais será analisado todo o processo de gramaticalização em estudo.

## 4.4 Conceituação de gramaticalização

Gramaticalização é um termo que foi introduzido, em 1912, por Antonie Meillet (NEVES, 1997), que define esse processo como "a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra anteriormente autônoma", levando-se em conta quando é possível identificar a fonte de uma dada forma gramatical.

Os conceitos de gramaticalização são variados, dependendo do tipo de abordagem, ou dos fenômenos linguísticos estudados. Alguns doutrinadores afirmam que se trata de um processo em que um termo lexical se torna gramatical, ou ainda um termo gramatical que se torna mais gramatical. De maneira bastante simplista, pode-se afirmar que a gramaticalização pode ser definida como o processo de mudança linguística que ocorre quando um item lexical adquire, em certos contextos, funções gramaticais ou quando um item gramatical se torna ainda mais gramatical. Entende-se que um item lexical é aquele que contém uma carga semântica expressiva, tais como, os substantivos, adjetivos e verbos. Já um item gramatical seria aquele que serve de acessório aos itens lexicais, ligando orações, determinando nomes, como, por exemplo, as conjunções, as preposições, os artigos, os advérbios que dependem necessariamente daqueles para terem significado.

Nesta pesquisa, o item ***vista*** classifica-se apenas como item lexical. O item visto, derivado do item lexical ***vista***, assume papel tanto de item lexical como de item gramatical. As construções ***tendo em vista que*** e ***haja vista que*** são classificados apenas como itens gramaticais.

A gramaticalização, processo de mudança linguística, assume lugar de destaque nos estudos funcionalistas quando os estudiosos da gramaticalização têm

demonstrado que as línguas estão constantemente sofrendo alterações e, consequentemente, que novas construções estão, a todo instante, emergindo.

Com a constatação desse fenômeno, Hopper (1991) ratificou a ideia de língua como processo contínuo, admitindo que não há uma gramática pronta, pois o que se tem é uma gramática em constante processo de evolução. Nesse sentido, quando um fenômeno linguístico muito frequente na língua passa a ser empregado de forma previsível, forma-se uma regularidade, que se torna, então, um dos constituintes da gramática.

Dessa forma, a partir da ideia de que o discurso motiva as transformações que sofrem os elementos linguísticos e que essas transformações apresentam uma unidirecionalidade do discurso para a gramática, os estudos sobre gramaticalização foram-se desenvolvendo.

O processo de gramaticalização é normalmente caracterizado como unidirecional, no sentido de que elementos representacionais se tornam gramaticais e não o contrário. Heine e Kuteva (2007) apontam essa tendência, propondo que a gramaticalização é um fenômeno resultante da atuação de quatro processos inter-relacionados: extensão (ou generalização de contextos); dessemanticização (ou redução semântica, *bleaching*); decategorização (ou mudança categorial) e erosão (ou redução fonética). (MARTELOTTA, 2011, p. 107)

O parâmetro da extensão caracteriza-se pelo desenvolvimento de usos em novos contextos. O princípio da extensão envolve componentes de natureza sociolinguística, discursivo-pragmática e semântica (MARTELOTTA, 2011, p. 107). Como exemplo, pode-se analisar, sob o componente discursivo-pragmático, que a construção ***vista***, em alguns contextos, apresenta valor concreto e, em outros, valor abstrato. Vinculado a esse duplo valor, a construção ***vista*** é analisada sob um *continuum* com várias significações que, nesta pesquisa, foram agrupadas em cinco *clines* semânticos. O componente sociolinguístico dessa construção manifesta-se, em tese, quando, no século 13, após o uso individual da construção ***vista***, com sentido concreto de globo ocular, ela foi-se estendendo para outros falantes e, com o tempo, para toda a comunidade. Igual fenômeno, hipoteticamente, ocorreu com a mesma construção ***vista***, quando, desde o século 13, apresentou significação

abstrata relacionada ao ato da percepção visual. Observa-se que o sentido abstrato de pagamento imediato [6] (pagamento sob meus olhos, pagamento que eu vejo), aparece apenas a partir do século 18, com a construção ***à vista***, a qual, em tese, após surgir de um ato individual, foi-se espalhando pela comunidade linguística dos usuários da Língua Portuguesa e, hoje, está gramaticalizada. Essa última construção demonstra que, para criar novos rótulos, não há necessidade de se inventarem palavras novas, pois aproveita-se o que já existe na língua. Tal constatação também é apresentada por Bybee (2016, p. 59) que aponta que novas construções surgem de exemplares específicos de velhas construções.

O parâmetro da dessemantização tipifica-se pela perda de conteúdo semântico (MARTELOTTA, 2011, p. 108). A dessemanticização resulta do uso de formas para sentidos concretos que são reinterpretadas em contextos específicos com sentidos mais abstratos, gramaticais. Como exemplo, neste trabalho, pode-se citar novamente o item *vista,* pois, quando se compara o significado mais concreto de parte do corpo (globo ocular) em relação a um dos sentidos abstratos gramaticalizados (julgar, analisar), observa-se a perda de parte do sentido associado ao simples significado do órgão da visão.

O parâmetro da decategorização evidencia-se pela perda de propriedades típicas das formas fonte, com aquisição de novas características morfossintáticas ou discursivas. A decategorização, em termos mais simples, constitui uma mudança de classe gramatical (MARTELOTTA, 2011, p. 109). Neste estudo, pode-se citar como exemplo de decategorização a construção ***em vista de*** a qual adquire uma nova categoria morfossintática, a de preposição, após emergir no discurso do usuário da língua com a função de relacionar elementos do enunciado com a função de explicar ou justificar algum evento.

O parâmetro da redução caracteriza-se pela perda de substância fonética. O elemento tende a sofrer coalescência (fusão de formas adjacentes) e condensação (diminuição de forma) (MARTELOTTA, 2011, p. 109). Heine (2003, p. 583) ensina

---

[6] É importante destacar que, no século 18, se iniciou a Revolução Industrial, processo histórico comumente associado ao capitalismo. A Revolução Industrial consistiu primordialmente no desenvolvimento de novas técnicas de produção de mercadorias, com uma nova tecnologia, e em uma nova forma de divisão social do trabalho. A consequência dessa divisão do trabalho foi a possibilidade de acumulação de capital pelo burguês, decorrente da exploração da mais-valia produzida pelo trabalhador, que consistia no pagamento de um valor pelo tempo de trabalho menor do que ele produziu durante toda sua jornada. Nesse sentido, insere-se a forma de pagamento à vista em oposição ao pagamento *a posteriori*.

que, após adquirir sentidos gramaticais, essas formas tendem a se tornar cada vez mais divergentes de seus usos antigos, pois elas são usadas em novos contextos (extensão) e tendem a ser usadas com mais frequência, tornando-se mais previsíveis em suas ocorrências e, consequentemente, perdem substância fonética. Exemplo desse fenômeno linguístico é o da formação da construção ***tendo em vista***, a partir da construção ***em vista de***, a qual perde um de seus elementos quando se concebe a nova construção. Também, a formação da construção ***haja vista*** é outro exemplo do fenômeno de redução, pois essa construção, derivada da construção ***em vista de***, apresenta a condensação de elementos, ou seja, perde o primeiro e o último elemento da construção fonte quando emerge a nova construção.

O processo descrito por Heine (2003) mostra que, embora haja redução em diversos níveis (morfossintático, semântico e fonético-fonológico), também há ampliação ou expansão para novos contextos. Na perspectiva da linguística centrada no uso, o conceito de gramaticalização assumido é equivalente ao definido por Traugott (2009, p. 91), para quem o termo se refere à mudança por meio da qual, em certos contextos linguísticos, os usuários usam (partes de) uma construção com uma função gramatical, ou atribuem uma nova função gramatical a uma construção gramatical já existente. Assim, a gramaticalização é concebida como a emergência de novos padrões construcionais na gramática. Neste estudo, pode-se citar, como exemplos de ampliação, as construções ***tendo em vista que*** e ***haja vista que*** as quais têm acréscimo não somente do *translatif que*, mas têm ampliado o seu contexto de uso, pois ambas as construções exercem a função de, num enunciado, interligar orações que apresentem a justificativa ou a causa de uma outra oração. Assim, o uso dessa nova construção, em relação à construção fonte, é expandido.

No que diz respeito à direcionalidade da mudança, desde os primeiros estudos, admite-se que a gramaticalização segue numa direção que vai do concreto ao abstrato. Apesar de alguns trabalhos apresentarem evidências contrárias a esse respeito, a maioria dos estudos translinguísticos corrobora a hipótese da unidirecionalidade da gramaticalização (MARTELOTTA, 2011, p. 106). Nesse sentido, o princípio da unidirecionalidade das mudanças linguísticas, neste estudo, comprova-se, tanto que, no capítulo 5, quando se descrevem os processos de

gramaticalização, destaca-se, por exemplo, que a construção ***vista*** apresenta cinco *clines* semânticos, cuja esquematização dá-se do sentido mais concreto para o sentido mais abstrato. Também a própria esquematização do processo de gramaticalização das construções conjuntivas ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***, desde o item fonte ***vista***, obedece a esse princípio da unidirecionalidade do item concreto ao abstrato, ou seja, da categoria substantivo à categoria conjunção: ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista*** > ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista ~ tendo em vista que*** ou ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista haja vista que***.

Essas últimas exemplificações corroboram o princípio defendido por Bybee (2016) de que existe um *continuum* para representar os deslizamentos funcionais empreendidos por categorias semânticas distintas, provenientes da gradiência e da gradualidade.

Nesta perspectiva, esse *continuum* vincula-se ao conceito de esquematização, uma vez que a gramaticalização pode ser entendida como um processo de ordenação (BYBEE, 2016). Dessa forma, tal esquema corresponde à representação cognitiva de uma estrutura linguística, que, por meio do uso frequente, é armazenada na mente do usuário como uma unidade simbólica.

Como já desenvolvido em 4.2, a gramaticalização, como toda mudança linguística, ocorre no uso da língua e, necessariamente, implica repetição e aumento de frequência de ocorrência da nova forma. Conforme defendido por Bybee (2016, p. 44), um esquema construcional de alta frequência pode dar origem a uma nova construção que se torna, por sua vez, produtiva.

## 4.5 Unidade lexical e unidade gramatical

Segundo Hopper e Traugott (1993, p. 4), os estudiosos da língua que investigam os processos de gramaticalização trabalham com a diferenciação entre

palavras de conteúdo (também chamadas lexicais) e palavras funcionais (também gramaticais).

Assim, à classe dos itens lexicais vinculam-se os nomes, os verbos e os adjetivos cuja categoria serve para descrever coisas, ações e qualidades. Em oposição, à classe das palavras gramaticais estão atrelados as preposições, as conjunções, os pronomes e os demonstrativos que servem para indicar relações entre nomes, para ligar partes de um discurso, para se indicar se as entidades e os participantes de um discurso já são ou não identificadas e para mostrar se eles estão próximos do falante ou do ouvinte.

Essa classificação em grandes categorias é, didadicamente, realizada por alguns estudiosos em três grupos, de forma a indicar um *continuum* de funções um pouco mais amplo. Meillet (1912) fazia a distinção de três classes de palavras: as principais (nomes, adjetivos, verbos e complementos circunstanciais), as acessórias e as gramaticais (preposições, conjunções e verbos auxiliares), idealizando que as acessórias e as gramaticais se desenvolvem, diacronicamente, das principais, o que permite associar as principais com os itens lexicais e as acessórias e gramaticais com as palavras gramaticais.

Esse modo de divisão do léxico pressupõe uma disposição das categorias numa escala de gramaticalidade que refletiria uma trajetória de gramaticalização entre elas, que teria a seguinte ordenação: categoria maior > categoria medial > categoria menor. Dessa forma, agrupam-se as palavras em três categorias: categoria maior (em que se associam nomes e verbos plenos), categoria medial (em que se agrupam adjetivos e advérbios) e categoria menor (em que se integram preposições, conjunções, verbos auxiliares, pronomes demonstrativos).

# Capítulo 5 DIVERSIDADE DE SIGNIFICAÇÃO – DO ITEM VARIÁVEL AO INVARIÁVEL

Neste capítulo, articulam-se as ideias teóricas apresentadas no capítulo 3 e 4, por meio da metodologia indicada no capítulo 1, a fim de materializar a explicação e a ilustração do processo de gramaticalização das 4 expressões em estudo, principalmente no que concerne à caracterização das funções desempenhadas e do sentido atribuído por essas construções ao enunciado.

Segundo Pinker (2008), recorrer ao léxico analiticamente equivale a adentrar situações de usos e não apenas a ter acesso a uma lista de palavras. Quando se decide analisar as entradas e as acepções em dicionários, visa-se ao entendimento do contexto de uso e das significações incorporadas às formas por pessoas em situações específicas. Tal procedimento é o ponto de partida para o conhecimento da trajetória de desenvolvimento de usos das expressões causais ***haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista que*** na Língua Portuguesa, a partir do item fonte ***vista***.

A seguir, apresenta-se como esses 4 itens são categorizados e, depois, como foram sendo esculpidas suas funções ao longo dos últimos 9 séculos. Seus traços mais fortes tornam-se indissociáveis de suas funções, motivo por que será oportuno cotejar gramáticas tradicionais e obras gramaticais da Língua Portuguesa para saber como são apresentados aos mais jovens durante o período em que se apropriam da tradição linguística, via escolarização.

Como se hipotetiza que houve gramaticalização da palavra ***vista*** (substantivo visão) para ***vista*** (noções semânticas de causa ou de explicação), apresenta-se o registro etimológico da palavra ***vista***, conforme Cunha (2010, p. 672):

> Vista: sf origem visão ext panorama, XIII;
> De visto: visto sm, XIII;
> Ver – conhecer ou perceber pela visão, olhar para, contemplar, distinguir, XIII;
> Do latim videre.

Segundo Aulete (2018), o vocábulo ***vista***, como substantivo, possui as seguintes significações:

> (*vis*.ta)
> sf.
> 1. O sentido da visão: Só quem tem boa vista lê as letrinhas da bula
> 2. O globo ocular: Sentia dores na vista
> 3. Paisagem que se vê a partir de algum ponto: O apartamento tinha vista para o mar
> 4. O que se vê: A vista do obstáculo fez o motorista desviar
> 5. Panorama, cenário: Esse vale é uma linda vista!
> 6. Abertura, fenda ou ponto pelo qual se pode avistar alguma coisa: Abriram vistas na parte de cima da muralha
> 7. Foto de uma paisagem: Tinha nas mãos uma linda vista da praia de Copacabana
> 8. Opinião que se tem sobre um assunto, ponto-de-vista
> 9. A pintura, o desenho de uma paisagem: Pintou uma linda vista da praia
> 10. Maneira como as coisas se apresentam ao olhar: Ficou olhando a vista dos engradados sobre a mesa
> 11. Pequena acha de lenha que ilumina o interior de um forno
> 12. Debrum de tonalidade diferente da cor do tecido ao qual foi aplicado
> 13. Abertura no capacete à altura dos olhos, para que se possa enxergar
> 14. Cenário teatral
> 15. Jur. Entrega dos autos do processo ao interessado, para que ele tome conhecimento de seu conteúdo e se pronuncie a respeito: O advogado pediu vista do processo.
> 16. Finalidade que se tem em mira; OBJETIVO*:* Tendo em vistas esse propósito, preferiu ir adiante

A partir do conceito abaixo, o vocábulo ***vista*** pode ser classificado como item lexical, pois apresenta o predicado prototípico dos seres lexicais.

> O predicado *ser lexical* identifica categorias prototípicas cujas propriedades fazem referência a dados do universo bio-psíquico-social, designando entidades, ações, processos, estados e qualidades, enquanto o predicado *ser gramatical* identifica categorias prototípicas, cujas propriedades cuidam de organizar, no discurso, os elementos de conteúdo, por ligarem palavras, orações e partes do texto, marcando estratégias interativas na codificação de noções como tempo, aspecto, modo, modalidade, etc. (GONÇALVES *et alli.*, 2007, p. 17)

A teoria da gramaticalização indica que, quanto mais lexical é um item, maior é a possibilidade de ele sofrer mudanças (BYBEE, 2016), por isso não se surpreende que o substantivo ***vista*** possua, atualmente, 16 acepções, conforme Aulete (2018).

## 5.1 Vista, visto, vistas, vistos

Para demonstrar que o elemento linguístico ***vista*** é muito variável, apresenta-se, na Tabela 19, a quantidade de registros do *site Corpus* do Português do item ***vista*** e do item ***visto***, com suas variantes (***vista***, ***vistas***, ***visto***, ***vistos***).

Tabela 19 – Frequência de uso do item ***vista*** e do item ***visto***

| Construção | séc.13 | séc.14 | séc.15 | séc.16 | séc.17 | séc.18 | séc.19 | séc.20 | séc.21 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 13 | 46 | 431 | 1.134 | 917 | 522 | 2.629 | 4.115 | 211.002 | 220.809 |
| **Vistas** | 1 | 34 | 41 | 148 | 70 | 52 | 431 | 410 | 22.643 | 23.830 |
| **Visto** | 10 | 57 | 389 | 561 | 471 | 292 | 1.494 | 2.113 | 154.212 | 159.599 |
| **Vistos** | 1 | 4 | 44 | 85 | 44 | 24 | 96 | 342 | 31.638 | 32.278 |
| **Total** | 25 | 141 | 905 | 1.928 | 1.502 | 890 | 4.650 | 6.980 | 419.495 | 436.516 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A Tabela 20 exibe, percentualmente, os mesmos registros do item lexical ***vista*** e *do item* ***visto*** e de suas variantes, do século 13 ao século 21.

Tabela 20 – Distribuição percentual do item lexical ***vista*** e do item ***visto***

| Construção | séc.13 | séc.14 | séc.15 | séc.16 | séc.17 | séc.18 | séc.19 | séc.20 | séc.21 | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 52% | 33% | 48% | 59% | 61% | 59% | 57% | 59% | 50% | 51% |
| **Vistas** | 4% | 24% | 5% | 8% | 5% | 6% | 9% | 6% | 5% | 5% |
| **Visto** | 40% | 40% | 43% | 29% | 31% | 33% | 32% | 30% | 37% | 37% |
| **Vistos** | 4% | 3% | 5% | 4% | 3% | 3% | 2% | 5% | 8% | 7% |
| **Total** | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Incontinenti, observa-se que o item lexical ***vista*** (e sua variante ***vistas***) atinge, na utilização pelo usuário da língua, nos diversos contextos, uma porcentagem de mais da metade das ocorrências (56%), o que, conforme os mecanismos estudados de gramaticalização, é totalmente esperado, pois é o item lexical original (fonte) desse processo de gramaticalização, ou seja, é o item mais variável, tanto que apresenta maior número de acepções.

O uso de ***visto*** (e sua variante ***vistos***), que é o particípio do verbo ***ver***, aparece como o item preferido em segundo lugar (44%), com uma utilização regular no período estudado. Atualmente, derivado de ***visto***, as gramaticas tradicionais reconhecem os itens gramaticais ***visto*** (como preposição) e ***visto que*** (como uma construção que exerce a função de conjunção causal).

A Tabela 21 retrata, percentualmente, a distribuição desses 4 itens nas variedades do Português do Brasil, de Portugal, de Angola e de Moçambique, nos 9 séculos analisados.

Tabela 21 – Distribuição percentual do item ***vista*** e ***visto*** e de suas variantes por variedade linguística da Língua Portuguesa

| Construção | Brasil | Portugal | Angola | Moçambique |
|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 51% | 50% | 49% | 58% |
| **Vistas** | 6% | 6% | 5% | 3% |
| **Visto** | 38% | 35% | 28% | 32% |
| **Vistos** | 5% | 9% | 18% | 7% |
| **Total** | **100%** | **100%** | **100%** | **100%** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Analisando a variação de ocorrências do item lexical ***vista*** e de sua variante ***vistas***, constata-se que, como esperado, o item lexical fonte (***vista***) aparece com mais da metade (de 54% a 61%) dos registros nos textos reais, nos 4 países mais populosos que utilizam a Língua Portuguesa como língua oficial que equivale a 98% dos falantes da Língua Portuguesa no mundo.

Assim, repete-se o uso de ***visto*** (e de sua variante ***vistos***) como segundo item mais utilizado em todos os 4 países (de 46% a 39%).

Nesse sentido, a fim de ilustrar as ocorrências da variação do uso dos itens ***vista***, ***visto***, ***vistas***, ***vistos***, selecionam-se registros de uso real, no Brasil, em Portugal, em Angola e em Moçambique. É importante destacar-se que, no *corpus* escolhido, só há registros em Angola e em Moçambique no século 21, o que não acarreta problemas estatísticos, pois não se está comparando a quantidade de registros entre os países, mas o percentual de ocorrência desses itens em cada um dos 4 países.

Na coletânea de ocorrências em relação à construção *vista*, item considerado o mais lexical da pesquisa, há grande diversidade de acepção do vocábulo. Para melhor depreender essa sutileza de sentido, os aduzidos exemplos estão em uma ordem crescente de abstração a partir do valor mais concreto do item lexical ***vista***.

Por meio dos 64 exemplos selecionados (enunciados 123 a 186), é possível construir um *continuum* do sentido mais concreto à significação mais abstrata. Os enunciados selecionados exemplificam o uso isolado do item lexical ***vista***, ou seja, sem a combinação com os verbos antepostos ***ter*** e ***haver*** ou com a preposição anteposta ***em*** ou com a preposição posposta ***de*** cujas construções, nesta pesquisa, são analisadas posteriormente.

Como alguns significados dos itens lexicais ***vista*** *e* de sua variante ***vistas*** possuem grau de concretude ou grau de abstração muito aproximados, tornando muito subjetiva sua gradativa ordenação, é apropriado esquematizar a unidirecionalidade da mudança, proposta por Heine (2003), por meio de *clines* semânticos, divididos em cinco agrupamentos: (A) concreto (globo ocular, parte do corpo) => (B) concreto (paisagem, cenário) => (C) abstrato (percepção visual) => (D) abstrato (julgamento, consideração) => (E) abstrato (expressão invariável relacionada ao modo de pagamento).

Observa-se que as quatro primeiras acepções desses *clines* semânticos são registradas desde o século 13. Apenas no século 18, contudo, é que iniciam os registros do sentido relacionado com a forma de pagamento *à* ***vista****.* Nesse sentido, tem-se mais um elemento indicando que a unidirecionalidade das mudanças acontecem do significado concreto para o abstrato, tanto que esse significado mais abstrato só aparece cinco séculos depois do sentido de ***vista*** mais concreto (a acepção de globo ocular).

Assim, os significados e as funções dos vocábulos ***vista*** e ***vistas***, a partir dos enunciados (123) a (186), podem ser exemplificados, obedecendo ao princípio da unidirecionalidade da mudança, ou seja, dispondo-os em *clines* semânticos do valor mais lexical ao mais gramatical.

| (A) **concreto** (globo ocular, parte do corpo) |
|---|
| (123) "Eu, em Toledo, sempr'ouço dizer que mui maa vila de pescad'é; mais nõn'o creo, per bõa fé, ca mi fui eu a verdad'en saber: ca, noutro dia, quand'eu entrei i, bem vos juro que de miia **vista** vi a Peixota su um leito jazer." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);<br>(124) "Sam Joham Boca douro, seedo patriarca de Constantynoplo, foy lançado da sua dignidade contra dreito e foy fecto cego e pobre e miguado. E hûa uez hia sem guiador e cayo enas espinhas e enas ortigas, e tal guisa que o sanque corrya delle. E, estando elhe hûa nocte ë sua tribulaçom louuãdo a Deus e a beenta Uirgem, aparece o-lhe e dise-lhe: Deus te salue, jrmãão Johãne! Queres cobrar tua **vista** e seer patriarca?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);<br>(125) "E não somente pelo que os nossos então souberam dele, mas pela informação que os mouros azenegues deram ao Infante de como vinha das partes orientais correndo per grandes reinos e provincias, houveram que era um braço do rio Nilo. O capitão Lançarote, depois que entrou à barra deste rio, lançando um batel fora, meteu-se nele Estêvão Afonso pera sair em terra e descobrir o que alcançasse com a **vista**; e na primeira que tomou onde se fazia um médão de area, viu estar ûa cabana que lhe pareceu ser dalgum pescador, na qual foram tomados um moço e ûa moça, ambos irmãos, mais pera sua salvação que pera receber cativeiro." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);<br>(126) "Senhor conhecido he o engano, tu o pagaras a peso douro como o compraste, & cõ prirás tua palaura, & teu thesouro te ficará inteiro, & o vëdedor hira pobre & escarnido, como elle te queria deixar, que sabe que isto nam he pedra olho |

de gato: mas he verdadeiro olho de homem artificialmente composto, que ainda que está fora do casco da cabeça que o trazia, të sua **vista** perfeita, & sua inclinaçam, que nam se contenta, në farta com cousa algûa do mundo, porque tudo o que nelle ha he pouco para a cobiça do homem, que cõ nada daqui está contente & farto se nam cõ Deos, a cuja imagë & semelhança he feito." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(127) "Constar o enigma de grifos é mostrar sua dificuldade; defenderem eles o ouro é dar a entender a moralidade que em si contêm; pelejarem com gente de um olho é dizer que para se entenderem bem importa ter dois e estes com **vista** aguda; e esculpirem-se no elmo de Minerva, deusa da sabedoria, é significar que os sábios os senhoreiam." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(128) "No cap. 19. da sexta parte da caça de Altenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mà condiçaõ, entendiaõ os rapazes a caso lhe deu hum com huma varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor hum caçador, que estava prezente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lhe poz pizada, ao terceiro dia naõ tinha vermelhidaõ alguma, & disse, que via delle, fizeraõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a **vista** de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a dita erva virtude para soldar olhos feridos, como naõ seja o menina L Chelidonia, ae. Fem. Plin. Chelidonia minor, P ou L scrophularia minor P he huma ervinha sem talo, que dá folhas como as de Era Vid. Polygono, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva Andorinha." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(129) "Emília passava pelo braço de uma de suas amigas; passava altiva, desdenhosa, meneando com gestos soberanos a linda cabeça coroada pelas tranças bastas do ondeado cabelo. Fiquei imóvel entre ela e a coluna, acompanhando com a **vista**, sem querer, o garboso desenvolvimento daquele passo de sílfide." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(130) "E agora, não quer mais se matar? DM - (Damião hesita, baixa a **vista**, pensa e responde com a voz baixa). Não. Eu já sei que estou salvo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(131) "Saudações, marcos dias marcos 31/08/09 a as 2:25 pm quero saber o segnificado de este sonho, sonhei que estava morrendo ai minhas **vista** ficou escura e eu gritava por a minha mãe." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(132) "Ao que o Almirante respondeu que o porto e as naus eram suas, as quais estavam ao que mandasse, e que este era o principal mandado que trazia del-Rei, seu senhor; portanto que aquela e todalas mais de Calecute que ele quisesse, ainda que eram dos maiores imigos que os portugueses tinham naquela terra, elas seriam tratadas como as próprias suas. Do qual recado el-Rei ficou tam contente, que logo ordenou de se ver ao outro dia com ele, Almirante, sobre as quais **vistas** andava Gonçalo Gil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(133) "Como se dissera: Camões é Lusitano, este que vos parece Homero, na semelhança do rosto, nos mesmos partos do entendimento, e na igualdade da vida. Homero foi falto de ambas as **vistas**, Camões de uma delas: aquele possuiu poucas riquezas, este viveu em perpétua pobreza: cantou aquele Ulisses [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(134) "Ao principio sentiu-se Coelho como curvado debaixo do peso deste grande desastre; mas, por derradeiro, reacendendo-se-lhe a chama do forte animo, um momento apagada pelo sopro da tormenta, o negociante ergueu a cabeça, fixou **vistas** altivas em seu altivo inimigo, e assentou de lutar com ele e seus parentes e iguais, até que os vencesse ou caísse de todo exangue e morto." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(135) "E de tal forma a população do país se convenceu da imensa inteligência, das geniais **vistas** do visconde, de que era admirado no mundo inteiro, e de que, também todos os sábios do Universo respeitavam-no religiosamente, que ao chegar ele da estranja para assumir a pasta do Exterior, toda ela correu em

massa para a rua, quase lhe desatrelam, os mais entusiastas, os cavalos do carro, aclamando-o freneticamente pelas ruas em que passou, como se recebesse a cidade Júlio César vitorioso ou Descartes, caso a natureza da glória deste se compadecesse com admirações irrefletidas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(136) "Em um bairro moderno, em uma situação quotidiana, de alguém que caminha em direção a o seu emprego, o eu de o poema observa as desigualdades sociais, através de a contemplação de as "casas apalaçadas", que "ferem as **vistas**", e uma espécie de feira-livre, onde vê uma feia e maltratada vendedora de hortaliças." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

(B) **concreto** (paisagem, cenário)

(137) "Estas palavras acabadas o baram muy glorioso recebeo com grãde reverencia o corpo de Deos e deitou-se d'espadoas e terra nuu e pos as maãos e cima dos seos peitos e maneyra de Cruz e disse cõ grande devaçom o salmo que se segue: {Nûc dimitis servû tuû domine in pace}, o qual salmo acabado veedo-o todos os que hi stavam descendeo e cima dele hûa claridade tam grande como resplandor de sol a qual ebargou a **vista** dos olhos deles e tal maneyra que nom poderom veer finar ao glorioso baram a qual luz e claridade steve e cima dele hûa hora eteyra." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);

(138) "Os visitadores deue seer scolheytos enos Cabidoos que dissemos ena ley ante desta que sse partã & que vãã veer os moesteyros E por esso os chamã assy por que per sa **vista** se hã dendërëçar & de melhorar as cousas que elles achare mal paradas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(139) "E ell nom lhe quis ouvir suas rrazoões nem lhe dar espaço pera sse escusar do erro que ". Entom deu huua gram tirada pella ponta da collcha e derribou-a em terra, e parte do seu mui alvo corpo foi descuberto, em vista d'os que eram presentes, em tanto que os mais d'elles em que mesura e boa vergonça avia se alongaram de tall **vista** que lhes era doorosa de veer, e nom sse podiam teer de lagrimas e salluços, come sse fosse madre de cada huu d'elles: e em aquell derribar que o iffante fez, lhe deu com o bulhom que lhe dera seu irmaão d'ella per antre ho ombro e os peitos, acerca do coraçom [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(140) "Ouviu as confissões de cada um com grande satisfação de suas consciências, fizeram seus testamentos, resolveu-lhes suas dúvidas, confortou-os e armou-os com a comunhão do santíssimo sacramento, mesa do mesmo Deus que, posta a **vista** das almas puras, quebranta e põe em fugida todos seus inimigos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(141) "Soldado - Bem parece que nunca foste à grimpa da minha terra! Fonte Velha - Tu és como o que gabava Ovelha, onde nascera, sendo aldeia de cinco casas ao pé do Monte Marão, à **vista** de Nápoles, Roma, Paris, Lisboa e Constantinopla; mas, contudo, não há no homem afeição mais desculpável que a da pátria." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(142) "Sidetes, ou Soter, ou Eusepes, que quer dizer Pio, foy filho de Demetrio Soter, e Irmaõ de Demetrio Nicanor, aixiliado de Cleopatra sua cunhada repudiada de Antiocho, e das armas de Simaõ Machabeo, tomou posse do ceptro da Syria em 3866. do Mundo. Passados tres annos, fez guerra aos Parthos, e os envestio com 8000. homens, ou segundo outros com 1000. e todos luzidamente trajados, a cuja

**vista** logo se lhe renderaõ muitos, que viviaõ desagradados da soberba, e avareza dos Parthos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(143) "Imaginar é sonhar, dorme e repousa a vida no entretanto; sentir é viver activamente, cansa-a e consome-a. Isto é o que eu pensava - porque não pensava em nada, divagava - enquanto aqueles versos do Fausto me estavam na memória, e aquela saudosa **vista** do Tejo e das suas margens diante dos olhos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(144) "Discutiam que terreno teria a melhor **vista**, qual seria mais ensolarado, como se estivessem escolhendo uma casa para morar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(145) "E passando a primeira viinda, feira sempre em lugar assiinado, e como der a hûû, logo vaa a outro sem curar de fazer volta ataa que nom passe todo o campo, requerindo os lugares das princypaaes **vistas**. E onde vyr que algûûs dos seus stam em pressa cercados doutros, ferindo ryjo antr'elles, spalhandoos da viinda do cavallo, logo passe e vaa ferir em outro." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(146) "E de tudo o que passavam avisavam logo o duque de Bragança que estava em Villa Viçosa. El-rey como soube destas **vistas** e ajuntamentos lembrando-se da maneira em que tinha o principe seu filho, que nam consentia semelhantes cousas determinou como prudente, com brandura, dissimulaçam e siso apagar sua furia e encendimento." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(147) "Neste monte, o qual por causa dos dous valles, & de outras quebradas parece aggregado de montes, e se vê situada a famosa villa de Santarem, & fica gozando por esta causa de ares aprasiveis, & deleitosas **vistas** que ha em terras de sertão." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(148) "Mais para a raiz do monte em cujo cimo estou, o pitoresco bairro da Ribeira com as suas casas e as suas igrejas, tão graciosas **vistas** daqui, a sua cruz de Santa Iria e as memórias romanescas do seu alfageme." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(149) "Umas remendavam as roupas de baixo e as de cama e mesa e outras reviam um por um os enormes lençóis vindos da Irlanda, as grandes colchas inglesas muito pesadas, com duas **vistas**, onde os desenhos em relevo formavam caprichosos labirintos, as fronhas de crivo e de bordado saliente, as toalhas adamascadas com seus guardanapos de altos monogramas, logo que chegavam da lavagem." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(150) "Uma cidade moderna com uma parte antiga muito bonita e que convinha reabilitar os muitos edifícios degradados..... Tem um castelo magnifico com bonitas **vistas** sobre a cidade [....]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

(C) **abstrato** (percepção visual)

(151) "E hum diia domïgo per a manhãã quando he custume que tirem aos que baptizam as vestiduras alvas que recebem no baptismo, Paia se levantou de noyte e tirou de sy as ditas vestiduras brancas e vestio hûa saia e hum bito e cilicio escondidamente e saio-sse e foy-sse e jamais nom foy em aquela terra **vista**." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);

(152) "Depois que el rei dõ James ouve **vista** a carta de sua filha e entëdido o que em ella era contheudo, respondeo a Beltram de Villa Nova que ally nõ lhe podya dar resposta mas que hyria a Osca e que ally averya consselho e faria tal resposta que sua filha, a raynha, seeria dello bem pagada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(153) “E rogo-vos que o façades cavaleiro porque cuido que será a cavalaria nel bem empregada. Como? Disse Persival, nom sabedes al de sa fazenda nem onde ou de qual lin h agem? Certamente, disse ela, eu nom conheço mais que vós, fora de **vista**; mas porque o vejo tam vivo cuido que seja homem boo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(154) “[...] o numero dos baluartes à roda com seos sinos para as vigias, a invensão dos novos e ricos paços, [ que fez para o Dairi junto dos seus com suas cazas de recreação ] e de grande numero de pinturas douradas pelas camaras, a frescura e longissimos espaços por onde a vista se estendia, de huma parte sobre aquella grande alagoa que lhe ficava ao pé, continuamente navegada de diversas embarcações, e da outra campos e varzeas a perder de **vista** entressachados com fortalezas e muitos logares e povoações, e sobre tudo a limpeza estranha em todo aquelle circuito.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(155) “Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatara ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem â minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palaura, se quietem as alteraçoes que continuamente combatem minha alma. **Vista** esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle proueria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse be contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(156) “Estando ElRey Balthezar em hum convite com os Magnates da sua corte, foi **vista** huma mão como de homem escrever na parede do salaõ, fronteira a mesa, a sentença contra ElRey Balthezar.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(157) “E Carlos achava-a picante, com os seus cabelos crespos e ruivos, o narizinho petulante, e os olhos escuros, dum grande brilho, dizendo mil coisas. Era deliciosamente bem feita - e tinha uma pele muito clara, fina e doce à **vista**, a que se sentia mesmo de longe o cetim.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(158) “Reprimir também, se for necessário, qualquer ato anti-social. Mas sem perder de **vista** que ela age entre seus próprios cidadãos; ao contrário disso, milícia, que quer dizer exército, age contra inimigos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(159) “Para que um dia, enquanto a vacina ainda não existe, também aí em esses países, em particular em a sua (e minha) querida Angola, a SIDA deixe de ser um flagelo fatal e possa ser **vista** com a normalidade possível de a vida.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(160) “E entõ começarõ de andar. e vyo hûa besta que era muy desasemelhada das outras que antes avya **vistas**.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);

(161) “E el rei recebeuhos mui bë e prouguelhe muyto com elles. E, despois que el rei ouve **vistas** as cartas, disse ao Cide que era o que lhe prazia em tal feito como aquelle.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(162) “E o judeu trazia a carta del Rey aseelada com o seelo do chunbo, do poder, que dom Fernando trazia para entreguar a çidade polo Ifante. A chegada do Judeu, depois de **vistas** as cartas e tanta a vastança, em luguar de fauor e gasalhado, meterom o Ifante e os seus dentro na coua, e defenderom que os nom vise ninguen, nem lhes falase, nem comesem senon pam e auga.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(163) “Dou tambe aqui aos lectores hû aviso necessario pera que possam conjeiturar ha grandeza das cousas da China, que inda que comunmete as cousas ao lõje soe mais daquillo que em si sam, esta he pelo cõtrario, porque muito mais he do que soa e faz mui diferëte impressam de vista a lida, ou ouvida, ho que se cûprio em mi e outros que depois de **vistas** as cousas da China dissemos: isto ha se de ver

e nã se ha de ouvir." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(164) "Foraõ **vistas** luzes e canticos em S. Luis onde está sepultado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(165) "De todas estas quatro cousas he certo, que a primeira (que he a principal) em nenhum idioma dos antigos, nem dos modernos foi athe agora vista, e que se o fosse em algum delles, facilmente poderiaõ ser nelle tambem **vistas** as outras tres." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc 18);

(166) "**Vistas** através do véu, as árvores tomavam um aspecto pavoroso e fantástico, e às vezes figuravam os espectros, de que a abusão povoa os ermos, a fugirem espancados com os primeiros albores do dia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(167) "Trabalho reservado, em vez do executando arriscá-lo na cidade, sob **vistas** indiscretas, transportou-se para o Redentor." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(168) 'Não é de se surpreender que demonstrações espontâneas de esta dança foram **vistas** em festas, conferências, eventos esportivos, e escolas por todo o país sul africano." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

(D) **abstrato** (julgamento, consideração, análise)

(169) "Dõ Denis pela graça de Deus rey de portugal & do algarue A uos Migeel de roças meu porteyro saude sabede que sobre cõtëda que era perante mha corte ante mî per meu procurador da hûa parte & Johã moniz de Mirãdela per Giral mëediz seu procurador da outra sobre huus herdamëtos meus regeëgos & fareyros que son ena aldeya de Gomois que o meu procurador dizia que mj tragia ascõdudos & ealeados o ditto Johã moniz dizia que o auj´a de Lopo aluariz esses herdamëtos de cõ... & mha corte ouuidas muytas razoes da hûa parte & da outra & vista a carta de doaçõ miha per que o en dera e~ sa uida e prestamo a Lopo aluariz & que poys ficasse a mî & **vista** a carta de Lopo aluariz per que o uedera." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);

(170) "E pedia Ao dito jujz que lhj mandase dar della o trellado em publíca fforma so sinal de mî tabelljom E o dito ||Jujz|| **vista** a dita carta e porque nõ Era rrasa E pareçya em sy sem sospeíta e visto como o dito Martjm domingujz estaua presente e nõ Enbargaua o trellado della mandou dar della ho trellado Ao dito Prioll em publica fforma so sy´nal de mî tabelljom." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(171) "Ho comde, tamto que vio a frota dos mouros, começou de rrepartir suas guardas. - Senhor, - disse elle comtra dom Johã - quero saber de vos omde vos prazerá ter carrego de estar, pera eu perder o cuydado dessa parte omde vos esteverdes, caa, pero este cuydado primçipall seja meu, **vista** vossa gramdeza, nõ vos ey e este caso de ter senã por parceiro." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(172) "Seguir eu a sandice de Justino e doutros que assi sentem das obras de Moses é por vos atraer ao siso do que deveis sentir de Cristo. « Per muitas maneiras e modcs Deos eterno, nos dias passados, falou aos Hebreus em Profetas, mas agora falou em Seu Filho que constituio universal herdeiro e per Quem fez o mundo » Então era Deos escondido nos preceitos e materiais figuras da Lei, e ao presente é Deos humanado em carne passivel e fraca que a **vista** dos homens era julgada por corrupta e pecador, assi como são julgados por vis e torpes os preceitos da Lei de Moses daqueles que não alcançam o miolo dela." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(173) “Não se via sinal algum de terra; porque a nevoa cobria jà a agoa, e o Ceo, despois que pella visinhança, se metèrão debaixo della. A **vista** de tam notavel confusão, e quasi nas mãos do perigo, se levantou hum publico clamor, requerendo a João Gonçalves: Que arribasse, e nam quizesse tomar por sua conta, o dano de tantas almas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(174) “Tudo o referido e muito mais do exposto pode o suplicante justificar com papeis, cartas, documentos e justificaçoins asim tambem como pode justificar a honrra religião e bom procedimento com que sempre se tem portado o mesmo suplicante por diferentes vezes que tem vindo a esta corte. A **vista** do que postrado com o mais profundo rendimento ante Vossa Excelencia lhe pede, suplica e roga queira ordenar ao mesmo juiz da policia ou ao ministro que a Vossa Excelencia lhe parecer oiza ao suplicante admitindo seus documentos e justificaçoins e averiguada a verdade de tudo castigue a cada hum segundo os seus merecimentos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(175) “Teve aquelle juiz desculpa, porque se cegou da ambição, á **vista** da cegueira do murmurador que, não sei de donde lhe procedeo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(176) “O teatro que vigorava no Brasil se centrava muito no ator: o público ia ver certos atores, como Procópio Ferreira. Só depois é que se começou a fazer teatro pensando na poesia, **vista** no sentido grego da criação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20)

(177) “Ele mesmo, por Seu influxo, transformará aqueles conhecimentos doutrinais em verdades espirituais, propiciando novas aberturas para continuada progressão de o indivíduo em o caminho que vai por a eternidade. Aí, sim, é que a Palavra é **vista** em sua profundidade, como um livro Divino de alcance incomparável, que ilumina todos os estados de nossa existência.’ (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(178) ‘Os estudiosos de questões relacionadas com a Guerra Fria, em particular o desmoronamento de a União Soviética, certamente que rejeitarão essa teoria quando **vista** à luz de as reformas empreendidas por Mikhail Gorbachev em o contexto.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(179) “E hûa cousa e outra, tenho em meu poder. os proprios asinados por todos estes letrados que eu comoniquey conheço muito bem seus Sinais e a repostaco hé esta, E nas mesmas rezõis dizem os vreadores que el Rey dom sebastião tinha mandado pedir breue ao papa para seus vassalos tratarem em cauallos, o quoal eu não vy, e veriçimel hé que o comçideria pois o trato dos cauallos foy por diante e não çessou. **Vistas** as rezõis oferecidas hé a mais enformação que do cazo se tem, pareçe que estando as cousas deste estado no que ora estão, se podem deixar, passar, e vemder cauallos para os Reinos de Jdalchão, Jnizamaluco, cotaMaluco, madremaluco (...)” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(180) “Compadecido este de males tao grandes, e tao manifestos impedimentos da pregaçao do Evangelho, mandou a Roma um Religioso da mesma Ordem, por nome Fr Domingos da Mi naja, varao de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Sumo Pontífice ano de 1537, no qual Tribunal, depois de **vistas** as informaçoes de uma, e de outra parte, se determinou com autoridade Apostólica, como cousa tocante à Fé, que os indios da América sao homens racionais, da mesma espécie, e natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, e por conseguinte livres por natureza, e senhores de suas açoes; na forma que se vê nas mesmas letras Apostólicas, que sao as seguintes: (...)” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(181) “Nada se pode Dezenhar porque o Senhor Intendente tem outras **vistas** sobre hum dos Colegios das Ordens Millitares e como este Negocio de religioins anda entre maons do Ministerio veremos em que para.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(182) “As suas intervenções, sobre tudo, políticas, eram **vistas** como

| |
|---|
| mensagens esperançosas, consoladoras e fontes de sabedoria." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21). |

⇩

| (E) **abstrato** (expressão invariável relacionada ao modo de compras) |
|---|
| (183) "Os oficiais do Erário, sim, têm feito seqûestro nos bens dos devedores do Erário; mas como em praça pública nao há quem pague a dinheiro ou ouro à **vista**, vêem-se mesmo na necessidade de ou deixar os bens em poder dos devedores, com a condiçao de irem pagando em módicas quantias, ou que os bens seqûestrados mudem todos os dias de domínio, mas nao de melhor sorte para o Erário Régio." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);<br>(184) "Sobre as paredes quadros com retratos de médicos e seções do corpo humano. Em cima da vitrine um quadro com o seguinte letreiro: - "Consultas pagas à **vista**" ao lado do sofá o telefone." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);<br>(185) "No nosso caso, a gente fala com muita tranquilidade, temos clientes A, B e C, e até D. Pessoas que não tinham acesso nem ao supermercado, hoje podem entrar no shopping para comprar gêneros alimentícios, por exemplo, à **vista** ou a prazo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);<br>(186) "Em caso de reembolso, somente o valor pago à **vista** será estornado a o cliente, pois os juros e outras taxas ocorridos em as opções de parcelamento são exclusivos de o site financeiro parceiro (Pag Seguro)." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21). |

Para se analisarem os significados e as funções do vocábulo ***visto***, selecionaram-se os enunciados (187) a (240). Tais enunciados estão ordenados conforme o princípio da unidirecionalidade da mudança linguística, a partir do registro do significado mais lexical (substantivo) ao mais gramatical (conjunção).

Assim como analisado com o significado dos itens lexicais ***vista*** *e* sua variante ***vistas***, o item ***visto*** também apresenta sentidos muito aproximados, tornando muito subjetiva sua gradativa ordenação. Por isso, mais uma vez, é adequado esquematizar a unidirecionalidade da mudança, proposto por Heine (2003), por meio de *cline*s semânticos, divididos em 6 agrupamentos: (A) abstrato (percepção visual) => (B) abstrato (competência) => (C) abstrato (julgamento, consideração) => (D) abstrato (mudança de estado) => (E) abstrato (causa - preposição) => (F) abstrato (causa - conjunção).

| (A) **abstrato** (percepção visual) |
| --- |
| (187) “Quen diria, nen quen osmar poderia teu ben e ta gran mesura? Ca sempre en ty atura Deus a luz ond' es tu alva. Virgen Madre groriosa... Tu es alva per que **visto** foi o Sol, que este Cristo, que o mund' ouve conquisto e sacado du jazia e jaria, e de que non sairya; mais Dens por ti da altura quis de ti, sa creatura, nacer, e fez de ti alva.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 13);<br>(188) “E nos vemdo o que nos pediam E queremdo lhes fazer graça e merçee aa dita vniuerssidade do dito estudo **visto** como lhes as ditas casas da dita moeda forom dadas primeiro per o dito Rey nosso jrmãao Teemos por beem e mandamos que elles ajam e logrem e possuam as ditas casas pela guisa que ataaquy fezerom nom embarguando que das ditas casas ajamos feita merçee e doaçam ao dito meestre de samtiaguo nem a outras nhûas pessoas per nossas cartas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);<br>(189) “ [...] mas por vertude da diuindade tornandoselhes jnuisiuel & sayo do templo nom por temor por que assy ho permetyo que non quis seer apedrejado, mas cruçificado que por seus diçipollos era **visto** os quaaes ho seguyrõ.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);<br>(190) “Notem aqui a afliçam em que estaria este Rei, vendose em tal estado como ouuistes, & a seus imigos que vinham para o leuar a galé com as ameaças & injurias que dissemos. Pore a este tempo a desora sem ser **visto** por onde, veo ao lõgo del Rei hum page a cauallo encima de hum faquineo ru ço rodado, & lançando mão a hum terçado que trazia [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);<br>(191) “E tanto que chegou à porta de Santo António, começou o povo todo inquieto e descomposto a gritar, dizendo que uma imagem de Nosso Senhor Jesu Cristo que estava cravada na cruz que ia diante do senhor arcebispo não somente havia despregado a mão direita, mas que também a havia dobrado - como que queria botar a benção a tudo o que estava feito. Foi **visto** e admirado este peregrino acontecimento e, reconhecido por milagre, se resolveram todos em que a obra era de Deus, e vieram por várias ruas, até que chegaram ao terreiro do Paço [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);<br>(192) “Passando às visinhanças daqueles domínios, uma fresca madrugada, querendo refrigerar os ardentes efeitos do cansaço, cheguei a uma fonte, e juntamente uns serranos, que falando em mim, sem me haverem nunca **visto**, me contaram a minha mesma história [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);<br>(193) “Repetiram-se todas as definições de Arte, enunciadas desde Platão: inventaram-se outras, que eram, como sempre, o fenómeno **visto** limitadamente através dum temperamento.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);<br>(194) “Nisto anunciou-se a visita do Sr. Tapadas, fazendeiro opulento e um dos influentes eleitorais da localidade, criatura em corpo e alma do conselheiro, e tão **visto** em demandas e subtilezas de processos, como o mais rábula dos letrados.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);<br>(195) “A mim, o que me lançara na quimera e no sonho, fora o aspecto do Mosteiro de Rasteio, que eu tinha **visto**, à claridade suave e outonal da tarde, na sua doce colina.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);<br>(196) “Fez uma crítica bastante pertinente daquilo que tinha **visto** - bastante pertinente mesmo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);<br>(197) “Será muito mais, algo como um sentimento de mudança iminente que farão muitos corações palpitar. E, como já **visto**, o bastante profetizado Armagedom, relativo a o referido ponto quente referido de o Oriente Médio não ocorreu.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);<br>(198) “E quando a alma vio tanta aligria. ouve tam grande sabor que lhe esqueciã todollos outros sabores que avia **vistos**.” *CORPUS* DO PORTUGUÊS, (Portugal, séc. 13); |

(199) “E dõ Sancho, despois que os ouve **vistos**, mãdoulhes dizer que se rendessen ante que os matassen todos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(200) “[...] seguymdo assy aquelles cavaleiros sua viagë, chegarã no outro dia sobre a villa d'Arzilla, &, tamto que forã **vistos** & conheçidos que hiam por paz, mandarão-lhe logo hûa zavra, pella quall emviarã a carta a Çallabemçalla.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(201) “Porque os mouros, depois que viram que com nossas armadas não podiam navegar as especearias, as quais armadas regularmente andavam de Cochi té Chaúl, buscaram outro modo de navegação, principalmente os do Estreito de Meca, ca estes sabiam-se já guardar da costa, navegando tanto ao pego, que não podessem ser **vistos** [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(202) “Fingem-se memoriosos e de grande séquito. Cabeceiam ao sermão e dão à orelha fora de tempo, para que sejam **vistos**.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(203) “[...] do discurso da qual disputa se colige ser Platão de parecer que da propria maneyra, que os objectos ministrão à vista aquellas especies, por onde são **vistos**, e conhecidos, pelo que em si he cada hum delles, com real diferença [...]” (Portugal, séc. 18);

(204) “[...] vinham, manso e manso, como ladrões que espreitam ocasião de chegar sem ser **vistos**, ao prazo dado da sua nocturna empresa que de antemão e com todo o artifício fora traçada.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(205) “É talvez um dos filmes mais **vistos** da TV a cabo nos EUA.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(206) “Crescia a olhos **vistos**, mas apesar de tudo era um menino pálido e nervoso.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

⇩

(B) **abstrato** (competência)

(207) “Vinha de lá carregado de livros para ler durante a semana. Toda a biblioteca do padre lhe passou pelas mãos. Era, porém, o teólogo clássico exclusivo e nada **visto** em línguas e literaturas modernas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19).

⇩

(C) **abstrato** (julgamento, consideração, análise)

(208) “E o dito priol Jurou e pello dito Juramento disse que lhy nõ Auja de dar pellos dictos homëes a dicta Tinta në Andar o dito gaadó nas vÏnhas como el dizía. E o dito Juíz **visto** o dito feito per Sentencça Julgóu que o dito Domingos martjnz de ë cada hûu ãno Ao dito priol e Ao dicto seu Monsteiró os dictos dous homééś do dito Casal pera Adubar as vÏnhas. (Portugal, séc. 14); a nossa gemte de pee, com prazer da vitoria nõ esguardamdo o dapno que se lhe podia seguyr, meterã-se com hos mouros no mato, mas o comde, que conheçia melhor a fim a que podiam chegar que elles que ho faziã, feze-os trigosamemte sahyr. E desy, **visto** como ho mais seguimëto hera perigosa vitoria, fez rrecolher a gemte & nõ quis que os mais seguyssë, pregumtamdo quaes & quamtos morrerã dos nossos.” (*CORPUS* DO

PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(209) “Louvores sejam dados ao eterno e piadoso Deus, que se lembrou de meus trabalhos, infâmia e injúrias, pois lhe aprouve que houvessem fim e se manifestasse ante o Senhor Governador e tanta fidalguia e nobreza, como é presente, ser eu verdadeiro neste caminho que fiz, todo endereçado a serviço dele mesmo, Deus, pois era pera ajuntar em paz e amizade dous tam cristianíssimos Príncipes, como são el-Rei Davide de Etiópia e el-Rei Dom Manuel de Portugal, contra os mouros imigos de sua santa Fé, e não sou **visto** ser um mouro enganador, falsário, espia do Soldão, com outras infâmias e injúrias, que pera minhas orelhas eram maior trabalho, que quantos tenho passado de dez anos a esta parte, per tantos mares e regiões como peregrinei.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(210) “Mas este ponto, dizia ele que tinha a desfeita na mão, **visto** como Cristo, Redentor nosso e cabeça da Sua Igreja, não se chamava sacerdote segundo a ordem de Aaron, senão segundo a de Melchisedech, pera nos insinar que as prelacias só per mericimentos pessoais e não per outro nenhum respeito se haviam de prover [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(211) “Decididamente acabo por te dar baixa deste serviço. Aposto que esqueceste o vaso de flores. Vicente - O vaso de flores? Eduardo - Está **visto**, és um estonteado. Vicente - dou as mãos à palmatória, Nhonhô; mas em compensação preparei uma surpresa, que há de pôr a mocinha (imitando) assim de beiço caído.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(212) “Como o senhor tem **visto** essa discussão nacional sobre as mudanças no Sistema de Segurança?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(213) “O Brasil é **visto** hoje por entidades internacionais como uma potência.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(214) “A conquista de esse prémio, segundo Emanuel Trovoada, coloca a selecção de Cabo Verde entre as melhores de África e em os próximos campeonatos será de grande responsabilidade. "A partir de hoje, Cabo Verde será visto não como uma selecção de coitadinhos", referiu. Emanuel Trovoada.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(215) “[...] commo me fezerom çerto per testemunhas dignas de créér que o dito jujz julgou per sentença que a dita Maria Anes auya e hera de jdade de quatorze annos & mays e **vistos** os juramentos que lhys eu dey sobre os Santos Euãgellos por ende eu vigairo suso dito sééndo em na casa da audiençya que está apres da Séé do dito Senhor Bispo de Coynbra [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(216) “[...] e, se loguo esto fazer não podes, seja vosa merçe de ordenar per çerto tempo alga treguoa e sofremças de guerra, na qual, **vistos** hos agravos que de hûa parte aa outra sam feytos, mais certamente posais vir a toda firmesa de hão amoryo [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(217) “Faço saber, aos que este meu alvará virem, que por parte dos gancares-mores da camara geral das terras de Salcete, adjacentes a esta ilha de Goa, me farão aprezentados huns apontamentos asinados por todos pedindo-me nelles os provesse com justiça, os quaes **vistos** por mim com o Lecenciado Sebastião Barbosa, ouvidor geral deste Estado [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(218) “Como não tivemos culpa nas pazes, não teremos arrependimento. Depois de **vistos** em particular pelos cinco conselheiros os papéis pertencentes a Roma se fez Conselho de Estado, em que votou cada um [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(219) “Mas naõ fallando agora na grande futilidade, que vemos nesta objecção depois de **vistos** os fundamentos, com que o maior entendimento devia ser no caso, em que fallamos, mais temeroso [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(220) “Aproveitei logo dela e disse a Sua Majestade, que, **vistos** os dissabores que o Conde de Oeynhausen tinha experimentado na província, eu não podia deixar de lembrar-lhe que era debaixo da sua protecção que se tinha feito o meu casamento e que mais que nunca precisava que Sua Majestade verificasse as esperanças que tão justamente tínhamos concebido e as suas promessas augustas tinham autorizado.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19).

⇩

(D) **abstrato** (mudança de estado)

(221) “Há pouco ainda, quando os enviados franceses vieram despedir-se de mim, se me não assistissem por mercê alguns títulos e fidalgos da corte, esses estrangeiros iriam contar na corte de El-Rei de França que tinham **visto** pobre, só, abandonado de todos, o Infante de Portugal.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(222) “O bandido deu então o andar para a estância, com o pensamento concentrado em Luísa que, tendo-se **visto** livre de suas mãos, correra em socorro de Florinda. - Minha mãe? minha mãe? chamara ela, abraçando o corpo da vítima, e chorando como criança. No seu prantear e no seu carpir, Luísa tivera todavia espírito para lembrar-se das últimas palavras do Cabeleira.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

⇩

(E) **abstrato** (preposição com acepção de causa)

(223) “E logo os ditos jujzes pressete Domîgas Viçete madre dos ditos moços diserã que **visto** o aualyamento das ditas herdades e vista a partilha ffecta do mouil per o dito Johã Panááo & vista ha criãça a ben que o dito Affomso Ffernadjz & a dita Domîgas Viçete ssa molher madre dos ditos moços auyã ffecta aos ditos moços & **visto** como as ditas herdades son taaes que custã a adubar mujto & nõ dan de rrenouo o que en ellas mete & **visto** o dizer do dito tetor como dizia que he majs prol dos ditos moços d'auer a sa dereita parte dos dinheiros ca das ditas herdades.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 14);

(224) “E por em o comde mamdou aos de cavallo que estevessem quedos, & elle com aquelles fidallgos hyria comtra omde estava seu tio, os quaes achou jaa deçemdo comtra a praya, aaquella parte omde ho comde seguya, o quall, **visto** sua bõa ordenamça, mamdou que seguysse sua viage.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(225) “E passados muitos debates no votar de cada um, assentaram que, **visto** o estado da gente que tinham ferida e munições que lhe faleciam, e o grande número das velas dos imigos, não era cousa de prudência pelejar com eles em tam estreito lugar [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(226) “Ao Secretario se não dara mais salario, que os quatro mil reis que tambem tinha tegora: **visto** o trabalho naõ ser muito, & ter outros percalços desta mesma obrigação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(227) “Se Vossa Mercê puder concorrer de algum modo para que ela me venha, fazia-me, como já lhe disse, grande serviço, para haver de me ordenar, **visto** tomar a resolução desta vida, e ser-me assim necessário; e quando lhe pareça que não lhe fica bem a Vossa Mercê falar nisso, **visto** o empenho de monsenhor,

poderia dizer Vossa Mercê que o fazia por eu lho ter pedido já há muito tempo [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(228) "É impossível que a nova súplica que formam para poder-se ir ter com Luís XVIII não mereça a beneficência e a aprovação de Sua Alteza Real S. A. R. e o socorro competente, **visto** a perda de todos os meios, exaustos com quatro meses de indecisão." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(229) "Vi claramente **visto** o lume vivo, Que a marítima gente tem por santo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(230) "Em vista disto, tomou, sob sua responsabilidade, a deliberação de reunir todas as forças do Alemtejo e escreveu directamente ao Principe, porque, apesar da intriga, era por Sua Alteza S. A. muito considerado, dizendo-lhe: " que, **visto** o abandono em que os nossos alliados inglezes nos deixavam, annuisse ás reclamações da França, fechando-lhes os portos, e que combatesse a invasão armada do exercito francez, se, apezar de se annuir ás reclamações do seu governo, elle continuasse a avançar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(231) "Espanto da dama, que ateima que ele entrou, **visto** razões matrimoniais, basto palpáveis e que não é lícito negar, mesmo às escuras." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(232) "Em tal estado pois seremos, como effectivamente sômos, grandes falasores; mas nem por sombras podermos aspirar á nobre graduação de homens eloquentes, e nem aindaá de exactos e bons pensadores; pois, como diz mui judiciosamente Voltaire, tudo quanto deprava a lingua, deprava igualmente o bom gosto; **visto** andarem na Litteratura tão intimamente ligadas as ideas com o estilo, qua a arte de falar, e de escrever." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(233) "Querem alguns Rhetoricos, que a Rcapitulação, de que se fala no texto, deva ser contada antes como parte integrante da Confirmação, do que da Peroração; **visto** ter ella maior similhança e relação com a primeira,cujo fim é dirigir-se ao entendimento: do que com a segunda, que na sua opinião deve toda encaminhar-se a mover e a arrebatar a vontade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(234) "Às vezes sonho que estou voando.. e é tão bom! O capitão Rino lembrou-lhe que fosse ao Observatório do Castelo, o que lhe seria fácil, **visto** ter lá família na vizinhança." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(235) "Para além de o sentimento de solidariedade, o apoio de o Zimbabwe era principalmente motivado por o seu interesse nacional em assegurar o Corredor da Beira, que salvaguardava a independência económica de o Zimbabwe, **visto** ser um país de o interior." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

(F) **abstrato** (conjunção com acepção causal)

(236) "Donde se vem agora cá a velha tonta? Fonte Velha - Ele resmunga...; parece que me não quer dar licença para que chegue. Ora digo que ainda o poder é pior em mãos dos vilões que as armas nas mãos dos doudos! Soldado - Podeis chegar, se quiserdes, **visto que** sois a primeira visita." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 17);

(237) "Fazei meus cumprimentos à senhora sua Mãe a quem estimo infinitamente, e dizei-lhe de minha parte que é necessário que ela faça preparar para seu filho uma câmara no hospital dos doidos, **visto que** a sua enfermidade não consiste mais do que em loucura arrebatada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(238) “E sem raciocinar aquele impulso estranho, parou, esperou em uma atitude de coquetterie irresistível que os dous amigos se aproximassem, **visto que** ambos caminhavam na direcção em que ela estava, e estendendo a Tadeu a sua mão esguia e fina, a sua mão de loura, enluvada de pelica cor de bronze, disse com uma expressão de finura e malícia intraduzível: - Então seu ingrato! Não me tem querido aparecer! Por onde tem andado?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(239) “Em face das peculiaridades do local, o sítio fora escolhi-do para abrigar a escola da comunidade, sem qualquer oposição da parte de Nonô, **visto que** ele mesmo tinha oito filhos, todos em idade escolar e ansiosos para beber os ensinamentos ministrados pelos paulistas.’ (Brasil, séc. 20);

(240) “Este sistema de servidão criava um ambiente de revolta, **visto que** o povo vivia, de facto, em condições de absoluta miséria material e moral.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21).

Os enunciados (223) a (235) comprovam a função preposicional de ***visto***, permanecendo invariável, quando seguido de substantivo feminino singular (224, 228), substantivo masculino singular (223, 225, 226, 229, 230), substantivo feminino plural (231), verbo no plural (232) e verbo no singular (227, 233, 234, 235), exercendo a função de ligar o sintagma preposicional à oração principal, apresentando a causa do evento da ação principal.

Os enunciados (236) a (240) atestam a função conjuncional de ***visto que*** (item ***visto*** + *translatif* ***que***), permanecendo invariável, quando seguido de verbo no plural (236), de substantivo feminino singular (237), de numeral plural (238), de pronome pessoal singular (239), de substantivo masculino singular (240), exercendo a função de ligar a oração que apresenta a causa em relação ao que se declara na oração principal.

Da análise desses enunciados dos itens ***vista*** (***vistas***) *e* ***visto*** (***vistos)***, o uso isolado (sem a combinação com as preposições ***em*** e ***de***) desses 4 itens como item gramatical (preposição ou conjunção) só ocorre com o item ***visto*** nos enunciados (223) a (235) e (236) a (240), respectivamente.

A partir da análise diacrônica desses 53 enunciados, destaca-se que esses significados estão dispostos numa unidirecionalidade da mudança linguística entre os 6 *clines* semânticos sistematizados.

Observa-se que os primeiros registros da construção ***visto***, no século 13, referem-se a um significado abstrato de percepção visual (enunciado 187). Tal sentido justifica-se, pois ele deriva do item lexical ***vista***, a partir de um deslizamento semântico abstrato vinculado a uma ação que só se materializa por meio órgão da visão (sentido mais concreto de ***vista***). Analisando as acepções mais abstratas do

item *visto*, que originam desse sentido de percepção visual, o princípio da unidirecionalidade realiza-se plenamente, tanto que se tem, em sequência, estes significados: competência => julgamento, consideração => mudança de estado => causa (preposição) => causa (conjunção).

Investigando os enunciados relacionados com a acepção concreta da construção ***visto*** (substantivo significando documento), constante dos enunciados (241) a (243), nota-se que o primeiro registro ocorre apenas no século 20. Tal fenômeno está de acordo com o princípio proposto por Heine, se a análise for realizada a partir do item fonte ***vista***. Como no fim do século 19 e no começo do século 20, houve a necessidade de certificar materialmente a autorização para livre circulação de estrangeiros num país, o usuário da língua, a partir da reflexão abstrata do órgão de ver, que possibilita o ato de ver, criou esse item lexical denominado ***visto*** (que indica endosso aposto ao passaporte para que seu portador possa entrar em certos países) que dá concretude à ação abstrata do que foi visto.

| (A) **concreto** (documento) |
|---|
| (241) "Uma questão que continua em aberto relaciona-se com a desejada abolição do **visto** exigido aos portugueses pelos Estados Unidos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);<br>(242) "Eu fazia cartas para a polícia francesa, que tomava conta dos campos, dizendo que o Brasil tinha **vistos** para tais e tais pessoas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);<br>(243) "O processo de desembarque foi simples, não precisei de um **visto** antecipado, foi só chegar e solicitar o **visto** de turista que custou em a época (22/04/2011) USD 66,00 (ATENÇÃO: aqui em Moçambique são aceitas somente notas de dólar produzidas após 2006) e é válido por um mês mas não dá direito a múltiplas entradas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21). |

⇩

| (B) **abstrato** (chancela, aprovação, referendo) |
|---|
| (244) "O ano passado tivemos o apoio para a Biblioteca, uma obra na ordem dos 200 mil contos que está adjudicada faltando apenas o **visto** do Tribunal de Contas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);<br>(245) "Ora, como é sabido, contratos públicos nunca podem ser secretos. Não tendo o **visto** do Tribunal competente, são nulos e não vinculam quaisquer compromissos financeiros por parte do Estado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21). |

No mesmo critério, examina-se a construção ***visto***, no sentido abstrato de chancela, aprovação, referendo, constantes dos enunciados (244) e (245), que emergem apenas no século 20. Aqui, o usuário necessita exprimir linguisticamente a ação de aprovar algum ato que teve sob seus olhos.

Dessa forma, todas as acepções do item ***visto*** derivam do item lexical ***vista*** (órgão da visão, parte do corpo) e não do item lexical ***visto*** (documento), que possui esquematização própria, da sua origem e de sua derivação, conforme se demonstra a seguir: concreto (***vista***) (órgão da visão) => concreto (***visto***) (documento) => abstrato (***visto***) (chancela, aprovação, referendo).

## 5.2 Em vista de, em vistas de, em visto de, em vistos de

O item lexical ***vista***, então, isoladamente, não exerce a função de preposição para ligar termos ou orações como acontece com o item ***visto***.

Entretanto, o discurso individual, como nível gerador do sistema linguístico, está em constante transformação pelos usuários da língua, quando em situações comunicativas. Desse processo, o item lexical ***vista*** foi combinado com a preposição *em* e *de*, resultando a construção ***em vista de***. Tal construção relaciona dois termos, em que um termo completa ou explica o sentido do outro. Assim, a construção ***em vista de***, ativada mentalmente como um só elemento, foi utilizada com frequência cada vez maior, emergindo, então, algumas variantes decorrentes das novas experiências dos falantes.

Por isso, a partir do século 15, além da emergente construção ***em vista de***, surgiu sua variante ***em vistas de***, que, de acordo com o conceito adotado nesta pesquisa de construção (GOLDBERG, 1995, 2003), são consideradas semelhantes. A Tabela 22 resume a distribuição dos registros da construção ***em vista de***, nos 7 séculos de estudo quando há o registro delas.

Tabela 22 – Distribuição quantitativa da construção ***em vista de***

| Construção | Séc. 15 | Séc. 16 | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Em vista de** | 10 | 9 | 32 | 33 | 2.838 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A Tabela 23, a seguir, sintetiza, percentualmente, esses mesmos registros em relação à construção ***em vista de***, mas detalhando a sua variação (considerada, neste trabalho, como construção sinônima), a fim de facilitar a percepção de que a construção ***em vista* de** é majoritariamente escolhida pelos usuários da língua para realizar a mesma função, nos últimos 7 séculos. Os valores dos percentuais de escolha de cada uma das construções, nesta tabela, estão com duas casas decimais, a fim de não prejudicar a interpretação dos dados, pois, se assim não se procedesse, metade dos dados da tabela, em relação à construção ***em vistas de***, estaria com valores zerados, o que não corresponderia à realidade.

Tabela 23 - Distribuição percentual da construção ***em vista de*** e da sua variante ***em vistas de***

| **Construção** | **Séc. 15** | **Séc. 16** | **Séc. 19** | **Séc. 20** | **Séc. 21** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Em vista de** | 100% | 100% | 99,36% | 98,10% | 99,22% |
| **Em vistas de** | 0% | 0% | 0,64% | 1,90% | 0,78% |
| **Total** | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A seguir, expõem-se 11 enunciados com a construção ***em vista de***, registrados a partir do séc. 15, a fim de constatar sua função preposicional:

(246) “Eu vejo certos fallicimentos de nom boa contenença, scilicet oolhar sobervo, ryjo, sobejo, louçãão e argulhoso, desassessegado, ajudengado, mui symprez, pesado, refiam, demostrador de levydõõe, preguyça ou d’engano. E com elles pecamos **em vista de** vaam gloria, perteecente a cousas nossas de que nos sobejamente alegramos, e doutras folganças que assy nos praz de filhar [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 15);

(247) “E como amanheceo despois da hora da oraçom vi seu rosto amarelho e preguntei que lhe acontecera e disse me: -- Nom te espantes, irmaão, ca Deos te enderençou por direito caminho a este ermo pera que me honradamente sepultes e encomendes meu corpo aa terra. Ca sabe que em esta hora a minha alma sera das cadeas do corpo livrada e ao regno dos ceeos levada e pois, irmaão, eu sei teu desejo quando bolverees ao Egipto recorda te de mi em presença dos religiosos e **em vista de** quantos a Christo adoram. Esta he a minha demanda a qual eu recadei com Deos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 16);

(248) “O senhor Chantre, **em vista do** Comunicado e de outros ataques da imprensa, está decidido a "reformar os costumes do clero diocesano", palavras do padre Saldanha.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(249) “De 1851 acredito não ter praticado uma só mentira, exceto, naturalmente, as mentiras oficiosas e de polidez, que todos os casuístas permitem, e também os pequenos subterfúgios literários exigidos, **em vista de** uma verdade superior, pelas necessidades de uma frase bem equilibrada ou para evitar um mal maior, como o de apunhalar um autor.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(250) “Numa dessas tardes, procurando equilibrar-se no alto do paredão como se estivesse na ponte de um navio, gritando ordens **em vista da** tempestade próxima, perdera o equilíbrio, rolando no riacho. Voltara molhado para casa, tossindo, os olhos vermelhos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(251) “A acção ideológica desta corrente acentuou-se ultimamente, **em vista do** próximo Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC), previsto para o último trimestre do ano.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(252) “Essa virtude que já o ajudou a expandir- se descomunal e repentinamente, há treze séculos, empresta- lhes grande importância política em a formação de a África moderna e em a ressurreição de a Ásia. **Em vista de** as práticas perigosamente ilógicas de a União Sul Africana e de outros setores coloniais onde se admira a política aparteista, não deverá constituir surpresa se em cinquenta anos toda a África negra estiver independente debaixo, por exemplo, de a liderança egípcia e, não só independente, mas toda ela maometana, odiando sem quartel o mundo branco e cristão.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(253) “Mesmo a senhora tem conhecimento de quais são tais atos que cometeram e estão cometendo diáriamente. Agora, vendo melhor, a senhora é apenas uma pessoa que está injuriada, maltratada, revoltada com tudo aquilo que vê, em o lugar do que imaginava que veria **em vista de** todas as promessas feitas e que não se cumprem, ano após ano, e ainda em a impossibilidade de pensar como será o futuro de seus filhos, caso já os tenha!” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(254) “Mas também nenhum governo pode secundarizar o dever de fortalecer a relação entre os cidadãos e a terra onde nasceram, sobretudo criando a confiança, o primeiro alicerce de a decisão de ficar. Esta necessidade não se afigura um desafio fácil de enfrentar, **em vista do** teor de a governança europeia, do repetido anúncio de crise insuperável e dos sintomas de vocação para o diretório.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(255) “Isso em o que concerne a o aspecto ativo de a inveja. Em relação ao lado passivo, devemos lembrar que nenhum ódio é tão implacável como o de a inveja. Assim, pois, devemos nos guardar de exercitá-la constantemente; pelo contrário, faríamos melhor em renunciar a esse prazer, como a muitos outros prazeres, **em vista de** suas perigosas consequências.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(256) “Uma nota de a Bíblia de Jerusalém sobre esta passagem, diz: “Como quer que seja, **em vista de** os problemas materiais, os apóstolos casados, como Cefas (Pedro), geralmente levavam a esposa em missão.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Observando as construções dos enunciados (246) a (256), apura-se que, na gramaticalização desta nova construção, a partir do item fonte ***vista***, na função típica de preposição, houve o acréscimo de duas preposições, uma antes do item ***vista*** (**em**) e outra após o item ***vista*** (**de**).

Do ponto de vista da linguística funcional, esta mudança semântica e categorizacional é totalmente prevista, pois, de acordo com o aventado por Heine (2003), pode ocorrer ampliação ou expansão de uma construção para uso em novos contextos, o que é o caso da construção ***em vista de*** a qual, em todas essas 11 orações, exerce a função prototípica de preposição.

Nesses 11 enunciados, a construção ***em vista de*** exerce a função de introduzir a causa ao enunciado, e seu núcleo (***vista***) permanece invariável, pois, em (246, 249, 250), apenas a preposição final ***de*** combina-se com o artigo feminino ***a***, resultando ***da***, ou seja, redunda na construção ***em vista da***; em (248, 251, 254), a preposição final ***de*** combina-se com o artigo masculino ***o***, resultando ***do***, ou seja, redunda na construção ***em vista do***. Verifica-se que não há alteração do vocábulo núcleo da construção causal (***vista***) quando ela é imediatamente seguida de substantivo feminino plural (252, 253, 255), de pronome indefinido plural (247), de substantivo masculino plural (256). Assim, observa-se que, independente do gênero e do número do vocábulo que é utilizado após a construção, seu núcleo (***vista***) permanece sempre invariável.

Analisa-se, a seguir, o sentido que o sintagma introduzido pela construção ***em vista de*** possui em cada uma dessas 11 assertivas. No enunciado (246), a razão por que nós pecamos é a glória vazia, ideia incorporada pelo sintagma que é encabeçado pela construção ***em vista de***; em (247), o juízo de que a quantidade de pessoas que adora Cristo é uma das justificativas do desejo de voltar ao Egito, e essa causa é indicada pela oração reduzida introduzida pela construção ***em vista de***; em (248), a justificativa de o senhor Chantre estar decidido a "reformar os costumes do clero diocesano" tem origem no Comunicado e em outros ataques da imprensa, fato que é agregado ao enunciado por intermédio da construção *em vista do*; em (249), é a construção ***em vista de*** que acopla o fundamento que aponta para a verdade superior como o argumento, a fim de explicar a conduta mentirosa que todos os casuístas permitem, e também para elucidar os pequenos subterfúgios literários que se exigem para obter uma frase bem equilibrada ou para evitar um mal maior, como o de apunhalar um autor; em (250), o motivo da perda do equilíbrio e de molhar-se é a tempestade cuja ideia é conectada ao enunciado por meio de ***em vista da***; em (251), é a expressão ***em vista do*** que insere ao enunciado o motivo de a ação ideológica acentuar-se ultimamente é proximidade do próximo Congresso do Partido Comunista Chinês (PCC); em (252), a influência política aparteista, que é apontada como como uma perigosa causa para que, em cinquenta anos, toda a África negra esteja independente, maometana e odiando o mundo branco e cristão, é integrada ao enunciado por meio da construção ***em vista de***; em (253), é a construção ***em vista de*** que introduz a ideia que é considerada a responsável pela senhora estar injuriada ou revoltada, ou seja, as promessas feitas não cumpridas;

em (254), o pensamento de a necessidade não se moldar como um desafio fácil fundamenta-se no teor da governança europeia, do repetido anúncio de crise insuperável e dos sintomas de vocação para o diretório, motivações vinculadas ao enunciado por meio da construção ***em vista do***; em (255), as perigosas consequências são apontadas como razão para renunciar ao prazer do exercício da inveja, as quais são conectadas ao enunciado por meio da construção ***em vista de***; em (256), o sintagma encabeçado pela construção ***em vista de*** (***em vista de*** *os problemas* materiais) apresenta a explicação para que os apóstolos casados levarem a esposa quando em missão, ou seja, os problemas materiais.

Em todas essas 11 orações, pode-se, com manutenção plena de sentido, substituir a construção ***em vista de***, ***em vista da***, ***em vista do*** por outra construção prepositiva causal já reconhecidamente gramaticalizada, como, por exemplo, ***devido a*** ou ***em virtude de***, o que ratifica seu uso como preposição com significação causal.

Sob a perspectiva da gramática tradicional, em que, por exemplo, Azeredo (2011, p. 197) ensina que há dois tipos de locuções prepositivas (o que consiste na sequência preposição + substantivo (ou advérbio) + preposição e o que é formado por advérbio + preposição), a construção ***em vista de*** enquadra-se no primeiro tipo, pois é composta por preposição (***de***) + substantivo (***vista***) + preposição (***de***).

Como na perspectiva da linguística centrada no uso, o conceito de gramaticalização assumido é equivalente ao definido por Traugott (2009), para quem o termo se refere à mudança por meio da qual, em certos contextos linguísticos, os usuários usam (partes de) uma construção com uma função gramatical, ou atribuem uma nova função gramatical a uma construção gramatical já existente, é necessário analisar os 5 enunciados (257 a 260) para constatar que esse fenômeno linguístico ocorre com a construção preposicional ***em vistas de,*** a qual é considerada, nesta pesquisa, uma construção semelhante a ***em vista de***:

> (257) "D. Luís não respondeu, mas correu-lhe pelos lábios um rápido sorriso, entre amargo e irónico. Tomé, **em vistas do** silêncio do fidalgo, sentiu que não podia deixar de dizer mais algumas palavras de explicação, e por isso, enleado a forjar um pretexto que não lhe ocorria, acrescentou: - Ela está sendo lá precisa.. porque.. sim, a minha Luísa, pelos modos.. anda assim adoentada [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);
>
> (258) "**Em vistas da** promulgação da Constituição portuguesa, D. Pedro a renega e convoca a primeira Assembléia Constituinte brasileira. Portugal ameaça com um possível envio de tropas ao Brasil." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
>
> (259) "Olhou para dentro de si e quis manobrar o travão da descida, mas a sua dignidade fê-lo enganar-se na direcção e viu de repente que estava mesmo em

frente da responsabilidade do sustento daquela rapariga que trocara tudo pela sua companhia. **Em vistas disso** estava resolvido a fazer seguir outro telegrama pedindo que lhe enviassem mais uma vez a mesma importância do costume." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(260) "D. Ermelinda era uma senhora geniosa, toda " rebiteza ". Isaura era filha única, Tomás fizera " um bom casamento ". Imprevistamente, sobre a questão da consoada, minha mãe foi intransigente: não sairia dali. E, **em vistas disso**, fiquei também." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20).

Nesses 4 enunciados, examinam-se construções com a expressão ***em vistas do***, ***em vistas da*** e ***em vistas disso***. Nos casos da expressão *em vistas de*, a função prepositiva aparece em (257), (258), (259) e (260). Nesses 4 enunciados, pode-se permutar, sem nenhuma perda de sentido, a construção ***em vistas de*** (e suas variantes) pelas expressões causais gramaticalizadas ***em virtude de*** ou ***devido a***, constatando-se, assim, que se trata de uma variante, com pequena frequência de uso, da construção ***em vista de***. Em (259) e (260), há utilização da construção preposicional combinada com um pronome demonstrativo que é capaz de resumir toda a ideia da oração anterior (por meio do pronome demonstrativo ***isso***) e, ao mesmo tempo, introduzir no enunciado a ideia de causalidade, remetendo-se ao que está referenciado pelo pronome demonstrativo. Nesses 2 enunciados, a construção ***em vistas de*** reforça a indicação da ideia que representa a causa de cada um dos enunciados.

No enunciado (261), a sequência ***em vista de*** apresenta significado semelhante àquilo que se vê, pois, na verdade, ela não é um *chunk*, pois a preposição *em* é determinada pela regência de um nome (***baseada***), ou seja, ***baseada em***. Completando o sentido desse nome (***baseada em***), tem-se ***vistas da cidade***.

(261) "Em 1912, Delaunay pintou várias séries de telas, como Formas Circulares, quase totalmente abstractas e Janelas Simultâneas, baseadas **em vistas da** cidade de Paris." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20).

Como toda mudança linguística, a gramaticalização ocorre no uso da língua e, necessariamente, implica repetição e aumento de frequência de ocorrência da nova forma. Conforme defendido por Bybee (2016), um esquema construcional de alta frequência pode dar origem a uma nova construção que se torna, por sua vez, produtiva.

Nesse sentido, na Tabela 24, é resumida a evolução do emprego do item lexical ***vista*** e do item gramatical ***em vista de***, o que ratifica o conceito de que um

esquema construcional de alta frequência pode dar origem a uma nova construção que se torna, por sua vez, produtiva (BYBEE, 2016):

Tabela 24 – Comparação de frequência das construções ***vista*** e ***em vista*** **de**

| **Construção** | **Séc. 13** | **Séc. 14** | **Séc. 15** | **Séc. 16** | **Séc. 17** | **Séc. 18** | **Séc. 19** | **Séc. 20** | **Séc. 21** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 13 | 46 | 431 | 1.134 | 917 | 522 | 2.629 | 4.115 | 211.002 |
| **Em vista de** | 0 | 0 | 10 | 9 | 0 | 0 | 32 | 33 | 2.838 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Nos termos de Bybee (2016), o processo de gramaticalização envolve a criação de uma nova construção a partir de uma construção existente. Logo, envolve o processo por que uma instância lexical ou gramatical particular de uma construção torna-se autônoma das outras instâncias da construção. Esse processo envolve criar novos *chunks* (encadeamentos), com as mudanças morfológicas concomitantes desencadeadas pelo aumento da frequência. Mudanças semânticas e pragmáticas ocorrem como resultado dos contextos em que a construção emergente é usada.

Por isso, a construção ***em vista de*** é analisada como um novo *chunk* que é a base, por sua vez, será a base para um novo processo de gramaticalização.

As novas expressões gramaticalizadas com sentido causal com função típica de preposição, a partir da construção ***em vista de***, são formadas por acréscimo de uma forma verbal derivada do verbo ***ter*** e do verbo ***haver***, ou seja, respectivamente, ***tendo em vista*** *e* ***haja vista***.

Há diferença de composição das locuções, pois o verbo ***ter*** e o verbo ***haver***, quando houve a gramaticalização, para a mesma função, ou acepção causal, uma construção incorporou o vocábulo ***vista*** e a outra combinou-se com a construção ***em vista***. Em ambas as novas construções, houve a perda da preposição ***de***.

O usuário da língua pode realizar adaptações no *chunk* (encadeamento) no momento de criar um elemento linguístico a partir dele. Neste caso estudado, pode-se especular dois tipos de motivações: cognitivo e fonético.

A partir da categorização antagônica de abstrato e concreto, quando se pode imputar que o tempo é abstrato enquanto o espaço é concreto, observa-se que,

desde o latim, estruturas sintáticas relacionadas com o tempo podem ser construídas sem uso de preposição. Como exemplo, Almeida (1997, p. 463-467) apresenta estes enunciados:

- Estruturas sintáticas relacionadas ao espaço, com uso de preposição (caso latino acusativo): "***Ad*** *patrem sum*." (Estou em casa de meu pai"; "***Ad*** *Cæsărem sunt*." (Estão na presença de César); ***Ad*** *eumdem rivum lupus et agnus venĕrant* [...]" (O lobo e o cordeiro chegaram ao mesmo ribeiro); "*Redeo* ***ex*** *urbe.*" (Volto da cidade); "*Ire* ***usque*** *Romam*." (Ir até Roma); "***A*** *judĭce discessit*." (Afastou-se do juiz).
- Estruturas sintáticas relacionadas ao tempo, sem uso de preposição (caso latino ablativo): "*Summa velhice*" (na extrema velhice); *"Cæsaris advento*" (na chegada de César); "*Circa meridiem*" (por volta do meio-dia); "*Deus mundum creavit sex diebus*" (Deus criou o mundo em seis dias); "*Regnavit tres annos*" (Reinou três anos).

Dessa forma, depreende-se que construções que envolvem noções semânticas mais abstratas (tempo em relação ao espaço) podem ser concebidas sem o uso de preposição.

Nesse sentido, é que se pode justificar o uso da preposição ***em*** na construção ***tendo em vista*** e a sua ausência na construção ***haja vista***. Com fundamento nessa concepção semântica de abstrato e de concreto, pode-se vincular o uso da preposição ***em*** com as construções com o verbo ***ter***, pois ele é um verbo de sentido mais concreto. Em oposição, pode-se fundamentar o não uso da preposição ***em*** com as construções formadas com o verbo ***haver***, pois ele apresenta um sentido mais abstrato.

Se se analisarem as motivações fonéticas para justificar essa diferença na elaboração das expressão causais, a partir da construção ***em vista de***, observa-se que houve a manutenção do elemento preposicional ***em*** quando a forma no gerúndio (***tendo***) é adicionada ao *chunk* (***em vista de***), pois a sequência ***tendo em*** é uma cadeia sonora harmônica e, por outro lado, para obter semelhante efeito sonoro, quando o elemento ***haja*** é agregando ao chunk, houve a supressão do elemento *em*, ou seja, uma redução sonora, para se obter a encadeação sonora ***haja vista***.

Dessa forma, é necessário detalhar, separadamente, os processos que se relacionam com o verbo ***ter*** e com o verbo ***haver***, pois apresentam esquemas de gramaticalização diferentes:

- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista***
- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista***

## 5.3 Verbo ter + em vista e verbo haver + em vista

Desde o século 18, a construção ***em vista*** (sem a preposição ***de***) é utilizada vinculada ao verbo ***ter***, com sentido de objetivar, ter em mente, mirar, como se constata nos enunciados (262) a (297), oriundos de usuários dos 4 países mais populosos, usuários da Língua Portuguesa.

O verbo ***ter***, na construção ***ter em vista***, é conjugado em 11 tempos verbais, conforme se observa na Tabela 25. Apenas quando tem o verbo conjugado no gerúndio, a construção exerce função de preposição ou de conjunção com valor causal.

Tabela 25 – Tempos verbais do verbo ***ter*** na construção ***ter em vista***

| Tempo Verbal do verbo TER | Séc. 18 | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **Presente do Indicativo** | 0 | 18 | 17 | 1.168 | 1.203 |
| **Pretérito Perfeito do Indicativo** | 1 | 7 | 4 | 62 | 74 |
| **Pretérito Imperfeito do Indicativo** | 1 | 10 | 6 | 272 | 289 |
| **Pretérito Mais que Perfeito do Indicativo** | 0 | 0 | 0 | 14 | 14 |
| **Futuro do Presente do Indicativo** | 0 | 0 | 0 | 15 | 15 |
| **Presente do Subjuntivo** | 0 | 10 | 5 | 132 | 147 |
| **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** | 0 | 2 | 0 | 9 | 11 |
| **Futuro do Subjuntivo** | 0 | 0 | 0 | 34 | 34 |
| **Particípio** | 0 | 0 | 0 | 10 | 10 |
| **Infinitivo** | 0 | 6 | 2 | 223 | 231 |
| **Gerúndio** | 0 | 7 | 213 | 13.488 | 13.708 |
| **Total** | **2** | **60** | **247** | **15.427** | **15.736** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A seguir, apresentam-se exemplos de enunciados com o verbo ***ter***, com sentido de objetivar, ter em mente, mirar, conjugado em 10 diferentes tempos verbais:

- Presente do Indicativo

(262) "Se fôssemos dous amigos é natural que eu me contentasse com a sua promessa, e tudo acabaria amanhã; mas eu sou seu credor, e só **tenho em vista** salvar o meu interesse." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(263) "Tenho vergonha de contar algumas dessas aventuras, em que felizmente ainda me deixaram com roupa. Elas seriam pitorescas, mas não influiriam para o que **tenho em vista**." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(264) "Sei que ela gostava de ti, e tu mesmo me afirmaste que não era nenhuma desperdiçada. Havia portanto um milheiro de razões para que vocês prosseguissem neste romance. Dar-se-á que **tenhas em vista** algum casamento? Félix riu-se e levantou os ombros." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(265) "O Governador porém de Lagos, constando-lhe, ainda que extra-officialmente, esta Determinação do Soberano Congresso immediatamente exonerou os Mestres dos Barcos, de hum similhante gravame, publicando a ordem junto, que rogo a Vossa mercê V.m. queira ter a bondade de inserir no seu excellente Diario para gloria, e honra de quem a merecer; e a vêr se se desencanta huma similhante ordem da Estação, em que estiver sepultada, e possa reproduzir o saudavel effeito, que o Soberano Congresso **tem em vista**." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(266) "São duas as metas a atingir, nas palavras de Luís Marques, um dos monitores da acção: tirar as míudas dos maus vícios da vida, e ensinar-lhe hábitos saudáveis - como seja o desporto, e recrutar novos elementos para a equipa principal de futebol feminino da Póvoa do Mileu. "Já **temos em vista** algumas delas", adianta Luís Marques." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(267) "Provavelmente versais estes assuntos como filósofo, mas seja como for estou certo que a obra será digna de vós e desejo com impaciência conhecê-la. Já que estes tempos difíceis obstam à liberdade de correspondência, peço-vos que pelo menos indiqueis na próxima carta o objeto e propósito que **tendes em vista**." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(268) "As PPP fomentadas por partidos socialistas PS e PSD são uma vergonha. São negócios ruinosos para os contribuintes. Este caso é diferente. Estes contratos de associação não **têm em vista** o lucro, o que não quer dizer que não o haja, mas essencialmente partem de a iniciativa de grupos de pessoas com vocação para o ensino, que criando postos de trabalho, levam uma moral e um projecto de vida a crianças que em o ensino público estariam votadas a o insucesso." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- Pretérito Perfeito do Indicativo

(269) "Eis aqui o objeto que **tive em vista** quando aos estudos eclesiásticos juntei os estudos das ciências naturais nos estatutos que fiz para o seminário de Pernambuco." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18);

(270) "Segundo os Estados Unidos, o ataque **teve em vista** eliminar armamento biológico e químico que os iraquianos tinham armazenado e não pretendiam destruir. Para os iraquianos, estes bombardeamentos, reiniciados em Janeiro de 1999, não passavam de mais uma provocação contra o país e Saddam Hussein." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(271) "Ao fazer o inventário, sumário e resumido, de as iniciativas ou realizações que **tiveram em vista** a promoção cultural e a difusão de a civilização,

ao longo de cinco séculos de presença portuguesa em Angola, não podemos deixar de dedicar algum espaço a obra meritória que foi levada a cabo por o Instituto Feminino D. Pedro V, organismo de benemerência e educação que estendeu a sua influência por dilatado período, pois contava mais de cento e vinte anos quando o país proclamou a sua independência." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- Pretérito Imperfeito do Indicativo

(272) "O outro era o amor, que lhe entreabria a porta misteriosa da alcova nupcial, e lhe apresentava a imagem de Margarida. O despertar do espírito religioso na alma do mancebo, alimentado e auxiliado por contínuas exortações e conselhos dos padres, já era um grande passo para a consecução do fim que **tinha em vista**." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(273) "Sorte a minha, que acabo por encontrar bons sapatos 35 ou 36 de modelo pequeno e faço a festa. Só é necessário sermos rápidos com as nossas compras, porque nesta altura há uma certa correria é muito fácil esgotar, de vez, um modelo que **tínhamos em vista** mas não arrematámos logo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(274) "Eis aí o transtôrno da ordem social e o objeto que **tinham em vista** os revolucionários que com tanta arte, debaixo do pretexto da humanidade e de amigos dos negros, que eles nao conheciam, nem com eles tiveram jamais alguma correlaçao, pregaram a clesobediência por toda a parte." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 18).

- Pretérito Mais que Perfeito do Indicativo

(275) "Em aquela mesma data, 25 de Julho de 1912, foi determinado que se aproveitasse para a instalação de os Serviços Centrais de Agricultura um edifício de o Estado, que não podia já servir para o fim que se **tivera em vista** quando foi construído? e que a pretexto de ser uma escola com internato, deveria ser, em a realidade, um recolhimento de religiosas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(276) "As diversas metamorfoses até agora operadas em a educação sempre **tiveram em vista** a eficácia de a escola." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

- Futuro do Presente do Indicativo

(277) "Então qual a razão para ter dito seguir esta opção por respeito para com as posições de o tribunal constitucionalista quanto a os subsídios? O seu discurso **terá em vista** sensibilizar indigentes mentais ou é a derradeira salvaguarda de a teoria sem glória de um acossado?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(278) "As energias renováveis serão uma de as nossas preocupações para o ano de 2010, nomeadamente as energias eólicas, solares etc. Em a criação e recuperação de espaços, **teremos em vista** a sustentabilidade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(279) § 3º Os cadastros **terão em vista** a possibilidade de garantir a classificação, a identificação e o grupamento de os vários imóveis rurais que pertençam a um único proprietário, ainda que situados em municípios distintos, sendo fornecido a o proprietário o certificado de cadastro em a forma indicada em a regulamentação de esta Lei." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- Presente do Subjuntivo

(280) “Nem te arrufaste, nem tinhas desconfiança. Sei que ela gostava de ti, e tu mesmo me afirmaste que não era nenhuma desperdiçada. Havia portanto um milheiro de razões para que vocês prosseguissem em este romance. Dará- se- que **tenhas em vista** algum casamento?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(281) “Esta festividade d' igreja, tão caracteristicamente política e constitucional, a 298.ª da série, faz parte duma série que julgo **tenha em vista** desacreditar o sr. Lopo, pondo-o em estadista de palpites milagreiros, amancebado com os santos, e politicamente menos confiante no seu talento, do que no das imagens de pau desses altares.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(282) “Aos alunos, que sejam receptivos e honrem os seus compromissos, respeitemos professores e os colegas, evitem qualquer tipo de descriminação e **tenham em vista** aquilo que o País espera de eles.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

- Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

(283) “Em todo caso, nada disso o incomodaria tanto, se Portela não **tivesse em vista** mudar de estado, casando-se com uma rapariga de bons recursos, que encontrou em casa de D. Januária, quando aí foi visitar a afilhada, pela primeira vez, depois da sua volta.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(284) “Ele queria que **tivéssemos em vista** o caráter dinâmico de o fermento.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(285) “Por outro lado, com 30 % de o capital e, mais que provavelmente, minoritários em o Conselho de Administração, ainda que fosse de o seu interesse prejudicar a identidade empresarial de a PORTUCEL e vender ou deixar degradar o seu actual património, teriam sempre que contar com a concordância de uma parte significativa de os restantes accionistas, de modo a formarem uma maioria adequada a o objectivo que tivessem em vista?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

- Futuro do Subjuntivo

(286) “Se este não **tiver em vista** a possibilidade de o êxito de o seu esforço ainda em sua geração, estará, em a verdade, adotando um credo religioso.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(287) “Não é possível uma sociedade se, intersubjectivamente, os indivíduos não se sentirem sociais, seja qual for o tipo de sociedade ou de grupo que **tivermos em vista**.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(288) “Na mensagem dos Espíritos Superiores que antecede os estudos na forma de perguntas e respostas, lemos: A vaidade de certos homens, que crêem saber tudo e tudo querem explicar a sua maneira, dará origem a opiniões dissidentes; mas todos os que **tiverem em vista** o grande princípio de Jesus (acima referido) se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno que envolverá o mundo inteiro; deixarão de lado as mesquinhas disputas de palavras para somente se ocuparem de as coisas essenciais.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

- Particípio

(289) “Também Lukács, apesar de ter **tido em vista** de algum modo o “resto não reificável”, acaba em última instância por ser reduzido unilateralmente a o

sabichão intelectual orientado por o partido.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

- Infinitivo

(290) “Preparam-lhe alojamento em casa. Aguiar anda tão satisfeito que, contra os seus hábitos de discrição, já me disse **ter em vista** a mobília do quarto que lhe destinam; é simples e elegante.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(291) “Não queríamos, de forma alguma, empreender análises que dessem conta de uma leitura global da obra do contista. Preferimos os comentários breves e a linguagem fluente por **ter em vista** o leitor não-especializado.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(292) “A implementação destas estratégias deve sempre **ter em vista** a integração de acções de prevenção e mitigação do HIV / SIDA.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(293) “O que é o casamento? pergunta o autor, e a peça é a resposta desta interrogação. Para compreender bem o título e casá-lo à peca, é preciso **ter em vista** que nem a pergunta nem a resposta podem ter caráter absoluto.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(294) “Mas deve-se **ter em vista** que não se trata de nenhuma forma de vitalismo, antes, as funções de que ele fala devem, em última análise, ser entendidas de maneira naturalista, ou seja, devem poder ser explicadas causalmente e são o resultado do processo de seleção natural (Darwin).” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(295) “Tanto se exercem no domínio da história, como no da ficção, como no da matemática, ou da telenovela. Depois, é sempre vantajoso **ter em vista** que um QI mais elevado não significa, sem mais, inteligência, saber, conhecimento, juízo, ou mérito intelectual.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(296) No primeiro caso, seria preciso **ter em vista** que toda a actuação, isto é, a actuação portuguesa, de que Angola é hoje continuadora imediata, foi contínua tarefa de assistência espiritual e de formação intelectual, difusa e geral mas constante e permanente, mais ou menos eficiente ou improfícua.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21).

Assim, observa-se que há o registro da construção ***ter em vista*** seguida de ***que***, no século 19, no Brasil (enunciado 293), com a mesma significação de ***ter em vista*** seguida de conjunção integrante ***que*** introduz uma oração subordinada. Essa construção não é registrada no século 20, reaparecendo no Brasil, em Portugal e em Angola, no século 21, conforme se expôs nos enunciados (294) a (296).

Entretanto, ainda há o uso do verbo ***ter*** conjugado no gerúndio seguido de ***em vista*** cuja construção apresenta sentido diferente daquelas compostas pelos dez tempos verbais já apresentados, ou seja, nesta nova construção, com o uso do gerúndio, há o deslizamento do sentido da expressão formada com o item lexical ***vista*** para um valor causal.

- Gerúndio

(297) “Após um dia de folga concedido por Sérgio Conceição, o plantel dos estudantes retoma esta manhã os trabalhos de preparação **tendo em vista** o encontro frente a o Nacional, agendado para as 16 horas do próximo domingo, no Estádio da Madeira.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Já, em relação à combinação do verbo ***haver*** com a construção ***em vista***, registra-se apenas a utilização de três tempos verbais (presente do indicativo, presente do subjuntivo e gerúndio), conforme se observa na Tabela 26.

Tabela 26 – Tempos verbais do verbo ***haver*** na construção ***haver em vista***

| Tempo Verbal do verbo HAVER | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 | Total |
|---|---|---|---|---|
| **Presente do Indicativo** | 0 | 0 | 1 | 1 |
| **Presente do Subjuntivo** | 0 | 2 | 46 | 48 |
| **Gerúndio** | 0 | 0 | 5 | 5 |
| **Total** | **0** | **2** | **52** | **54** |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A seguir, apresentam-se exemplos de enunciados com o verbo ***haver***, conjugado em 3 diferentes tempos verbais:

- Presente do Indicativo

(298) “No entanto, é bom frisar que, em o momento, têm- se duas importantes variantes. Primeira, não há uma ideologia ou teoria que possa substituir o sistema dominante, ou seja, a democracia liberal. O fato é que a democracia liberal tem seus problemas e erros, mas não **há em vista** um modelo político melhor.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21)

- Presente do Subjuntivo

(299) “Eu, confesso-o, também não acredito no Diabo, porém, como compensação cautelar, tenho uma fé cega nas suas representações, inumeráveis, produzidas até hoje pelas nossas mentes inquietas, ultimamente mais em visualizações cinematográficas, onde o Diabo e as suas manifestações não vão além de meras vibrações luminosas, ainda que convincentes, **haja em vista** o terror que geralmente assalta o animo dos espectadores. Em minha casa habitam três Diabos visíveis, digo visíveis porque não é impossível que, em vida já longa, outros se tenham ocultado por estes recantos, à espera do momento em que eu lhes pareça receptivo a tentações novas ou à repetição de alguma das antigas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(300) “Não voltei alegre a S. Paulo porque a alegria é factor de há muito inexistente na minha vida; mas quase me reconciliei com as penas do purgatório depois de ter provado as de um inferno à beira-mar. espectaculosamente uma saudade e desânimo doentios, transformou-se em objecto inútil. O Araújo, que, pelos modos, é homem de decisões acertadas - **haja em vista** a ida a Santos.. diagnosticou logo que chegámos: o que ele precisa é de mulher; eu lha arranjarei.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(301) "[...] mas o achado estilístico acontece em o seu poema muitos anos antes de as confissões, declarações e imputações de os Pastorinhos acerca de o que lhes foi dado ver e de o que julgaram ter visto. Ou ouvida, que é muito mais importante. **Hajamos em vista** que Junqueiro navega muito mais em o oceano de a Teologia Fundamental e de a Teologia Moral, deduzindo aquela de esta, de modo que reinstitui, não as teses, mas as aflições, as agonias de o arcaísmo priscilianista: Deus é a Bondade, mas Satã é a Maldade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21).

- Gerúndio

(302) "Até aqui, tudo certo. Não obstante, tal não nos permitirá, ainda assim, dizer que 1143 foi o ano de a Fundação, a data de a independência. Depende da consideração que façamos, **havendo em vista** os dados históricos. E estes dão-nos, se bem nos recordarmos, mais três datas salientes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Observa-se que apenas o verbo ***haver*** quando conjugado no presente do subjuntivo e no gerúndio e seguido do elemento ***em vista*** tem o significado de ***visto,*** de como se vê, de como se ilustra.

Quando o verbo ***haver*** é conjugado no presente do indicativo seguido do elemento ***em vista*** tem o significado de ter em mente, mirar.

## 5.4 Tendo em vista

Desde o século 19, há ocorrências de emprego do verbo ***ter*** *conjugado no gerúndio*, seguido da construção ***em vista***, formando a construção ***tendo em vista*** como se verifica nos enunciados (303) a (338):

(303) "A Refutação, isto é aquella parte da prova, na qual o Orador detroe os fundamentos contrarios á sua proposição, que lhe forão oppostos, ou que o podem vir a ser, deve ser feita **tendo em vista** os diversos Estados, a que pode pertencer a materia do discurso. Reduz-se tudo em geral em negar a existencia, ou a possibilidade da cousa contraposta, assim o nome que se lhe dá, quando o Estado é de Conjectura, ou de Definição; ou a defende-la da qualificação, que se lhe atribue, quando o Estado é de Qualidade." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(304) "Esta técnica pode ser aplicada **tendo em vista** vários objectivos: nos bovinos, para obter uma maior produção de carne ou leite; nas ovelhas, para uma lã mais espessa ou de melhor qualidade; nos cavalos, para maiores velocidades ou resistências; nas plantas, como os cereais, para maiores resistências a doenças ou flutuações climatéricas, ou produções mais elevadas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(305) "**Tendo em vista** compromissos assumidos com os responsáveis pelas minas estudadas, os resultados são reportados para o conjunto de casos, impossibilitando a identificação das minas e a correlação entre cada caso e os problemas observados." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(306) “Sobre esta matéria, Henrique Banze indicou que o ponto central é o debate das acções de seguimento após 2015 (Metas de Desenvolvimento do Milénio) **tendo em vista** os objectivos de desenvolvimento sustentável.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(307) “[...] corrigindo certos regimes (empreitadas), actualizando as taxas de as provisões e de as reintegrações e amortizações, alargando a base tributária e diminuindo taxas de tributação, revisão de o imposto sobre os rendimentos de o trabalho, por conta própria e por conta de outrem, **tendo em vista** objectivos de capacidade contributiva e de justiça, simplicidade e maior adequação a as transformações económicas existentes; revisão de o regime de consignação de receitas fiscais que deverão ser atribuídas a o poder local; reforma de o imposto sobre sucessões, doações e sisa, com eventual extinção ou modificação de o imposto sucessório e desagravamento de o imposto de sisa [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(308) “Em 29 de janeiro de 2002, o Estado de MS sanciona sua Política Estadual de Recursos Hídricos e cria o Sistema Estadual para o gerenciamento de recursos hídricos, **tendo em vista** os princípios e fundamentos apontados pela Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433/97).” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(309) “A rede hoteleira, por exemplo, já pode ir se reestruturando para atender aos eventos previstos para este ano, **tendo em vista** os anunciados empreendimentos do exterior, principalmente aqueles que serão localizados nas regiões próximas à capital.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(310) “Nestas alturas pois, **tendo em vista** futuras prosperidades e a lembrança do quanto seria impossivel tornar a interessar dinheiro português em emprêsas náuticas, caso a Mala Real fôsse obrigada a suspender, começou a imprensa um trabalho de propaganda a favor daquela, parte espontâneo, parte sugerido, e todo ele acordando em ser patriótico sustar a ruina da Mala, e urgente adoçar-lhe as cláusulas do contrato primitivo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(311) “Vejamos agora se reproduzi fielmente o fato, **tendo em vista** as duas testemunhas oculares.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(312) “A proposta de orçamento da seguridade social será elaborada de forma integrada pelos órgãos responsáveis pela saúde, previdência social e assistência social**, tendo em vista** as metas e prioridades estabelecidas na lei de diretrizes orçamentárias, assegurada a cada área a gestão de seus recursos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(313) “Bem, até agora, é tudo teoria. Como seria no mundo real? **Tendo em vista** as intrigantes informações obtidas até agora, fui entrevistar um profissional do ramo, uma senhora que pede esmolas num semáforo perto do Cinema Xenon. Perguntei quanto ela ganhava por dia. Você consegue imaginar o que ela respondeu?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(314) “[...] princípio fundante a formação e a democratização das relações sociais. **Tendo em vista** as exigências conjunturais vigentes, o grupo de estudante, em este momento, sentiu [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(315) “São necessárias manifestações em todo o país (eventualmente uma greve geral), **tendo em vista** alterações à Constituição que permitam uma Mudança de Paradigma Democrático: Retirar poderes aos políticos... e... um sistema menos permeável a lobbys.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(316) “À primeira vista pode parecer que a progressão, partindo do início do estado de Sardo, para alcançar (em sua plenitude) a regeneração do homem dessa espécie, seja relativamente fácil. Já possuindo ele as formas externas e os hábitos do culto e da vida moral, tudo o que parece faltar é apenas permitir que alguma coisa espiritual flua para dentro destas formas externas. Isto parece relativamente fácil,

**tendo em vista** as grandes dificuldades que se encontram para quebrar maus hábitos e formar outros bons." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(317) "No entanto, na fase de seleção e na primeira etapa de levantamento de dados, 21 municípios foram considerados, **tendo em vista** as potenciais perdas que poderiam ocorrer. (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(318) Secretamente o Sr. Paulino manda aos seus amigos uma confidencial declarando-lhes que votem só **tendo em vista** a disciplina e força do Partido Conservador." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 19);

(319) "O alumínio é utilizado no processo térmite, **tendo em vista** a extracção de metais, com uma alta temperatura de fusão, dos seus óxidos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(320) "Uma pessoa que seja instruída deste modo, **tendo em vista** a preparação para o baptismo ou confirmação, é chamada catecúmeno." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(321) "Os processos astronômicos preocupam-se não somente em estimar a idade da Terra mas também a idade do Sistema Solar. **Tendo em vista** a evolução das órbitas dos planetas e dos satélites, concluiu-se através do estudo da evolução da órbita do planeta Mercúrio que o Sistema Solar teria de um bilhão a dez bilhões de anos, enquanto a Lua teria quatro bilhões de anos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(322) "Quando o seu primo Agostinho Neto é eleito presidente. do. MPLA. , o objectivo principal do novo dirigente desde o início era a Unidade, seguindo a palavra de ordem enunciada por Nkrumah. África deve unir-se, **tendo em vista** a criação da Organização da Unidade Africana." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(323) "A pré-selecção nacional de basquetebol em seniores masculinos concentra-se hoje, segunda-feira, ao fim da manha, no Pavilhão Principal da Cidadela, a fim de dar início aos trabalhos de preparação **tendo em vista** a sua participação no Campeonato do Mundo da Turquia, a disputar-se de 28 de Agosto a 12 de Setembro do ano em curso." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(324) "GIRABOLA Kabuscorp prepara deslocação a Benguela. A equipa do Kabuscorp do Palanca prossegue o ciclo de preparação, **tendo em vista** a viagem a Benguela, para o jogo frente ao 1º de Maio local, referente à vigésima sétima jornada do Girabola Zap." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(325) "O presente trabalho tem como principal objetivo averiguar a territorialização dos Complexos Agroindustriais (CAIs) Avícolas e a sua formação em redes, **tendo em vista** a mobilidade no território, bem como observar as relações de produção empresa- produtor integrado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(326) "Quando, em 1492, os judeus foram expulsos de Castela pelos Reis Católicos, D. João II de Portugal acolheu-os, **tendo em vista** o potencial económico que eles representavam para os Descobrimentos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(327) "Lei complementar fixará normas para a cooperação entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **tendo em vista** o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar em âmbito nacional." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Constituição do Brasil, séc. 20);

(328) "Desenvolver intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas, de formação superior, culturais, nacionais e estrangeiras, **tendo em vista** o incremento das ciências, das letras e das artes [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(329) "O processo penal é o conjunto de actos e actividades que têm por fim aplicar, pela individualização da medida penal, o direito penal substantivo, **tendo em vista** o restabelecimento da ordem pública ofendida por comportamentos humanos, legalmente definidos como crimes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(330) “TREINOS DE FORMAÇÃO DA SELECÇÃO DE SUB/14 - Jogadores convocados para o treino da Selecção (Sub-14), **tendo em vista** o Torneio de Nacional “Lopes da Silva”, a realizar de 23, a 30.Junho.2007. F. C. PORTO (8) – Igor (GR), Ruben Teixeira, Gil Santos, Júlio Sérgio, Ricardo Catarino, Pedro Ribeiro, Agostinho, e Carlos Alexandre PASTELEIRA (4) – Rochinha, Tiago Ferreira, Hugo Bastos e Ricardo Silva; S.C. COIMBRÕES (3) – Andrade, João Novais, e Rafael Sardinha; S.C. SALGUEIROS (1) – Quirino; S.C. SRA HORA (1) – Guilherme F.C. PENAFIEL (3) – Gustavo Cerqueira, Fernando, e Paulo; VARZIM S.C. (1) – André Lima; LEIXÕES (1) – José Carlos (GR); F.C. AVINTES (1) – David (GR); F.C. MAIA (1) – Tiago; ARCOZELO (1) – Ruben Bastos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(331) “É interessante a presença do guia mesmo em visitas técnicas com alunos, promovidas por Instituição de Ensino, **tendo em vista** um melhor aproveitamento, com informações prestadas por profissionais e com a segurança de quem já conhece os destinos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(332) “Estes projectos funcionam em colaboração com empresas e organizações de investigação científica, **tendo em vista** estimular a competitividade europeia a nível industrial e tecnológico.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(333) “Esclarecemos que na Rua Conselheiro Laurindo, entre as Ruas 13 de Maio e Presidente Carlos Cavalcanti, tornou-se viável a implantação, **tendo em vista** tratar-se de um trecho de via sem continuidade, portanto, não causando transtornos ao tráfego local.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(334) “Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo com uma empresa do setor de etanol, **tendo em vista** analisar a consistência dos cenários elaborados e explorar empiricamente o conceito de capacidades dinâmicas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(335) “**Tendo em vista** prevenir furtos, as joalharias estão dispensadas da obrigação de indicar os preços das pedras preciosas e dos diamantes lapidados cujos valores, individualmente considerados, sejam, pela sua grandeza, susceptíveis de provocar a cobiça de criminosos e malfeitores.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(336) “O Conselho tem como principais atribuições: a) Identificar anualmente as áreas em que a cooperação técnica aduaneira deverá incidir prioritariamente a nível Multilateral; b) Congregar os esforços das diversas Administrações Aduaneiras, **tendo em vista** reunir os meios necessários à execução dos programas de cooperação técnica estabelecidos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(337) “Nietzsche lidaria, assim, com os problemas clássicos da filosofia não **tendo em vista** resolvê-los, mas dissolvê-los, torná-los destituídos de sentido (unsinnig), revelando-os como pseudo-problemas através de uma terapia da linguagem.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(338) “A partir de 1992 aumentaram os indícios da prática comum de atrocidades, sobretudo pelos sérvios, **tendo em vista** aquilo que ficou descrito como “limpeza étnica” e da existência.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20).

Em todos esses 36 exemplos, observa-se que a construção ***tendo em vista*** permanece invariável independente do gênero e do número do substantivo que a sucede: masculino plural (303 a 309), feminino plural (310 a 316), feminino singular (317 a 324) e masculino singular (326 a 331). Também registrou-se a invariabilidade da expressão quando ela é seguida de verbo (332 a 337) e de pronome substantivo (338).

Em todas essas 36 orações, pode-se, com manutenção de sentido, substituir a construção ***tendo em vista*** por outra construção prepositiva causal já reconhecida na gramaticografia do Português, como, por exemplo, ***devido a*** ou ***em virtude de***, o que ratifica seu uso como preposição com significação causal.

Como já explicado anteriormente, nos termos de Bybee (2016), o processo de gramaticalização envolve a criação de uma nova construção a partir de uma construção existente, por meio dos processos mentais do encadeamento, da categorização, da analogia e da memória enriquecida. Nesse processo, criam-se novos *chunks*, a partir de partes da construção fonte. Mudanças semânticas e pragmáticas ocorreram como resultado dos contextos em que a construção emergente é usada.

Constata-se que esse fenômeno linguístico ocorre com a construção preposicional ***tendo em vista***, pois, certamente, há alteração do item fonte (***em vista de***), na composição do novo *chunk*. A partir da observação desses 36 enunciados, deduz-se que, na gramaticalização dessa nova construção, na função típica de preposição, houve a perda da preposição final (***de***) e o acréscimo de uma forma verbal (***tendo***).

Do ponto de vista da linguística funcional, essa mudança linguística é totalmente esperada, pois, de acordo com Heine (2003), há, nos processos de gramaticalização, redução em diversos níveis (morfossintático e fonético-fonológico), como também ocorre ampliação ou expansão para novos contextos, o que é o caso da construção ***tendo em vista***, em todas essas 36 orações, quando exerce a função prototípica de preposição.

Assim, a construção ***tendo em vista*** nesses 36 enunciados permanece invariável e exerce a função de introduzir a causa ao enunciado. Para exemplificar esse papel de ligação, analisam-se 3 enunciados, com composição morfológica diferente do núcleo do sintagma causal (substantivo, verbo e pronome substantivo): em (328), o incremento das ciências, das letras e das artes perda do equilíbrio é motivo de desenvolver intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas, de formação superior, culturais, nacionais e estrangeiras cuja ideia é conectada ao enunciado por meio da construção ***tendo em vista***; em (335), é a expressão ***tendo em vista*** que insere ao enunciado o motivo de as joalharias estarem dispensadas da obrigação de indicar os preços das pedras preciosas e dos diamantes lapidados cujos valores, individualmente considerados, sejam, pela sua grandeza, susceptíveis

de provocar a cobiça de criminosos e malfeitores, o qual é a de prevenir furtos; em (338), é a construção ***tendo em vista*** que agrega o fundamento que aponta para aquilo que ficou descrito como “limpeza étnica” como o argumento para explicar que, a partir de 1992, aumentaram os indícios da prática comum de atrocidades, sobretudo pelos sérvios.

Como o discurso individual está em constante transformação e adaptação pelos usuários da língua, quando em situações comunicativas reais, o item gramatical ***tendo em vista*** foi empregado, com uma forma alternativa de construção para relacionar dois termos. Assim, a construção ***tendo em vista***, ativada mentalmente como um só elemento, foi utilizada como ***tendo em vistas***. Todas essas novas construções são produzidas no século 21, com frequência de registro muito baixa (todos os 4 registros exercem a função de preposição). Nos enunciados (339) a (342), anotam-se exemplos do emprego da construção preposicional ***tendo em vistas***:

> (339) “Este engenheiro florestal recordou que o passado verão foi muito mau para as florestas, e o próximo, **tendo em vistas** as circunstâncias meteorologicas, pode ser tão péssimo como o anterior.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (340) “A combinação "a Igreja Católica" (he katholike ekklesia) é encontrada pela primeira vez na carta de Santo Inácio aos cristãos de Esmirna, escrita por volta do ano 110. As palavras ocorrem aqui: "Onde quer que se apresente o bispo, ali também esteja a comunidade, assim como a presença de Cristo Jesus também nos assegura a presença da Igreja universal (katholike)". Todavia, **tendo em vistas** o contexto, alguma diferença de opinião prevalece quanto à precisa conotação da palavra em itálico, e Kattenbusch, o professor protestante de teologia de Giessen, está preparado para interpretar esta mais antiga ocorrência da expressão no sentido de mia mone, a Igreja "una e única".” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (341) “Os dados consolidados pelo SIA-SUS e o SIH-SUS podem ser utilizados para fornecer informações sobre o financiamento da saúde, **tendo em vistas** os gastos efetuados com a assistência ambulatorial e hospitalar.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (342) “Píer Paolo vem estudando com a Secretaria de Desenvolvimento de Piraí a possibilidade de criar curso específico para a formação de obra, **tendo em vistas** tratar-se de atividade pioneira no Sul Fluminense.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Observa-se que, nesses 4 enunciados, a construção ***tendo em vistas*** permaneceu invariável, independentemente do gênero e do número da palavra que a sucede: feminino plural (339), masculino singular (340), masculino plural (341) e verbo no infinitivo (342). Verifica-se, ainda, que todas as características morfológicas prototípicas de preposição, assim como o conteúdo de significado causal, foram mantidos nesta forma variante de ***tendo em vista***.

A partir da gramaticalização da construção causal ***tendo em vista*** como elemento indissolúvel, espera-se que, se o usuário da língua necessitasse utilizar o pronome demonstrativo ***isso*** para se referir a algo mencionado anteriormente, num enunciado, construiria a frase inserindo o pronome demonstrativo após a construção ***tendo em vista***, como se observa em (343):

> (343) "Tenho uma duvida e ao mesmo tempo um problema, no http://www.wordpress.com, você pode seguir vários blogs e toda vez que alguém posta algo novo nesses blogs, ele aparece no meu blog. **Tendo em vista isso**, eu registrei um domínio e instalei e configurei o *wordpress* no domínio, só que agora é que vem a duvida e o problema, eu não sei como colocar lá para seguir vários *blogs* e aparecer em meu *blog* as atualizações desses *blogs*." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Essa esperada escrita de uma construção indivisível seguida de um pronome anafórico (***tendo em vista isso***) é registrada apenas 31 vezes, somente no século 21, enquanto que a construção com a inserção do pronome demonstrativo entre os elementos da construção *(**tendo isso em vista***) possui o dobro de ocorrências, ou seja, 65 usos, todas realizadas por usuários brasileiros.

Nesse sentido, a construção, que tem no conjunto de seus elementos a significação causal, perde parcialmente a composicionalidade, apresentando o pronome demonstrativo anafórico ***isso*** entre seus elementos, conforme se verifica nos enunciados (344) a (349):

> (344) "O que me parece mais efetivo mesmo são os casos onde um bom produto/idéia/site/serviço gera uma ação viral por si só. Sem planejamento, sem campanha, sem publicidade. Simplesmente aconteceu. **Tendo isso em vista**, parei para analisar o tráfego de alguns sites que sofreram algum efeito viral no seu lançamento." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

> (345) "Digo isso porque os museus têm várias tipologias, acervos, público alvo… Eles se diferenciam entre si por meio de essas características, assim como seus profissionais também devem se diferenciar **tendo isso em vista**. Este é o "contexto" a o qual me referi e é ele que deve ser usado para aplicação de a relação Pensando em isso tudo e em as possibilidades de ampliação de a atuação e de o perfil de os profissionais de essa área, quais os profissionais já existentes em o mercado de trabalho vocês acreditam que estejam preparados para serem educadores museais?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

> (346) "Essa é a razão por a qual é tão difícil recuperar m troféu de Olympia perdido -- porque um ano que passa, o sujeito que perdeu o trono tem de melhorar o que não melhorou, mais o que o concorrente de ele melhorou e ainda mais um pouco a ponto de fazer diferença em o palco e ele recuperar o que fez -- haja visto Jay Cutler, único atleta de a historia de o Mr Olympia a conseguir recuperar um título... **tendo isso em vista** você acha que esses caras chutam o que vão fazer pra ter de consertar depois?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(347) “Ora, o sujeito, caracteristicamente imaterial e inextenso, não pode ser o objeto de conhecimento científico, pois a ele não podemos atribuir nenhuma propriedade capaz de ser contemplada por intermédio de a aplicação de os métodos naturais de a matemática, de a física e de a geometria. **Tendo isso em vista**, como podemos conceber o postulado segundo o qual o próprio sujeito pode se conhecer a si mesmo através de a introspecção?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(348) “Destarte, os modos do ser do homem, o natural e o moral, não se confundem. No entanto, se é “no mesmo homem” que Paulo distingue “dois homens”, estes dois modos do ser também não se excluem. **Tendo isso em vista**, e levando em consideração que para formar o modo do ser do homem natural — cuja essência é a natureza — a alma e o corpo se unem de modo indissociável, a necessidade do corpo na “visão interior” de si mesmo que, em função de seus próprios termos, poderia parecer uma ideia paradoxal, fica justificada.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(349) “Nesse contexto, o crítico de arte inglês, Guy Brett, escreve que o objetivo da atividade artística de brasileiros como Oiticica e Lygia Clark era tornar o indivíduo capaz de “readquirir” sua confiança na própria intuição e em suas ambições mais apaixonadamente perseguidas. É **tendo isso em vista** que se deve compreender também o conceito de creleisure, ou “crelazer” de Oiticica - um neologismo que indica que seus projetos de obras conceituais surgidos na segunda metade dos anos 60, ao contrário da arte concreta, com a qual ele ainda se sentia comprometido no final dos anos 50 e início dos 60, não mais seguiam o modelo da produção industrial.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Sem perda de significado, a construção ***tendo isso em vista*** tem o sentido causal de “é por causa disso ou é por esse motivo”, assim, esses 6 enunciados apresentam uma construção conjuncional especial que é capaz de resumir toda a ideia da oração anterior (por meio do pronome demonstrativo ***isso*** que funciona como um anafórica de largo espectro) e, ao mesmo tempo, introduzir no enunciado a ideia de causalidade, remetendo-se ao que está referenciado pelo pronome demonstrativo.

A incorporação desse pronome demonstrativo entre os termos da expressão certifica que, para esses poucos usuários da Língua Portuguesa, esta construção causal ainda não está tão gramaticalizada, pois não é considerada um encadeamento indissolúvel.

## 5.5 Tendo em vista que

Até esta seção, analisou-se o processo de gramaticalização com o seguinte esquema de unidirecionalidade das mudanças: item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***tendo em vista***.

Observando os enunciados (350) a (357), constata-se que a construção ***tendo em vista*** *que* exerce a função de ligar a ideia de causa que está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal do enunciado:

(350) "A entidade terá orçamento e identidade própria. Para Paulo Cordeiro, a nova lei é extremamente necessária, **tendo em vista que** a atual é de 1961, quando sequer falava-se em telefonia móvel celular." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(351) "Toda realidade foi um dia apenas imaginação, ou não? **Tendo em vista que** toda realidade humana deriva da imaginação, melhor será você começar a levar a sério a dinâmica da subjetividade, tão desprezada pela mente ocidental. Na hora de acontecer pareciam castigos; depois mostraram sua verdadeira cara." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(352) "**Tendo em vista que** o sistema internacional é anárquico, Waltz cita que "os Estados não podem confiar poderes administrativos a uma agência central a não ser que esta seja capaz de proteger os seus Estados clientes"." (Moçambique, séc. 21);

(353) "Contudo, Carli acredita que Lerner não pedirá votos para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, **tendo em vista que** os tucanos paranaenses, na sua maioria, são seus principais adversários no estado." *CORPUS* DO PORTUGUÊS, (Brasil, séc. 20);

(354) "Segundo a mesma fonte, o executivo liderado por Raul Castro vai dar conhecimento a Alberto Costa do esforço que as forças da GNR da Batalha têm vindo a fazer "no sentido de minimizarem as carências já evidenciadas, situação que poderá atingir o ponto de ruptura, caso não surjam soluções rápidas, **tendo em vista que** se aproxima o período de maior movimento turístico no concelho"." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(355) "Seu comportamento, assim como sua atitude, podem levá-lo à demissão. Seu talento, assim como seu conhecimento, podem perder o significado diante do individualismo, assim como do egoísmo, da perversidade, da maldade e da arrogância, **tendo em vista que** todos da organização do século XXI deverão ter em mente que não há espaço no mercado para estes comportamentos e atitudes, uma vez que em meio a esta era, o que tem maior significado é o saber compartilhar, saber conviver, enfim, saber somar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(356) "A vítima contribuiu, de certa forma, para o evento morte, **tendo em vista que**, estando embriagada, trafegava em pé em veículo automotor, próximo a porta aberta, vindo a cair do interior do mencionado veículo, colidindo contra o asfalto, o que é valorado nesta fase, de modo favorável ao réu, **tendo em vista que**, conforme já afirmado, em Direito Penal não há que se falar em compensação de culpas, o que não impede, nesta fase, a valoração da conduta da vítima." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(357) “Nas minhas férias, terei problemas para entrar, passar pela imigração **tendo em vista que** tenho um visto negado no meu passaporte pela Inglaterra?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Em todos esses 8 exemplos, observa-se que a construção ***tendo em vista que*** permanece invariável, independentemente do gênero e do número do substantivo que a sucede: feminino singular (350, 351), masculino singular (352) e masculino plural (353). Também registrou-se a invariabilidade da expressão quando ela é seguida de pronome substantivo (354, 355) e de verbo (356, 357).

Dessa forma, porque se verificou ser um item invariável e porque, ao mesmo tempo, liga orações, enquadra-se perfeitamente no conceito geral de conjunção que é a palavra invariável que tem por função ligar orações ou termos de mesmo valor gramatical. Nesses 8 exemplos, a construção ***tendo em vista que*** funciona como conector de orações, introduzindo ao enunciado ideia de causa do evento da oração principal.

Em todas essas 8 orações, pode-se, com manutenção de sentido semelhante, substituir a construção ***tendo em vista que*** por outra construção conjuntiva causal presente na gramaticografia da Língua Portuguesa. Nos enunciados (350), (353), (354), (355), (356) e (357), a permuta pode ser realizada com as conjunções causais ***porque***, ***já que***, ***visto que***, ***pois***, ***uma vez que***, ***dado que***; enquanto, nos enunciados (351) e (352), devido à topicalização da oração causal, a apropriada substituição conjuntiva pode ser efetuada com as conjunções causais ***como***, ***porque***, ***já que***, ***visto que***, ***uma vez que***, ***dado que***, o que ratifica o uso da construção ***tendo em vista que*** como conjunção com significação causal.

No enunciado (358), curiosamente, houve o sequenciamento de uma construção conjuntiva e de uma construção prepositiva para introduzir a ideia causal ao sintagma, indicando, provavelmente, que este usuário tem “pouca segurança” na eficiência funcional da construção conjuntiva ***tendo em vista que***, reforçando-a com a construção prepositiva ***face a***. Isso pode dar-nos uma pista sobre o processo de gramaticalização dessa locução para este falante luso do Português:

(358) “E caso o dinheiro acabe, cortar tudo o que não seja essencial. **Tendo em vista que face a** essa situação, o próprio conceito de essencial muda. Casa, comida e roupa. Tudo a partir daí passa a ser luxo sujeito a ser posto em questão. Quando não há dinheiro, não há dinheiro.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Já, no enunciado (359), o usuário da Língua Portuguesa elaborou uma oração com 2 núcleos, ligados por uma conjunção aditiva ***e*** (um nominal e um oracional), para agregar ao enunciado a ideia da causa de a Diocese convocar todos os jovens, utilizando, respectivamente, uma preposição já reconhecida na gramaticografia do Português (***diante de***) e uma conjunção (construção em estudo ***tendo em vista que***). Dessa forma, o usuário não atendeu ao princípio do paralelismo sintático ao correlacionar uma preposição e uma conjunção para uma mesma função:

> (359) "O evento mundial que acontece de 23 a 28 de julho na cidade do Rio de Janeiro (RJ) espera mais de dois milhões de jovens de todas as nações. "**Diante de** tamanha magnitude do evento e **tendo em vista que** centenas de jovens partirão das 31 paróquias da Diocese de Criciúma e também de grupos particulares, o Setor Diocesano de Juventude convoca todos os jovens inscritos a fim de proporcionar um espaço de formação à luz do tema da JMJ 2013, promover o intercâmbio entre os grupos, repassar orientações práticas para os dias na Jornada aos peregrinos e líderes de grupos e celebrar o envio dos jovens para a JMJ pelo bispo diocesano, Dom Jacinto Inacio Flach", explica um dos responsáveis pelo Setor Juventude da Diocese de Criciúma, Marcos Tramontin." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Ainda, no enunciado (360), há, como primeira opção, o emprego da construção ***tendo em vista que*** concomitante a outra construção causal já gramaticalizada (***que*** = ***porque***), para que a soma das ideias dessas 2 orações seja o motivo de os países em desenvolvimento terem recusado abdicar do seu próprio progresso a favor de um melhor ambiente:

> (360) "A cimeira fracassou novamente, pois os EUA recusaram assinar uma redução a menos que os outros países, ainda em desenvolvimento, também assinassem. **Tendo em vista que** os EUA são responsáveis por 40 por cento da poluição mundial e **que** se conseguiram desenvolver graças a poderem ter poluído o meio ambiente durante um largo período de tempo os países em desenvolvimento recusaram abdicar do seu próprio progresso a favor de um melhor ambiente." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

No enunciado (361), a construção ***tendo em vista que*** é escolhida como segunda opção, a fim de se diversificar o emprego de conjunções causais quando utilizadas sequencialmente no mesmo enunciado:

> (361) "Estamos investigando para se chegar à autoria **já que** não podemos responsabilizar Jonailson pela autoria deste furto, **tendo em vista que** ocorreu em dias diferentes e não temos qualquer testemunha que possamos levar a autoria?, explicou Quirino. Daniela Quirino disse que este não é o primeiro caso de furto ocorrido em o HRP, porém, é o primeiro com autoria identificada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Dessa forma, vê-se que a construção ***tendo em vista que*** é empregada, com naturalidade, pelos usuários da Língua Portuguesa para introduzir orações causais

com verbos desenvolvidos, pois eles que já empregavam, com frequência cada vez maior, desde o século 19, a construção preposicional ***tendo em vista*** para ligar orações com verbo no infinitivo, na sua reconfiguração gramatical, aproveitaram a estrutura linguística já padronizada e estabeleceram um novo *chunk*, agora, com função mais gramatical que a anterior, ou seja, a de conjunção, processo que se apresenta de acordo com o conceituado por Bybee (2016) e por Martelotta (2010).

Nesse sentido, segundo Traugott & Trousdale (2013), o falante promove, devido à nova necessidade linguística (unir 2 orações, em que a oração que tem valor causal possui o verbo na forma não infinitiva), ao produzir um enunciado, pequenas mudanças que afetam o seu sistema e o sistema dos seus interlocutores, levando ao surgimento de variantes e alterando a frequência de ocorrência dessas, que, por sua vez, pode levar ao estabelecimento de um novo padrão de uso na língua. Logo, a mudança dá-se no uso da língua e, nesse caso, com a utilização de uma construção reconhecidamente eficiente com o acréscimo de um novo elemento, no caso o *translatif* ***que***, isto é, ***tendo em vista*** + ***que***, resultando na construção conjuncional ***tendo em vista que***.

Enquanto que, em relação à construção preposicional ***tendo em vista***, ocorrem registros no século 19, com esta nova construção conjuncional (***tendo em vista que***), os primeiros registros são encontrados apenas no século 20, sendo certo que, no século 21, ambas as construções são regularmente empregadas nos 4 países mais populosos no mundo cuja língua oficial é o Português, conforme se observa na análise da Tabela 27:

Tabela 27 – Expressões contendo o item ***vista*** as quais relacionam ideias causais

| Construção | Séc. 13 | Séc. 14 | Séc. 15 | Séc. 16 | Séc. 17 | Séc. 18 | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 13 | 46 | 431 | 1.134 | 917 | 522 | 2.629 | 4.115 | 211.002 |
| **Em vista de** | 0 | 0 | 10 | 9 | 0 | 0 | 32 | 33 | 2.838 |
| **Tendo em vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 178 | 9.388 |
| **Tendo em vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 4.157 |
| **Haja vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 21 | 1.821 |
| **Haja vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 1.875 |
| **Total** | 13 | 46 | 441 | 1.143 | 917 | 522 | 2.673 | 4.384 | 231.081 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

## 5.6 Haja em vista

Já se propôs, na seção 5.2, que as novas expressões invariáveis gramaticalizadas com sentido causal com função típica de preposição, a partir da construção ***em vista de***, são formadas por acréscimo de forma verbal derivada do verbo *ter* e do verbo ***haver***, ou seja, respectivamente, ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

Também já se apontou que há diferença de composição das locuções, pois, embora o verbo ***ter*** e o verbo ***haver*** tenham tradicionalmente a mesma regência (transitivos diretos), quando houve a gramaticalização, para a mesma função, ou acepção causal, um verbo incorporou o vocábulo ***vista*** enquanto o outro vinculou-se à expressão ***em vista****,* hipoteticamente, devido às justificativas já desenvolvidas no item 5.2 desta dissertação (p. 158) que se referem às influencias cognitivas da noção do significado concreto ou abstrato do verbo ***ter*** ou ***haver*** e às necessárias

reduções e adaptações fonéticas. Em ambas as novas construções, houve uma redução morfossintática e fonética, com a perda da preposição ***de***.

Dessa forma, é necessário detalhar, separadamente, os processos que se relacionam com o verbo ***ter*** e com o verbo ***haver***, pois apresentam esquemas de gramaticalização diferentes, embora possuam significado semelhante e exerçam a mesma função prepositiva:

- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista***
- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista***

O processo de gramaticalização, a partir do item gramatical ***em vista de***, relacionado às mudanças advindas do acréscimo de forma verbal do verbo ***ter***, já foi amplamente desenvolvido nas seções 5.4 e 5.5.

Nesse sentido, nesta seção, é analisada a fase de gramaticalização, referente ao verbo ***haver***, a partir do item gramatical *em vista de*, que se investe do papel de *chunk* nesse processo.

Diferentemente do que ocorreu com o verbo ***ter*** cuja forma nominal (gerúndio) foi a forma verbal selecionada pelo usuário da língua para compor a expressão causal ***tendo em vista***, quando o verbo ***haver*** foi eleito pelo falante, o tempo verbal escolhido foi o presente do subjuntivo com a forma ***haja***.

No século 19, houve o registro de 32 ocorrências envolvendo ***em vista de***. No século 20, contabilizaram-se 33 registros de uso da construção ***em vista de***, enquanto se anotaram apenas 2 ocorrências da utilização de ***haja em vista***, ambas em Portugal. No século 21, há registro de 45 ocorrências da construção ***haja em vista*** e 34 ocorrências do uso da construção ***haja em vista que***. Ambas as construções, nesta pesquisa, são consideradas sinônimas, respectivamente, das construções ***haja vista*** e ***haja vista que***.

A seguir, exemplificam-se, nos enunciados (362) a (369), a utilização da construção ***haja em vista***:

> (362) “Eu, confesso-o, também não acredito no Diabo, porém, como compensação cautelar, tenho uma fé cega nas suas representações, inumeráveis, produzidas até hoje pelas nossas mentes inquietas, ultimamente mais em visualizações cinematográficas, onde o Diabo e as suas manifestações não vão além de meras vibrações luminosas, ainda que convincentes, **haja em vista** o terror que geralmente assalta o animo dos espectadores.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(363) “O Araújo, que, pelos modos, é homem de decisões acertadas - **haja em vista** a ida a Santos... diagnosticou logo que chegámos: o que ele precisa é de mulher; eu lha arranjarei.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(364) “As eleições decorreram num ambiente de domínio absoluto das instituições por parte do partido da situação. As estruturas de poder cimentadas no tempo do partido único adaptaram-se à realidade procedente num contexto multipartidário (**haja em vista** o facto do Parlamento anterior ter maioria do partido da situação) e de economia “liberal” dificultando a emergência dum verdadeiro espírito democrático institucionalizado e cristalizado em regras objectivas de cidadania.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(365) “Os meus acusadores pensam que podem já tratar-me como cadáver pelo menos político. Estão enganados, pois enquanto respirar darei combate enérgico às forças da reacção. **Haja em vista** factos para mostrar aos militantes quem é Hélder Neto. Perfeito CAC, a partir das suas ligações com outra CAC, Tatão, enquanto responsável da DISA – INFANAL tudo fez para defender os CAC’s, destruindo para tal um dossier CAC que tinha sido elaborado por camaradas que conheciam os CAC’s por dentro.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(366) “Não se pretende aprofundar aqui as questões levantadas pela edição (no sentido estrito de editing), que são sempre controversas (**haja em vista** toda a publicação de inéditos póstumos); nem advogar a causa do autor e a inviolabilidade da obra, apesar da sua imperfeição; nem a do supremo interesse do leitor, em benefício do qual se justifica uma acção mais severa do editor sobre o manuscrito (excluindo à partida, naturalmente, a persecução de outros objectivos menos legítimos).” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal , séc. 21);

(367) “Esta ideia de infinito, de resto, perpassa várias vezes e, conjugada com o deslumbramento que sente pela riqueza dos caracteres humanos – **haja em vista** o capítulo sobre a caça à baleia ou aqueloutro em que fala dos pescadores, por exemplo – o viajante nestas ilhas deixa-se arrebatar: “Oh! Quem me dera ser patrão dum barco e ir de ilha em ilha abicar aos portos, de barrete azul adebruado de vermelho na cabeça e a mão no leme [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(368) “Aqui esmera-se o novo argumento governamental: o piso reivindicado pelos professores ultrapassa os recursos financeiros do Estado. A negociação com o Ministério da Educação (MEC), baseada na complementação do piso pela União, foi um fracasso, **haja em vista** as condições financeiras do Estado catarinense serem extremamente contrastantes com a dos Estados que efetivamente precisam desse auxílio.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(369) “O fraccionamento do homem num ser exterior, (sociológico), interior (psicológico) e existencial, (o eu e o nós reais) não será somente na fé que poderá ser ultrapassado? Não se reduzirá a civilização contemporânea progressivamente à elaboração de "estruturas" por certo reais e eficazes - **haja em vista** a escola dos estruturalistas - mas cuja ausência de conteúdo deixará com a sua fome?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Nesses 8 enunciados, é, facilmente, observado que, quando o item lexical (forma verbal) *haja* foi incorporada ao item gramatical ***em vista de***, houve a perda da preposição final da construção base.

Entretanto, também apura-se que, em todos os enunciados, a construção ***haja em vista*** pode ser substituída por locuções prepositivas classificadas pela

gramaticografia do Português como causais (por exemplo, ***devido a***, ***em virtude de***, ***face a)***, sem nenhuma perda de sentido.

Depreende-se, ainda, que a construção ***haja em vista*** permanece invariável, independentemente do gênero do substantivo que a segue: masculino singular (362, 364), feminino singular (363, 366, 369), masculino plural (365, 367) e feminino plural (368). Não se encontrou registro da construção ***haja em vista*** como preposição introdutória de oração com verbo no infinitivo, ou seja, introduzindo uma oração reduzida adverbial causal.

Dessa forma, a construção ***haja em vista*** preenche os requisitos para ser classificada com uma locução prepositiva, pois a preposição faz parte da classe de palavras invariáveis da Língua Portuguesa cuja principal função é estabelecer entre palavras e orações relações de sentido e de dependência, portanto, uma relação de subordinação, exatamente as características que se depreendem da função desempenhadas pela construção ***haja em vista*** na análise desses enunciados.

Pode-se esquematizar as mudanças linguísticas, de acordo com o princípio do processo de unidirecionalidade até esta fase em que há a gramaticalização da construção ***haja em vista*** como preposição, da seguinte forma: item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja em vista***.

Observando os enunciados (370) a (372), constata-se que a construção ***haja em vista que*** exerce a função de ligar a ideia de causa que está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal do enunciado:

> (370) “Sendo pacífico e percetível o envolvimento de Angola na SADC, é imprescindível clarificar, na realidade, qual o real grau de envolvimento, interesse e participação, **haja em vista que** também o País integra a CEEAC, e considerar um dos pontos de discussão relevante segundo Rocha, (2010): Angola pode constituir-se (...)” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);
>
> (371) “Coincidência foi o facto de as provas de aferição de Língua Portuguesa do 6º ano terem ocorrido hoje, com a petizada a preparar-se para o efeito, com preceito. **Haja em vista que** estas provas não contribuem para a avaliação dos alunos, mas editoras há que publicam uns livros de exercícios com os sugestivos títulos do género de "preparar as provas de aferição"... algo que só pode ser entendido como uma ajuda à imagem que o Ministério da Educação quer ter de si mesmo.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (372) “As estimativas publicizadas pelo governo, de 31,8%, 50% e 70% de adesão, são indicativos de uma proporção superior, **haja em vista que** em nada beneficiaria assumir os percentuais reais.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Como é típico das características das conjunções, *a construção* ***haja em vista que*** permanece invariável, quando exerce a função de ligar a ideia da oração principal à ideia da oração que encabeça, agregando a circunstância de causa que é a responsável pelo evento descrito na oração principal.

Destaca-se, entretanto, no enunciado (373), como já registrado com a construção ***tendo em vista que***, ambas exercendo uma função gramatical (conjunção), a inserção de um item gramatical (***também***) entre os elementos constituintes da expressão:

> (373) "Ela sempre nem sempre se enquadra adequadamente às histórias locais do planejamento, **haja em vista também que** Villaça focou principalmente os casos do Rio e de São Paulo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Essa construção demonstra, por um lado, o quão forte a ideia de causa está incorporada na construção ***haja em vista que***, pois, mesmo com a inserção de um elemento estranho (advérbio também) entre os termos da expressão, o sentido causal da construção em nada foi alterado. Entretanto, por outro lado, a introdução desse advérbio também entre os termos da expressão legitima que, para esse único usuário da Língua Portuguesa, esta construção causal não está tão lexicalizada, pois não é julgada como um elemento indissolúvel.

## 5.7 Haja vista

Segundo se propôs, na seção 5.2, as novas expressões invariáveis gramaticalizadas com sentido causal com função típica de preposição, a partir do item gramatical ***em vista de***, são formadas por acréscimo de forma verbal derivada do verbo ***ter*** e do verbo ***haver***, isto é, ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

Como já se ilustrou, na seção 5.6, a partir do item gramatical ***em vista de***, com a combinação da forma verbal derivada do verbo ***haver*** (***haja***), desenvolveu-se todo o processo de gramaticalização da locução prepositiva ***haja em vista*** e da locução conjuntiva ***haja em vista que***, as quais apresentam baixa frequência de uso entre os usuários da Língua Portuguesa.

Assim, com uso individual, no contexto real, ratifica-se que alguns mecanismos se repetem e refletem um processo de criação de novas funções para formas já existentes, conforme ensina Bybee (2016), tanto que a construção ***haja***

***vista*** emerge com maior frequência de uso do que a construção ***haja em vista***, com funções prepositivas e sendo utilizada como elemento de ligação de ideias causais.

A fim de comprovar o atributo intrínseco de um elemento linguístico classificado como preposição, a invariabilidade, observa-se que a construção ***haja vista*** permaneceu imutável, independentemente do gênero e do número do vocábulo que a segue, nos enunciados selecionados: masculino singular (374, 375, 376, 377, 378), feminino singular (379, 380, 381), masculino plural (382, 383) e feminino plural (384):

> (374) "Mas, se alguma vez qualquer aparência suspeita indicia, da parte da rainha, o mais ligeiro ato de iniciativa, no mesmo ponto se comove e agita o parlamento. **Haja vista** o incidente de 1879, por ocasião de certas missivas que a soberana endereçara ao vice-rei das Índias e a Lord Chelmsford a propósito da guerra da Zululândia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);
>
> (375) "Em geral inventamos pouco, e a idéia que um emprega fica logo rafada. **Haja vista** o Café Papagaio, que lá deu de si o Café Arara e o Café Piriquito, e dará muitos outros, se Deus quiser, porque primeiro acabará o uso do café no mundo, do que as nossas belas aves no mato." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);
>
> (376) "Sofia cismava, atropelava o mundo, pagaram ela e Lurdinha e também o português, os três cedendo a Sofia em qualquer ocasião, **haja vista** o casamento, nossa, que mão-de-obra, destruiu o lusitano, Pai nosso que estais no céu." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);
>
> (377) "Se a esquerda verdadeira - da qual somos, de certo modo, filhos e filhas (**haja vista** o enfrentamento do pan germanismo nazifascista pelo exército soviético) - com todo o seu arsenal teórico, assim o desejasse, poderíamos tudo fazer, unir voz e pensamento na superação do triste, antiecológico e anti-humano subdesenvolvimento que há séculos campeia livre pela nuestra América e, "inexplicavelmente" pelo Ocidente, na cabeças (e menos nos corpos, óbvio) daqueles americanos e outros povos do Norte?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (378) "Creio que se liga à doença do pai. Já estava ferido, na asa, quando ela para cá veio; a moléstia foi crescendo, até fazer-se desenganada. Navalha não exclui espírito, **haja vista** Fígaro; o nosso velho disse à filha Jucunda, em uma das cartas, que tinha dentro de si um aprendiz de barbeiro, que lhe alanhava as entranhas." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);
>
> (379) "Era o pessoal que fazia parte da Congregação Mariana da Catedral reunido, talvez, para alguma comemoração da Semana Santa, **haja vista a** fotografia ter sido tomada no dia 2 de abril de 1933.' (Brasil, séc. 20);
>
> (380) "No sistema de Deus, o ideal individual também está limitado pelo ideal comum, **haja vista** a Lei Moral, mas os indivíduos têm liberdade para julgar e escolher." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (381) "O COB parece ter um fim em si mesmo. Eh empirico, ineficiente, ineficaz, **haja vista** a falta de resultados em competicoes de relevancia. Apenas 8 modalidades Olimpicas ficam com 90% do dinheiro publico que o COB repassa as Confederacoes. E as demais? Isso eh justo? Claro que nao. As Confederacoes que o COB [...]" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (382) "Como foi dito anteriormente, entre uma classe e outra figuram os chamados INTERMEDIÁRIOS, ou metade de um Reino e metade de outro. **Haja vista**: Gnomos, Sereias ou Ondinas, estas positivamente "humanas e animais ou peixes", e assim por diante." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(383) “Isso significa que todos podemos, através da consciência desperta, ou até mesmo de uma mente bem treinada no exercício do observar e ouvir, modificar a essência íntima de tal maneira que esta passe a estar definitivamente do seu lado – **haja vista** os tantos momentos em que nos tornamos inimigos de nós mesmos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(384) “Desse modo, se de um lado tem-se a informação como mola propulsora do crescimento do capitalismo e, com isso o aumento de desigualdades sociais, de outro lado, tem-se o desenvolvimento de uma consciência maior, plural, que escapa ao mando das grandes potências econômicas, **haja vista** às potencialidades ofertadas pelo próprio desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, através das quais a informação parece adquirir força própria e se dissipar ciberespaço afora, sem possibilidades de controle.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Com a substituição, nesses 11 enunciados, da construção ***haja vista*** por outras expressões causais já presentes na gramaticografia da Língua Portuguesa, como, por exemplo, ***devido a*** ou ***em virtude de***, ratifica-se o seu uso como preposição com significação causal, pois, com essas permutas preposicionais, todas as orações modificadas permaneceram com significado e função semelhantes às orações originais.

Pode-se esquematizar as mudanças linguísticas, segundo o princípio do processo de unidirecionalidade até esta fase em que há a gramaticalização da construção ***haja vista*** como preposição, da seguinte forma: item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista***.

No processo de gramaticalização desta construção, houve o acréscimo da forma conjugada do verbo haver (***haja***) e a simultânea perda das 2 preposições, o que pode ser um mecanismo linguístico esperado, de acordo com o argumentado por Heine (2003), para quem a gramaticalização é um fenômeno resultante da atuação de quatro processos inter-relacionados: dessemanticização (ou redução semântica, *bleaching*), extensão (ou generalização de contextos), decategorização (ou mudança categorial) e erosão (ou redução fonética), já apresentados no capítulo 4.

Entre os exemplos do *corpus* analisado, destaca-se o uso da construção prepositiva ***haja vista***, introduzindo uma oração em que o seu verbo está na forma desenvolvida, o que é típico da classe de palavras classificada como conjunção, como se vê nos enunciados (385) a (388):

(385) “Os comentários que se seguiram foram muito mais produtivos do que o post porque tirando os escandalosos que ridicularizam e se julgam os “esclarecidos” **haja vista** quem crê na espiritualidade é ingênuo, houve respeito de ambas as partes

com questionamentos coerentes e valiosos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(386) “Nos próximos 30 dias vou dar- me um presente. **Haja vista** procrastinei mais de mês para agradecer seus e-mails. Muito agradecido e um grande [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(387) “Este nome pode vir de duas origens: a heb que significa “floco”, e a basca que significa “belo”. Optei pela segunda, **haja vista** a primeira é difícil de traduzir.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(388) “Meu irmão este trabalho é por demais importante não só para os descrentes e céticos, mas também nós os que cremos, **haja vista** somos a todo tempo bombardeados por acadêmicos, colegas de curso e pesquisadores, se dizendo que não há provas de a existência de Jesus e tratando a questão de a criação como um conto.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

No enunciado (389), a construção ***haja vista*** está introduzindo uma oração que contém um termo lexical no particípio, o que caracterizaria uma das funções da preposição ***haja vista***: o de introduzir orações reduzidas:

(389) “Parabenizo pelo o artigo, está bem elaborado no que tange a EAD. Sobre a metodologia EAD precisa mesmo de especialista na área para estar levando a público a grandiosa alternativa de estudar, **haja vista** já comprovado que no ensino à distância o aluno aprende mais, pois ele que determina a forma de aprender.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Por outro lado, as orações (390) e (391) apresentam a construção ***haja vista*** seguida imediatamente de construção preposicional (***ao fato de***) e de construção conjuntiva (***como***) causais, respectivamente, que auxiliam na composição de um sintagma com acepção causal, que aponta a causa de a modalidade de contratação possuir um alto grau de insegurança jurídica (em 390) e o motivo da querela sobre patentes (em 391):

(390) “É indubitável, nesse sentido, que a modalidade de contratação aqui tratada possui um alto grau de insegurança jurídica, **haja vista ao fato de** que o ambiente eletrônico é acessível a quem quer que seja, não sendo possível o caráter da pretensão da transação.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(391) “Contudo, **haja vista como** transcorreram (e transcorrem) as batalhas jurídicas da SCO contra meio mundo, o que o caso SCO vs. Novell indiretamente mostra, aqui também em relação a patentes, é o seguinte: Caso algum detentor, ou suposto detentor, de patente supostamente incidente sobre o Linux se meta a extorquir alguma empresa envolvida no desenvolvimento e/ou negócios relativos ao Linux, ela enfrentará uma defesa que sabe usar o processo colaborativo também no campo jurídico, envolvendo outros interessados na preservação da liberdade associada ao Linux (no caso das patentes, o trabalho colaborativo seria muito útil, por exemplo, para mostrar que a patente é frívola, produzindo "prior art").” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Com igual estratégia, foi concebido o enunciado (392), em que a conjunção ***como*** (da oração anterior) é sucedida pela prototípica conjunção causal ***porque***, na

composição da expressão que relaciona o sintagma preposicional causal com o restante da oração:

> (392) "O que não anula a importância dos pães integrais e o acréscimo de frutas no café da manha. 11) É difícil manter um cardápio só de Frutas. **Haja vista porque** a 'Dieta do abacaxi' (e de outras frutas) fracassou!!! Os chineses e os japoneses têm hábitos alimentares saudáveis, comem alimentos funcionais e praticam esportes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Se, nos enunciados (390) a (392), pode-se aventar que o sequenciamento da construção ***haja vista*** com os vocábulos ***ao fato de***, ***como*** e ***porque*** decorre de uma menor convicção em relação à capacidade semântica da preposição ***haja vista*** estabelecer uma relação causal entre 2 sintagmas, no enunciado (393), deduz-se exatamente o contrário, pois o emprego da construção ***haja vista*** simultâneo e em paralelo a outra construção causal já presente na gramaticografia da Língua Portuguesa (***porque***), para que a soma das ideias dessas 2 orações seja o motivo de "ser utilizado o princípio da proporcionalidade, para, avantajar os requisitos da antecipação da tutela, em especial a prova inequívoca":

> (393) "O estado do Rio de Janeiro, por ato de sua Polícia Militar, é que aparece como parte desse infausto acontecimento (...). Há que ser utilizado o princípio da proporcionalidade, para, avantajar os requisitos da antecipação da tutela, em especial a prova inequívoca, **haja vista** as circunstâncias do desaparecimento de Amarildo e **porque** este processo é assemelhado à porfia entre Davi e Golias, na qual o único e exclusivo artefato de peleja é a justiça", relata outro trecho da decisão." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Dessa forma, depreende-se que, após a análise desses 20 enunciados, que a construção ***haja vista*** é empregada, com naturalidade, pelos usuários da Língua Portuguesa para introduzir sintagmas que explicam ou justificam o evento aludido na oração.

Como esta construção preposicional é empregada, com frequência cada vez maior, desde o século 19, houve o aproveitamento da sua estrutura linguística como padrão e, por isso, estabeleceu-se um novo *chunk*, agora, com função mais gramatical que a anterior, processo que está de acordo com o preceituado por Bybee (2016) e por Martelotta (2010).

No que se refere à construção preposicional ***haja vista***, esse fenômeno linguístico ocorre, pois, certamente, há alteração do item fonte (***haja vista***), na composição do novas construções (***hajam vista*** e ***haja visto***) que, nesta pesquisa, conforme conceito de Goldberg, são consideradas construções sinônimas.

No enunciado (394), mostra-se o único caso registrado de variação da construção ***haja vista***, como ***hajam vista***:

(394) “Cá depois que nesta viagem a Índia foi descoberta até ora, poucos anos passaram que à ida ou à vinda não invernassem ali as nossas naus, e alguns invernou quase toda uma armada, onde ficou sepultada a maior parte da gente por causa da terra ser mui doentia. Porque, como o sítio dela é um cotovelo à maneira de cabo, que está em altura de catorze graus e meio, do qual convém que as naus que para aquelas partes navegam **hajam vista** para irem bem navegadas, quando os ventos lhe não servem para passar adiante à ida ou vinda, tomam aquele remédio de invernar ali, e desta necessidade e doutras (como adiante veremos na descrição de toda esta cousa,) procedeu eleger-se para escala de nossas naus, um lugar tão doentio e bárbaro, deixando na mesma costa outros mais celebres e nobres.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Na análise dos registros da construção ***haja visto***, no *corpus* escolhido, contabilizam-se 617 ocorrências (4 no século 20 e 613 no século 21) desta construção como preposição, conforme se verifica nos enunciados (395) a (412):

(395) “Entretanto, choveu muito na tal manhã, que foi feíssima, **haja visto** o testemunho dos que viveram e viram.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(396) “Mais uma vez a culpa é da Mônica, aliás nome que passará para a história, **haja visto** o estrago que sua homônima norte americana patrocinou para o ex-presidente Bill Clinton. Bem, Mônicas à parte, temos outras coisas comuns acontecendo ultimamente.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(397) “Menina, tu davas, não uma novelista (ou pensando bem, talvez até desse, **haja visto** o enredo das novelas atuais!), mas uma escritora de desenhos (em quadrinhos ou animado), pois quase "vi" o Tom e o Jerry na estória! As panquecas me pareceram deliciosas; para mim, estão mais para um bolinho do que para panquecas. Só provando para confirmar!” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(398) “Gestão e Previdência (Segep) e Segurança Pública (SSP) para que tomem as medidas cabíveis. A Seduc lembra, ainda, que o Governo do Maranhão sempre se mostrou disposto a cumprir o acordo, **haja visto** o abono de faltas de 40 dias de greve da categoria.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(399) “De qualquer forma, a população do Estado do Amazonas, como um todo, representa a parcela da população brasileira que mais se vincula à tradição cultural dos índios, **haja visto**, por exemplo, a forte presença indígena em seus costumes, sua alimentação etc.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(400) “Estamos expostos a milhares de cepas de todo o tipo de micróbios, vírus bactérias, agentes nocivos de toda a espécie. Não há como imunizar-se de tudo. **Haja visto** a recomendação de restrição de uso de sabonetes e produtos de limpeza que são bactericidas. Matam as bactérias mais fracas e menos nocivas a o homem e deixam terreno para as mais agressivas e nocivas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(401) “Ontem após a divulgação dos resultados da eleição, o Lula foi a TV e disse que após 4 anos "nós aprendemos e não podemos errar mais". Bem, **haja visto** a roubalheira ocorrida durante o primeiro mandato (mensalões e outros divulgados na imprensa), o que concluo desta afirmação, é que eles aperfeiçoaram as técnicas de como enganar, confundir, ludibriar a opinião pública (controle de a imprensa?) e desta vez, ninguém ficará sabendo de nada.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(402) “O Diário entende que, nos dias de hoje, você pode avaliar a grandeza de uma cidade pelo número de ciclistas. ... Todos lá são assim? ... todos sabemos são lugares de péssima qualidade de vida, **haja visto** a probabilidade cada vez menor de engarrafamentos (onde escutar música então, oh céus??)” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(403) “O mito bastante difundido de que mulher que se submete a uma cesariana não pode mais optar pelo parto normal tem sido cada vez mais desmentido por parte das faculdades de Medicina, a proporção de partos cesáreos tende a ser maior pela própria característica da população, **haja visto** a demanda de partos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(404) “Quando alguém invade minha casa, um assaltante, não seria uma guerra pessoal ? Neste caso eu posso matar então ? Excessões a regra são perigosas e levam a interpretações distorcidos (**haja visto** os homens bomba). Espero ter te ajudado, qualquer duvida pergunte. Fique com Deus. Com certeza.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(405) “O patrulhamento ideológico feito pelos petistas em sua grande maioria, chega em alguns casos a padrões da Gestapo, com intimidações físicas, **haja visto** os acontecimentos noticiados pela imprensa com o candidato José Serra na zona leste de São Paulo, e até comigo, ao expressar em conversa [...]” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(406) “No entanto, nem tudo está perdido. Porto Alegre tem vivido sistematicamente um processo de desenvolvimento econômico e social com pauta em processos culturais. **Haja visto** eventos com reconhecimento nacional como a Bienal do Mercosul, o Porto Alegre Em Cena, a Feira do Livro, o Acampamento Farroupilha, e mais recentemente, o Museu Iberê Camargo. Sabe- se que tais Instituições Culturais esforçam- se por demais em a construção e efetivação de esses eventos.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(407) “É compreensível essa posição “low profile” diante de assunto tão polêmico. Afinal, o Viva Rio há muito deixou de ser uma Organização Não Governamental e hoje seria melhor definida como uma Organização Para-Governamental, **haja visto** os inúmeros encargos administrativos que assumiu no Estado do Rio de Janeiro.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(408) “A práxis leva a uma transvaloração permanente da mensagem de Cristo ao longo da História, **haja visto** as centenas de interpretações que surgiram, que foram sufocadas pela decadente Igreja Católico Romana em seu acordo com o poder piramidal.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(409) ‘Não há dúvida, a faixa visual consiste um dos pontos máximos , a provar que, em matéria de cinema, **haja visto** outras experiências semelhantes nos últimos tempos, já ultrapassamos uma das fases radicais do b-a-ba na sétima arte.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(410) “O que eu quis colocar é que as medidas econômicas propostas pelo governo continuam a ter prioridade e não deixam de ter prioridade dentro do Congresso Nacional. **Haja visto** o que ocorreu no ano passado, quando se achou que ia votar uma alternativa para o fator e nem se votou a alternativa proposta pelo [senador] Paulo Paim (PT) nem o substitutivo do [deputado federal] Pepe Vargas (PT), nem se fez um acordo com o governo, que não concordava com as propostas.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(411) “Um homem deixará o lar, o país e os títulos de nobreza pelo seu bem. Ó, Senhores, não são as mulheres fortes, **haja visto** o que elas podem fazer? Mas nem as Mulheres, o Rei ou o Vinho são comparável à poderosa força da Verdade. Como todas as outras coisas, eles são mortais e transitórias.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(412) “Como o Estado de mais arrecadação do Nordeste não tem recursos pra pagar um salário digno aos policiais que fazem inclusive a segurança particular dele **haja visto** ele ser o próprio Estado?” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Em todos esses 18 exemplos, observa-se que a construção ***haja visto*** permanece invariável independente do gênero e do número do substantivo que a sucede: masculino singular (395 a 398), feminino singular (399 a 403), masculino plural (404 a 407) e feminino plural (408 e 409). Também registra-se a invariabilidade da expressão quando ela é seguida de pronome substantivo (410 a 412).

Em todas essas 18 orações, pode-se, com manutenção plena de sentido, substituir a construção ***haja visto*** por outra construção prepositiva causal reconhecida na gramaticografia do Português, como, por exemplo, ***devido a*** ou ***em virtude de***, o que ratifica seu uso como preposição com significação causal.

Como já se verificou como estratégia comunicativa em relação à construção ***haja vista***, o usuário da língua utilizou, no enunciado (413), a construção ***haja visto*** em paralelo com outra construção preposicional já gramaticalizada da Língua Portuguesa (***devido a***), para indicar a causa que impossibilitaria a aplicação de penas de morte, a fim de se diversificar o emprego de preposições causais, conforme se depreende no enunciado (413), o que demonstra o caráter causal de significação dessa construção:

> (413) "A seita Islâmica dos Ahmadis prega que Jesus não morreu na cruz, sendo Judas condenado em lugar do Mestre, **haja visto** as condições quase que impossíveis para a condenação de Jesus, **devido a** uma acusação sem fundamentos dos sacerdotes, o que impossibilitaria a aplicação da pena de morte." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Entretanto, é importante ressaltar que essa mesma forma da construção ***haja visto*** possui também significação verbal, conforme se observa nos enunciados (414) a (417) o que é apurado a partir da análise da função e do significado que tal construção exerce em cada um dos enunciados:

> (414) "Deus é um óptimo exemplo de o que digo, pois não creio que jamais alguém o **haja visto**, no entanto é invariavelmente representado como possuindo uma figura em tudo semelhante a nossa." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (415) "Assim dirigido, a aquele maior de Munis começou seu discurso outra vez, deleitando a aquele o tigre da raça de Vrishni e dos filhos de Pandu também. E Markandeya disse, "escuta, Ó monarca tudo que **haja visto** e ouvido por mim, e a tudo, Ó rei dos reis de tudo conhecido por mim pela intuição e pela graça do Deus de os deuses!" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (416) "Completa dizendo que Neymar atingirá o topo do futebol mundial, que isso é apenas uma questão de tempo. Ninguém que **haja visto** o progresso do jovem poderia duvidar do seu potencial, e ainda, sua lista de pretendentes seria um

indicador a mais de que os grandes clubes seguem apostando no seu em o seu talento." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(417) "A coisa mais comum é perder-se misteriosamente um pé de meia que talvez tenha caído em algum canto e ninguém **haja visto**. Ou furar um enquanto o outro pé daquela meia da qual você gosta tanto ainda está em boas condições." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

No que se refere à construção ***haja vista***, nesta seção, analisou-se o processo de gramaticalização com o seguinte esquema de unidirecionalidade das mudanças: item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista***.

## 5.8 Haja vista que

Como já se ilustrou, na seção 5.7, a partir do item gramatical ***em vista de***, com a combinação da forma verbal derivada do verbo ***haver*** (***haja***), desenvolveu-se todo o processo de gramaticalização da locução prepositiva ***haja vista***, com o seguinte esquema de unidirecionalidade das mudanças: item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista***.

Observando os enunciados (418) a (429), constata-se que a construção ***haja vista que*** exerce a função de ligar a ideia de causa que está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal do enunciado:

(418) "Mas esta mulher da leitaria é que não tem desculpa, **haja vista que** os pais, com muito trabalho, ensinaram-na a comportar-se à mesa, e aí está que reincide, acaso terá sobejado dos grosseiros tempos de então, quando mouros e cristãos se igualavam nos modos, opinião, aliás, muito controversa, porque não falta quem afirme e intente provar que a vantagem em civilização a estavam levando os seguidores de Maomé." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 20);

(419) "No segundo semestre de 1993 estavam cadastrados 2108 Conselhos Municipais de saúde, entre os 4973 municípios existentes (NESCON 1993), representando uma cobertura de 42,4%, porcentagem esta provavelmente subestimada **haja vista que** muitos Conselhos existentes não estavam cadastrados à época." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(420) "Depois de verificar os principais traços de a narrativa que fazem de Amor de Perdição uma obra literária, é preciso, em este momento, refletir sobre como trabalhar com tais detalhes, em uma sala de aula de nível universitário e, mais ainda, sobre como avaliar certos trechos de a obra -- dados microtextuais que passam despercebidos em a seqüência narrativa --, **haja vista que** os alunos, agora, não mais são meros aprendizes de elementos básicos de produções literárias como um

todo macrotextual, mas estudantes de uma linguagem particular, detalhada." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(421) "Isto porque se ainda faltam fatores que levem a o amadurecimento de a democracia em essas nações em o campo político, há enormes possibilidades em o campo econômico que vão consolidar a região africana em o globo como forte candidata para enfrentar o jogo de as potências capitalistas e se contrapor a o imperialismo usando tudo o que a África tem de melhor: riqueza, gente e espaço territorial. **Haja vista que** ainda hoje são os interesses estrangeiros que isuflaram tais guerras e é, justamente por o uso de essa capacidade, que o renascimento africano poderá trazer alentos a as nações de o continente, a exemplo de movimentos como a Primavera Árabe." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(422) "Por mais que argumentem ou escrevam estas bobagens, NUNCA VÃO CONSEGUIR TAPAR SOL COM PENEIRAS, pois os testemunhos são COMPROVADOS com provas INDISCUTÍVEIS. Dizer que a AHT não tem embasamento científico é o mesmo que dizer que estes seres, acima citados em este escândalo de corrupção, nunca visto antes, **haja vista, que** tentaram corromper o próprio Deus agradecendo por a propina, são inocentes até que se prove o contrário." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21);

(423) "Acerca dum ano e meio iniciei o tratamento de auto-hemoterapia, **haja vista, que** sofria com alergia, sinusite, rinite e azooespermia." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(424) "Apesar de ser relativamente pequena, sua participação no abastecimento das regiões consumidoras é importante, **haja vista que** existe um equilíbrio na dinâmica de oferta e demanda de feijão no Brasil; assim, qualquer falha pode causar perturbações." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20);

(425) "Na sua origem, o cinema flerta com o teatro, flerte que se revela até na nomenclatura, **haja vista que**, na Inglaterra, o cinema chegou a ser conhecido como Teatrógrafo, e não somente com o teatro de atores vivos, mas com o proveniente do universo da animação." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(426) "A fase de avaliação dos Fatores de Risco é, talvez, a mais importante no desenvolvimento de um processo de auditoria operacional, **haja vista que** dessa avaliação será delineado todo o processo de planejamento dos trabalhos a serem executados, sua extensão e seus resultados esperados." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);

(427) "Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão. O terceiro mandamento inclui mais do que a menção descuidosa ou irada do nome de Deus – **haja vista que** nenhum israelita meramente considerasse a hipótese de fazer isto." (A *CORPUS* DO PORTUGUÊS, ngola, séc. 21);

(428) "O resgate da multidimensionalidade dos sujeitos da educação escolar é imprescindível, **haja vista que** (...) a formação integral é a finalidade principal do ensino." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(429) "Já no limiar do século, entre 1912 e 1916, o então prefeito Cândido de Abreu, com a sua Companha Melhoramentos de Curitiba, se preocupou em delinear ruas e avenidas que comportassem o futuro volume de veículos automotivos que iriam surgir e dos quais o ilustre político era apreciador inconteste, **haja vista que** foi ele o responsável pela aquisição do primeiro automóvel para a nossa prefeitura, assim como comprou os primeiros caminhões que o serviço público possuiu." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Em todas essas 12 orações, pode-se, com manutenção de sentido semelhante, substituir a construção ***haja vista que*** por outra construção conjuntiva causal já reconhecida na gramaticografia da Língua Portuguesa. Nos enunciados (418), (419), (420), (422), (423), (424), (425), (426), (427), (428) e (429), a permuta pode ser realizada com as conjunções causais ***porque***, ***já que***, ***visto que***, ***pois***, ***uma vez que***, ***dado que***; enquanto, no enunciados (421), devido à topicalização da oração causal, a apropriada substituição conjuntiva pode ser efetuada com as conjunções causais ***como***, ***porque***, ***já que***, ***visto que***, ***uma vez que***, ***dado que***, o que ratifica o uso da construção ***tendo em vista que*** como conjunção com significação causal.

Essa consciência de que a conjunção ***haja vista que*** atua como uma conjunção causal é percebida no enunciado (430) em que há um fato (a obra de Monteiro Lobato, parece realmente conter alguns indícios fortes de assinatura ocultista), seguido da causa (***haja vista que*** percebe-se forçosamente que o autor tinha vínculos com os maçons) e finalizado com sua consequência (tanto que é mencionado em discurso do Grão Mestre dessa ordem em uma Sessão Magna de Transferência de Cargo):

> (430) "Como se vê, a obra de Monteiro Lobato, parece realmente conter alguns indícios fortes de assinatura ocultista, **haja vista que** embora se trate de uma obra de ficção, percebe-se forçosamente que o autor tinha vínculos com os maçons, tanto que é mencionado em discurso do Grão Mestre dessa ordem em uma Sessão Magna de Transferência de Cargo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Essa inferência de que há pleno domínio da aplicação da construção ***haja vista que***, como conjunção que introduz uma oração em um período composto, reconhecendo seus pontos limítrofes, é materializada nos enunciados (431) a (435), onde se verifica que a oração causal é intercalada por uma oração de valor temporal com verbos desenvolvidos (431, 432), por um sintagma temporal (433, 435) e por uma oração de valor temporal com verbo na forma reduzida (434):

> (431) "É óbvio e ululante que a ignorância, a falta de conhecimento e a involução gera uma certa "felicidade", porém falsa e efêmera, **haja vista que** quando um membro do clã se vicia em drogas naturais (à exemplo da cocaína, heroína, santo Daime e outras), ele é morto." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

> (432) "Além disso, a organização também se preocupa em aumentar o nível de vida em os Estados-membros. Muitas são as opiniões sobre a eficácia e os verdadeiros desígnios de esta organização, **haja vista que**, ao mesmo tempo que deveria viabilizar condições similares de importação e exportação a os países membros, com o princípio incondicional de a cláusula de a nação mais favorecida, também deveria viabilizar a os países em desenvolvimento que pudessem atuar em

o comércio internacional com real competitividade, o que por vezes demandaria que certos benefícios lhe fossem concedidos para que se colocassem em pé de igualdade com os Estados ricos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(433) "Ninguém sabe. O que a gente sabe é que vivemos sempre esperando um grande acontecimento e nada acontece depois de ele. **Haja vista que**, logo em o dia seguinte, começamos a aguardar ansiosos por o próximo evento. E quando é que vamos ser felizes de fato?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(434) "A escolha de a mansão distante de o centro urbano evidência a denúncia a o sistema político, **haja vista que**, recolhidos em o campo além de desfrutarem de o conforto e aconchego de o casarão, ficariam livres de a imprensa, de os inimigos políticos, e a população não teria acesso a as informações sobre os gastos abusivos, conforme esta passagem: Nosso assessor de imprensa já esclareceu o óbvio, que este Seminário é o Quartel General de uma verdadeira batalha!" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(435) "Quanto ao texto, só te digo uma coisa: espectacular. Tens cá mais umas frases interessantíssimas, mas hoje só te vou roubar esta: "**haja vista que**, logo no dia seguinte", espectacular, querida amiga, espectacular. Ah, já me ia embora sem te dizer o melhor." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

A construção do enunciado (436) demonstra como está vigorosa a noção abstrata de causa está incorporada na construção *haja vista que*, pois, mesmo com a inserção de um elemento estranho (***por exemplo***) entre seus constituintes, o sentido causal da expressão em nada foi alterado, tanto que o usuário empregou corretamente os sinais de pontuação gráfica para intercalar os sintagmas adverbiais entre os componentes da construção ***haja vista que*** e não interferir com a fluidez do pensamento materializado pela escrita. Por outro lado, a introdução dessa expressão (***por exemplo***) entre os termos da construção valida que, para esse único usuário da Língua Portuguesa, esta expressão causal não está tão gramaticalizada, pois não a considera um elemento indissolúvel.

(436) "No caso do feijão, é praticamente impossível determinar com exatidão estes parâmetros, **haja vista**, por exemplo, **que**, em maior ou menor quantidade, o mercado paulista recebe mercadorias de vários Estados e regiões durante o ano todo." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 20).

Como observado com a construção prepositiva ***haja vista***, a construção conjuncional ***haja vista que*** possui uma construção variante que, nesta pesquisa, é considerada sinônima, pois, semântica e pragmaticamente, ambas as construções exercem a mesma função conjuncional. Nos enunciados (437) a (443), constata-se que a construção ***haja visto que***, a qual possui registros apenas no século 21 (319 ocorrências), exerce a função de ligar a ideia de causa que está diretamente ligada

àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal do enunciado:

> (437) "Mesmo que não há nenhuma evidência de que este texto esteja se referindo a o exercício público de a palavra, iremos analisar-lo, **haja visto que** muitos o usam em este sentido. Por o contexto podemos perceber que Paulo está se referindo, primeiramente, a mulher casada e não a as mulheres em geral." (A *CORPUS* DO PORTUGUÊS, ngola, séc. 21);
>
> (438) "A igreja errou muito também ao longo da História? Com certeza que sim. (**haja visto que** o próprio falecido João Paulo II Paulo II pediu desculpas a o mundo por os erros de a igreja)." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Moçambique, séc. 21);
>
> (439) "Em todo caso, o conhecimento ficará limitado a quem tiver o privilégio de poder pagar para obtê-lo, **haja visto que** estes sinais (Futura, TV SENAC, entre outras), são sinais fechados e pagos. É salutar que as redes de TV alterem o modo de "construir suas matérias", demonstrando que o cientista teve uma pré-ocupação com um problema e foi devido a esta pesquisa, esta intencionalidade de a busca de o Conhecimento e após várias tentativas e erros é que ele chegou a o resultado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (440) "Respeitando posições diferentes, acredito que estando o contrato suspenso, o empregado não poderá ser despedido sem justa causa, **haja visto que** o empregador não pode dispor livremente do direito de despedir, enquanto estiver suspenso o contrato." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (441) "Tenho certeza absoluta que a isenção não ira representar $1{,}0 \times 10^{-9}$ (um bilionésimo) da arrecadação federal, **haja visto, que** a doença já exclui naturalmente uma grande parcela de doentes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (442) "Agora tenho que retornar a o trabalho, gostaria de saber se tem como prorrogar um pouquinho esse prazo para ficar com meu bebê curtir esse momento unico. Outra duvida é quanto a amamentação, tenho direito a dois intervalos de meia hora, ou dois intervalos de uma hora cada? **haja visto que** encontrei informações sobre ambos os direitos e não sei qual vale." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
>
> (443) "Mas podemos nos perguntar: se queremos uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, o problema do outro não é nosso também? **Haja visto que**, ele faz parte da mesma sociedade, na qual, estamos inseridos. Portanto, eis aqui o grande desafio: a arte de escutar." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Em todas essas 7 orações, pode-se, com manutenção plena de sentido, substituir a construção ***haja visto que*** por outra construção conjuntiva causal presente na gramaticografia da Língua Portuguesa. Nos enunciados (437 a 442), a adequada permuta pode ser realizada com as conjunções causais ***porque***, ***já que***, ***visto que***, ***pois***, ***uma vez que***, ***dado que***; enquanto, no enunciado (443), devido à topicalização da oração causal, a apropriada substituição conjuntiva pode ser efetuada com as conjunções causais ***como, porque, já que, visto que, uma vez que, dado que***, o que valida o uso da construção ***haja visto que*** como conjunção com significação causal.

Desse modo, pode-se esquematizar o processo de gramaticalização do item gramatical ***haja vista que***, com acepção causal, da seguinte forma: item lexical ***vista***

=> item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista que***.

## 5.9 Havendo em vista e tenha vista

Fundamentado no aporte teórico-metodológico que sustenta a análise dos registros desta pesquisa, relembra-se que, para Bybee (2016), o processo de gramaticalização envolve a criação de uma nova construção a partir de uma construção existente. Logo, envolve o processo por que uma instância lexical ou gramatical particular de uma construção torna-se autônoma das outras instâncias da construção. Esse processo envolve criar novos *chunks*, com as mudanças fonéticas concomitantes desencadeadas pelo aumento da frequência. Mudanças semânticas e pragmáticas ocorrem como resultado dos contextos em que a construção emergente é usada.

Nesse sentido, a construção ***em vista de*** já foi analisada, na seção 5.2, como um novo *chunk* que é a base para novos processos de gramaticalização.

Já se analisaram as novas expressões invariáveis gramaticalizadas com sentido causal com função típica de preposição, a partir da construção ***em vista de***, formadas por acréscimo de forma verbal derivada do verbo ***ter*** e do verbo ***haver***, ou seja, respectivamente, ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

Também já se abordou que há diferença de composição das locuções, pois o verbo ***ter*** e o verbo ***haver***, quando houve a gramaticalização, para a mesma função, ou acepção causal, uma incorporou o vocábulo ***em vista*** e a outra combinou-se com a expressão ***vista***. Em ambas as novas construções, houve a perda da preposição ***de***.

Dessa forma, detalharam-se, separadamente, os processos que se relacionam com o verbo ***ter*** e com o verbo ***haver***, pois apresentam esquemas de gramaticalização diferentes:

- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista*** => ***vista ~ em vista de ~ tendo em vista ~ tendo em vista que***
- ***vista*** => ***vista ~ em vista de*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista*** => ***vista ~ em vista de ~ haja vista ~ haja vista que***

Na maioria absoluta dos registros encontrados no *corpus* pesquisado, o usuário da Língua Portuguesa, na escolha do componente verbal para formar essas construções causais, preferiu utilizar a combinação do verbo ***ter*** no gerúndio + ***em vista*** ou do verbo ***haver*** no presente do subjuntivo + ***vista***, resultando, respectivamente, nas construções ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

Entretanto, há raros registros de expressões compostas com o verbo ***haver*** no gerúndio + ***em vista*** e com o verbo ***ter*** no presente do subjuntivo + ***vista***, ou seja, com a utilização comutada dos tempos e modos verbais quando se usa o verbo ***ter*** e ***haver***, resultando nas expressões ***havendo em vista*** e ***tenha vista***, o que, muito provavelmente, indica uma espécie de analogia ou de cruzamento sintático entre essas construções que mereceriam ainda um estudo mais detalhado.

Nesse sentido, a partir de exemplos dessas novas construções, embora com baixa frequência, depreende-se que a tradição no uso dos verbos ***ter*** e ***haver*** influenciam decisivamente na escolha da construção ***em vista*** ou ***vista*** para formar a segunda parte da expressão causal.

Também, verifica-se que, em Portugal, que possui a tradição de utilizar o verbo ***haver*** com maior frequência que o Brasil onde se tem a preferência pelo verbo ***ter***, registram-se todos os 3 casos da construção ***havendo em vista***, enquanto que, no Brasil, há 8 registros da construção ***tenha vista*** e, em Portugal, apenas uma.

Detalhando-se as ocorrências da construção *havendo em vista*, observa-se que não há registros no século 19 e 20. As 3 ocorrências encontradas no século 21 são oriundas de usuários portugueses, conforme se lê nos enunciados (444) a (446):

> (444) "Até aqui, tudo certo. Não obstante, tal não nos permitirá, ainda assim, dizer que 1143 foi o ano de a Fundação, a data de a independência. Depende de a consideração que façamos, **havendo em vista** os dados históricos. E estes dão-nos, se bem nos recordarmos, mais três datas salientes." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (445) "Envolta em as mais nevoentas brumas (tida por uns como insofismável facto histórico, alçada por outros a condição de lenda, **havendo em vista** as descrições tantas vezes fantasiosas com que a pintaram os cronistas, carecente de maiores certezas quanto a o local exacto de a sua ocorrência, etc.), marca, porém, a altura em que D. Afonso Henriques passou a intitular- se rex (rei) de Portugal, posto que ainda o não fosse de iure." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);
>
> (446) "Desde meados de o século XVIII (pelo menos em o que a obras de maior vulto tange) que vinham surgindo alguns dicionários de a língua portuguesa e tratados ortográficos, o que não obstava, evidentemente, a que o idioma de Camões e de Vieira conhecesse as mais impensáveis cambiantes, desde a forma erudita de os escritores cultos, quase sempre muito chegada a etimologia grega ou latina, até a forma insegura e bastas vezes estropiada de as classes populares (sobretudo **havendo em vista** a larga taxa de analfabetismo que se verificava, e, por outro lado, a deficiente escolarização de acentuada parte de a população letrada).

Em esse sentido, pode dizer- se, com alguma segurança, que a reforma de 1911 veio pôr alguma ordem em tudo isto." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21).

Em todos esses 3 registros, a construção ***havendo em vista*** comporta-se exatamente como a construção ***tendo em vista*** na função de preposição causal que introduz um sintagma de sentido causal do enunciado da oração principal.

Já a expressão ***tenha vista*** é registrada 7 vezes no Brasil (1 no século 19 e 6 no século 21), enquanto que, em Portugal, aparece em um único caso no século 21, conforme se explicita nos exemplos (447) a (454):

(447) "É tão bela, é tão gabada A virtude da pitada, Que não há quem lhe resista, Seja cego ou **tenha vista**!" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 19);

(448) "E Jesus, falando, disse- lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu **tenha vista**." E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(449) "Jesus sabia que este homem era cego, e de a resposta de Bartimeu foi claro pois que em o seu coração ardia um desejo, foi claro pois que Bartimeu tinha fé em Deus e queria isto: Mestre, que eu **tenha vista**. Não, não queria riquezas, não queria fama, ele queria ver." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(450) "Pessoas choraram, ajudaram, fizeram de tudo para a carta chegar a o seu destino certo, mas infelizmente nunca chegou, porque não havia endereço algum, apenas o nome de "John and Amanda", o casal mais conhecido e admirado por todos. Mestre, que eu **tenha vista**! Reflexão - Qual é a relevância de o fato: Um cristão estaciona bloqueando a garagem de alguém?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(451) "Ele mandou que chamasse o cego para perto d'Ele, o trouxeram e Ele disse- lhe: "Que queres que te faça?" E o cego imediatamente disse: "Mestre, que eu **tenha vista**." Qual a luz que você já tem? O que faz com ela?" (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);

(452) "Então a gente tem essa dificuldade em sala de aula, porque nós não podemos ficar preso a conteúdos específicos, porque se não, nós vamos correr risco de encontrar esse aluno, que não viu a matéria de a quinta série, que é lá "verb te o be", "sentences", "verb te o be", "animals", "Jobs" etc.. E pode ser que não **tenha vista** isto em a quinta série, e você depois exiga esse conteudo lá em a sexta, então esse professor tem que tá aberto, seu programa de ensino tem que tá aberto pra essas dificuldades que você vai encontrar. Então, seu plano de curso, o conteúdo não pode tá engessado." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21)

(453) "Peter Jackson mostra-se em grande forma n este seu ansiado regresso a Terra Média, voltando a colocar todo o seu empenho em o objectivo (plenamente conseguido) de dar a o espectador uma longa-metragem cheia de aventura, criaturas e cenários fantásticos e uma grande dose de humor. (Vê o trailer clicando AQUI) confesso que ainda só vi os vingadores de essa lista, mas cada um tem os seus gostos e de certeza que a minha lista seria diferente. vou pensar em fazer-la, embora como disse, não **tenha vista** alguns de os mais mediáticos." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Portugal, séc. 21);

(454) "Nada contra estadio de o Corinthians, mais é muito claro para os Brasileiro que tem senso de responsabilidade que esse estadio esta saindo de o papel por pura manipulação politica, falam mal de politicos brasileiros pois bem são esses bandidos que desviam dinheiro publico que estão por trás de essa obra, **tenha vista que** Ricardo Teixeira é um bandido, Andres Sanshes se aproveitos

> que é filiado a o partido de o PT e é um Petista rocho para se aproximar de o Presidente da Republica Lula que é de o PT e é corinthiano, um de os assionistas de a contrutora Odebrecht é filho de o Lula, o corinthians deveria ter vergonha de fazer esse estadio em as costas de o dinheiro sujo que direta ou indiretamente é dinheiro sujo sim." (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21).

Nesses 8 exemplos, a expressão ***tenha vista*** apresenta 3 composições diferentes e funciona com 3 funções distintas.

De (447) a (451), os termos da expressão ***tenha vista*** não apresentam um sentido único, pois é a soma do significado de cada um dos 2 termos que dá sentido à expressão, porque se tem o caso de verbo seguido de seu complemento direto, ou seja, forma verbal ***tenha*** + item lexical ***vista*** (substantivo).

Em (452) e (453), a expressão verbal apresenta uma significação que é tomada pelo conjunto dos 2 termos (***tenha*** e ***vista***), exercendo a função de verbo, sendo, então, um item lexical.

Finalmente, em (454), a construção ***tenha vista que*** (***tenha vista*** + *translatif* ***que***) exerce a função de ligar orações, isto é, opera como conjunção, classificando-se, portanto, como um item gramatical. Aqui, esta construção pode ser permutada com qualquer das conjunções causais (***porque***, ***visto que***, ***já que***, ***uma vez que***), constante frequentemente nas obras gramaticais didáticas da Língua Portuguesa.

Desse modo, as construções ***havendo em vista*** e ***tenha vista que*** podem exercer, respectivamente, a função de preposição e de conjunção.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de qualquer texto escrito requer complexa combinação de processos cognitivos a fim de possibilitar a adequada codificação literal das ideias, abstratamente, concebidas e desenvolvidas no cérebro humano.

Esse processamento é ainda mais intricado quando o propósito da composição se refere a materializar todo um raciocínio lógico (quer indutivo, quer dedutivo) para evidenciar a causa, a explicação ou a finalidade de um acontecimento ou de uma ação, já que se necessita utilizar recursos linguísticos sofisticados da gramática compartilhada pelos participantes do evento comunicativo (autor e receptores da mensagem) a fim de concatenar as ideias e não gerar incertezas quanto à mensagem delineada.

Na alçada da causalidade, os juntivos responsáveis por relacionar ideias causais em um enunciado podem ser expressos por preposições ou por conjunções. De modo objetivo, as gramáticas tradicionais e as obras descritivas de linguística, com objetivos diversos, reúnem definições e exemplificações prototípicas desses elementos coesivos. Também, todo usuário da língua, a partir da análise das construções empregadas em qualquer tipo de texto, escrito ou oral, realiza analogias e associações do sentido e da forma em que qualquer elemento linguístico é utilizado em contextos causais.

Dessa forma, os usuários da língua podem aprender, formal ou informalmente, as regras gramaticais da Língua Portuguesa, nas obras didáticas ou na troca de experiências comunicativas com os demais falantes pelos mais diversos meios. Entretanto, como o usuário da língua produz sua própria gramática, podendo utilizar integralmente ou adaptar qualquer elemento aprendido, aquelas construções que realizam a coesão gramatical e semântica de componentes causais podem ser utilizadas literalmente ou sofrer pequenas alterações, devido a não serem tão eficientes com o decorrer do tempo ou devido a não serem mais utilizadas com a mesma frequência.

Nesse sentido, contextualiza-se o aparecimento, nos textos de usuários da Língua Portuguesa, de construções que efetuam a função de conectivos que não estão exemplificadas como preposições ou como conjunções causais nas

gramáticas tradicionais. Essas novas expressões, mesmo com menor frequência, são escritas com algumas variantes, nitidamente derivadas das construções originais.

Esse cenário de inovações linguísticas foi o evento propulsor desta pesquisa, para se descreverem os processos que foram os responsáveis pelas mudanças linguísticas que propiciaram o surgimento das construções causais ***visto, em vista de, haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista que*** e de suas variantes.

Para isso, reuniu-se o embasamento teórico, relacionado à normatização proposta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira e à corrente linguística do funcionalismo, para subsidiar as pertinentes análises linguísticas que comprovassem os mecanismos que possibilitaram a emersão dessas novas formas da língua.

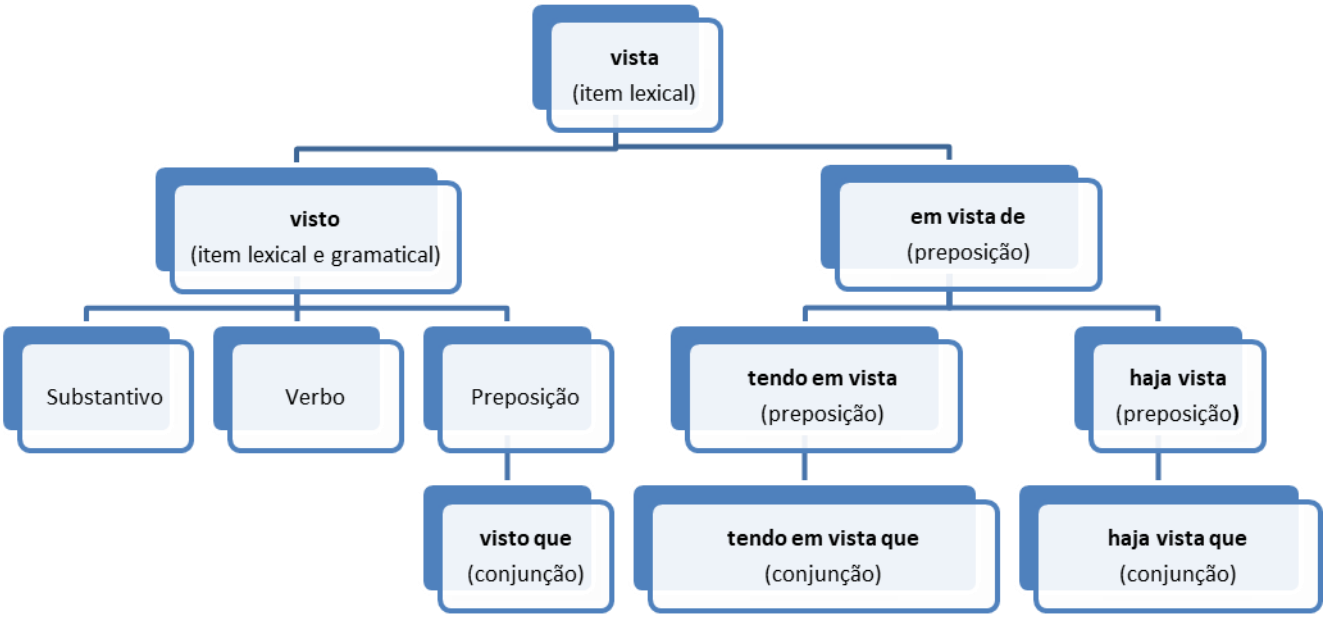
Como o conceito de causalidade admitido neste trabalho é o proposto por Neves (2014), foram analisados os enunciados oriundos dos usuários da Língua Portuguesa, constantes do *site Corpus* do Português, desde o século 13 até o século 21, em que as construções estudadas interligam ideias de causa, de explicação ou de finalidade de um acontecimento ou de uma ação como, por exemplo:

- causa ou explicação – “Gostaria de saber qual o uso correto da figura "posto que", **haja vista que** não encontrei obras que tratassem do assunto.” (Brasil, séc. 21); “O entendimento de princípio como fonte de direito é hoje apenas secundária, **tendo em vista que** atualmente é muito mais completo e complexo, sendo que a necessidade de fonte a partir de os princípios fica cada vez menos provável, porém, em a mesma medida em que esse sistema se torna complexo, fica a dependência por os princípios de forma a dar a tal coesão lógica quer valida o sistema.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Brasil, séc. 21);
- finalidade – “Esse documento será assinado hoje (quarta-feira), a Renamo querendo poderá levar, não querendo vamos utilizar os canais estabelecidos para o remeter **tendo em vista que** esse assunto seja remetido a Assembleia da República,” explicou o líder da delegação do Governo, José Pacheco.” (*CORPUS* DO PORTUGUÊS, Angola, séc. 21).

No sistema linguístico estruturado por eventos de uso, a importância dos dados do emprego na descrição e na construção da teoria é crucial, por isso é imprescindível que as ocorrências analisadas sejam provenientes de produções linguísticas reais. Nesse contexto, o *site Corpus* do Português apresenta farta oferta de registros para a análise sob a perspectiva funcionalista das construções estudadas e de suas variantes.

O Quadro 1, a seguir, esquematiza a sequência de gramaticalizações, a partir do item lexical ***vista***, estudadas nesta pesquisa, até se chegar aos itens mais gramaticais, ou seja, ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***.

Quadro 1– Fluxograma dos itens lexicais e gramaticais derivados do item ***vista***




Fonte: autor, 2018.

Dessa forma, a partir dos primeiros registros no século 13, o item lexical ***vista*** apresenta distintos significados que foram coligidos em 5 *clines* semânticos, pois alguns sentidos são muito aproximados, podendo tornar muito subjetiva sua progressiva ordenação. Assim, pode-se esquematizar a unidirecionalidade da mudança linguística a partir do item de significado mais concreto (globo ocular, parte do corpo), seguindo-se de um item um pouco menos concreto (paisagem, cenário). Em seguida, aflora o item com acepção abstrata (percepção visual) que é sucedido por novo item de significação abstrata (julgamento, consideração). Por fim, emerge, no século 18, o último item dessa cadeia que é o mais abstrato dessa série (expressão invariável relacionada ao modo de pagamento).

Derivados diretamente do item lexical ***vista***, emergem os itens ***visto*** e ***em vista de***. O item ***visto*** possui 3 categorizações (substantivo, verbo, preposição) e, a partir dele, deriva um item gramatical (***visto que***) com nova categorização (conjunção). De outro modo, a partir do século 15, o item ***em vista de*** origina-se diretamente do item lexical ***vista***, classificando-se na categoria preposição.

Por sua vez, o item gramatical ***em vista de*** é o item fonte de duas novas construções, a partir do século 19, ***haja vista*** e ***tendo em vista*** as quais exercem também função prototípica de preposição.

Finalmente, de cada uma dessas 2 construções prepositivas, a partir do século 20, deriva uma nova construção, ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, respectivamente, as quais exercem a função prototípica de conjunção.

Nota-se, ainda, que, como os elementos linguísticos são estruturados em padrões de uso decorrentes da ativação mental e podem ser constantemente alterados, em decorrência de novas experiências dos falantes, emergem algumas variantes linguísticas dos itens estudados como, por exemplo, ***tendo em vistas***, ***tendo em vistas que***, ***hajam vista***, ***haja visto*** e ***haja visto que***.

Também, neste estudo, constatou-se que a opção do usuário da língua do uso do verbo ***ter*** ou ***haver*** como elemento da composição da construção causal influenciou, diretamente, na escolha do *chunk*, ou seja, se se atrelava ao item ***vista*** ou ao item ***em vista*** para formar a expressão causal, já que se encontraram registros de construções como ***havendo em vista*** e ***tenha vista que*** como conectores causais, embora a grande maioria dos falantes da Língua Portuguesa optasse pelas construções ***tendo em vista*** e ***haja vista***.

Dessa forma, durante os últimos 9 séculos, a partir do item lexical ***vista***, houve o deslizamento de sentido desse item, com sua participação em novos *chunks*, no sentido de acrescentar-lhe uma ideia causal ou explicativa e, com a utilização frequente nos enunciados, os usuários da língua consagraram o uso como preposição das construções ***em vista de***, ***haja vista*** e ***tendo em vista*** e como conjunção das construções ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***.

Desde o século 19, há um notável crescimento do emprego das construções prepositivas ***haja vista*** e ***tendo em vista*** nos textos produzidos pelos usuários da Língua Portuguesa, assim como ocorre, desde o século 20, com as construções conjuntivas ***haja vista que*** e ***tendo em vista que***, conforme se observa na Tabela 28.

Tabela 28 – Evolução da frequência de uso das 4 construções causais estudadas

| Construção | Séc. 13 | Séc. 14 | Séc. 15 | Séc. 16 | Séc. 17 | Séc. 18 | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Vista** | 13 | 46 | 431 | 1.134 | 917 | 522 | 2.629 | 4.115 | 211.002 |
| **Em vista de** | 0 | 0 | 10 | 9 | 0 | 0 | 32 | 33 | 2.838 |
| **Tendo em vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 178 | 9.388 |
| **Tendo em vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 4.157 |
| **Haja vista** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 21 | 1.821 |
| **Haja vista que** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 1.875 |
| **Total** | 13 | 46 | 441 | 1.143 | 917 | 522 | 2.673 | 4.384 | 231.081 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

É importante destacar que é 22 vezes maior o número de registros dos enunciados do século 21, em relação à quantidade de ocorrências do século 13 ao 20. Então, afere-se que a frequência de uso dessas 4 construções, quando se comparam as duas seções do *corpora site Corpus* do Português, é bem maior que 22 vezes no *corpus* alusivo aos dados do século 21: 86 vezes maior em relação à construção ***haja vista***, 52 vezes maior em relação à construção ***tendo em vista***, 243 vezes maior em relação à construção ***haja vista que*** e 143 vezes maior em relação à construção ***tendo em vista que***.

A Tabela 29 mostra o posicionamento das construções conjuntivas em processo de gramaticalização em relação a outras conjunções que constam da gramaticografia da Língua Portuguesa com acepção semelhante de causa. Observa-se que ambas as construções (***tendo em vista que*** e ***haja vista que***) apresentam baixa frequência de uso quando comparadas com as demais construções causais, tanto que ocupam, no século 20, respectivamente, a 10ª e a 11ª posições na quantificação de seu uso.

Quando se analisa a frequência de uso dessas duas construções, no século 21, em relação às mesmas doze conjunções, observa-se que tais construções sobem um nível, ou seja, são as 9ª e 10ª conjunções mais utilizadas pelos usuários da língua. Entretanto, destaca-se que houve um aumento mais que duplicado no uso dessas construções com significação causal, quando se compara o percentual contabilizado no século 20 e no século 21, conforme se depreende na Tabela 29.

Tabela 29 – Distribuição das construções conjuntivas causais nos 3 últimos séculos

| **Conjunção** | **Séc. 19** | **Séc. 20** | **Séc. 21** |
|---|---|---|---|
| Porque | 13.934 (52,55%) | 22.606 (53,94%) | 1.485.438 (52,90%) |
| Pois | 10.463 (39,46%) | 13.613 (32,48%) | 961.924 (34,26%) |
| Pois que | 636 (2,40%) | 319 (0,76%) | 7.472 (0,27%) |
| Já que | 470 (1,77%) | 2.321(5,54%) | 166.013 (5,91%) |
| Por isso que | 323 (1,22%) | 431 (1,03%) | 42.015 (1,50%) |
| Visto que | 292 (1,10%) | 355 (0,85%) | 34.129 (1,22%) |
| Uma vez que | 288 (1,09%) | 1.873 (4,47%) | 92.472 (3,29%) |
| Tanto mais que | 61 (0,23%) | 212 (0,51%) | 1.793 (0,06%) |
| Visto como | 51 (0,19%) | 138 (0,33%) | 10.319 (0,37%) |
| **Tendo em vista que** | **0** | **29 (0,07%)** | **4.157 (0,15%)** |
| **Haja vista que** | **0** | **8 (0,02%)** | **1.875 (0,07%)** |
| Por causa que | 0 | 3 (0,01%) | 356 (0,01%) |
| Total | 26.518 | 41.908 | 2.807.963 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Dessa forma, verifica-se que as 2 conjunções causais que apresentam maior frequência de uso nesses 3 séculos (***porque*** e ***pois***) são majoritariamente escolhidas em 92%, em 86% e em 87% das ocorrências, respectivamente, nos séculos 19, 20, 21. Dessa maneira, quando se compara o percentual de uso das demais conjunções, constata-se que os maiores aumentos relativos (2,1 e 3,5 vezes) são, respectivamente, em relação às construções ***tendo em vista que*** e ***haja vista que***, embora haja aumentos nominais mais expressivos quando se observam as construções ***já que***, ***por isso que***, ***visto que***, ***visto como***.

Essas 12 conjunções ou locuções conjuntivas apresentam diferentes frequências de uso entre os falantes dos 4 países mais populosos de Língua Portuguesa, conforme atesta a Tabela 30.

Tabela 30 – Distribuição dos registros de conjunções causais no século 21 por variedade linguística.

| Conjunção | Total | Brasil | Portugal | Angola | Moçambique |
|---|---|---|---|---|---|
| Porque | 1.485.438 (52,908%) | 839.032 (48,654%) | 541.209 (59,524%) | 62.189 (61,625%) | 43.008 (58,969%) |
| Pois | 961.924 (34,262%) | 658.205 (38,168%) | 254.007 (27,937%) | 29.520 (29,252%) | 20.192 (27,686%) |
| Já que | 166.013 (5,913%) | 118.483 (6,871%) | 41.916 (4,610%) | 3.126 (3,098%) | 2.488 (3,411%) |
| Uma vez que | 92.472 (3,294%) | 47.716 (2,767%) | 37.901 (4,168%) | 3.157 (3,128%) | 3.698 (5,070%) |
| Por isso que | 42.015 (1,496%) | 26.851 (1,557%) | 13.094 (1,440%) | 842 (0,834%) | 1.228 (1,684%) |
| Visto que | 34.129 (1,216%) | 18.269 (1,059%) | 13.252 (1,458%) | 1.148 (1,138%) | 1.460 (2,002%) |
| Visto como | 10.319 (0,368%) | 6.778 (0,393%) | 2.713 (0,298%) | 372 (0,369%) | 456 (0,625%) |
| Pois que | 7.472 (0,266%) | 3.271 (0,190%) | 3.520 (0,387%) | 429 (0,425%) | 252 (0,346%) |
| **Tendo em vista que** | **4.096 (0,146%)** | **3.844 (0,223%)** | **198 (0,022%)** | **32 (0,032%)** | **18 (0,025%)** |
| Tanto mais que | 1.793 (0,064%) | 256 (0,015%) | 1.330 (0,146%) | 83 (0,082%) | 124 (0,170%) |
| **Haja vista que** | **1.545 (0,055%)** | **1.492 (0,087%)** | **34 (0,004%)** | **14 (0,014%)** | **5 (0,007%)** |
| Por causa que | 356 (0,013%) | 295 (0,017%) | 53 (0,006%) | 4 (0,004%) | 4 (0,005%) |
| Total | 2.807.572 (100,000%) | 1.724.492 (100,000%) | 909.227 (100,000%) | 100.916 (100,000%) | 72.933 (100,000%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

O mesmo tratamento estatístico que se refere à frequência de uso por variedade linguística é realizado no que se refere às preposições causais, o qual é apresentado na Tabela 31.

Tabela 31 – Distribuição dos registros de preposições causais no século 21 por variedade linguística

| Preposição | Total | Brasil | Portugal | Angola | Moçambique |
|---|---|---|---|---|---|
| Devido a | 134.603 (55,08%) | 71.087 (48,58%) | 50.943 (63,97%) | 6.633 (67,65%) | 5.940 (65,90%) |
| Graças a | 64.362 (26,34%) | 40.609 (27,75%) | 20.105 (25,25%) | 1.889 (19,27%) | 1.759 (19,52%) |
| Em virtude de | 14.432 (5,91%) | 9.714 (6,64%) | 3.651 (4,58%) | 479 (4,89%) | 588 (6,52%) |
| Em razão de | 13.465 (5,51%) | 12.465 (8,52%) | 943 (1,18%) | 240 (2,45%) | 214 (2,37%) |
| **Tendo em vista** | **9.392 (3,84%)** | **6.016 (4,11%)** | **2.568 (3,22%)** | **383 (3,91%)** | **425 (4,72%)** |
| Por motivo de | 3.775 (1,54%) | 2.610 (1,78%) | 1.002 (1,26%) | 111 (1,13%) | 52 (0,58%) |
| Em vista de | 2.837 (1,16%) | 2.350 (1,61%) | 382 (0,48%) | 70 (0,71%) | 35 (0,39%) |
| **Haja vista** | **1.508 (0,62%)** | **1.464 (1,00%)** | **44 (0,06%)** | **0 (0,00%)** | **0 (0,00%)** |
| Total | 244.374 (100,00%) | 146.315 (100,00%) | 79.638 (100,00%) | 9.805 (100,00%) | 9.013 (100,00%) |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

A Tabela 32 mostra o posicionamento das construções prepositivas em processo de gramaticalização em relação a outras preposições que constam da gramaticografia da Língua Portuguesa com acepção semelhante de causa.

Tabela 32 – Distribuição dos registros das construções prepositivas causais nos últimos 3 séculos

| Preposição | Séc. 19 | Séc. 20 | Séc. 21 |
|---|---|---|---|
| Graças a | 634 (71,88%) | 1.038 (26,09%) | 64.362 (26,30%) |
| Em razão de | 72 (8,16%) | 130 (3,27%) | 13.465 (5,50%) |
| Em virtude de | 68 (7,71%) | 255 (6,41%) | 14.432 (5,90%) |
| Devido a | 36 (4,08%) | 2.268 (57,00%) | 134.603 (55,01%) |
| Em vista de | 32 (3,63%) | 33 (0,83%) | 2.838 (1,16%) |
| Por motivo de | 28 (3,17%) | 56 (1,41%) | 3.775 (1,54%) |
| **Tendo em vista** | **7 (0,79%)** | **178 (4,47%)** | **9.388 (3,84%)** |
| **Haja vista** | **5 (0,57%)** | **21 (0,53%)** | **1.821 (0,74%)** |
| Total | 882 | 3.979 | 244.688 |

Fonte: *CORPUS* DO PORTUGUÊS, 15 nov. 2017.

Na análise da frequência de uso dessas preposições, percebe-se que houve, durante os 3 últimos séculos, o crescimento percentual em 10 vezes da preposição ***devido a***. Em sentido contrário, o uso da preposição ***graças a*** apresenta redução percentual de 3 vezes. A construção prepositiva ***tendo em vista*** mostra crescimento de utilização de 5 vezes, enquanto a construção ***haja vista*** cresce apenas 40%.

Quando se comparam essas 4 construções causais com os demais exemplos de construções causais, vê-se que, no rol das conjunções e das preposições mais comumente usadas para relacionar ideais causais, tais expressões ainda apresentam pequena frequência de utilização, embora seja facilmente observável uma tendência estatística da maior utilização delas.

O mesmo fenômeno ocorre com o número de registros, no *site Corpus* do Português, em relação às locuções prepositivas causais ***por motivo de*** e ***em vista de***, que são exemplificadas nas obras gramaticais da Língua Portuguesa, mas que, neste estudo, em relação ao século 21, apresentam frequência de uso muito menor (quase 3 vezes) do que a construção ***tendo em vista***.

Na análise realizada até aqui, determinou-se que se tem aumentada, nos últimos 3 séculos, a frequência de utilização das construções ***haja vista***, ***tendo em vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista que*** como construções causais em Língua Portuguesa.

Assim, após o exaustivo estudo, realizado nos capítulo 3, 4 e 5 desta pesquisa, comprovou-se, integralmente, a hipótese de *Bybee* (2016), segundo a qual, na gramaticalização de construções, uma instância de uso específica emerge de um padrão construcional existente e, com o aumento da frequência de ocorrência, pode vir a se tornar um *chunk*, ou seja, uma unidade autônoma, que, por sua vez, pode vir a se tornar um exemplar, o qual servirá de modelo para a formação de novos *types*.

Por conseguinte, em relação aos processos de gramaticalização das locuções ***haja vista***, ***haja vista que***, ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que***, como elementos conjuntivos em Português, por meio desta pesquisa, os *chunks* e os *types* podem ser esquematizados desta forma:

- item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***tendo em vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***tendo em vista*** ~ item gramatical ***tendo em vista que***;
- item lexical ***vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista*** => item lexical ***vista*** ~ item gramatical ***em vista de*** ~ item gramatical ***haja vista*** ~ item gramatical ***haja vista que***.

Não houve, em nenhum dos exemplos selecionados neste trabalho de pesquisa, a referência do autor do enunciado em exame, pois cada registro individual tem igual importância para a consecução das mudanças linguísticas, de acordo com a teoria funcionalista, independentemente do grau de conhecimento das regras da gramática tradicional dos seus enunciadores. Entretanto, alguns dos autores de obras literárias, hoje, consideradas clássicas da Língua Portuguesa, utilizaram as construções em estudo, com sentido causal e com função prepositiva ou conjuntiva, a saber:

- "O conselheiro é pouco acautelado; **haja vista** ao extravio desta, e por isso. Augusto olhava admirado para o Brasileiro, como se não pudesse compreender onde ele queria chegar." (Júlio Dinis);
- "Mas, se alguma vez qualquer aparência suspeita indicia, da parte da rainha, o mais ligeiro ato de iniciativa, no mesmo ponto se comove e agita o parlamento. **Haja vista** o incidente de 1879, por ocasião de certas missivas que a soberana endereçara ao vice-rei das Índias e a Lord Chelmsford a propósito da guerra da Zululândia." (Rui Barbosa);
- "Em geral inventamos pouco, e a idéia que um emprega fica logo rafada. **Haja vista** o Café Papagaio, que lá deu de si o Café Arara e o Café Piriquito, e dará muitos outros, se Deus quiser, porque primeiro acabará o uso do café no mundo, do que as nossas belas aves no mato." (Machado de Assis);
- "Creio que se liga à doença do pai. Já estava ferido, na asa, quando ela para cá veio; a moléstia foi crescendo, até fazer-se desenganada. Navalha não exclui espírito, **haja vista** Fígaro; o nosso velho disse à filha Jucunda, em uma das cartas, que tinha dentro de si um aprendiz de barbeiro, que lhe alanhava as entranhas." (Machado de Assis);
- "Mas esta mulher da leitaria é que não tem desculpa, **haja vista que** os pais, com muito trabalho, ensinaram-na a comportar-se à mesa, e aí está que reincide, acaso terá sobejado dos grosseiros tempos de então, quando mouros e cristãos se igualavam nos modos, opinião, aliás, muito controversa, porque não falta quem afirme e intente provar que a vantagem em civilização a estavam levando os seguidores de Maomé, e que aos outros, cafres rematados, regalados na sua testarrudez, mal começava ainda a coçar-lhes a brotoeja das maneiras, mas tudo mudará no dia." (José Saramago);
- "Entretanto, choveu muito na tal manhã, que foi feíssima, **haja visto** o testemunho dos que viveram e viram." (Lima Barreto);

- “Eu, confesso-o, também não acredito no Diabo, porém, como compensação cautelar, tenho uma fé cega nas suas representações, inumeráveis, produzidas até hoje pelas nossas mentes inquietas, ultimamente mais em visualizações cinematográficas, onde o Diabo e as suas manifestações não vão além de meras vibrações luminosas, ainda que convincentes, **haja em vista** o terror que geralmente assalta o animo dos espectadores.” (José Saramago);
- “O Araújo, que, pelos modos, é homem de decisões acertadas - **haja em vista** a ida a Santos.. diagnosticou logo que chegámos: - o que ele precisa é de mulher; eu lha arranjarei.” (Fialho D’Almeida);
- “A população é que vivia inquieta, ora pendendo para aqui, ora para ali, mas sempre **tendo em vista** a opinião d' O Globo. Havia, porém, nesse torneio um prêmio, um grande prêmio, de mil e tantos contos, dos quais algumas dezenas iriam parar às algibeiras de Aires d' Ávila e de Laje da Silva, cujas visitas ao ventrudo jornalista eram assíduas e prolongadas.” (Lima Barreto).

O processo de gramaticalização dessas construções está em grau avançado, tanto que, na atual Constituição do Brasil, promulgada em 1998 e emendada e revisada inúmeras vezes até os dias atuais, utiliza, em 4 artigos diferentes, a construção ***tendo em vista***, com sentido causal e com função prepositiva:

- no Título II, Dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo I, Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, no famoso artigo 5º: art. 5º XXIX – “a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, **tendo em vista** o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do País”;
- no art. 23 - Parágrafo único. “Leis complementares fixarão normas para a cooperação entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **tendo em vista** o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar em âmbito nacional.” (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006);
- no art. 195, § 2º: “A proposta de orçamento da seguridade social será elaborada de forma integrada pelos órgãos responsáveis pela saúde, previdência social e assistência social, **tendo em vista** as metas e prioridades estabelecidas na lei de diretrizes orçamentárias, assegurada a cada área a gestão de seus recursos”;
- no art. 218 § 1º - “A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, **tendo em vista** o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.” (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015).

Como o *corpus* escolhido reflete a opção de escolha de usuários da Língua Portuguesa do século 13 até os dias atuais, a fim de caracterizar se essa tendência de crescimento deve manter-se nos próximos anos, pesquisou-se, nas redações do Exame Nacional do Nível Médio (ENEM), realizado em 05 de novembro de 2017 e em 04 de novembro de 2018, em todo o território brasileiro, se havia a utilização por usuários adolescentes (ou por adultos mais jovens) de construções conectivas causais derivadas do substantivo ***vista*** (***haja vista que***, ***haja visto que***, ***tendo em***

***vista que***, ***em vista de***, ***haja vista***, ***a vista de***, ***haja visto***, ***tendo como visão***, ***tendo em vista***, ***visto***, ***tendo isso em vista***).

Assim, analisa-se o *corpus* Redações Dissertativas de Candidatos do Exame Nacional do Nível Médio (ENEM). Como confirmaram inscrição 6.135.418 (em 2017) e 5.513.662 (em 2018) estudantes e como houve 29,8% e 24,9% de alunos ausentes, respectivamente, tem-se que, efetivamente, realizaram a prova de redação 4.307.063 e 4.140.760 alunos, quando, então, se aplicou a mesma fórmula matemática indicada por Ochoa (2017), com o mesmo critério de erro em 5% e do grau de confiança em 95%, para determinar o tamanho da amostra a ser pesquisada, para a comprovação estatística dos dados, cuja resultante, tanto para o exame de 2017 quanto para o exame de 2018, é de 385 provas de redação.

Nesses textos dissertativos analisados, houve o emprego das seguintes construções causais: ***porque***, ***pois***, ***já que***, ***uma vez que***, ***posto que***, ***visto que***, ***tendo em vista que, haja vista que, haja visto que***, ***devido a, em virtude de, graças a, em vista de, visto, tendo em vista, tendo isso em vista, haja vista, tendo como base, tendo como visão, tendo como objetivo, haja visto***, **por causa de**, **em razão de**, **dado** cuja distribuição está consolidada nas Tabelas 33 e 34.

Tabela 33 – Distribuição das construções conjuntivas causais nas redações do ENEM

| | **ENEM 2017** | | **ENEM 2018** | |
|---|---|---|---|---|
| **Conjunção** | **Registros** | **Percentual** | **Registros** | **Percentual** |
| Pois | 428 | 63,03% | 153 | 52,00% |
| Porque | 117 | 17,23% | 39 | 13,10% |
| **Tendo em vista que** | 33 | 4,86% | 29 | 9,60% |
| Visto que | 33 | 4,86% | 26 | 8,72% |
| Já que | 28 | 4,12% | 29 | 9,60% |
| Uma vez que | 23 | 3,39% | 13 | 4,30% |
| **Haja vista que** | 12 | 1,77% | 6 | 2,02% |
| **Haja visto que** | 4 | 0,58% | 0 | 0% |
| Posto que | 1 | 0,16% | 1 | 0,33% |
| **Em vista que** | 0 | 0% | 1 | 0,33% |
| Total | 679 | 100,00% | 297 | 100% |

Fonte: ENEM, 15 jan. 2018; ENEM, 22 dez. 2018.

Observa-se que, nessa amostra, houve a maior frequência de uso da conjunção ***pois***, seguida da conjunção ***porque***, o que é uma avaliação estatística diferente da demonstrada quando se analisaram os registros do *site* Corpus do

Português. Destaca-se que a utilização da construção conjuntiva ***tendo em vista que*** iguala-se ao uso da construção ***visto que*** a qual já consta na gramaticografia da Língua Portuguesa e é regularmente exemplificada como conjunção causal na maioria das gramáticas tradicionais.

Também, verifica-se que a construção preposicional ***tendo em vista*** (***tendo isso em vista***) apresenta posição de destaque em relação a sua frequência de uso no *corpus* ENEM 2017 e 2018, pois é a 2ª mais utilizada pelos usuários da Língua Portuguesa, segundo retrata a Tabela 34, a seguir.

Destaca-se a escolha de ***tendo em vista*** e ***tendo em vista que*** como as construções, derivadas do substantivo ***vista***, que apresentam a 2ª e a 3ª maior frequência de uso em relação a construções que exercem as mesmas funções nesses textos do ENEM 2017 e 2018. Esse comportamento é diferente daquele que se verifica, quando se analisa a preferência de uso dessas mesmas construções no *Corpus* do Português (Tabela 29 e 30) em que ***visto que*** e ***visto como*** apresentam frequência de uso muito superiores a ***tendo em vista que*** e ***tendo em vista***.

Tabela 34 – Distribuição das construções prepositivas causais nas redações do ENEM

| | **ENEM 2017** | | **ENEM 2018** | |
|---|---|---|---|---|
| **Preposição** | **Registros** | **Percentual** | **Registros** | **Percentual** |
| Devido a | 59 | 42,47% | 40 | 33,60% |
| **Tendo em vista** | 37 | 26,63% | 26 | 24,25% |
| **Tendo isso em vista** | 2 | 1,44% | 8 | 7,20% |
| Em vista de | 10 | 7,19% | 8 | 7,20% |
| Em virtude de | 8 | 5,75% | 10 | 8,85% |
| **Haja vista** | 8 | 5,75% | 1 | 0,90% |
| Graças a | 7 | 5,03% | 6 | 5,40% |
| Tendo como base | 2 | 1,44% | 1 | 0,90% |
| Tendo como visão | 2 | 1,44% | 0 | 0% |
| Tendo como objetivo | 0 | 0% | 1 | 0,90% |
| Visto | 2 | 1,44% | 0 | 0% |
| À vista disso | 1 | 0,71% | 1 | 0,90% |
| **Haja visto** | 1 | 0,71% | 0 | 0% |
| Por causa de | 0 | 0% | 7 | 6,30% |
| Em razão de | 0 | 0% | 2 | 1,80% |
| Dado | 0 | 0% | 2 | 1,80% |
| Total | 139 | 100,00% | 113 | 100% |

Fonte: ENEM, 15 jan. 2018; ENEM, 22 dez 2018.

A seguir, exibem-se exemplos de utilização das conjunções e das preposições causais em estudo, que foram retirados das provas de redação do ENEM 2017 cujo número de identificação consta entre parênteses:

(455) "**Tendo em vista** hoje o ambiente em que vivemos, já é possível chegar em uma sala e encontrar deficientes auditivos ou visuais, toda via, ainda assim o número desses se tornam pequenos." (ENEM 01575926);

(456) "Outro fato que deve ser avaliado criteriosamente é a questão de que: aluno deficiente não pode reprovar. Tem que passar! **Tendo em vista** essas afirmações, entende-se porquê há uma falha na gestão escolar: a falta de interesse." (ENEM 00385016);

(457) "Hoje no país é possível ver a falta de inclusão para os deficientes auditivos **tendo em vista** a diminuição dos surdos nas redes de ensino do país e o baixíssimo número deles no mercado de trabalho. Para ir de encontro a fim de reverter estes números é necessário identificar o porquê destes números baixos nas redes de ensino e consequentemente no mercado de trabalho, **tendo em vista que** sem educação e capacitação ninguém é capaz de conseguir adentrar ao mercado de trabalho." (ENEM 01201623);

(458) "No Brasil são muitos os desafios encontrados para a formação dos surdos, a oferta do ensino de Libras, e a definição da mesma como a primeira língua para pessoas com esta deficiência, tem contribuído no ensino, contudo ainda não é o suficiente, **tendo em vista que** em muitas cidades não há escolas capacitadas para desempenhar tal ação, sendo oferecido ensino em salas com indivíduos que não possuem deficiência auditiva." (ENEM 01177931);

(459) "A comunicação é um fator imprescindível na educação e embora a linguagem utilizada pelos surdos para se comunicar, que é a Libras, tenha sido oficializada como segunda língua do Brasil, a sua disseminação não é notória, **tendo em vista que** boa parte da população não sabe se comunicar através dela." (ENEM 01158267);

(460) "Assim, o preconceito em surdos se faz presente desde o início de sua formação, **tendo em vista que** muitas pessoas desrespeitam a libras o que é contra a lei por essa ser uma língua oficial." (ENEM 02400323);

(461) "Entretanto, a inclusão de pessoas com deficiência física torna-se um problema nocivo ao desenvolvimento do país, **haja vista que** essas pessoas, muitas vezes, não recebem uma formação de qualidade e, portanto, são excluídas do cenário social." (ENEM 02945295);

(462) "Em 461 a.C, Péricles, governante ateniense, enaltecia a fundamentabilidade do princípio da isonomia dentro da lógica de um corpo social diverso e heterogêneo. Apesar de também ser preconizado em nossa carta Magna de 1988, este princípio tem sido aviltado na sociedade brasileira, **haja vista** os desafios que perseguem os deficientes auditivos no que tange a sua formação educacional." (ENEM 04952552);

(463) "A educação brasileira é um tema que está em constante discussão, **haja vista** a precariedade que se encontram muitas escolas, como o descaso com os profissionais da área." (ENEM 05546622).

Também registra-se a construção ***tendo isso em vista*** nos textos dos participantes do ENEM:

(464) "Historicamente, a população brasileira é marcada pela exclusão e pré-conceito com as chamadas minorias. **Tendo isso em vista**, ações tem sido tomadas, como a criação da educação inclusiva." (ENEM 01880875)

Ainda, nas redações do ENEM, há registro da colocação de vírgula entre os elementos da construção conjuntiva ***haja vista que*** a qual é formada por 3 elementos, cuja vírgula sempre ocorre entre penúltimo e o último elemento, ou seja, entre a "precedente preposição" e o *translatif* ***que***, o que é um forte indício de que tal construção está, para pequena parte dos usuários jovens da Língua Portuguesa, num estágio ainda não consolidado de gramaticalização, pois ainda não reconhecem o conjunto dos três elementos como uma unidade indissolúvel que tem a função conectiva, no caso, de conjunção causal:

> (465) "**Haja vista, que** a igualdade é um princípio desafiante para os surdos, a maioria não possui acesso a educação na localidade que reside, e que por direito deve ser concedido aos mesmos, com isso a não conquista deste acesso acarreta a desmotivação e aciona a dificuldade de obter uma formação educacional qualificada." (ENEM 01572398).

Da análise do emprego dessas 4 construções nas provas de redação do ENEM 2017, em que houve um razoável emprego dessas construções por usuários adolescentes (ou pelos jovens adultos) como preposições e como conjunções causais, infere-se que, em tese, esse uso deverá continuar (e até ser expandido).

Nesse sentido, é interessante acrescentar que, em agosto de 2018, no material de leitura, distribuído para todos os professores que participam do Curso de Capacitação de Avaliadores da Redação do ENEM 2018, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as construções ***tendo em vista***, ***tendo em vista que*** e ***haja vista que*** são usadas tanto no texto explicativo quanto em enunciados de exercícios de treinamento e de exercícios obrigatórios, como se constata nos enunciados (467) a (475):

> (466) "**Tendo em vista** a avaliação dos desvios na Competência I, é correto afirmar que
>
> A. quando um participante comete desvios de categorias diferentes em uma mesma palavra, devemos considerar tantos quantos forem cometidos.
>
> B. se um participante usa letra maiúscula em todo o seu texto ou inicia todas as palavras com letra maiúscula, devemos penalizá-lo uma única vez.
>
> C. a caligrafia do participante não é fator de atenção nessa competência.
>
> D. desvios relacionados ao uso da pontuação podem ser cobrados tanto na Competência I quanto na Competência IV.
>
> E. é permitido o uso dos parênteses para indicar que uma determinada palavra ou trecho não deve ser considerado pelo avaliador. Assim, o avaliador deve desconsiderar o que foi colocado entre os parênteses, mesmo que a palavra ou o trecho não esteja riscado." (INEP, 2018a, Questão 2);
>
> (467) "Feitas essas considerações sobre a coesão textual, relembremos o tipo de texto proposto pela prova de redação do Enem: dissertativo-argumentativo.

**Tendo em vista** o espaço relativamente curto de 30 linhas para que se disserte sobre um tema de relevo social – como é comum nessas propostas temáticas do Enem –, o uso de elementos linguísticos de coesão é essencial, já que eles serão os responsáveis pela concatenação de ideias, fazendo o texto avançar na formulação de argumentos.” (INEP, 2018c, p. 8);

(468) “Certa repetição, aliás, é esperada na tipologia textual dissertativo-argumentativa. **Tendo em vista** a necessidade de se manter dentro do tema proposto e dependendo do recorte temático escolhido pelo participante, é natural que haja repetição de alguns elementos, principalmente de conjunções e preposições, tais como “com”, “como”, “para”, “e”; de certos pronomes, como “esse”, “essa”, “sua”, “seu”; e de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico.” (INEP, 2018b, p. 9);

(469) “Assim, ao realizar essa análise, percebemos que o advérbio “também” está inadequadamente empregado, na linha 2, uma vez que, nesse trecho, não é explicitado textualmente o elemento que esse advérbio de inclusão liga. Entretanto, ainda que haja inadequação, **tendo em vista** o conjunto textual e coesivo apresentado, considera-se que a redação tem “poucas inadequações”.” (INEP, 2018c, p. 55);

(470) “Desse modo, o texto não pertence ao nível 3 porque há presença constante de elementos coesivos intra e interparágrafos, além de haver presença de operadores argumentativos entre o terceiro e o quarto parágrafos, com poucas repetições e poucas inadequações, **tendo em vista** o repertório coesivo apresentado.” (INEP, 2018c, p. 55);

(471) “**Tendo em vista** a importância dos elementos coesivos na construção do texto, assinale a alternativa que contém o nível em que essa redação deve ser avaliada na Competência IV.

A. Nível 2, porque se observa presença pontual de elementos coesivos.
B. Nível 1, porque se observa presença rara de elementos coesivos.
C. Nível 3, porque apresenta algumas inadequações.
D. Nível 2, porque apresenta muitas inadequações.
E. Nível 3, porque apresenta algumas repetições.” (INEP, 2018c, Questão 6);

(472) “Ao mencionar coesão intraparágrafo, a terminologia da grade se refere à presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, dentro dos parágrafos (Quadro 2, em azul). Por sua vez, a coesão interparágrafos é a presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, entre os parágrafos (Quadro 2, em rosa). Esses elementos localizam-se, geralmente, no início das alíneas e funcionam relacionando tanto ideias mais gerais entre parágrafos quanto períodos ou trechos específicos de ideias. Além disso, já adiantamos a informação de que, para um texto atingir os níveis de notas 4 e 5 na Competência IV, ele precisará, necessariamente, ter a presença de alguns elementos coesivos específicos (os chamados operadores argumentativos) interparágrafos, além de outras formas de coesão.

Quadro 2 – Construções intraparágrafos e interparágrafos

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Esse** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Entretanto**, texto texto texto texto texto texto texto texto **surdo** texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

**Diante desse cenário**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto o texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Embora**, texto texto texto texto texto texto, **isso** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

**Por outro lado**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto o texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Assim**, texto texto texto texto texto texto, **ela** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto **deficiente auditivo** texto texto texto texto texto. **Além disso**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

**Portanto**, **ele** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto, **tendo em vista que** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Fonte: INEP, 2018c, p. 14

(473) “Observa-se, além disso, a presença de outras palavras que poderiam ser empregadas para construir relações coesivas, como “pessoas” (linha 2), “homem” (linha 4), “um surdo”, mas que, efetivamente, não são suficientes para sequer articular minimamente a produção escrita como um todo significante. Portanto, **tendo em vista que** não estamos avaliando a mera presença do coesivo, mas sim sua função efetiva no texto, que aqui é inerte, a redação é avaliada no nível 0 da Competência IV.” (INEP, 2018c, p. 43);

(474) “Quando se verifica excesso ou ausência de elementos sintáticos, não relacionados a problemas de regência ou de paralelismo, deve-se considerar um problema de estrutura sintática, como no Exemplo 9. A repetição do artigo “o” em “pelo o fato” caracteriza um problema sintático por excesso, **haja vista que** já existe um artigo na contração “pelo” – preposição (por) + artigo (o).” (INEP, 2018c, p.17);

(475) “Na competência II, essa redação deve ser avaliada no:

A. nível 3, pois apresenta abordagem completa do tema e as 3 partes do texto dissertativo- argumentativo, porém a introdução é embrionária.

B. nível 2, pois apresenta abordagem completa do tema e apenas 2 partes do texto dissertativo-argumentativo, uma vez que não há introdução

C. nível 2, pois apresenta 2 partes do texto embrionárias e muitos trechos de cópia dos textos motivadores.

D. nível 1, pois não aborda o tema de forma completa, caracterizando tangência ao tema.

E. nível 2, pois apresenta abordagem completa do tema e apenas 2 partes do texto dissertativo- argumentativo, **haja vista que** não há conclusão.” (INEP, 2018b, Questão 8).

É muito interessante que, embora os autores do material pedagógico para capacitação dos avaliadores da redação do ENEM 2018 utilizassem as construções ***tendo em vista***, ***tendo em vista que*** e ***haja vista que*** como conectivos causais, conforme demonstram os enunciados (467) a (475), eles não as consignaram na exemplificação de elementos coesivos causais, que possivelmente possam ser utilizados pelos candidatos. Destaca-se que o conceito de causalidade, adotado pelo ENEM, é semelhante ao de Neves (2014), pois estão incluídos como conectores exemplos de conjunções causais, explicativas e finais, como se observa neste descritor do enunciado (476):

(476) “Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: **porque**, **porquanto**, **pois**, **visto que**, **já que**, **como**, **para que**, **para**, **a fim de** (...)” (INEP, 2018c, p. 30-31).

Do mesmo modo, o Manual do Candidato da FUVEST 2019 consigna a construção ***tendo em vista***, conforme se transcreve a seguir:

(477) “Resolução CoG nº 7534, de 27 de junho de 2018. Estabelece normas para o Concurso Vestibular de 2019 da Universidade de São Paulo e dá outras providências.

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), **tendo em vista** o disposto no artigo 61 do Estatuto da Universidade e considerando o

> deliberado pelo Conselho de Graduação (CoG), em Sessão realizada em 17/05/2018, baixa a seguinte RESOLUÇÃO.” (FUVEST, 2018, p. 37).

Dessa forma, instituições reconhecidamente competentes em avaliar a produção escrita padrão de usuários da Língua Portuguesa, quando utilizam tais construções, contribuem para o fortalecimento da associação da forma, do significado e da categoria dessas construções, pois nenhum dos cerca de 6 milhões de candidatos ou nenhum dos cerca de 10 mil professores julgará incorreto o uso dessas construções como juntivo causal, pois, além de não ser admoestado como infrator da norma padrão da Língua Portuguesa, recebe um grande reforço pedagógico quando tais organizações e profissionais especializados na Língua Portuguesa aceitam seu uso sem restrição nos textos produzidos pelos candidatos.

Devido ao uso funcional comprovado nesta pesquisa e devido à utilização regular por alunos e por professores do atual sistema de ensino brasileiro, as gramáticas tradicionais e as gramáticas descritivas, atuais, deveriam, sem nenhuma restrição, incluir as construções ***haja vista*** e ***tendo em vista*** nas suas listas de preposições causais e as construções ***haja vista que*** e ***tendo em vista que*** nas suas ilustrações de conjunções causais, pois elas satisfazem todos os requisitos de forma, de sentido e de função, atribuídas a essas duas classes morfológicas.

Por fim, em virtude dos resultados relativamente diferentes da análise dos registros do *Corpus* do Português e das Redações Dissertativas de Candidatos do Exame Nacional do Nível Médio (ENEM), no que se relaciona à ordem de precedência no uso dessas construções em comparação com os demais conectivos causais, é pertinente a realização de novos estudos para verificar se há diferença na utilização das construções estudadas por faixa etária, por região geográfica e por escolaridade, pois o *corpus* escolhido para a comprovação do processo de gramaticalização das 4 construções não possibilita tais análises.

Também, é desafiador um estudo dessas construções causais em textos orais, pois a análise desse processo de gramaticalização, nesta pesquisa, circunstanciou-se aos registros escritos.

# REFERÊNCIAS


ABREU, A. S. **Curso de redação**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dicionário das dificuldades da língua portuguesa**. 6 ed. Rio de janeiro: Livraria Guarnier, 2001.

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa.** 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1978.

_____ . **Dicionário de questões vernáculas**. São Paulo: Caminho Suave, 1981.

_____ . **Gramática latina**: curso único e completo. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

AULETE, F. J. de C. **Dicionário online Caldas Aulete**. Disponível em: < http://www.aulete.com.br/vista>. Acesso em: 18 ago. 18.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2013.

BECHARA, E. Lições de Português pela análise sintática. 10 ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.

_____ . **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

_____ . **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev.,ampl. e atual, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BELTRÃO, O.; BELTÃO, M. **A Pontuação hoje**: normas e comentários. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

BUENO, F. da S. **Gramática de Silveira Bueno**. São Paulo: Global Editora, 2014.

BYBEE, J. L. **Língua, uso e cognição**. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CARVALHO, J. A. **Gramática superior da língua portuguesa**. 2 ed. rev. Brasília: Thesaurus, 2014.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.**

_____ . Dicionário de dificuldades da língua portuguesa: edição de bolso. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 15 nov. 2017.

CROFT, W.; CRUISE, A. **Cognitive linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. Revista pela nova ortografia. Rio de janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

EMEDIATO, W. **A Fórmula do texto**: redação e argumentação e leitura. 5 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010.

FAZZOLARI, D. **Os elementos essenciais do texto**. Guia do estudante: redação. São Paulo: Abril, 2011.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**: teoria, sínteses das unidades práticas, exercícios de vestibulares: 2º grau. São Paulo: FTD, 1992.

**FOLHA ONLINE**. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0305200705.htm> Acesso em: 18 jun. 2014.

FURTADO, L.; PEREIRA, V. C. **Técnica de redação para concursos**: teoria e questões. São Paulo: Método, 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR (FUVEST). **Manual do candidato**. Disponível em : <https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest.2019.manual.candidato.pdf.>. Acesso em: 01 set. 2018.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar. 17 ed, reimp. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

GONÇALVES, S. C.; LIMA-HERNANDES, M. C.; GALVÃO, V. C. C. **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola, 2007.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: The Universit of Chicago Press, 1995.

_____. “Constructions: a new theoretical approach to language”. *In*: **Trends in Cognitive Sciences**, v,7, n.5, 2003. Disponível em: http://www.cs.indiana.edu/~port/teach/sem05/Goldberg.constrctns.TrCgSci.03.pd. Acesso em: 25 mai. 2018.

HEINE, B. Grammaticalization. In: JOSEPH, B.; JANDA, R. D. **The Handbook of Historical Linguistcs**. Oxford: Blackwell, 2003.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticalization. *In*: TRAUGOTT, E.C.; HEINE, B. **Aproaches to grammaticalization,** vol.1: **Focus on theoretical and methodological issues**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1991.

HOPPER, P. J. ; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003 [1993].

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Material de leitura referente à competência 1** (**modalidade formal da língua portuguesa)**. Disponível em: <http://enemredacoes2018. fgv.br/ead/biblioteca/>. Acesso em: 01 set. 2018a.

_____ . **Material de leitura referente à competência 2 (proposta da dissertação).** Disponível em: <http://enemredacoes2018.fgv.br/ead/biblioteca/>. Acesso em: 01 set. 2018b.

_____ . **Material de leitura referente à competência 4 (mecanismos linguísticos de coesão)**. Disponível em: <http://enemredacoes2018.fgv.br/ead/biblioteca/>. Acesso em: 01 set. 2018c.

KOCK, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A Coerência textual**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

KURY, A. da G. **Ortografia, pontuação, crase**. Rio de janeiro: FENAME, 1982.

MAIA, J. R. **Gramática: teoria e exercícios**. 12 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

MARQUES, C. **Língua portuguesa**. Disponível em:https://linguaportuguesa. blog.br/. Acesso em: 11 fev. 2018.

MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. *In*: CHAMPION, E. (Ed.). **Linguistique historique et linguistique genérale**. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1921 [1912].

MOISÉS, M. **Guia prático de redação**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

MORENO, C.; GUEDES, P. C. **Curso básico de redação**. 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

NADÓLSKIS, H. **Método lógico de análise sintática**. Sâo Paulo: IBEP, 1990.

NEVES, M. H. M. **A Gramática funcional**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1997

_____ . **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____ . **A construção de orações complexas**. Ataliba T. de Castilho (coord.). São Paulo: Contexto, 2016.

_____ . **A Gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____ . Intersubjetividade e interlocução nas relações de causalidade. A funcionalidade dos juntivos causais na língua portuguesa. *In*: **Lingüística**, Montevideo , v. 30, n. 2, p. 113-140, dic. 2014 . Disponível em: http://www. scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2014000200006&lng= es&nrm=iso . Acesso em: 23 jul. 2018.

NOUGUÉ, C. A. **Suma gramatical da língua portuguesa**: gramática geral e avançada. São Paulo: Realizações, 2015.

NUNO, H. **Português descomplicado**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2017.

OCHOA, C. **Qual é o tamanho da amostra que eu preciso?** Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/qual-e-o-tamanho-de-amostra-que-preciso>. Acesso em: 19 dez. 2017.

OLIVEIRA, J. P. M. **A redação eficaz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAIVA, M. C. **Ordenação das cláusulas causais**: forma e função. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

PIMENTEL, C. **Português descomplicado.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINKER, S. **Do que é feito o pensamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

**PORTAL DO PROFESSOR**. Disponível em: <http://portaldoprofessor. mec.gov.br/storage/materiais/0000014787.swf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

**RECANTO DAS LETRAS**. Disponível em: <http://www.recantodasletras. com.br /gramatica/3656149>. Acesso em: 19 jun. 2014.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramatica normativa da língua portuguesa**. 51 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática completa**. 30. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SCHOCAIR, N. M. **Gramática moderna da língua portuguesa**. 7 ed. Niterói: Impetus, 2015.

TESNIÈRE, L. **Élements de syntaxe structurale**. 3 ed. Paris. Klincksiek, 1976.

TERCIOTTI, S. H. **Português na prática**: para concursos de graduação e concursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 1988.

TUFANO, D. **Estudos de língua portuguesa**: gramática. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1990.

TRAUGOTT, E. C. Grammaticalization and construction grammar. *In*: CASTILHO, A. T. (Org.) **História do português paulista**, vol 1, Campinas: IEL/Unicamp, 2009

TRAUGOTT, E. C. (Inter)subjectivity and (inter)subjectification: a reassessment. *In*: DAVIDSE et al. **Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization**. Topics in English Linguistics. Berlin/NewYork: Mouton De Gruyter, 2010.

TROUSDALE, G . Words and constructions in grammaticalization: The end of the English impersonal construcion. *In*: FITZMAURICE, S.F.; MINKOVA, D. (Ed.). **Studies in the history of the English languege IV**. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2008.

VAZ, J. B. **Quando o texto se torna um texto**. Revista Língua Portuguesa, ano 9, n. 105, jul. 2014. Segmento. São Paulo.

VIARO, M. E. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2014.